
Plano de Desenvolvimento Institucional

2018–2022





Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Superior

Universidade de Brasília

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022

Plano de Desenvolvimento Institucional referente ao ciclo 2018-2022 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como documento que identifica a Universidade de Brasília no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas e políticas institucionais que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmico-administrativas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Elaborado de acordo com o Estatuto e Regimento Geral da UnB, o Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade, as disposições do Decreto n. 9.235/2017 e demais normativos que dispõem acerca da composição e das finalidades do PDI.

Brasília, 2019.

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Ministro da Educação

Arnaldo Barbosa de Lima Júnior

Secretário de Educação Superior

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitora: Prof^a. Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor: Prof^o. Enrique Huelva Unternbäumen

Decano de Ensino de Graduação: Prof^o. Sergio Antônio Andrade de Freitas

Decana de Pós-Graduação: Prof^a. Adalene Moreira Silva

Decana de Pesquisa e Inovação: Prof^a. Maria Emília Machado Telles Walter

Decana de Extensão: Prof^a. Olgamir Amancia Ferreira de Paiva

Decano de Assuntos Comunitários: Prof^o. Ileno Izídio da Costa

Decana de Administração: Prof^a. Maria Lucilia dos Santos

Decano de Gestão de Pessoas: Sr. Carlos Vieira Mota

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional: Prof^a. Denise Imbroisi

Relatora da versão atualizada no Conselho de Administração (CAD)

Prof^a. Denise Imbroisi

Universidade de Brasília

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte

Prédio da Reitoria, Bloco B, 1º andar

CEP: 70910-900 Brasília-DF, Brasil

Telefones: (61) 3107-0610 e 3107-0612

<http://www.unb.br>

<http://www.dpo.unb.br>

dpo@unb.br

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Prof^ª. Denise Imbroisi

Diretora de Planejamento Institucional

Katia Maria da Silva

Rayanne Iris de Souza – Diretora em Exercício

Organização:

Katia Maria da Silva

Rayanne Iris de Souza

Equipe Técnica:

Katia Maria da Silva – Diretora de Planejamento Institucional

Jorge Rodrigues Lima – Coordenador de Planejamento Institucional

Rayanne Iris de Souza – Coordenadora de Monitoramento

Ana Carolina Rezende Costa – Administradora

Eliane dos Santos da Rocha – Administradora

Cristiane Moreira Brito – Administradora

Sheyla Vanzella dos Santos – Administradora

Pedro Henrique Rocha Dória – Assistente em Administração

Carolina Carvalho Tavares – Assistente em Administração

Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**Histórico de Alterações**

Versões do documento	Data
Versão para consulta pública	05.12.2017
Versão preliminar	04.01.2018
Versão para o Conselho de Administração - CAD	22.01.2018
Versão Final	24.07.2018
Versão Atualizada	16.10.2019

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	5
LISTA DE TABELAS	6
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE GRÁFICOS.....	6
LISTA DE SIGLAS	7
1 APRESENTAÇÃO	16
2 MÉTODO.....	17
3 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	27
4 RESULTADOS DO PDI ANTERIOR.....	30
5 PERFIL INSTITUCIONAL	30
5.1 Histórico da Universidade de Brasília.....	30
5.2 Finalidade	34
5.3 Missão, visão e valores.....	34
5.4 Áreas de atuação acadêmica.....	35
5.5 Objetivos e metas	46
6 Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI	46
6.1 Inserção regional	47
6.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais	48
6.3 Organização didático-pedagógica	51
6.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas	57
6.4 Políticas de ensino	60
6.5 Políticas de extensão	67
6.6 Políticas de pesquisa.....	71
6.7 Políticas de inovação	77
6.8 Políticas para a modalidade a distância	80
6.9 Políticas de gestão	86
6.10 Políticas de internacionalização	91
6.11 Responsabilidade social da UnB	92
7 PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO E DA EXPANSÃO DE CURSOS	102
8 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	103
8.1 Composição.....	103

8.2 Plano de carreira.....	105
8.3 Critérios de seleção e contratação	105
8.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro	106
8.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente	107
8.6 Objetivos e metas relacionados à expansão corpo docente	108
9 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	108
9.1 Composição.....	108
9.2 Plano de carreira.....	109
9.3 Critérios de seleção e contratação	110
9.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos técnicos do quadro	111
9.5 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo (dimensionamento).....	111
9.6 Objetivos e metas relacionados à expansão do corpo técnico-administrativo.....	112
10. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES	112
11 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	114
11.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico	114
11.2 Órgãos colegiados	116
11.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	117
11.4 Metas, propostas e perspectivas da administração	120
12 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	122
12.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro.....	122
12.2 Estímulos à permanência.....	124
12.3 Organização estudantil	127
12.4 Política de acompanhamento de egressos.....	128
13 INFRAESTRUTURA	130
13.1 Infraestrutura física.....	130
13.2 Biblioteca Central e setoriais.....	131
13.2.1 Serviços oferecidos.....	132
13.2.2 Horários de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais	134
13.2.3 Quadro de pessoal técnico-administrativo da BCE e setoriais	135
13.2.4 Acervo	135
13.2.5 Bibliotecas digitais disponíveis no SiB-UnB	138
13.2.6 Base de dados de acesso livre.....	139
13.2.7 Base de dados de acesso restrito disponíveis na BCE	139

13.3 Laboratórios	140
13.4 Infraestrutura tecnológica.....	140
13.4.1 Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) 2019-2022	142
13.4.2 Planos de atualização tecnológica, expansão e atualização de equipamentos	142
13.5 Políticas de Acessibilidade	143
13.6 Planos de contingência da infraestrutura tecnológica e patrimonial	144
13.7 Plano de Avaliação Periódica de Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial	147
13.8 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI	147
13.9 Perspectivas da Secretaria de Infraestrutura para o PDI 2018-2022 com relação à infraestrutura da UnB	149
13.10 Perspectivas da Prefeitura da UnB para o PDI 2018-2022 com relação à infraestrutura da UnB	150
13.11 Perspectivas do Decanato de Ensino de Graduação para o PDI 2018-2022 com relação à infraestrutura da UnB	152
13.12 Gestão Patrimonial da UnB	153
14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	157
14.1 Autoavaliação institucional	157
14.2 Desempenho da UnB em avaliações externas e rankings.....	163
14.3 Sistemas de informação e análise de dados institucionais.....	166
14.4 Elaboração e acompanhamento de indicadores de gestão universitária	167
15 GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	167
15.1 Sustentabilidade orçamentária e financeira.....	167
15.2 Planos de investimento.....	174
16 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI	175
17 PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS E INTEGRIDADE	176
18 CONCLUSÃO	180
19 ANEXOS	181
Anexo 1: Resultados do PDI anterior (2014-2017).....	181
Anexo 2: Mapa Estratégico UnB: Ciclo 2018-2022.....	236
Anexo 3: Objetivos, indicadores e metas para 2018-2022	237
Unidade: Decanato de Ensino de Graduação (DEG).....	238
Unidade: Decanato de Pós-Graduação (DPG)	242
Unidade: Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI)	245
Unidade: Decanato de Extensão (DEX)	254

Unidade: Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)	256
Unidade: Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO).....	262
Unidade: Decanato de Administração (DAF)	268
Unidade: Decanato de Gestão de Pessoas (DGP).....	275
Unidade: Prefeitura da UnB (PRC)	280
Unidade: Auditoria Interna (AUD)	283
Unidade: Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP).....	284
Unidade: Gabinete da Reitoria (GRE).....	286
Unidade: Ouvidoria (OUV).....	287
Unidade: Secretaria de Comunicação (SECOM)	289
Unidade: Assessoria de Assuntos Internacionais (INT)	292
Unidade: Secretaria de Infraestrutura (INFRA)	296
Unidade: Vice-Reitoria (VRT).....	299
Unidade: Secretaria de Administração Acadêmica (SAA).....	301
Unidade: Subsecretaria de Órgãos Colegiados (SOC)	302
Unidade: Coordenação de Processo Administrativo Disciplinar (CPAD)	302
Unidade: Biblioteca Central (BCE/SiB-UnB).....	303
Unidade: Centro de Informática (CPD).....	312
Unidade: Editora UnB (EDU)	315
Unidade: Fazenda Água Limpa (FAL).....	319
Unidade: Arquivo Central (ACE).....	320
Anexo 4: Organograma da Universidade de Brasília	323
Anexo 5: Laboratórios UnB	324
Anexo 6: Plano de Obras UnB: planejamento, critérios de priorização, obras a serem realizadas pela INFRA com recursos da LOA 2019 da UnB e obras a serem realizadas com recursos externos à LOA 2019 da UnB.....	338
Anexo 7: Consulta Pública PDI 2018-2022	344
REFERÊNCIAS	362

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma das atividades do PDI 2018-2022	27
Quadro 2 - Normativos e principais documentos institucionais	28
Quadro 3 - Cursos de graduação	36
Quadro 4 - Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	40
Quadro 5 - Centros vinculados à Reitoria	119
Quadro 6 - Horários de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais	135
Quadro 7 – Base de dados de acesso livre disponíveis na BCE.....	139
Quadro 8 - Base de dados de acesso restrito disponíveis na BCE	139
Quadro 9 - Apartamentos reservas institucionais.....	154
Quadro 10 - Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores.....	155
Quadro 11 - Imóveis residenciais destinados à locação	155
Quadro 12 - Imóveis residenciais destinados a alunos de pós-graduação.....	155
Quadro 13 - Imóveis comerciais da FUB administrados pela SGP	155
Quadro 14 - Espaços comerciais da FUB destinados à permissão de uso dentro dos <i>campi</i>	156
Quadro 15 - Imóveis Térreo	156
Quadro 16 - Garagens	156
Quadro 17 - Imóveis destinados a alunos.....	157
Quadro 18 - Acordos de Cooperação Internacional	189
Quadro 19 - Alunos Internacionais por Continentes e Países	190
Quadro 20 - Alunos PEC-G na UnB	192
Quadro 21 - Número de cursos de pós-graduação acadêmico segundo a nota CAPES atribuída ao PPG.....	193
Quadro 22 - Número de cursos de pós-graduação profissionais 2017 segundo a nota CAPES atribuída ao PPG.....	193
Quadro 23 - Número de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>	193
Quadro 24 - Número de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>	196
Quadro 25 - Produção intelectual total e média no período de 2013 a 2016	198
Quadro 26 - Evolução da participação de publicações da UnB em relação ao total global	199
Quadro 27 - Financiamentos realizados com complementação UnB	199
Quadro 28 - Resumo das parcerias consolidadas pelo DEX.....	200
Quadro 29 - Ações de Extensão Realizadas.....	200
Quadro 30 - Programas e Projetos DEX	201
Quadro 31 - Evolução dos Principais Programas Ofertados	202
Quadro 32 - Relatório das atividades desenvolvidas 2014 – 2017	204
Quadro 33 - Cronograma da autoavaliação para o triênio 2017-2019	214
Quadro 34 - Resumo dos Programas e Projetos gerenciados no ciclo 2014 - 2017.....	217
Quadro 35 - Resumo das Obras: PDI 2014 – 2017	227
Quadro 36 - Capacitações e Eventos – Participações da PRC	235

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução no quadro Permanente de Docentes por Classe/Ano	104
Tabela 2 - Evolução no quadro permanente de docentes por titulação	104
Tabela 3 - Evolução no quadro permanente de docentes por regime de trabalho.....	104
Tabela 4 - Quantidade de códigos de vaga disponibilizados	109
Tabela 5 – Acervo da BCE e bibliotecas setoriais 2017	137
Tabela 6 - LOA 2015-2019 - Orçamento anual da UnB (Dotação inicial, sem emendas)	170
Tabela 7 - PLOA 2020 e Previsão orçamentária da UnB para os anos de 2021 a 2022 (Fonte Tesouro)	172
Tabela 8 - Previsão orçamentária da UnB para os anos de 2021 e 2022 (Fonte Próprios)	173
Tabela 9 - LOA 2013-2017 - Orçamento anual da UnB	208

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Princípios do Planejamento Institucional 2018-2022.....	18
Figura 2 - Processo de Elaboração do Planejamento Institucional 2018-2022	19
Figura 3 - Eixos Temáticos	21
Figura 4 - Perspectivas do BSC.....	23
Figura 5 - Organização do Sistema de Autoavaliação Institucional da UnB	213

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos Acordos de Cooperação Internacional	189
Gráfico 2 - Evolução do número médio de pós-graduandos de 2014 a 2017	194
Gráfico 3 - Variação do número de matrículas em disciplinas para alunos regulares e especiais no período de 2014 a 2017.....	195
Gráfico 4 - Variação do número de defesas de MS e DR no período de 2014 a 2017.	195
Gráfico 5 - Variação do número de bolsas CAPES-DS implantadas no período de 2014 a 2017.....	197
Gráfico 6 - Comparativo do número de alunos ativos, bolsistas e docentes contemplados no âmbito da iniciação científica nos anos de 2016 e 2017.	197
Gráfico 7 - Perfil qualitativo percentual da produção em periódicos científicos conforme o Qualis CAPES 2013-2016.....	198
Gráfico 8 - Principais despesas de funcionamento da UnB	208

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABOP	Associação Brasileira de Orçamento Público
ABPMP	Associação dos Profissionais de Gerenciamento de Processos
ACE	Arquivo Central
AI	Assessoria de Imprensa
ALM	Coordenação do Almoxarifado Central
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AQC	Avaliação Quadrienal
ASCOL	Assessoria do Decanato de Gestão de Pessoas
AUD	Auditoria Interna
AUS	Auxílio ao Usuário
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVI	Auxílio Viagem Individual
BAES	Bloco de Salas de Aula Eudoro de Sousa
BCE	Biblioteca Central
BDM	Biblioteca Digital de Monografias
BDS	Biblioteca Digital e Sonora
BEPA	Banca Examinadora de Professor Associado
BI	<i>Business Intelligence</i>
BIM	<i>Building Information Modeling</i>
BPM	Business Process Management
BRICS	Grupo das economias nacionais emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
BSAN	Bloco de Salas de Aula Norte
BSAS	Bloco de Salas de Aula Sul
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
C&T	Ciência e Tecnologia
CA	Centro Acadêmico
CAC	Coordenadoria de Administração de Condomínios
CAD	Conselho de Administração
CADEST	Coordenadoria de Análise das Demandas por Serviços Terceirizados
CAEP	Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
CAG/HUB	Coordenação HUB
CAI	Coordenadoria de Administração de Imóveis
CAIP	Coordenação de Análise e Instrução Processual
CAL	Casa da Cultura da América Latina
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASQV	Coordenadoria de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida
CBDU	Confederação Brasileira do Desporto Universitário
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CC	Conceito de Curso
CC	Conselho Comunitário
CCD	Câmara de Carreira Docente
CCI	Coordenação de Comunicação e Informação
CCONT	Coordenação de Contratos Administrativos



CCTUB	Centro de Convivência dos Técnicos Administrativos das Universidades Brasileiras
CCV	Coordenação de Controle de Viagens
CD	Conselho Diretor
CDAP	Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD	Centro de Educação a Distância
CEAG	Centro de Estudos Avançados de Governo e Administração Pública
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
CEC	Coordenação de Execução Contábil
Cediarte	Centro de Documentação Edgard Graeff
CEDUnB	Comitê de Educação à Distância da Universidade de Brasília
CEF	Coordenação de Execução Financeira
CEG	Câmara de Ensino de Graduação
CEN	Departamento de Artes Cênicas
CEO	Coordenação de Execução Orçamentária
CEPC	Coordenação de Exame e Prestação de Contas
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPLAN	Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
CEST	Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho
CEU	Casa do Estudante Universitário
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CEX	Câmara de Extensão
CFTV	Circuito Fechado de Televisão
CGA	Coordenadoria de Gestão Administrativa
CGP	Câmara de Gestão de Pessoas
CGU	Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União
CGU-PAD	Sistema de Gestão de Processos Disciplinares
CIC/EST	Departamento de Ciência da Computação - Estatística
CIBH	Centro Internacional de Bioética e Humanidades
CIEX	Laboratório da Cirurgia Experimental
CIP	Coordenação Pedagógica
CIPC	Coordenação de Instrução Processual e Contratação
CIS	Comissão Interna de Supervisão de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
Citsmart	Ferramenta Web de Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação
CLDA	Coordenação de Licenciamento e Desembaraço Alfandegário
CMP	Coordenadoria de Manutenção Predial
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNN	Centro de Convivência Negra
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CO	Centro Olímpico
COA	Coordenação de Obrigações Acessórias
COAPO	Coordenadoria de Aposentadoria e Pensão
COARQ	Coordenadoria de Arquivos Funcionais
COATE	Coordenadoria de Atendimento
COB	Coordenadoria de Cobrança e Controle



COFIN	Coordenadoria de Operações Financeiras
COL	Coordenação de Licitações
COLEP	Coordenadoria de Orientação à Legislação de Pessoal
COMUT	Comutação bibliográfica
CONAST	Conferência Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho no Serviço Público
CONSULTRE	Consultoria e Cursos
CONSUNI	Conselho Universitário
COREF	Coordenadoria de Cadastro e Registro Funcional
COSETE	Coordenadoria de Contratação de Serviços Terceirizados
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPAD	Coordenação de Processo Administrativo Disciplinar
CPAI	Centro de Pesquisa em Arquitetura da Informação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPD	Centro de Informática
CPLAD	Câmara de Planejamento e Administração
CPOS	Coordenadoria de Perícia Oficial em Saúde
CPP	Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação
CPSH	Coordenação de Planejamento e Patrimônio Físico e Histórico
CPSH/FS	Centro de Pesquisa em Saúde Humana
CRAD	Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
CsF	Programa Ciência sem Fronteiras
CSO	Coordenadoria de Saúde Ocupacional
CV	Centro de Vivência
DAC	Decanato de Assuntos Comunitários
DAF	Decanato de Administração
DAI	Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
DAIA	Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica
DASU	Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária
DCADE	Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCF	Diretoria de Contabilidade e Finanças
DCN	Diretriz Curricular Nacional
DCO	Diretoria de Compras
DDIR	Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional
DDS	Diretoria de Desenvolvimento Social
DEA	Diretoria de Esporte, Arte e Cultura
DEG	Decanato de Ensino de Graduação
DEL	Diretoria de Esporte e Lazer
DEX	Decanato de Extensão
DF	Distrito Federal
DGM	Diretoria de Gestão de Materiais
DGP	Decanato de Gestão de Pessoas
DIEG	Diretoria de Inovação e Estratégias para o Ensino de Graduação
DIMAP	Diretoria de Manutenção Predial
DIMEQ	Diretoria de Manutenção de Equipamentos
DIMEX	Diretoria de Importação e Exportação
DIR	Diretoria



DIRAD	Diretoria de Administração da Prefeitura do <i>Campus</i>
DIRART	Diretoria de Arte e Cultura
DIRIC	Diretoria de Fomento à Iniciação Científica
DIRPE	Diretoria de Pesquisa
DIRPG	Diretoria de Pós-Graduação
DISEG	Diretoria de Segurança
DISER	Diretoria de Serviços
DIV	Diretoria da Diversidade
DOB	Diretoria de Obras
DOI	Identificador de objeto digital
DOR	Diretoria de Orçamento
DPA	Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos
DPAM	Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação
DPG	Decanato de Pós-Graduação
DPI	Decanato de Pesquisa e Inovação
DPL	Diretoria de Planejamento
DPO	Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional
DPR	Diretoria de Processos
DPU	Defensoria Pública da União
DR	Doutorado
DRU	Diretoria do Restaurante Universitário
DS	Programa de Demanda Social
DSpace	Desenvolvimento e Administração de Repositórios Digitais
DSQVT	Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho
DTE	Diretoria Técnica de Extensão
DTER	Diretoria de Terceirização
DTG	Diretoria Técnica de Graduação
EaD	Educação a Distância
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EDU	Editores da Universidade de Brasília
EEB	<i>Early European Books</i>
EEB	Estação Experimental de Biologia
EEBO	<i>Early English Books Online</i>
EFL	Departamento de Engenharia Florestal
EJs	Empresas Juniores
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
e-OUV	Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal
ESAF	Escola Superior de Administração Fazendária
e-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão
FACE	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FAL	Fazenda Água Limpa
FAP - DF	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FAV	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
FCE	Faculdade UnB Ceilândia
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
FE	Faculdade de Educação
FGA	Faculdade UnB Gama

FINCA	Festival Universitário de Música Candanga
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FM	Faculdade de Medicina
FORGEPE	Fórum de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas
FORPLAD	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras
FS/FM	Faculdades de Ciências da Saúde e Medicina
FT	Faculdade de Tecnologia
FUB	Fundação Universidade de Brasília
FUBRA/UAS	Fundação Universitária de Brasília
FUP	Faculdade UnB Planaltina
GAP	Gerência de Administração Predial
GDF	Governo do Distrito Federal
GID	Gerenciamento da Informação Digital
GO	Goiás
GRE	Gabinete da Reitora
GRP	Gerenciamento de Resíduos Perigosos
GRU	Guia de Recolhimento da União
GT	Grupo de Trabalho
GTA	Grupo Técnico de Avaliação
HUB	Hospital Universitário de Brasília
HVET	Hospital Veterinário
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasília Ambiental
IC	Iniciação Científica
ICC	Instituto Central de Ciências
ICS	Instituto de Ciências Sociais
IdA / DIN	Instituto de Artes
IEFES	Instituto de Educação Física e Esportes
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto de Física
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFETS	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
InfoUnB	Informe Universidade de Brasília
IGC	Índice Geral de Cursos
IL	Instituto de Letras
IN	Instrução Normativa
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFRA	Secretaria de Infraestrutura
INT	Assessoria de Assuntos Internacionais
IPES	Institutos Públicos de Ensino Superior
IPOL	Instituto de Ciências Políticas
IPv6	<i>Internet Protocol version 6</i>
IREL	Instituto de Relações Internacionais
IsF	Idiomas sem Fronteiras
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>



ITAE	Inovações Tecnológicas para Ambientes de Experiências
JIUnB	Jogos Internos da Universidade de Brasília
LAD	Laboratório de Acesso Digital
LADs	Laboratórios de acesso digital
LAFA	Laboratório de Fotografia Alternativa do Instituto de Artes da Universidade de Brasília
LAI	Lei de Acesso à Informação
LAMEC	Laboratório de Museologia e Exposição Curricular
LDTEA	Laboratório de Tecnologia de Energia Alternativa
LDV	Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual
LE	Língua Estrangeira
LET	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LGC	Lab. Geocronologia
LIPSIS/IP	Laboratório Integrado de Pesquisa Experimental em Psicologia
LOA	Lei Orçamentária Anual
LSB	Língua de Sinais Brasileira
LQEE	Laboratório de Qualidade de Energia (FT)
MASC	Módulos de Apoio e Serviços Comunitários e de Esportes e Serviços
MEC	Ministério da Educação
MESP	Módulo Esportivo e Serviços
MG	Minas Gerais
MP	Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
MPF	Ministério Público Federal
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MRT	Magnífica Reitora
MS	Mestrado
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NDE	Núcleos Docente Estruturante
NE	Necessidade Especial
NEAL	Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
NEPPE	Programa de Português para Estrangeiros
NIT	Núcleo de Informação
NMT	Núcleo de Medicina Tropical
NOVACAP	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
OCC	Orçamento de Custeio e Capital
ODC	Outras Despesas Correntes
ONGs	Organizações não-governamentais
OPI	Orçamento Programa Interno
OS	Ordem de Serviço
OUV	Ouvidoria
PAC	Plano Anual de Capacitação
PAC	Plano Anual de Contratações
PACTIC	Plano Anual de Contratações de Tecnologia da Informação e Comunicação
PAINT	Plano Anual de Auditoria Interna
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAJ	Procedimento de Assistência Jurídica
PAS	Programa de Avaliação Seriada
PAT	Coordenação de Patrimônio



PAT	Pavilhão Anísio Teixeira
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PCD	Pessoas com deficiência
PCTIC	Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PDU	Plano de Desenvolvimento da Universidade
PEACs	Programas e Projetos de Extensão de Ação Continuada
PEC-G	Programa de Estudantes Convênio de Graduação
PET	Programa de Educação Tutorial
PF	Procuradoria Federal
PF/FUB	Procuradoria Federal junto à Fundação Universidade de Brasília
PGRP	Plano de Gerenciamento de Resíduos Perigosos
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PJC	Pavilhão João Calmon
PJU	Procuradoria Jurídica
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
PMU1	Pavilhão Multiuso 1
PNE	Plano Nacional de Educação
PNE	Portador de Necessidades Especiais
PPAES	Programas de Assistência Estudantil
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPNE	Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PRC	Prefeitura da Universidade de Brasília
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação
PROCAP	Coordenadoria de Capacitação
PROEXT	Programa de Extensão Universitária
PROFNIT	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
ProIC	Programa de Iniciação Científica
QRSTA	Quadro de referência do servidor técnico-administrativo em educação
QS	<i>Quacquarelli Symonds</i>
Qualis	Sistema de qualificação de periódicos nacionais e internacionais
RA	Região Administrativa
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
REA	Recursos Educacionais Abertos
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RF	Receita Federal
RI	Relações Institucionais
RIDE/DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal



RIUnB	Repositório Institucional da Universidade de Brasília
RU	Restaurante Universitário
RUF	<i>Ranking</i> Universitário Folha
RU _s	Restaurantes Universitários
SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
SAD	Serviços Administrativos
SCDP	Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SCOPUS	Base de dados referencial da Editora Elsevier
SDA	Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico
SEC	Secretaria
SECOM	Secretaria de Comunicação
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SeMA	Secretaria de Meio Ambiente
SemUni	Semana Universitária
SES-DF	Secretaria de Saúde do Distrito Federal
SESU	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
SG	Anexo da Faculdade de Tecnologia
SGI	Sistema de Gestão de Imóveis
SGP	Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
SGSI	Sistema de Gestão de Segurança da Informação
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIBOL	Sistema de Gestão do Programa de Iniciação Científica das UnB
SiB-UnB	Sistemas de Bibliotecas da Universidade de Brasília
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SICAP	Trabalhadores precarizados da Universidade de Brasília
SICONV	Sistema de Convênios do Governo Federal
SIEX	Sistema de Extensão
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGRA	Sistema de Graduação
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SIGUnB	Sistemas Integrados de Gestão da Universidade de Brasília
SIMAR	Sistema de Materiais da Universidade de Brasília
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINFO-UFRN	Superintendência de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SIPEC	Sistema de Pessoal Civil
SIPPOS	Sistema de Informação Acadêmica da Pós-Graduação
SISCOSERV	Sistema Integrado Comércio Exterior de Serviços
SISRU	Sistema de Acesso do Restaurante Universitário
SLAs	Acordos de níveis de serviços
Smart Grid	Arquitetura de distribuição de energia elétrica
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SOAC	Sistema <i>On-line</i> de Acompanhamento de Referências
SOC	Subsecretaria de Órgãos Colegiados
SOS	Serviço de Orientação e Supervisão das Unidades Avançadas



SOU	Serviço de Orientação ao Universitário
SRD	Seção de Registro de Graduação
SRP	Solicitação de Registro de Preços
SRPG	Seção de Registro de Pós-Graduação e Extensão
SRS	Serviços de Redes e Suporte
SSI	Serviço de Sistema de Informação
TAE	Servidor Técnico-Administrativo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
TCU	Tribunal de Contas da União
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TED	Termo de Execução Descentralizada
TER	Tempo Estimado Regular
THE	<i>Times Higher Education</i>
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TR	Termo de Referência
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UED II	Unidade de Ensino e Docência II
UED	Unidade de Ensino e Docência
UEP	Unidade de Ensino e Pesquisa
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
ULAB	Unidade de Laboratório
ULEG	Unidade de Laboratório de Ensino de Graduação
UnB	Universidade de Brasília
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
VRT	Vice-Reitoria

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade de Brasília (UnB), com sede em Brasília, capital do Distrito Federal, é uma instituição pública federal de ensino superior que completou, em 2019, 57 anos de existência. Com a finalidade de reafirmar seus valores como instituição pública e seu compromisso com a sociedade, a UnB apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que tem como propósito fundamental ser um instrumento de gestão que contribua para o alcance dos resultados institucionais e para atingir os objetivos de eficiência, de eficácia, de efetividade e de transparência das informações públicas. O plano encontra-se alinhado aos desafios contemporâneos e às atuais demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação no âmbito da Universidade.

O PDI é o documento que orienta as ações da Universidade de Brasília para os próximos cinco anos, com vigência de 2018 a 2022, e apresenta os anseios e os desafios decorrentes do atual contexto nacional e internacional em que a Universidade está inserida. Nesse sentido, a construção do documento teve como pressupostos o Estatuto e o Regimento Geral da UnB e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), principais referenciais estratégicos da Universidade, além de amparo em normativos legais. Caracteriza-se, também, por ter uma natureza colaborativa e participativa e conta com ampla divulgação aos públicos internos e externos à Instituição.

O PDI consiste em um documento de caráter obrigatório, conforme determinado às Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sejam públicas ou privadas [Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017](#). O documento revela a UnB no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas e políticas institucionais que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmico-administrativas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Primando pela factibilidade das ações propostas, pela clareza e pela objetividade do texto, este documento foi elaborado em linguagem simples e acessível a toda a sociedade.

Ressalta-se que o PDI foi elaborado de forma simultânea ao Planejamento Institucional 2018-2022, que também contempla o período de cinco anos de vigência. Dessa forma, o PDI é mais amplo e por isso engloba o Planejamento Institucional, pois este estabelece as ações que serão desenvolvidas para alcançar os macro-objetivos da Universidade.

Por fim, o PDI 2018-2022 da UnB é resultado de um trabalho coletivo, tendo sido construído a partir do engajamento de toda a comunidade universitária, seja por meio das contribuições com informações para compor o documento, ou por meio de participações em reuniões ou de sugestões encaminhadas durante o período de consulta pública. Destaca-se, ainda, que tão importante quanto todo o processo de elaboração do documento é o alcance dos resultados institucionais propostos. Por isso, ressalta-se a importância do envolvimento efetivo de toda a comunidade universitária, com o intuito de se alcançar as metas e objetivos aqui propostos para o cumprimento da missão institucional da Universidade de Brasília.

2 MÉTODO

Este PDI contempla um período de cinco anos, de 2018 a 2022. Destaca-se que o Planejamento Institucional 2018 – 2022 da UnB é parte integrante do PDI, por este motivo, a construção dos dois documentos foi realizada de forma simultânea. A elaboração, o acompanhamento e o monitoramento do PDI e do Planejamento Institucional competem ao Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), com coordenação da Diretoria de Planejamento (DPL).

As atividades para o novo ciclo foram iniciadas em novembro de 2016, por meio de pesquisas realizadas com o objetivo de identificar as melhores práticas e as ferramentas de planejamento mais utilizadas em universidades nacionais e internacionais, além de outras instituições do setor público e do setor privado.

Além dessas pesquisas, foram analisadas as experiências vivenciadas pela UnB em ciclos anteriores de planejamento, as metodologias e as ferramentas utilizadas tanto para a construção do planejamento estratégico, quanto para a elaboração dos respectivos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Desse modo, identificou-se as melhores práticas e os casos de sucesso de outras instituições e buscou-se construir uma metodologia de planejamento adequada ao contexto da UnB, considerando a abrangência da Universidade e a importância de integrar as suas finalidades essenciais: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir do aprendizado decorrente dos ciclos anteriores, verificou-se ainda a importância fundamental da participação de todos os segmentos da comunidade universitária na elaboração do planejamento.

Foram definidos, inicialmente, os princípios norteadores do planejamento para o ciclo 2018-2022, conforme descrito na figura 1.

Figura 1 - Princípios do Planejamento Institucional 2018-2022



Fonte: DPL/DPO, 2017.

O princípio do “**Respeito à diversidade Institucional**” abrange a importância de considerar a diversidade existente nas diferentes dimensões de atuação da UnB nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, orientando as ações do planejamento institucional a serem pautadas pela compreensão das especificidades de cada unidade integrante dos eixos temáticos definidos na metodologia, apresentados na figura 3.

O alicerce da “**Participação e Colaboração**” estabelece que o processo de construção do planejamento institucional deve estimular a participação de toda a comunidade universitária para um desenvolvimento colaborativo dos objetivos, indicadores e metas da Universidade. Este princípio também abrange a orientação para a participação de todos os integrantes das equipes que atuam nas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, de forma a incentivar os gestores a envolverem todos os colaboradores de sua área.

Já o “**Alinhamento**” orienta todas as ações desenvolvidas durante o ciclo de planejamento para a convergência com relação às diretrizes institucionais constantes do

Mapa Estratégico UnB 2018-2022, de maneira a assegurar a consistência do planejamento em todos os níveis organizacionais.

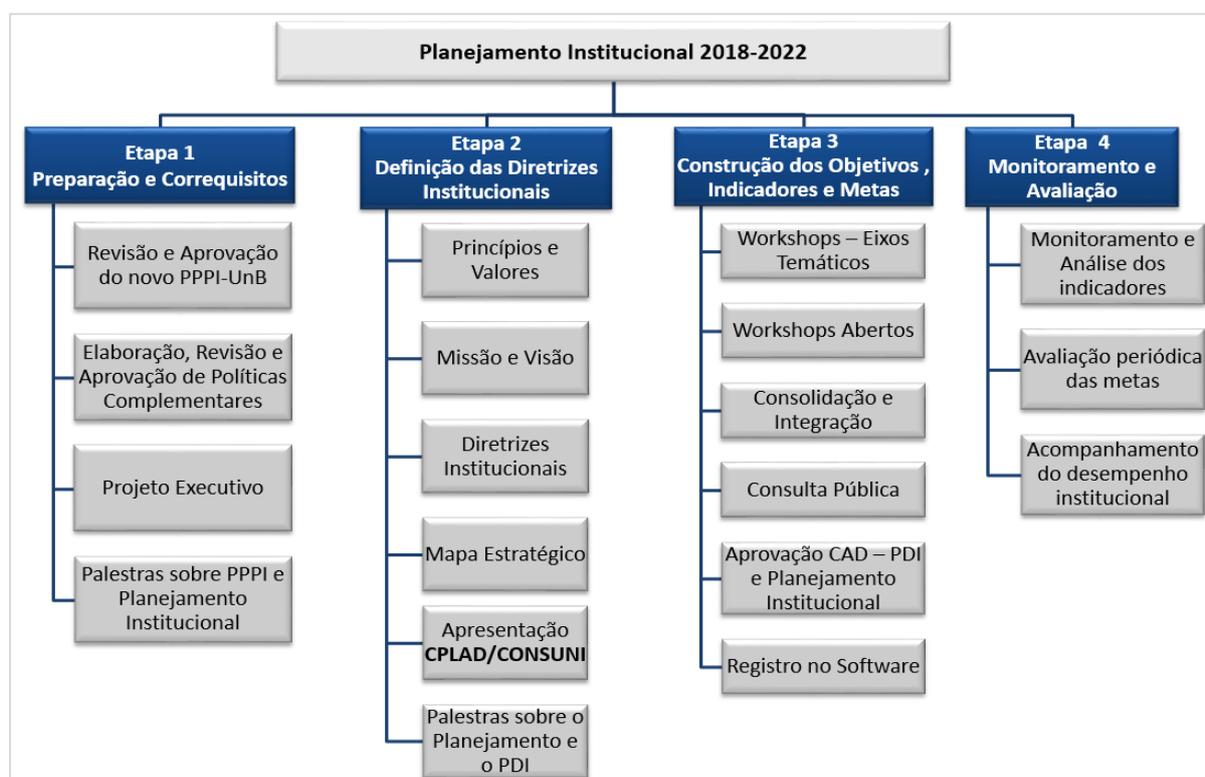
O princípio da “**Comunicação**” preconiza a promoção e divulgação do planejamento institucional em todas as etapas com a finalidade de dar publicidade às atividades realizadas e estimular a participação e o envolvimento da comunidade universitária.

Por fim, o princípio da “**Continuidade**” constitui-se em elemento fundamental, orientando as ações para a continuidade do processo de planejamento expressa no monitoramento e avaliação contínua do planejamento institucional.

Em conformidade com os princípios do planejamento institucional da UnB e considerando que o planejamento consiste em um conjunto de decisões inter-relacionadas, definiu-se o processo de elaboração do Planejamento Institucional 2018-2022 da UnB (figura 2), tendo em vista a importância de estabelecer claramente os estágios de elaboração, implementação e monitoramento do planejamento para o novo ciclo de cinco anos.

De acordo com Oliveira (2015), um dos pressupostos do planejamento nas organizações consiste no desenvolvimento de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e após a sua elaboração e implementação.

Figura 2 - Processo de Elaboração do Planejamento Institucional 2018-2022



Fonte: DPL/DPO, 2017.

Após estudos preliminares, a partir de fevereiro de 2017, foram desenvolvidas as quatro etapas do planejamento institucional e a escolha da metodologia a ser adotada para o novo ciclo de planejamento institucional. Todo este trabalho foi aprovado pela administração superior da Universidade em abril deste mesmo ano.

A seguir serão detalhadas as etapas do processo de elaboração do planejamento institucional.

Etapa 1

A Etapa 1, denominada “Preparação e Correquisitos”, abrange todas as atividades preparatórias e de identificação dos requisitos necessários ao início do planejamento. Em um levantamento prévio, foram definidos os documentos de referência que serviriam de base para a construção do Planejamento Institucional e do PDI. Com base na importância e relevância dos documentos norteadores para a Universidade de Brasília (UnB), foram analisados: o [Estatuto e Regimento Geral da UnB](#), os quais estabelecem os princípios e finalidades da Universidade e o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), como documento orientador das ações de planejamento.

Assim como o PDI, o PPPI é um documento elaborado com a participação da comunidade acadêmica, e seu objetivo é construir as diretrizes acadêmicas e suas prioridades.

Após a definição dos documentos de referência, foi realizada a análise dos planos e **políticas complementares** ao PDI e ao planejamento, tais como: Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); Plano de Logística Sustentável (PLS); Plano de Obras, Plano de Internacionalização, Política de Gestão de Riscos e Política de Inovação, entre outras apresentadas neste presente documento.

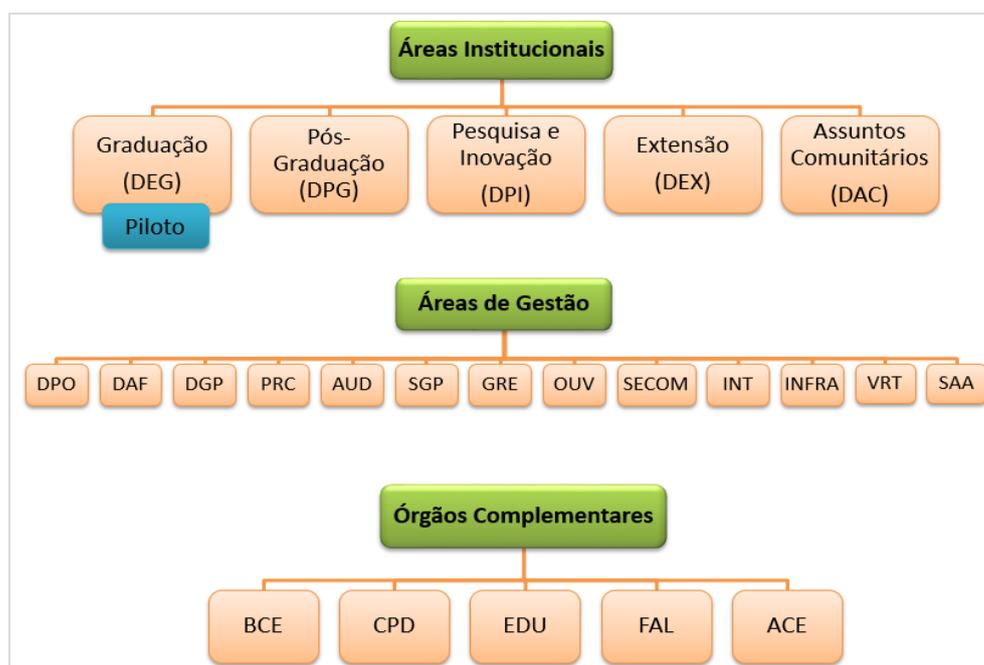
Posteriormente à análise dos planos e políticas complementares, foi iniciada a construção do **Projeto Executivo**, que abrange todas as atividades que foram desenvolvidas de forma transversal ao longo da execução do processo do Planejamento Institucional 2018-2022.

O projeto executivo contemplou a realização de inúmeras atividades. As principais serão detalhadas a seguir.

I - A determinação dos eixos temáticos consistiu na primeira atividade do projeto executivo. Os eixos temáticos contemplam as áreas estratégicas da Universidade de Brasília compreendidas no Planejamento Institucional 2018-2022. A definição das unidades baseou-se na análise do papel estratégico e de suporte institucional das unidades que compõem a estrutura organizacional da UnB frente às finalidades essenciais de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Inicialmente, vinte e três unidades da Universidade de Brasília foram incluídas nos eixos temáticos. Destaca-se que, posteriormente, novas unidades foram integradas aos eixos.

Dessa forma, foram estabelecidos três eixos temáticos, conforme descrito na figura 3.

Figura 3 - Eixos Temáticos



Fonte: DPL/DPO, 2017.

II – As equipes envolvidas foram identificadas após o levantamento de todos os atores que devem ser considerados ao longo do desenvolvimento do planejamento de cada unidade. Assim, foram analisados os seguintes agentes, conforme a abrangência de determinada unidade: os gestores; a comunidade acadêmica: docentes, técnicos administrativos e discentes; a equipe de planejamento, com sua atuação técnica; a avaliação da gestão de riscos; a contribuição dos resultados da área de autoavaliação da UnB – Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais - DAI/DPO; e outros agentes internos e externos.

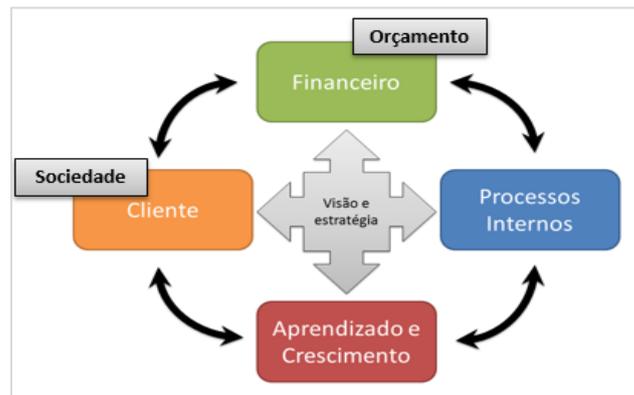
III – A metodologia escolhida para a elaboração do planejamento institucional foi o *Balanced Scorecard* - BSC. Trata-se de uma ferramenta de fácil adaptação às especificidades de uma instituição pública, além de possibilitar o acompanhamento mais efetivo dos resultados de toda a cadeia de valor da Instituição. Buscou-se, nas prerrogativas para definição da metodologia, o alinhamento com o PPPI e demais planos e políticas complementares da Universidade e também teve como foco os pilares da Instituição: ensino, pesquisa e extensão.

O BSC foi desenvolvido por professores da Universidade de Harvard, no início da década de 1990. De acordo com seus criadores, Kaplan e Norton (1997), o BSC consiste em uma metodologia de gestão, fundamentada na visão, missão e estratégias delineadas pela instituição, e apoiada em um conjunto de indicadores de desempenho que proporcionam aos gestores uma visão rápida e abrangente de toda a organização.

Dessa forma, o BSC permite acompanhar de forma efetiva toda a cadeia de proposta de valor das instituições, possibilitando um acompanhamento mais efetivo dos resultados. A metodologia está em consonância com o planejamento desenvolvido em uma grande parcela das instituições federais de ensino superior no Brasil e abrange as melhores práticas de planejamento adotadas em organizações do setor público.

Ainda de acordo com as pesquisas realizadas, foi possível observar que as instituições federais de ensino superior (IFES) evidenciam um cenário de mudanças moldado para a adequação de seus objetivos às novas exigências da sociedade e do mercado, conduzindo a reflexões acerca de suas práticas organizacionais tradicionais e sobre as mudanças decorrentes do processo de globalização (CUNHA; KRATZ, 2016). Dessa maneira, conforme indica a literatura sobre o tema, considera-se que o processo de gestão nas universidades públicas brasileiras tem sido permeado por desafios, envolvendo a escassez de recursos, a rigidez da estrutura administrativa e também as limitações administrativas na gestão.

A proposta inicial do BSC prevê quatro perspectivas, são elas: perspectiva financeira, perspectiva dos clientes, perspectiva dos processos internos e perspectiva do aprendizado e crescimento. Houve a necessidade de adaptação dessas perspectivas ao contexto de uma organização pública, conforme ilustrado na figura 4.

Figura 4 - Perspectivas do BSC


Fonte: DPL/DPO, 2017.

As perspectivas podem ser assim descritas: 1- perspectiva orçamentária - contempla os objetivos financeiros de longo prazo; 2- perspectiva da sociedade - são os resultados que a organização entrega aos seus clientes; 3- perspectiva do aprendizado e crescimento - são as competências internas da organização para o crescimento e desenvolvimento organizacionais e 4 - perspectiva dos processos internos - são os processos internos, atividades e decisões concretizadas pela própria organização.

Além disso, um importante elemento na estrutura do BSC é o mapa estratégico, caracterizado por uma representação gráfica que sintetiza em um único documento os objetivos estratégicos e as ações interligadas entre as perspectivas, no sentido de dar suporte à atividade-fim da instituição (KAPLAN; NORTON, 2000; COSTA, 2006).

Em consonância com a metodologia do BSC, as perspectivas de atuação e as diretrizes institucionais da Universidade de Brasília integram o Mapa Estratégico do planejamento institucional 2018-2022, representado no **Anexo 2**. Esse mapa oferece uma abordagem integrada do planejamento e dispõe sob três perspectivas as diretrizes institucionais das áreas estratégicas que compõem a Universidade, ilustrando assim como cada área contribuirá para o alcance da missão e da visão. Busca-se com esta definição o alinhamento das estratégias adotadas e o direcionamento das ações que serão desenvolvidas durante todo o ciclo de planejamento.

Após a análise de ciclos anteriores de planejamento na UnB, verificou-se que a informatização do processo contribui para um desenvolvimento mais eficiente das atividades de planejamento e aperfeiçoa o acompanhamento e monitoramento da execução das metas. Além disso, observou-se a necessidade de um sistema capaz de promover a integração do planejamento institucional com o PDI, de forma que o PDI contemplasse a totalidade dos

objetivos, indicadores e metas planejados, sem a necessidade de elaborar esses dois planos de forma separada. As atividades de gestão e acompanhamento do PDI estão detalhadas no capítulo 15.

Cabe ainda mencionar que outras atividades foram elaboradas durante a criação do projeto executivo e podem ser analisadas no *site* do planejamento institucional: planejamentodpo.unb.br.

Etapa 2

Dando continuidade à elaboração do planejamento, na etapa 2, denominada Definição das Diretrizes Institucionais, foram construídos os produtos iniciais do Planejamento Institucional 2018-2022, relativos às bases do novo ciclo de planejamento da UnB e às diretrizes que nortearão as ações da Universidade durante os próximos cinco anos.

Fizeram parte dessa etapa a definição dos princípios, valores, da missão e da visão, além da criação de **diretrizes institucionais** da UnB para o ciclo 2018-2022. Essas diretrizes representam os macro-objetivos ou objetivos estratégicos da Universidade e foram definidas de acordo com as áreas de atuação das unidades integrantes dos eixos temáticos do planejamento institucional. Importante ressaltar que a Administração Superior participou diretamente da construção desta etapa.

Etapa 3

A Etapa 3, “Construção dos objetivos, indicadores e metas”, compõe, basicamente, as atividades integrantes do processo de construção dos objetivos, indicadores e metas do Planejamento Institucional 2018-2022. Desse modo, fazem parte dessa etapa a realização dos *workshops* de planejamento, a consolidação e a integração do PDI, a fase de consulta pública, a aprovação do PDI no Conselho de Administração (CAD) e a inserção das informações na ferramenta de monitoramento. A proposta de construção do planejamento das unidades abrangeu o alinhamento às diretrizes institucionais e a definição dos objetivos, indicadores e metas.

Inicialmente, a etapa 3 foi dividida em dois momentos. O primeiro foi caracterizado pela realização de *workshops* de planejamento com os gestores das unidades, em que foram

definidos os objetivos, indicadores e metas para o ciclo 2018-2022, com a participação das chefias, diretores e coordenadores das áreas.

No segundo momento, foram realizados os *workshops* abertos, em que o planejamento foi apresentado para validação e discussão por todos os servidores e colaboradores que integram as unidades, além de membros da comunidade acadêmica. Os *workshops* abertos caracterizam-se como eventos de ampla participação e discussão e foram desenvolvidos para que todos os envolvidos e interessados no planejamento de determinada unidade tivessem a oportunidade de compreender o que estava sendo planejado e se considerassem parte integrante no desenvolvimento do processo de planejamento.

Em consonância com o princípio da participação e colaboração, os *workshops* abertos também incluíram a participação de todos os segmentos da comunidade universitária. A divulgação dos eventos aos demais integrantes da comunidade universitária ocorreu basicamente de três formas: convite encaminhado via InfoUnB aos endereços eletrônicos (e-mail) cadastrados de integrantes da comunidade UnB; pela rede social no *Facebook* (UnB – Universidade de Brasília); e também por meio da agenda semanal de eventos, no site do planejamento.

Após a validação do planejamento das unidades nos *workshops* abertos, encaminhou-se a cada unidade solicitação de informações complementares necessárias à elaboração do PDI. Esta solicitação foi realizada por meio do Sistema Eletrônico de Informações - SEI UnB e também pelo e-mail institucional das unidades.

Por fim, ao se concluir a construção do planejamento de todas as unidades e após o retorno das informações complementares solicitadas, a equipe da Diretoria de Planejamento iniciou o processo de consolidação e integração das informações que compõem o documento do PDI.

Posteriormente, com o PDI já consolidado, o documento foi disponibilizado a toda a comunidade universitária para consulta pública. Para facilitar a participação na consulta, o documento disponibilizado dividido em seis áreas temáticas: Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Gestão Institucional; Gestão de Pessoas; e Infraestrutura.

A finalidade desta fase foi buscar a ampla participação dos principais segmentos que compõem a universidade (servidores técnico-administrativos, docentes e discentes) na construção das diretrizes que nortearão as ações desenvolvidas durante o ciclo 2018-2022. Dessa forma, reconhece-se como de fundamental importância o envolvimento e a participação de todos para o aprimoramento e crescimento da UnB. As sugestões da consulta

pública foram encaminhadas para análise das respectivas áreas competentes já no primeiro ano de execução do PDI, ou seja, em 2018.

Após a conclusão da elaboração do PDI, o documento foi apresentado no Conselho de Administração (CAD) da Universidade de Brasília, para apreciação e deliberação acerca da aprovação do documento. Segundo o Regimento Geral e o Estatuto da UnB, o CAD é o conselho superior que delibera acerca das matérias de caráter administrativo, econômico, financeiro, de planejamento e orçamento, gestão de pessoas e sobre relações sociais, de trabalho e de vivência (Universidade de Brasília, 2011). Dentre as competências do CAD, o artigo 12, inciso II, determina a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esta competência foi acrescida pela Resolução n. 29/2010 de 07/12/2010, do Conselho Universitário da UnB (CONSUNI).

Etapa 4

A quarta e última etapa é a de monitoramento e avaliação. Nesta etapa, são desenvolvidas ações que proporcionam a avaliação efetiva da execução do Planejamento Institucional 2018-2022 e o aprimoramento contínuo do ciclo de planejamento da UnB.

É fundamental monitorar a execução das metas e avaliar o alcance dos objetivos organizacionais do planejamento para a conquista dos resultados, além de acompanhar o desempenho da Universidade e identificar pontos a serem aperfeiçoados durante todo o ciclo.

Nesse sentido, a relevância da fase de monitoramento e avaliação também contribui para o processo de tomada de decisões, as quais passam a ser realizadas com base em evidências e fatos observados durante o acompanhamento da execução do planejamento e de eventuais dificuldades encontradas durante a avaliação das metas. Além disso, esta etapa contribui para o aperfeiçoamento da transparência e da responsabilização.

Dessa forma, desde 2018, a equipe da Diretoria de Planejamento (DPL/DPO) acompanha e analisa o cumprimento das metas e como elas contribuem para o alcance dos objetivos e das diretrizes institucionais. São realizadas reuniões para avaliação periódica das metas com as áreas competentes, de forma a proporcionar um momento de análise e discussão do andamento da execução das metas e identificação dos principais problemas encontrados durante o período de avaliação. Os gestores das unidades também são capazes de acompanhar a evolução do planejamento de sua unidade por meio dos Relatórios de Monitoramento, pois esse documento oferece um painel de execução das metas que permite

a visualização das informações gerais sobre os indicadores e ações desenvolvidas durante o período de avaliação. O detalhamento desta etapa encontra-se no capítulo 15, o qual descreve o processo de monitoramento, controle e revisão do PDI.

Como forma de resumir as principais etapas de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Planejamento Institucional 2018-2022, apresenta-se o quadro 1, com o cronograma das atividades desenvolvidas.

Quadro 1 - Cronograma das atividades do PDI 2018-2022

Atividade	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
Etapa 1 - Preparação e Correquisitos													
Etapa 2 - Definição das Diretrizes Institucionais													
Etapa 3 - Construção dos Objetivos, Indicadores e Metas													
Etapa 4 - Monitoramento e Avaliação													

Fonte: DPL/DPO, 2017.

Por fim, cabe ressaltar que, devido ao ambiente universitário ser caracterizado pela multiplicidade e interdisciplinaridade de áreas de conhecimento e pela participação de diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade em seu cotidiano, o contexto das ações é dinâmico e abrangente. Por isso, planejar consiste em um grande desafio para os gestores da UnB, principalmente frente ao cenário atual de redução de recursos orçamentários e de crises política e econômica. Para maiores informações sobre todo o processo de planejamento institucional consulte o site: www.planejamentodpo.unb.br.

3 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Nesta seção, estão descritos os normativos legais e os principais documentos institucionais que orientam e subsidiam a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB.



Quadro 2 - Normativos e principais documentos institucionais

Legislação	Objeto e implicação da legislação sobre o PDI
Portaria MEC Nº 1.466/2001 de 12/07/2001	Autorização de curso fora de Sede. Os Pedidos de autorização devem ter como documentação o PDI, dentre outros.
Resolução CNE/CES 10 de 2002	Dispõe sobre o credenciamento, transferência de mantença, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior. O PDI deve ser desenvolvido conjuntamente entre a mantenedora e a mantida; apresenta listagem dos documentos que devem ser incluídos no PDI; coloca o PDI como requisito aos atos de credenciamento e reconhecimentos das IES; pode ser exigido no âmbito das ações de supervisão realizadas pela SESu/MEC; e deve sofrer aditamento no caso de modificações
Portaria MEC Nº 7, de 19/03/2004	Aditamentos por modificações no PDI. Alterações devem ser atualizadas no Sistema SAPIENS em virtude de inclusão e exclusão de cursos, ensejando alterações no PDI.
Portaria Nº 2.051, de 09/07/2004	Regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES. As Comissões Externas de Avaliação das Instituições examinarão, dentre outros documentos: I - O PDI.
Portaria MEC Nº 4.361, de 29/12/2004	Processos a serem protocolados junto ao Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIEnS/MEC. Necessidade do PDI para o credenciamento e reconhecimentos das IES; PDI e seus aditamentos;
Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 (Revogado pelo Decreto 9.057/2017)	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Necessidade do PDI para pedido de credenciamento da instituição; necessidade de constar no PDI vínculos para a oferta de cursos e programas a distância em bases territoriais múltiplas.
Decreto Nº 5.773/2006 de 09/05/2006	Supervisão e Avaliação das IES e seus Cursos. PDI como documento obrigatório no processo de credenciamento; apresenta elementos que devem conter no PDI.
Portaria Normativa MEC Nº 2, de 10/01/2007	Procedimento de regulação e avaliação da educação superior – modalidade a distância. Cursos de EAD ofertados pelas instituições dos sistemas federal e estaduais devem estar previstos no PDI apresentado pela instituição por ocasião do credenciamento.
Portaria normativa n. 40, de 12 de Dezembro de 2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Análise dos dados inseridos no PDI pela Comissão de Avaliação durante visita in loco; necessidade do curso a ser autorizado constar no PDI; PDI como documento indispensável para o pedido de credenciamento para EAD; mudanças no PDI tramitarem como aditamento ao ato de credenciamento ou reconhecimentos; pedido de credenciamento de <i>campus</i> fora de sede envolverá mudanças no PDI.
Resolução CNE/CES Nº 3, de 14 de Outubro de 2010	Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e reconhecimentos de universidades do Sistema Federal de Ensino. Credenciamento como universidade deve observar a compatibilidade do PDI e do Estatuto com a categoria de universidade, além de destacar a necessidade de inserir, eletronicamente em campo determinado, o PDI, dentre outros documentos.
Resolução n. 1, de 11 de Março de 2016	Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Necessidade de constar no PDI a modalidade educacional definida pela IES; os polos de EaD e a distinção entre polos; expansão de cursos e polos EaD deverá estar subordinada aos termos do PDI; as IES deverão estabelecer, em seu PDI/PPI, a previsão detalhada de áreas, cursos e programas de educação a distância; nos processos de credenciamento para EaD deverá constar o PDI.



Instrução Normativa INEP n. 4, de 29 de Novembro de 2018	Regulamenta o capítulo II da Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018
Portaria Normativa GM/MEC n. 840, de 24 de Agosto de 2018	Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.
Lei nº 3.998/61, de 15/12/1961	A Lei autoriza a instituição da Fundação Universidade de Brasília e dita normas para o seu funcionamento.
Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962)	Dispõe sobre o contexto de criação da Universidade de Brasília no âmbito da capital federal, a estrutura e administração da Universidade, projeto arquitetônico, plano de obras, programa financeiro, programa de cursos e inauguração da Universidade.
Estatuto e Regimento Geral da UnB	O Estatuto e o Regimento Geral da UnB detalham os princípios e finalidades, a administração universitária, a estrutura acadêmica e administrativa, o regime didático científico e a composição da comunidade universitária.
Planos de Desenvolvimento Institucional anteriores	O PDI é o documento que identifica a UnB no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.
Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UnB	O PPPI é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da Universidade. Assim como, sinaliza novos horizontes para a UnB e fortalece seus princípios instituidores.
Relatos Institucionais	O Relato Institucional subsidia o ato de credenciamento e reconhecimentos institucionais e a transformação de organização acadêmica (presencial). Aborda o histórico da Universidade de Brasília, os conceitos obtidos pela UnB nas avaliações externas institucionais e de curso, projetos, processos e resultados de autoavaliação, plano de melhorias, processos de gestão e evolução institucional.
Relatórios de Gestão	O Relatório de Gestão é uma peça do processo de prestação de contas anual aos órgãos de controle externo. Ele é um instrumento claro e objetivo que apresenta à sociedade os esforços e desempenho da gestão para que a Universidade cumpra sua missão institucional.
Relatórios de Autoavaliação	O Relatório de Autoavaliação apresenta à comunidade universitária, ao Ministério da Educação (MEC) e a todos os interessados, a avaliação das principais ações e projetos realizados no ano. O processo avaliativo possui um caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, à medida que a UnB pratica a reflexão, adquire conhecimentos, fortalece a visão a respeito das atividades e ações acadêmicas e administrativas.
Anuários Estatístico da UnB	O Anuário apresenta informações sobre o ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, quadro de pessoal, ações comunitárias, além de informações sobre órgãos complementares, centros, assessorias, secretarias, unidades auxiliares, execução orçamentária e convênios. O documento retrata, por meio de gráficos e tabelas a evolução da Instituição no período de cinco anos.
Plano de Internacionalização	O Plano de Internacionalização apresenta diretrizes, objetivos e ações de internacionalização da UnB para o quinquênio 2018-2022, tendo em conta os antecedentes institucionais nesse campo.

Fonte: DPL/DPO, 2017.

4 RESULTADOS DO PDI ANTERIOR

Os resultados do PDI anterior da Universidade de Brasília, relativos ao ciclo 2014-2017 estão descritos no **Anexo 1** deste documento.

5 PERFIL INSTITUCIONAL

Neste capítulo, apresenta-se um breve histórico da Universidade de Brasília, conforme relatado em seu Projeto Político Pedagógico Institucional, bem como sua finalidade, missão, visão e valores, áreas de atuação acadêmica e seus objetivos e metas para o período de 2018 a 2022.

5.1 Histórico da Universidade de Brasília

Embalada pelo signo criador da capital que a abriga, em forte sintonia com a configuração do momento histórico de abertura de fronteiras nacionais, de busca por novas formas de organização e convívio da coletividade urbana, a inauguração da Universidade de Brasília, em 15 de dezembro de 1961, ocorreu no primeiro ano após a inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960.

A organização acadêmico-pedagógica da UnB foi arrojada diante do paradigma universitário então existente no Brasil. O Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962) apresentou três características principais:

1. sistema tripartido relativo à estrutura acadêmico-administrativa da universidade, composto pelos institutos (pesquisa e pós-graduação), faculdades (profissionalização) e órgãos complementares (serviços de apoio interno e interface *campus*-cidade e universidade-sociedade);
2. sistema de ciclos, em que, no primeiro ciclo ou sistema básico, o estudante de graduação (calouro) tinha acesso aos conteúdos básicos e propedêuticos de ciências, humanidades (artes, filosofia e letras) e tecnologia;
3. gestão colegiada (as instâncias básicas formadas pelos colegiados, as intermediárias pelas congregações e as superiores pelos conselhos).

Além de evitar a repetição de conteúdos e permitir a mobilidade discente, tratava-se, já naquele momento, de um estímulo à interdisciplinaridade e, invariavelmente, às “disciplinas de integração”, como eram chamadas as disciplinas do ciclo básico, que contribuem para uma visão de mundo crítica e problematizadora da realidade.

Em 1964, no entanto, interrompeu-se a experiência dessa nova Universidade. Três vezes ocupada por militares e constantemente desrespeitada, a Instituição decaiu frente à rotina das perseguições, delações, prisões, afastamentos, demissões e desaparecimentos. De modo que, em outubro de 1965, 223 docentes pediram demissão de suas funções acadêmicas. O projeto inicialmente imaginado foi sepultado.

Durante a ditadura militar, a educação superior sofreu duas grandes reformas, em 1968 e 1971, ambas precedidas por acordos com a *United Agency for International Development* (USAID) dos EUA. Na UnB, essas novas orientações legais não foram reunidas em um novo projeto político-pedagógico. Porém, as vivências acadêmico-pedagógicas do modelo imposto mantiveram parte daquilo que havia sido proposto, tais como a permanência dos institutos e faculdades, o fim da cátedra, o sistema de créditos e a manutenção dos ciclos básico geral e profissional.

Com o processo de redemocratização do Estado brasileiro, que na UnB foi personalizado pela eleição direta para Reitor em 1984, passam a ser eixos condutores das atividades acadêmico-pedagógicas a revisão dos processos ocorridos durante os anos de exceção, o fortalecimento das decisões colegiadas e a integração social e cultural da UnB com a comunidade externa, princípio que passa a nortear fortemente as experiências acadêmico-administrativas. Dessa forma, nesses momentos de virada democrática, foi sendo percebida como indispensável a reestruturação do ensino de graduação, visando solucionar problemas oriundos do período anterior.

As principais mudanças foram estabelecidas na Resolução n. 027/1987 do Conselho Universitário (CONSUNI), que extinguiu a distinção formal entre as grandes áreas, Ciências e Humanidades, e decretou o fim do Ciclo Básico Geral. Paralelamente ao processo de reestruturação do ensino presencial, foi criado o Centro de Educação a Distância (CEAD), que modernizou, promoveu e facilitou o acesso à educação, cultura e saberes nas suas diversas áreas. Superando obstáculos da distância física e temporal por meio de ferramentas de interatividade e recursos, que mais tarde foram expandidos com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em especial com o *software* Moodle.

Posteriormente, a UnB aderiu ao Programa Universidade Aberta do Brasil instituída pelo Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006.

Ao final da década de 1980 foram criados os cursos noturnos na UnB, após debate integrador sobre a formação dos licenciados pelos professores ligados ao Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas – NEAL. Foram criados os cursos de Administração e Esquema I (que oferecia formação psicopedagógica aos docentes do ensino médio profissionalizante), em 1988, e o de Arquivologia, em 1991. Com a aprovação da Lei n. 8.618/1993, a UnB obteve a autorização para contratar novos docentes visando suprir as carências dos cursos noturnos já existentes e também para a criação de sete novas licenciaturas. Com essas licenciaturas, criaram-se as condições para a abertura de novos cursos e, conseqüentemente, para a real existência de um turno noturno, como de fato ocorre atualmente.

Nesse momento, cabe ainda ressaltar o protagonismo da UnB nas discussões conceituais e metodológicas que as entidades representativas das universidades federais realizaram junto ao MEC e que culminaram com a instituição do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, PAIUB, em 1993.

De 1994 a 2002, a educação superior sofreu o impacto das políticas neoliberais adotadas pelo governo, o que resultou em três características históricas: o sucateamento das universidades federais (cortes de verbas e não abertura de concursos públicos para as carreiras docente e técnico-administrativa), a ausência de uma política de assistência estudantil e a expansão da educação superior privada por meio do financiamento público.

No esforço de tornar mais democrático o acesso à educação superior e na perspectiva de instituir avaliação processual, em 1995 a UnB implementou uma forma alternativa de processo seletivo para ingresso na Universidade, o Programa de Avaliação Seriada (PAS), destinando 50% das vagas dos cursos de graduação iniciados no primeiro semestre letivo de cada ano. O PAS surgiu como uma oportunidade de integração entre as escolas de educação básica e a UnB, privilegiando na seleção os estudantes que se dedicavam mais aos estudos desde o primeiro ano do ensino médio.

Conjugado a essa tendência, no segundo vestibular de 2004, introduziu-se o sistema de cotas para negros – com a reserva de 20% das vagas em cada curso de graduação. Essa política de ação afirmativa foi aprovada em junho de 2003 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Nessa mesma sessão, foi também aprovada a inclusão de 10 vagas semestrais para acesso a membros de comunidades indígenas, por meio de processo

seletivo específico. Assim, a UnB foi a primeira universidade federal a adotar o sistema de cotas, assumindo seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão social, atendendo ao compromisso social da ampliação do acesso e do desenvolvimento de garantias de permanência de estudantes.

De 2003 a 2010, a educação superior pública é redirecionada para a ampliação das universidades existentes, criação de novas IFES e institutos federais de educação, um crescimento alicerçado pelo Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

De maio a 04 de julho de 2008, após ter passado por mais uma crise institucional entre 2007 e abril de 2008, a UnB, por meio de ampla discussão interna e do Conselho Universitário, aprovou a criação dos *campi* Gama e Ceilândia, a ampliação de vagas no *campus* de Planaltina e o ingresso da universidade no Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que estabeleceu um conjunto de metas e indicadores a serem cumpridos no período entre 2008-2012.

Em 2012, o CONSUNI aprovou a adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Em 17 de janeiro de 2013, a UnB assinou o contrato de gestão com a EBSERH, que passou a ser responsável pela gestão administrativa do HUB. O quadro de pessoal do HUB, que já possuía profissionais de diferentes vínculos de trabalho, incorporou empregados EBSERH no seu quadro de pessoal, que possui, ainda: servidores da UnB, servidores cedidos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), e terceirizados.

Em 2014, iniciou-se a vigência de um novo PDI compreendendo o ciclo 2014-2017. Os resultados deste ciclo constam no **Anexo 1**.

Já o PDI atual, vigente para o ciclo 2018-2022 reafirma o compromisso da Universidade no âmbito cultural e social com os diversos contextos com os quais mantêm interlocução: com a cidade em que está localizada; com o Distrito Federal - capital do país; com o bioma cerrado, fortemente ameaçado e com o desenvolvimento agrícola; com a difusão de conhecimento em âmbito nacional; com a internacionalização constitutiva da experiência universitária contemporânea. Enfim, é uma Universidade orientada pelo anúncio de Darcy Ribeiro: “A vocação da UnB é ser uma universidade completa.”.

5.2 Finalidade

De acordo com o artigo 3 do Estatuto da UnB: “são finalidades essenciais da Universidade de Brasília o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais”.

Associados a essas finalidades essenciais estão a Missão, a Visão e os Valores da UnB, apresentados na seção 5.3.

5.3 Missão, visão e valores

A missão de uma organização fundamenta-se em uma forma de compreender seu sistema de valores e crenças relativos ao seu negócio e a sua área de atuação (OLIVEIRA, 2015). Já a visão, segundo o mesmo autor, representa a articulação dos anseios de uma organização a respeito de seu futuro.

Dessa maneira, a Missão e a Visão da UnB definidas para o **ciclo 2018-2022** vão ao encontro da finalidade supracitada constante do artigo 3º do Estatuto, quais sejam:

Missão:

“Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.”

Visão:

“Ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional, inovadora, inclusiva, transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida.”

Já os valores são aqueles princípios essenciais e duradouros de uma organização, que não exigem justificativa externa, pois são intrínsecos (COLLINS; PORRAS, 1996). Além disso, os valores fazem parte da cultura organizacional e representam o que a organização dá maior importância (QUINTELLA; LIMA, 2005).

Assim, os valores são legitimados pelos processos históricos e culturais que permearam o percurso da Universidade de Brasília até hoje. São eles:

- a dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas humanas;
- a ciência, como forma de conhecimento confiável ao lado de outras formas de saberes;
- o diálogo em termos de igualdade com essas outras formas de saberes;
- a tolerância e a compreensão para com as mais diversas formas de manifestação de pensamento e de crença;
- a democracia como forma de organização política da sociedade em geral, e da Universidade, em particular.

A missão, a visão e os valores norteiam a construção e o desenvolvimento dos objetivos estratégicos da Universidade representados pelas diretrizes institucionais constantes do Mapa Estratégico UnB 2018-2022 (**Anexo 2**). Além disso, orientam e comunicam-se com as políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação da Universidade e contribuem para a definição dos objetivos (**Anexo 3**) e das ações institucionais para o ciclo de vigência do PDI de forma inclusiva, inovadora, transversal e interdisciplinar.

As ações institucionais são delineadas considerando também as demandas da comunidade universitária e da sociedade civil em âmbito regional, nacional e internacional apresentadas em eixos específicos deste PDI e em documentos complementares ([Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI](#), [Relatório de Autoavaliação Institucional](#), [Relatório de Gestão](#), entre outros). Ressalta-se, ainda, que as ações institucionais são periodicamente divulgadas por meio do site eletrônico, mensagens enviadas por meio eletrônico, processos eletrônicos (SEI), entrevistas e matérias jornalísticas, e publicações impressas, considerando as diretrizes de transparência ativa com avaliação das instâncias superiores.

5.4 Áreas de atuação acadêmica

A UnB atua em todas as áreas do conhecimento, que estão distribuídas em nove grandes áreas, quais sejam: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, e, Multidisciplinar (CAPES, 2017).

A disponibilidade de cursos de graduação presenciais e a distância ofertada pelos quatro *campi* da Instituição está disposta conforme descrito no quadro 3. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* estão dispostos no quadro 4.

Quadro 3 - Cursos de graduação

Curso	Grau	Modalidade	Turmas por ano	Vagas anuais	Turno de funcionamento	Situação Atual
Administração Pública ¹	Bacharelado	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Artes Visuais ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Ciências Biológicas ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Educação Física ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Geografia ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Letras – Português ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Música ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Pedagogia ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Teatro ¹	Licenciatura	Distância	-	-	-	Em funcionamento
Física	Licenciatura	Distância	-	50	-	Em funcionamento
Administração	Bacharelado	Presencial	2	120	Integral	Em funcionamento
Administração	Bacharelado	Presencial	2	120	Noturno	Em funcionamento
Agronomia	Bacharelado	Presencial	2	160	Integral	Em funcionamento
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	2	60	Noturno	Em funcionamento
Arquivologia	Bacharelado	Presencial	2	84	Noturno	Em funcionamento
Artes Cênicas (Licenciatura / Interpretação Teatral)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	52	Integral	Em funcionamento
Artes Cênicas	Licenciatura	Presencial	1	34	Noturno	Em funcionamento
Artes Visuais (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	60	Integral	Em funcionamento
Artes Visuais	Licenciatura	Presencial	1	30	Noturno	Em funcionamento
Biblioteconomia	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Biotecnologia	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Ciência Política	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Ciências Ambientais	Bacharelado	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Ciências Biológicas	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Ciências Biológicas ²	Licenciatura	Presencial	2	0	Integral	Em funcionamento
Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	2	140	Integral	Em funcionamento
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	2	120	Noturno	Em funcionamento

Ciências Econômicas	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Ciências Naturais	Licenciatura	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Ciências Naturais	Licenciatura	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Ciências Sociais (Licenciatura / Bacharelado / Sociologia / Antropologia)	Licenciatura / Bacharelado	Presencial	2	180	Integral	Em funcionamento
Computação	Licenciatura	Presencial	2	92	Noturno	Em funcionamento
Comunicação Organizacional	Bacharelado	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Comunicação Social (Audiovisual / Publicidade e Propaganda)	Bacharelado	Presencial	2	88	Integral	Em funcionamento
Design (Projeto do Produto / Programação Visual)	Bacharelado	Presencial	2	40	Integral	Em funcionamento
Direito	Bacharelado	Presencial	2	120	Integral	Em funcionamento
Direito	Bacharelado	Presencial	2	120	Noturno	Em funcionamento
Educação do Campo (Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática)	Licenciatura	Presencial	1	120	Integral	Em funcionamento
Educação Física	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Educação Física	Licenciatura	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Enfermagem	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Enfermagem	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Engenharia (Aeroespacial / Automotiva / Energia / Software / Eletrônica)	Bacharelado	Presencial	2	560	Integral	Em funcionamento
Engenharia Ambiental	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Engenharia de Computação	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	2	100	Noturno	Em funcionamento
Engenharia de Redes de Comunicação	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Engenharia Florestal	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Engenharia Mecatrônica - Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Estatística	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento

Farmácia	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Farmácia	Bacharelado	Presencial	2	60	Noturno	Em funcionamento
Farmácia	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Filosofia (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Filosofia	Licenciatura	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Física	Bacharelado	Presencial	2	72	Integral	Em funcionamento
Física	Licenciatura	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Física ²	Licenciatura	Presencial	2	0	Integral	Em funcionamento
Física Computacional	Bacharelado	Presencial	2	0	Integral	Em funcionamento
Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Fonoaudiologia	Bacharelado	Presencial	2	72	Integral	Em funcionamento
Geofísica	Bacharelado	Presencial	2	60	Integral	Em funcionamento
Geografia (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	72	Integral	Em funcionamento
Geologia	Bacharelado	Presencial	2	64	Noturno	Em funcionamento
Gestão Ambiental	Bacharelado	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Gestão de Agronegócios	Bacharelado	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Gestão de Políticas Públicas	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Gestão do Agronegócio	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
História (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
História	Licenciatura	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Jornalismo	Bacharelado	Presencial	2	44	Integral	Em funcionamento
Letras - Língua Francesa e Respectiva Literatura (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	52	Integral	Em funcionamento
Letras - Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua	Licenciatura	Presencial	1	40	Integral	Em funcionamento
Letras - Língua e Literatura Japonesa	Licenciatura	Presencial	2	56	Noturno	Em funcionamento
Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano- Americana	Licenciatura	Presencial	2	60	Noturno	Em funcionamento
Letras - Língua Inglesa e Respectiva Literatura (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	44	Integral	Em funcionamento

Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	60	Integral	Em funcionamento
Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura	Licenciatura	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Letras - Português do Brasil como Segunda Língua	Licenciatura	Presencial	2	60	Integral	Em funcionamento
Letras - Tradução Espanhol	Bacharelado	Presencial	2	60	Noturno	Em funcionamento
Letras - Tradução Francês	Bacharelado	Presencial	2	36	Integral	Em funcionamento
Letras - Tradução Inglês	Bacharelado	Presencial	2	44	Integral	Em funcionamento
Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação	Bacharelado	Presencial	2	60	Integral	Em funcionamento
Matemática (Bacharelado / Licenciatura)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	72	Integral	Em funcionamento
Matemática	Licenciatura	Presencial	2	64	Noturno	Em funcionamento
Medicina	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Museologia	Bacharelado	Presencial	2	64	Integral	Em funcionamento
Música	Licenciatura	Presencial	2	32	Integral	Em funcionamento
Música	Licenciatura	Presencial	2	52	Noturno	Em funcionamento
Música	Bacharelado	Presencial	2	52	Integral	Em funcionamento
Nutrição	Bacharelado	Presencial	2	64	Integral	Em funcionamento
Odontologia	Bacharelado	Presencial	2	60	Integral	Em funcionamento
Pedagogia	Licenciatura	Presencial	2	152	Integral	Em funcionamento
Pedagogia	Licenciatura	Presencial	2	84	Noturno	Em funcionamento
Psicologia (Licenciatura / Bacharelado / Psicólogo)	Bacharelado / Licenciatura	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Química	Bacharelado	Presencial	2	64	Integral	Em funcionamento
Química	Licenciatura	Presencial	2	64	Noturno	Em funcionamento
Química Tecnológica	Bacharelado	Presencial	2	64	Integral	Em funcionamento
Relações Internacionais	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento
Saúde Coletiva	Bacharelado	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Saúde Coletiva	Bacharelado	Presencial	2	120	Integral	Em funcionamento
Serviço Social	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
Serviço Social	Bacharelado	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Teoria, Crítica e História da Arte	Bacharelado	Presencial	2	80	Noturno	Em funcionamento
Terapia Ocupacional	Bacharelado	Presencial	2	100	Integral	Em funcionamento

Turismo	Bacharelado	Presencial	2	80	Integral	Em funcionamento
---------	-------------	------------	---	----	----------	------------------

Fonte: DEG, 2017.

Notas:¹ oferecido pela UAB/UnB, não ofertou vagas em 2016.

² o curso não oferta mais vagas. Porém, ainda há estudantes cursando.

Quadro 4 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu*

Curso	Habilitação	Modalidade	Situação	Turno	Vagas
ADMINISTRAÇÃO	01/01/2006	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	27
ADMINISTRAÇÃO	01/01/1976	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	34
ADMINISTRAÇÃO (PROFISSIONAL)	01/01/2004	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	25
AGRONEGÓCIOS	01/01/2006	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	25
AGRONOMIA	01/01/2008	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	16
AGRONOMIA	01/01/2008	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	24
ANTROPOLOGIA	01/01/1981	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	16
ANTROPOLOGIA	01/01/1972	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	19
ARQUITETURA E URBANISMO	01/01/2003	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	30
ARQUITETURA E URBANISMO	01/01/1995	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	65
ARTES	01/01/2008	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	28
ARTES	01/01/1994	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	42
ARTES CÊNICAS	01/01/2014	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	14
BIOLOGIA ANIMAL	01/01/1998	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	20
BIOLOGIA ANIMAL	01/01/1998	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	20
BIOLOGIA MICROBIANA	01/01/2012	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	11
BIOLOGIA MICROBIANA	01/01/2012	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	16
BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE - REDE PRÓ-CENTRO-	01/01/2013	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	6
BIOÉTICA	01/01/2008	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	8
BIOÉTICA	01/01/2008	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	*
BOTÂNICA	01/01/1993	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	*
BOTÂNICA	01/01/1993	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	11
CIENCIAS MÉDICAS	01/01/2002	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	12
CIENCIAS MÉDICAS	01/01/2002	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	30

CIÊNCIA POLÍTICA	01/01/2008	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	15
CIÊNCIA POLÍTICA	01/01/1984	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	22
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	04/08/2015	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	8
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	04/08/2015	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	12
CIÊNCIAS ANIMAIS	01/01/2007	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	15
CIÊNCIAS ANIMAIS	01/01/2007	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	20
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	01/01/1991	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	17
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	01/01/1973	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	10
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22/12/2014	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	11
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22/12/2014	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	17
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	01/01/1992	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	11
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	01/01/1978	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	36
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	01/02/2016	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	35
CIÊNCIAS DA SAÚDE	01/01/1995	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	34
CIÊNCIAS DA SAÚDE	01/01/1995	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	36
CIÊNCIAS DE MATERIAIS	01/01/2011	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	12
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	01/01/2006	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	27
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	01/01/2006	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	37
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE	01/01/2011	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	7
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE	01/01/2011	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	24
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	01/01/2011	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	27
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	01/01/2011	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	44
CIÊNCIAS FLORESTAIS	01/01/2004	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	10
CIÊNCIAS FLORESTAIS	01/01/1997	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	19
CIÊNCIAS MECÂNICAS	01/01/2005	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	22
CIÊNCIAS MECÂNICAS	01/01/2002	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	26
CIÊNCIAS SOCIAIS	*	Doutorado	*	*	13

CIÊNCIAS SOCIAIS	*	Mestrado	*	*	19
COMPUTAÇÃO APLICADA (PROFISSIONAL)	01/01/2012	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	34
COMUNICAÇÃO	01/01/2003	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	20
COMUNICAÇÃO	01/01/1974	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	33
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	01/01/1996	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	12
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	01/01/1998	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	16
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (PROFISSIONAL)	01/01/1998	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	*
DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	01/01/2011	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	12
DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	01/01/2011	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	16
DESIGN	01/01/2013	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	19
DIREITO	01/01/2003	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	29
DIREITO	01/01/1975	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	64
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	01/01/2012	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	20
ECOLOGIA	01/01/1993	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	17
ECOLOGIA	01/01/1976	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	25
ECONOMIA	01/01/1996	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	18
ECONOMIA	01/01/1973	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	20
ECONOMIA (PROFISSIONAL)	01/01/1999	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	30
EDUCAÇÃO	15/12/1999	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	45
EDUCAÇÃO	15/12/1999	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	94
EDUCAÇÃO (PROFISSIONAL)	01/01/2011	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	20
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	27/02/2015	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	13
EDUCAÇÃO FÍSICA	11/08/2014	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	27
EDUCAÇÃO FÍSICA	01/01/2006	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	37
ENFERMAGEM	01/01/2010	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	8
ENFERMAGEM	01/01/2010	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	23

ENGENHARIA BIOMÉDICA	20/10/2010	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	35
ENGENHARIA DE SISTEMAS ELETRÔNICOS E DE AUTOMAÇÃO	01/01/2010	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	22
ENGENHARIA DE SISTEMAS ELETRÔNICOS E DE AUTOMAÇÃO	01/01/2010	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	33
ENGENHARIA ELÉTRICA	01/01/2010	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	18
ENGENHARIA ELÉTRICA	01/01/2010	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	29
ENGENHARIA ELÉTRICA (PROFISSIONAL)	01/01/1999	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	25
ENSINO DE BIOLOGIA (PROFISSIONAL EM REDE)	01/01/2017	Mestrado Profissional	Em funcionamento	Diurno	30
ENSINO DE CIÊNCIAS (PROFISSIONAL)	01/01/2003	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	30
ENSINO DE FÍSICA (PROFISSIONAL EM REDE)	*	Mestrado Profissional	*	*	10
ENSINO NA SAÚDE	*	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	*
ESTATÍSTICA	01/01/2008	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	15
ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	01/01/1999	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	19
ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	01/01/1992	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	29
ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	01/01/1988	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	25
ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	01/01/2002	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	25
ESTUDOS DE TRADUÇÃO	01/01/2011	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	20
FILOSOFIA	21/02/2017	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	20
FILOSOFIA	01/01/1999	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	24
FITOPATOLOGIA	01/01/1991	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	5
FITOPATOLOGIA	01/01/1976	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	6
FÍSICA	01/01/1990	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	12
FÍSICA	01/01/1969	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	12
GEOCIÊNCIAS APLICADAS E GEODINÂMICA	01/01/2008	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	18

GEOCIÊNCIAS APLICADAS E GEODINÂMICA	01/01/2008	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	30
GEOGRAFIA	01/01/2011	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	32
GEOGRAFIA	01/01/1996	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	28
GEOLOGIA	01/01/1988	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	36
GEOLOGIA	01/01/1975	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	24
GEOTECNIA	01/01/1995	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	10
GEOTECNIA	01/01/1989	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	14
GESTÃO PÚBLICA (PROFISSIONAL)	14/11/2013	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	22
HISTÓRIA	01/01/1994	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	18
HISTÓRIA	01/01/1976	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	30
INFORMÁTICA	01/01/2010	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	25
INFORMÁTICA	01/01/1989	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	55
INTEGRIDADE DE MATERIAIS DA ENGENHARIA	01/01/2011	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	15
LINGÜÍSTICA	01/01/2000	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	25
LINGÜÍSTICA	01/01/1976	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	58
LINGÜÍSTICA APLICADA	01/01/2008	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	30
LITERATURA	01/01/1998	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	45
LITERATURA	01/01/1975	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	68
MATEMÁTICA	01/01/1975	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	30
MATEMÁTICA	01/01/1971	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	40
MEDICINA TROPICAL	01/01/1996	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	19
MEDICINA TROPICAL	01/01/1976	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	16
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL	01/01/2012	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	16
METAFÍSICA	07/03/2016	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	20
MÚSICA	01/01/2004	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	25
NANOCIÊNCIA E NANOBIOTECNOLOGIA	01/01/2012	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	17
NANOCIÊNCIA E NANOBIOTECNOLOGIA	01/01/2012	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	25

NUTRIÇÃO HUMANA	01/01/2009	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	9
NUTRIÇÃO HUMANA	01/01/2000	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	8
ODONTOLOGIA	02/08/2017	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	11
ODONTOLOGIA	02/08/2017	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	23
PATOLOGIA MOLECULAR	01/01/1988	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	16
PATOLOGIA MOLECULAR	01/01/1988	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	14
POLÍTICA SOCIAL	01/01/2002	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	20
POLÍTICA SOCIAL	01/01/1990	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	20
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	01/01/2006	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	29
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	01/01/2006	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	33
PPROPRIEDADE TELECTUAL E TRANSFER DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO	*	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	23
PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	01/01/2006	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	27
PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	01/01/2006	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	30
PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES	01/01/2006	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	18
PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES	01/01/2006	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	30
QUÍMICA	01/01/1991	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	30
QUÍMICA	01/01/1974	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	50
REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS (PROFISSIONAL)	01/01/2009	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	*
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	01/01/2002	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	16
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	01/01/1984	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	14
SAÚDE ANIMAL	01/01/2012	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	5
SAÚDE ANIMAL	01/01/2007	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	15
SAÚDE COLETIVA	01/01/2013	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	10
SAÚDE COLETIVA	01/01/2011	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	16
SAÚDE COLETIVA (PROFISSIONAL)	01/01/2011	Mestrado Profissional	Em Funcionamento	Diurno	22

SISTEMAS MECATRÔNICOS	01/01/2008	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	*
SISTEMAS MECATRÔNICOS	01/01/2003	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	55
SOCIOLOGIA	01/01/1984	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	16
SOCIOLOGIA	01/01/1970	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	18
TECNOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	01/01/2001	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	5
TECNOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	01/01/1995	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	15
TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	01/01/2012	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	*
TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	01/01/2012	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	*
TRANSPORTES	01/01/2005	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	*
TRANSPORTES	01/01/1988	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	22
ZOOLOGIA	01/01/2012	Doutorado	Em Funcionamento	Diurno	8
ZOOLOGIA	01/01/2012	Mestrado	Em Funcionamento	Diurno	12

Fonte: DPG, 2018.

Nota *: Não informado.

Nota 1: Existem dois cursos de Doutorado que estão com recursos à Presidência, a saber: Sistemas Mecatrônicos e Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. O Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Químicas e Biológica, Botânica (Doutorado e Mestrado) foram fechados, mas continuam com discentes até a conclusão do curso.

5.5 Objetivos e metas

Os objetivos, indicadores e metas da Universidade de Brasília para os próximos cinco anos compreendidos no ciclo 2018-2022 estão descritos no **Anexo 3**.

6 Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI

Como parte fundamental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Brasília (UnB), apresenta-se neste capítulo a forma como a Universidade se insere regionalmente, em especial na unidade federativa do Distrito Federal. Além disso, são apresentados os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas, a organização didático-pedagógica da Universidade, as políticas para as diferentes áreas de atuação ou dimensões da UnB, e, por fim, as contribuições da Universidade para o campo da responsabilidade social.

Destaca-se que o conteúdo expresso também está fundamentado no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade de Brasília.

6.1 Inserção regional

A Universidade de Brasília está localizada no Distrito Federal (DF), na região Centro-Oeste. O DF está subdividido em 31 regiões administrativas (RA), sendo Brasília, a RA I, a capital federal do Brasil e a sede do governo do DF. Brasília é formada por uma mistura de sotaques do Nordeste, Sudeste, Norte e Sul do país e até de estrangeiros. Todos eles somam uma população de mais de três milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017.

A cultura em Brasília se confunde com a própria cidade, já que ela é patrimônio Cultural da Humanidade inscrita, em 1987, na lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Esses locais são reconhecidos como patrimônio de todo o mundo, independentemente do território em que estejam, e o objetivo é a sua preservação para as futuras gerações (Governo de Brasília, 2017).

Já com relação à economia, Brasília é muito mais que o centro político do Brasil; é um polo econômico em uma cidade atípica e diversificada, pois possui um expressivo mercado consumidor, o que evidencia um grande potencial de desenvolvimento (Governo de Brasília, 2017).

Assim, a UnB está inserida em um ambiente com vários elementos positivos, como a localização estratégica na capital federal, a boa imagem institucional e a credibilidade conquistada ao longo de seus 57 anos de existência, comemorados em 2019. Além disso, destaca-se que de acordo com dados do sistema e-MEC para o ano de 2017, o ensino superior no DF é constituído, em sua maioria, por instituições privadas com fins lucrativos, sendo a UnB a única universidade pública federal da capital (MEC, 2017).

Com a expansão da Universidade para mais três novos *campi* (*Campus UnB Ceilândia*, *Campus UnB Gama* e *Campus UnB Planaltina*) e a institucionalização do programa de ensino de graduação a distância, a UnB reafirma seu compromisso cultural e social com os diversos contextos com os quais mantém interlocução: com a cidade em que está localizada; com o Distrito Federal como capital do país; com o ecossistema da região do cerrado e o desenvolvimento agrícola na região; com a difusão de conhecimento

em âmbito nacional; e com a internacionalização constitutiva da experiência universitária contemporânea (UnB, 2017a).

Além disso, a descentralização da Universidade de Brasília abarcou outras regiões administrativas do Distrito Federal, a partir de critérios que consideraram as características socioeconômicas, populacionais e geográficas dessas áreas. Nessas localidades está concentrada uma grande parte da população do DF, tendo sido considerado o impacto positivo que o desenvolvimento de atividades científicas, artísticas e culturais exerceriam sobre o desenvolvimento social e econômico dessas regiões (UnB, 2017a).

Dessa maneira, a UnB contribui diretamente para o desenvolvimento da região em que está inserida, formando profissionais, desenvolvendo pesquisas de qualidade e tornando-se um agente de atração de investimentos.

Assim, a imagem da Universidade é tida perante a sociedade como tendo o importante papel de disseminar o conhecimento pelo Distrito Federal e pelo mundo, com cursos de alta qualidade, nas diferentes áreas do conhecimento. Ainda no que tange à sociedade, a Instituição se relaciona de forma ética, legal e transparente, sempre buscando estabelecer o respeito entre seus tomadores de produtos e serviços.

6.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais

No [Plano Orientador](#) da UnB de 1962 foram definidas as principais diretrizes e estabelecidas as funções básicas da Instituição: ampliar oportunidades de educação, instituir novas orientações profissionais demandadas pela economia brasileira, assessorar o poder público em todas as áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento técnico-científico do país. Nesse aspecto, pretendia-se dar destaque ao importante papel da sua contribuição para o desenvolvimento regional (UnB, 2017a).

Com esta orientação, as práticas acadêmicas da UnB estão atualmente orientadas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; interdisciplinaridade e dinâmica curricular integrada; flexibilidade; compromisso público com a missão institucional; universidade inovadora; busca da excelência; ética e respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças (UnB, 2017a).

Nesse sentido, os valores legitimados pelos processos históricos e culturais se traduzem em princípios norteadores dos fazeres acadêmicos mais gerais. Assim, consideram-se como princípios da UnB (UnB, 2017a):

- afirmar sempre os valores da igualdade e da liberdade de forma a auxiliar vigorosamente sua difusão e articulação com os demais valores sociais;
- afirmar sempre a harmonia dos seres humanos e de suas sociedades com o meio ambiente;
- atender à sociedade conhecendo a ela e à natureza que a cerca e condiciona, e comunicando à sociedade tais conhecimentos;
- fazer das aulas espaços de ensino por meio da pesquisa e ampla possibilidade de divulgação do conhecimento, de atuação profissional, de estabelecimento de diálogo com a sociedade;
- promover a excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- atuar em defesa da universidade pública, comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural, econômico e socioambiental;
- promover a universidade colaborativa, diversa, comprometida com a dignidade das condições de trabalho, estudo e convivência;
- afirmar valores e práticas que atendam à sustentabilidade como princípio sistêmico que integre âmbitos ambientais, sociais e econômicos;
- promover as condições de acessibilidade e a construção de um ambiente de trabalho e estudo inclusivo, respeitoso, solidário e colaborativo;
- exercer a democracia e autonomia universitária.

Esses aspectos que fundamentam os processos acadêmico-pedagógicos da Universidade têm sido constantemente debatidos em diferentes instâncias da UnB. A reunião de um conjunto de princípios fundantes e de valores essenciais organizadores de aspectos da vida acadêmica indica as linhas condutoras do funcionamento e do desenvolvimento de ações do cotidiano da universidade. Tornam-se, assim, tópicos que balizam a percepção sobre diferentes formas de organizar os processos da universidade (UnB, 2017a). Além disso, conforme seu Estatuto (UnB, 2011), a UnB observará os princípios de gestão democrática, de descentralização e de racionalidade organizacional.

Nessa perspectiva, a dimensão dos processos pedagógicos na UnB se organiza a partir dos seguintes princípios fundamentais (UnB, 2017a):

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre teoria e prática;
- contextualização social e histórica do conhecimento;
- interdisciplinaridade e flexibilidade como processos contemporâneos de construção do conhecimento;
- acessibilidade como proposta de atuação e inclusão;
- modernização e simplificação dos sistemas de gestão acadêmica;
- resultados da avaliação interna e externa, aplicados na efetiva melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- valorização das atividades acadêmicas e administrativas para a progressão funcional;
- acompanhamento contínuo dos estudantes em sua trajetória acadêmica;
- apoio institucional para enfrentar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e da vivência acadêmica e social;
- fortalecimento e transversalização das ações de internacionalização da UnB;
- valorização das diferenças de toda ordem - sejam elas acadêmicas, sociais, étnicas, raciais e culturais e promoção do ingresso e permanência desse segmento da população.

Dessa maneira, a Universidade de Brasília compromete-se com uma formação humanista, crítica e reflexiva. Parte da compreensão de que é sua responsabilidade estimular e oportunizar a vivência de diferentes formas de pensar, produzir e socializar conhecimentos, com destaque para aqueles que possam contribuir para uma melhor compreensão da sociedade, bem como para a promoção das transformações sociais necessárias e desejadas (UnB, 2017a).

Para tanto, entende que essa formação deva ser sólida e fortemente implicada na construção de novos padrões de produção e de consumo, comprometida com o desenvolvimento das pessoas, além de possuidora de identidade ética e estética que a torne capaz de possibilitar aos seus formandos e egressos lidarem com a sociedade do presente e, simultaneamente, com os desafios de criação de outros mundos possíveis, nos quais a espiritualidade, a sensibilidade, a tolerância e a consciência ecológica se aliem às capacidades cognitivas e ao desenvolvimento intelectual. Uma formação que preze pela liberdade de pensamento e pela solidariedade com o outro, que favoreça o discernimento,

leve à criatividade e fomento o uso da imaginação, dimensões igualmente importantes na produção e na apropriação de conhecimentos e saberes relevantes, tanto do ponto de vista científico quanto social (UnB, 2017a).

6.3 Organização didático-pedagógica

Os elementos que compõem a estrutura didático-pedagógica da Universidade de Brasília estão fundamentados nos princípios que orientam o regime didático-científico constantes no Regimento Geral da UnB, no desenvolvimento histórico da organização acadêmica da Universidade, nas orientações relativas às formas organizadoras das práticas de ensino-aprendizagem adotadas e nos fundamentos da organização curricular. Além disso, destacam-se também as ações constantes no plano para atendimento às diretrizes pedagógicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, as quais serão detalhadas no tópico 6.3.1.

De acordo com o [Regimento Geral da UnB](#), art. 70, a Universidade de Brasília organiza e desenvolve suas atividades didático-científicas de acordo com os seguintes princípios:

- liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza;
- indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- avaliação e aprimoramento constante da qualidade;
- orientação humanística da formação do aluno;
- compromisso com o desenvolvimento do país e a busca de soluções democráticas para os problemas nacionais; e
- compromisso com a paz, com a defesa dos Direitos Humanos e com a preservação do meio ambiente.

Esses princípios fornecem a base para a definição da organização acadêmica da Universidade, proporcionando, ao longo do tempo, a adequação às novas demandas da comunidade universitária e da sociedade no tocante ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Nesse sentido, conforme descrito no PPPI da Universidade Brasília (UnB, 2017), na concepção original da Universidade, em 1962, a organização acadêmica dos cursos da

UnB apresentava dois padrões distintos de formação: o de profissionalização, oferecido pelas faculdades, e o de pesquisador, oferecido nos institutos. Contudo, duas das três principais características da UnB constantes do seu [plano orientador](#) foram modificadas: o sistema tripartido e o sistema de ciclos (UnB, 2017).

O sistema tripartido, relativo à estrutura acadêmico-administrativa da universidade, era composto pelos institutos (pesquisa e pós-graduação), faculdades (profissionalização) e órgãos complementares (serviços de apoio interno e interface *campus*-cidade e universidade-sociedade). Tal sistema ainda permanece, entretanto não há mais a separação formal entre a formação profissional e de pesquisa.

Dessa maneira, a formação atual é definida como profissionalizante, mas também atende à concepção que envolve atuação e pesquisa. As unidades acadêmicas, sejam faculdades ou institutos, oferecem os cursos de graduação na modalidade bacharelado ou licenciatura, pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*) e também atividades de extensão e pesquisa.

Já a criação do sistema semisseriado, em lugar do sistema de ciclos inicial, modificou o sistema de créditos, permitindo a flexibilização dos currículos com a oferta de disciplinas de módulo livre. Outro ponto alterado em favor da flexibilidade curricular foi a decisão acerca da obrigatoriedade regimental do teto máximo de 70% de disciplinas obrigatórias para cada curso. Os 30% restantes do fluxo curricular comporiam disciplinas optativas e de módulo livre, possibilitando a construção de uma trajetória acadêmica mais adequada a cada estudante, de acordo com suas expectativas de formação, compreendendo a formação estruturada na integração entre teoria e prática.

Dessa forma, busca-se uma fundamentação teórica forte, necessária à formação prática, com a proposta de que a aprendizagem do estudante esteja voltada para o processo de investigação e obtenção de informações, o qual possibilite ao futuro profissional desenvolver autonomia na busca de meios necessários para produzir seu próprio conhecimento (UnB, 2017).

Tais pressupostos caracterizam-se pela convergência e integração das modalidades de ensino presencial e a distância. Nesse sentido, a Universidade busca desenvolver as condições necessárias para essa integração, por meio da atualização dos recursos tecnológicos, do esforço docente, da política de acolhimento discente, do estímulo à produção de materiais didáticos inovadores, da normatização dos processos internos de

oferta de disciplinas a distância e do fortalecimento dos núcleos de informática visando à produção pedagógica.

Além disso, destacam-se os esforços empenhados no desenvolvimento e aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem adotadas pela Universidade. Em relação aos aspectos didático-pedagógicos das diferentes formas organizadoras dessas práticas, a UnB considera as seguintes orientações definidas no PPPI (UnB, 2017):

- a observação e a reflexão são fundamentais para a compreensão da realidade e implicam no aprofundamento e/ou na ampliação da articulação entre a teoria e a prática, contribuindo para a integralização das atividades acadêmicas e para a produção do conhecimento nas distintas áreas;
- os conhecimentos teóricos e práticos, para a comunicação, para a análise crítica e criativa, para a reflexão independente e para o trabalho colaborativo em equipe, em contextos pluriculturais e interculturais, são elementos necessários à formação e fazem parte do perfil do egresso da UnB;
- a problematização, a indagação e a dúvida, ao longo da formação, são importantes como abordagens motivadoras e essenciais para o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da independência intelectual dos estudantes e para a busca de atualização e aperfeiçoamento, aproximando as reflexões teóricas das atividades práticas;
- o envolvimento dos alunos, desde o início, em processos de construção de conhecimentos a partir da vida real, ensejando assim biografias que, desde a raiz, estão comprometidas com o desenvolvimento da sociedade, da natureza e, simultaneamente, do próprio conhecimento científico;
- as inovações tecnológicas e metodológicas são suportes estratégicos à aprendizagem discente e à produção científica;
- os conteúdos, as metodologias, os mecanismos de avaliação e os demais instrumentos de ensino-aprendizagem são partes da cultura e da identidade pedagógica institucional;
- a promoção do intercâmbio científico e acadêmico entre docentes e discentes, entre a graduação e a pós-graduação, entre a pesquisa e a extensão são considerados como indicadores de excelência;
- a mobilidade docente e discente entre cursos e *campi* universitários deve ser

fomentada para permitir a construção de trajetórias acadêmicas flexíveis, sem prejuízo de uma sólida formação;

- a excelência acadêmica deve ser considerada como constitutiva e constituinte da estreita relação entre formação profissional e práticas sociais;
- a obrigatoriedade da realização de trabalhos de conclusão de curso (TCC), quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, deve refletir a síntese da formação social transformadora desenvolvida ao longo dos anos de formação;
- as atividades curriculares de educação em direitos humanos, educação das questões étnico-raciais e educação ambiental são participantes da formação como conteúdos complementares ou transversais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- a valorização da docência na graduação deve ser garantida por meio do apoio à formação de docentes, da criação de políticas de incentivo à inovação e à produção científica e da implantação de mecanismos para reduzir a elevada evasão e retenção em cursos de graduação;
- deve-se buscar a criação de mecanismos para que a extensão repercuta positivamente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação e no desenvolvimento científico e tecnológico, levando em consideração o compromisso social.

As orientações supracitadas complementam-se com os princípios fundamentais da organização curricular, os quais também delineiam a organização didático-pedagógica da Universidade de Brasília.

De acordo com a legislação vigente, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), emanadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para os diferentes cursos de graduação, a organização curricular é orientada pelos seguintes princípios (UnB, 2017):

- **Interdisciplinaridade**

As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam e apontam caminhos de uma integração de saberes, o que requer um redimensionamento do enfoque e uma superação da fragmentação curricular. Dessa forma, a interdisciplinaridade como abordagem epistemológica permite ultrapassar as fronteiras disciplinares, o que possibilita tratar, de forma integrada, tópicos, temáticas e eixos integradores das diversas áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade, como princípio fundante, contrapõe-se à fragmentação, à homogeneidade e à linearidade no currículo, possibilitando a organização curricular em torno de um tema central e questões relevantes e significativas identificadas cooperativamente pelos professores e alunos.

- **Transversalidade**

A transversalidade busca a aproximação entre a realidade e a ciência, ou seja, a inserção de temas da vida cotidiana na estrutura curricular. Os projetos pedagógicos dos cursos em sua organização curricular devem incluí-los como conteúdos complementares e flexíveis.

- **Contextualização**

A contextualização ou tematização é um princípio metodológico que orienta a organização curricular e dá sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando, assim, o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar apenas pela necessidade acadêmica (VEIGA, 2004). Este princípio dá sentido social aos conhecimentos, conceitos e procedimentos metodológicos.

- **Flexibilidade**

O princípio da flexibilidade aplicado à organização curricular capta a complexidade que “significa dar abertura para a atualização de paradigmas científicos, diversificação de formas de produção de conhecimento e desenvolvimento intelectual e profissional” (VEIGA, 2007, p.105). Sob essa perspectiva, a flexibilidade curricular é, ao mesmo tempo, uma possibilidade e uma condição relevante para a efetivação de um projeto acadêmico de qualidade.

- **Diversidade**

Tratar da temática da diversidade na educação leva o debate ao nível conceitual e, de forma mais prática, para as políticas educacionais estruturantes. O conceito de diversidade se aproxima da concepção vinculada à emancipação humana e social. O conceito de diferença e, por consequência, os de igualdade e desigualdade, são

fundamentais para a compreensão da diversidade. Assim, é necessário que as políticas de ensino, pesquisa e extensão se fundamentem na desigualdade como ponto de partida e na igualdade como ponto de chegada. Isso pressupõe intervenção afirmativa em favor dos sujeitos da diversidade.

Assim, como princípio da organização das políticas acadêmicas, é essencial a implementação de políticas de inclusão social, de ações afirmativas e políticas de diferenças. As políticas de diversidade, de cunho universal, são voltadas para pessoas de situação econômica desfavorecida e ações afirmativas em decorrência de uma discriminação étnica, racial, sexual, de gênero.

- **Acessibilidade**

A política de acessibilidade na educação superior se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

- **Sustentabilidade socioambiental**

A dimensão socioambiental se institui como princípio para o desenvolvimento institucional. Nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, destina-se à conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais, promovendo a participação de toda a comunidade no delineamento, planejamento, implantação e avaliação das atividades previstas no PDI.

O fortalecimento das ações de sustentabilidade implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora. E também demanda iniciativas baseadas na premissa de acesso à informação e à transparência na administração dos problemas ambientais urbanos pode implicar a reorganização do poder e da autoridade.

6.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

Em relação a métodos e técnicas didático-pedagógicas da organização acadêmica da UnB, destacam-se as ações desenvolvidas durante a vigência do PDI 2018-2022, com a finalidade de atender às diretrizes pedagógicas nacionais e aos princípios que orientam a organização curricular: interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, flexibilidade, diversidade, acessibilidade e sustentabilidade socioambiental.

As práticas de ensino de graduação e pós-graduação são apoiadas por metodologias específicas para o atendimento educacional, inclusive o especializado, como as promovidas pelos decanatos de Assuntos Comunitários (PPNE, DASU e DIV), de Ensino de Graduação (DEG), de Pós-Graduação (DPG), de Extensão (DEX), de Pesquisa e Inovação (DPI) e pelas unidades acadêmicas. Essas iniciativas se traduzem em práticas cotidianas de ensino de graduação e de pós-graduação, inclusive com a incorporação de avanços tecnológicos apoiados pelo Centro de Educação a Distância (CEAD), pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), pelo Centro de Informática (CPD) e laboratórios de pesquisa e inovação da Universidade.

São exemplos de ações reconhecidamente exitosas na promoção da interdisciplinaridade e da inovação, o Programa de Aprendizagem para o Terceiro Milênio (A3M), o ensino para pessoas com deficiência do tipo surdo cegueira (iniciativa pioneira no Brasil), a oferta de disciplina com a temática Felicidade para promoção da saúde mental, o incentivo ao uso de neurociência na sala de aula, a tutoria especial para públicos específicos (indígenas, PEC-G, estudantes internacionais e alunos em condições de vulnerabilidade), as disciplinas de Práticas Interdisciplinares para formação de professores (PRINTER), o Educathon, a alta flexibilidade curricular (máximo de 70% de disciplinas obrigatórias nos PPCs), os editais de apoio a participação de estudantes em eventos nacionais e internacionais e o Projeto Raízes.

Fomentados ou apoiados por editais institucionais, novos processos de avaliação da aprendizagem são concebidos a partir desses olhares inovadores, como ocorre no curso de Bacharelado em Engenharia de Produção com abordagem integralmente *Project Based Learning* (PBL), na Metodologia dos 300 para ensino da disciplina de cálculo, uso de Gamificação, produção de aplicativos para uso da comunidade, entre outros.

A interdisciplinaridade é um dos princípios orientadores da organização curricular, constante do Regimento e do PPPI da UnB e concretiza-se em diversas iniciativas. Um

exemplo refere-se a componentes curriculares de Módulo Livre, assim denominados por não constarem do currículo do curso do estudante mas integralizados no seu histórico escolar e os cursos de consórcio, que em sua gênese já contemplam a interdisciplinaridade: Ciências Ambientais; Turismo; Museologia, entre outros.

Além disso, quanto ao ensino de pós-graduação, a Resolução CEPE 80/2017 permite a flexibilização do período de ingresso do aluno durante o ano. Além disso, serão discutidas outras formas de integração curricular, sobretudo considerando-se a internacionalização dos programas de pós-graduação. Destarte, serão realizadas ações para incorporação dos avanços tecnológicos para o ensino da Pós-Graduação, especialmente no que tange às tecnologias de Ensino a Distância (EAD), aproveitando-se a infraestrutura do Centro de Ensino a Distância (CEAD).

a. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares:

Revisar os projetos políticos pedagógicos dos cursos visando: a flexibilização curricular; a adequação da carga horária dos cursos; a articulação com a extensão; a oferta de disciplinas que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos (respeitando o estabelecido na portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016); a incorporação de metodologias inovadoras para integralização de créditos de disciplinas dos cursos de graduação presencial; a ampliação dos programas de dupla titulação na graduação com universidades estrangeiras.

No âmbito dos fóruns de graduação, propor seminários de divulgação de concepções pedagógicas de ensino/aprendizagem inovadoras em disciplinas já desenvolvidas na UnB; sobre tecnologias sociais desenvolvidas em diferentes projetos educacionais; e sobre propostas educacionais que articulam ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas fora do espaço da UnB.

b. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular;

Aprimoramento do sistema diferenciado de oferta de disciplinas nas modalidades: presencial, semipresencial e a distância; ampliação do escopo de certificação e proficiências em disciplinas de alta demanda e revisão das normas de aproveitamento de créditos em

disciplinas; incorporação das atividades desenvolvidas no âmbito dos programas institucionais na integralização curricular, tais como: PIBIC; PIBID, PET, intercâmbios, extensão e outros.

c. Atividades práticas e estágio;

Manter a publicação de editais de fomento para o aprimoramento dos laboratórios didáticos de ensino de graduação; promover a articulação da graduação com a extensão objetivando o reconhecimento das atividades práticas no âmbito dos projetos políticos pedagógicos de curso; promover a ampliação dos convênios e contratos de estágios com órgãos federais, distritais e empresas privadas; criar um sistema informatizado de cadastro de estágios; e desburocratizar os trâmites internos nas assinaturas dos estágios.

d. Desenvolvimento de materiais pedagógicos;

Desenvolver a parceria instituída com a Editora da UnB, bem como com os pesquisadores da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), para consolidar propostas de atividades acadêmicas em plataformas de aprendizagem; fortalecer a plataforma Aprender e a interlocução com o trabalho desenvolvido nos últimos nove anos na Universidade Aberta do Brasil, além da publicação de editais específicos que visem a construção de plataformas educacionais.

e. Incorporação de avanços tecnológicos.

Aprimorar as inovações consideradas significativas: plataforma Aprender, disciplinas interdisciplinares oferecidas na UnB Cerrado, permitindo que a universidade pense e dialogue com a sociedade e o mundo. Atualmente, há um trabalho voltado para a revisão dos projetos políticos pedagógicos, com uma aproximação de fato com o Decanato de Extensão para construir a curricularização da Extensão, respeitando-se a experiência da UnB.

6.4 Políticas de ensino

As políticas de ensino na UnB abrangem os níveis de graduação e pós-graduação, supervisionadas e coordenadas pelos respectivos decanatos: Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e Decanato de Pós-Graduação (DPG). A coordenação didático científica é atribuição do Colegiado de Curso da Unidade Acadêmica. Já a deliberação sobre matéria Acadêmica, Cultural e Artística é atribuição do CEPE. O CONSUNI cria e extingue cursos de graduação e pós-graduação, ouvido o CEPE, conforme Estatuto e Regimento da UnB.

O projeto pedagógico de cada curso de graduação é avaliado periodicamente para fins de atualização curricular sistemática por meio do respectivo núcleo docente estruturante, pelo colegiado do curso e pelas instâncias superiores com competência na área acadêmica - Coordenação de Projetos Pedagógicos, no DEG, Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Para cursos de pós-graduação, essa tarefa cabe ao colegiado de pós-graduação de cada curso, à Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (CPP) e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A avaliação sistemática dos cursos também é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que, por meio da utilização de instrumentos e técnicas específicos descritos nos [Relatórios de Autoavaliação](#), pronuncia-se acerca dos resultados, propondo aperfeiçoamento e divulgando-os tanto em seminários nas unidades acadêmicas, quanto em documentos impressos e digitais, disponibilizados ainda em página oficial da CPA da UnB. Destaca-se, também, que os cursos em ambos os níveis são avaliados sistematicamente pelas instâncias governamentais respectivas - INEP, para os cursos de graduação, e CAPES, para os cursos de pós-graduação.

A Universidade é destaque nacional nos indicadores de cursos de graduação - Conceito Preliminar de Curso; Conceito de Cursos; Enade; IGC e na avaliação quadrienal de cursos de pós-graduação da CAPES. Além disso, alcança sempre posições de destaque em rankings nacionais e internacionais, como pode ser verificado nos resultados do Ranking Universitário Folha, *Times Higher Education*, entre outros.

O ensino de graduação constitui a base da formação superior para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, em que se sobressaem o pensamento crítico e a cidadania ativa, a valorização dos direitos humanos e o respeito à democracia. Na graduação, os bacharelados e as licenciaturas primam pela formação do estudante nas diversas áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e numa perspectiva

de educação científica, em que o ensino se alie à pesquisa e à extensão, numa resposta às demandas da sociedade. Prevê-se, ainda, a oferta na modalidade a distância de 20% da carga horária em cursos de graduação, conforme a Instrução Normativa da CEG 1/2001.

Assim, o ensino proporcionado pelos cursos de graduação, articulado à pesquisa e à extensão, pode ser estimulado por meio do incentivo a uma maior integração com os cursos de pós-graduação, em que se desenvolvam projetos conjuntos de educação científica, de apoio e de reconhecimento ao ensino de graduação, e da participação colaborativa dos estudantes de graduação em pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação. Destaca-se ainda que, na UnB, a liberdade de ensinar, aprender e pesquisar, a estrutura acadêmico-administrativa democrática e a valorização da pluralidade exigem um planejamento didático-instrucional que não impeça a autonomia das unidades acadêmicas e que fomente diretrizes e linhas gerais, as quais estão em constante avaliação por parte do DEG.

Considera-se a relevância da integração dos cursos de licenciatura e a escola pública de nível básico com vistas à construção de uma política institucional de formação docente como sendo um dos aspectos cruciais e estratégicos para o desenvolvimento do país. Estimula-se também a participação dos cursos de graduação da UnB em programas e editais das agências de fomento nacionais e internacionais, a exemplo do PIBID e da Residência Pedagógica. Na interação com a educação básica, a UnB atua por meio de convênios firmados com a secretarias de Educação do Distrito Federal e do Estado de Goiás. Essas ações são divulgadas para a comunidade por meio do Boletim mensal das Licenciaturas, pela rede social *Facebook*, pelo canal *Youtube* UnB+Educação e na página oficial da Coordenação de Integração das Licenciaturas no DEG e no Fórum das Licenciaturas da UnB.

Em relação ao compromisso da Universidade de Brasília com a formação docente inicial e continuada, pretende-se ultimar o processo de revisão de regulamentações face às novas normatizações da Portaria nº 158, de 10 de agosto de 2017. Ressaltam-se como princípios orientadores da discussão os aspectos como a integração com a rede de educação básica, bem como a articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão. Pretende-se, ainda, consolidar uma instância organizacional que efetivamente integre a política de formação de professores em nossa Instituição por meio de ações interdisciplinares.

Cabe, também, ao ensino de graduação estabelecer a relação entre os conhecimentos produzidos na Universidade e as demandas do mundo do trabalho, desde os primeiros períodos do curso, desenvolvendo práticas pedagógicas e atividades acadêmicas que contribuam para a consolidação da formação profissional do estudante. Dessa forma, a

parceria científica e pedagógica da Universidade como sistema de educação superior com outras instâncias educacionais, de maneira a promover a articulação entre teoria e prática, em âmbito local, regional e nacional, nos setores públicos e privados, passa a ser um dos aspectos norteadores das ações da UnB.

Vale ressaltar, ainda, que os cursos de bacharelado e de licenciatura devem buscar a interdisciplinaridade e a flexibilidade dos currículos, formando profissionais aptos para trabalhar com a diversidade. Para isso, deve-se fortalecer a política de mobilidade estudantil com outras Instituições de Ensino Superior no país e a política de intercâmbio estudantil com instituições de ensino no exterior, o que possibilitará aos graduandos a vivência de outras realidades e o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de outros universos.

Nesse sentido, a pós-graduação se caracteriza pela excelência no ensino e na pesquisa, preocupando-se com a inovação, a criatividade e a diversidade, sem perder de vista o seu caráter de formação continuada, em cursos *lato* e *stricto sensu*, possibilitando a ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de ensino superior, bem como a formação de profissionais especializados nas diversas áreas do conhecimento.

Na UnB, vislumbra-se o equilíbrio de investimentos entre a pesquisa básica e a aplicada, concedendo especial atenção às pesquisas que têm como foco a compreensão e as propostas de solução de problemas locais. Nesse campo é preciso reafirmar a relação dinâmica entre graduação e pós-graduação como um pressuposto na formulação das políticas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, a busca pela flexibilização curricular do modelo de pós-graduação permite o crescimento do sistema e possibilita a formação de profissionais com perfis diferenciados para atender a dinâmica dos setores acadêmico e não acadêmico. Em outra perspectiva, enfatiza-se o desenvolvimento de projetos conjuntos com o ensino de graduação, fortalecendo a relação entre esses dois níveis de educação superior.

É ainda a pós-graduação um contexto privilegiado para a formação continuada docente, fator relevante para o desenvolvimento do país. Por essa razão, a participação dos discentes da pós-graduação no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da graduação possibilita o preparo dos pós-graduandos para a docência superior e especializa docentes da educação básica. É preciso considerar, também, a necessidade ao estímulo e à garantia do apoio institucional às ações que levem ao fortalecimento da iniciação científica e a ações de solidariedade entre pós-graduandos e graduandos no desenvolvimento de projetos de pesquisa, de atividades laboratoriais e do incentivo à constituição de grupos de discussão como um dos pilares para a integração entre esses dois níveis de formação.

Incentiva-se a promoção da cooperação e de parcerias internacionais em ciência e tecnologia, em todas as áreas do conhecimento, como estratégia de pesquisa e de desenvolvimento da pós-graduação e do intercâmbio de ideias e projetos. Recomenda-se a articulação da comunidade acadêmica, incluindo discentes e docentes, com centros da produção científica internacional de reconhecida competência, bem como a promoção da cultura de responsabilidade social, visando promover a circulação do saber como forma de encontrar soluções comuns para os problemas mundiais.

Como fator de integração nacional, considera-se a ênfase nas ações da UnB em parceria com outras universidades do Centro-Oeste, Norte e Nordeste para o desenvolvimento de programas de pós-graduação interinstitucionais e de programas de mobilidade estudantil (Convênio Andifes), como forma de descentralizar a produção de conhecimento e a formação profissional. O atendimento às novas áreas do conhecimento e o investimento no intercâmbio de experiências, de grupos de pesquisa e na atuação em rede visam a diminuir os desequilíbrios regionais quanto à oferta e ao desempenho dos programas de pós-graduação.

O Decanato de Ensino de Graduação (DEG) coordena e avalia o ensino de graduação da UnB e propõe modificações para aprimorá-lo. Assim, é política do decanato para o ciclo de 2018-2022 a parceria com outros decanatos, tais como: Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) e Decanato de Extensão (DEX) para combater a evasão e altas taxas de retenção; propor atividades articuladas tal como a inclusão das atividades de extensão como estratégias de formação do estudante, por meio da construção de políticas que visem a curricularização da extensão.

Visa-se, ainda, a estreitar laços com a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) para a construção de políticas visando à internacionalização da graduação. Além disso, busca-se considerar a participação estratégica da Editora da UnB (EDU) para desenhar e fomentar a produção de materiais didáticos com vistas à qualificação da formação dos estudantes e, além disso, promover a divulgação de propostas inovadoras dos docentes.

O DEG enseja fortalecer a presença dos estudantes em atividades acadêmicas diversas, por meio da proposição de políticas que aprimorem a qualidade do processo de ensino/aprendizagem, e busca promover os caminhos necessários para que os estudantes vivenciem as diferentes experiências durante sua graduação. Para isso, a UnB oferece sistema de monitorias em todos os cursos, de graduação e de pós-graduação, em conformidade com a Resolução CEPE 8/1990. Para a graduação, o DEG oferece programas

de tutoria para disciplinas compartilhadas por diferentes cursos, isto é, as chamadas disciplinas de serviço, além de tutoria especial para atendimento a demandas específicas, como estudantes indígenas, refugiados e estudantes estrangeiros integrantes de programas PEC-G e mobilidade internacional, entre outros. Há, ainda, oferta de nivelamento para disciplinas de cálculo, estatística e português.

Experiências reconhecidamente exitosas podem ser exemplificadas. Destaca-se o fortalecimento dos cursos de licenciaturas por meio da promoção de fóruns permanentes de debates sobre questões prementes, com destaque em articulações diversas e aproximação com a educação básica, em especial com a escola pública, coordenado pela Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL). O DEG busca dar suporte aos estudantes para superarem as dificuldades por meio do desenvolvimento de estratégias que visem à simplificação de processos, tal como desburocratização do processo de estágios supervisionados. A UnB é pioneira entre as instituições na implementação do diploma digital. O peticionamento eletrônico permite que estudantes façam solicitações de documentos sem a necessidade de atendimento presencial. O DEG também busca estimular experiências interdisciplinares, incentivando os intercâmbios e a mobilidade estudantil, sempre com a associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, aliados a práticas pedagógicas inovadoras, com o fomento no uso de tecnologia na formação dos estudantes, com a qualificação dos laboratórios de ensino de graduação, com o uso de aplicativos e a simplificação de processos, além de incluir e estimular atividades que visem à internacionalização.

No âmbito geral, para articular e propor as políticas do ensino de graduação, o DEG conta com as discussões no âmbito da Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e com as propostas formuladas no Fórum Permanente de Planejamento Estratégico, que possui grupos de trabalhos em temáticas estratégicas.

Na pós-graduação, segundo informações do Decanato de Pós-Graduação (DPG), no primeiro semestre de 2017 a UnB implantou o matrícula *web*. O sistema matrícula *web* é uma plataforma digital de matrícula específica para alunos de pós-graduação, em que é possível realizar a matrícula em disciplinas, alterar a matrícula, ver grade de oferta de disciplinas de todos os cursos de pós-graduação e ainda ter a anuência do orientador na matrícula para efeito de finalização. Com esta nova ferramenta será possível ampliar a possibilidade e formação dos discentes uma vez que todas as disciplinas da UnB podem ser visualizadas.

Ainda no primeiro semestre de 2017, a UnB candidatou-se a uma vaga no *Research Connect* para receber um curso de formação em inglês para seus alunos e professores. Este curso é proveniente de recursos do Fundo Newton em parceria com a Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). No segundo semestre de 2017, a UnB foi comunicada que foi uma das instituições brasileiras contempladas com este curso. No mesmo período, foi aprovada a nova resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB (CEPE) n. 0080/2017, que considera a necessidade de novos procedimentos que contribuam para a excelência acadêmica e a internacionalização dos programas de pós-graduação com maior flexibilidade. Neste sentido, os esforços da UnB estão em alinhamento com a política de internacionalização das instituições de ensino superior proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC).

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são constituídos pelo ciclo de atividades regulares e visam aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação e desenvolver a capacidade criadora e de inovação por meio da oferta de mestrado e doutorado acadêmicos e de mestrado e doutorado profissionais, sendo as ações acadêmico-administrativas disciplinadas pelo Regimento Geral da Universidade de Brasília e pela Resolução CEPE n. 0080/2017. Compete ao Decanato de Pós-Graduação (DPG) a execução dessas ações.

São mais de 600 grupos de pesquisas que envolvem estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da Universidade, do Brasil e do Exterior. A UnB oferece anualmente bolsas por meio de editais de Iniciação Científica (PROIC), financiadas com recursos da Universidade e da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF (FAPDF). A interação da graduação com a pós-graduação é fortalecida por meio da gestão do programa de Iniciação Científica pelo Decanato de Pós-Graduação da UnB. Além disso, a Instrução Conjunta DPP/DEG n. 01/2003 permite a matrícula de estudantes de graduação em disciplinas da pós-graduação.

De acordo com resultados da avaliação quadrienal da CAPES divulgados em 2018, a UnB conta com mais de 140 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Pode-se destacar aqueles com conceito 7, 6 e 5:

- nota 7 – Sociologia; Desenvolvimento sustentável; Geologia; Antropologia e Matemática;



- nota 6 - Ciências biológicas (Biologia Molecular); Ciência Política; Geotecnia; Direito; Ecologia; Economia; Patologia Molecular; Psicologia Social do Trabalho e das Organizações; Política social e Relações internacionais;
- nota 5 – Administração; Administração (Mestrado Profissional); Bioética; Ciências Animais; Ciências da Saúde; Ciências da Informação; Ciências Médicas; Contabilidade; Educação; Fitopatologia; Geografia; Informática; Linguística; Literatura; Psicologia Clínica e Cultura; Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde e Química.

Assegurando uma interação mais aprofundada entre os níveis de graduação e pós-graduação, todos os professores da UnB ministram pelo menos 4 créditos nos cursos de graduação, por semestre, conforme disciplinado na Resolução CEPE n. 92/2009, que regulamenta a distribuição de carga horária na instituição.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela UnB têm por objetivo preparar profissionais especialistas em áreas específicas do conhecimento, abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Aplicam-se a esses cursos as disposições do Estatuto e Regimento Geral da Universidade e demais normativos pertinentes, tais como: Decreto nº 6.114 de 15 de maio de 2007; Resolução CNE/CES nº 1/2007; Resolução CEPE nº 29/2003; Resolução CAD 04/2012; Resolução CAD 05/2012; Resolução CAD 0045/2014.

Para a oferta do curso, é necessária a aprovação nas seguintes instâncias: colegiado do curso de pós-graduação da unidade e Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (CPP). A Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos (DPA), do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), procede à análise técnica - legal e orçamentária, antes da submissão da proposta à CPP. Cabe ao Colegiado do Curso de Pós-graduação da unidade acadêmica responsável pela oferta do curso o acompanhamento acadêmico e administrativo do mesmo, em conformidade com a Resolução CEPE 29/2003. A oferta dos cursos é realizada em atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da UnB e contempla as áreas de formação estabelecidas em cursos de graduação e as pesquisas da instituição, sendo as unidades acadêmicas geralmente procuradas diretamente pelos órgãos e entidades interessados. Além disso, o artigo 3º, parágrafo 4º da Resolução CEPE 91/2004, quando oferecidos em área de conhecimento para a qual exista programa de pós-graduação *stricto sensu*, os cursos *lato sensu* deverão ser vinculados ao programa respectivo. O corpo docente

do curso deve ser composto por 50% de professores com título de doutor e 2/3 do total de docentes deverão ser vinculados à UnB e responsáveis por 2/3 da carga horária do curso (Art. 9º, Resolução CEPE 29/2003).

Diversos cursos *lato sensu* ofertados pela UnB, inclusive interdisciplinares, evidenciam o êxito da instituição nessa área: Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade, ofertada pelo Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares; Direitos Humanos e Cidadania (CEAM); Gestão e Manejo de Áreas Protegidas, ofertada pelo Centro UnBCerrado; Relações Internacionais, ofertado pelo Instituto de Relações Internacionais, já em sua 19ª turma; Musculação e Treinamento de Força (Faculdade de Educação Física), com inserção internacional; Engenharia Clínica (Faculdade do Gama); Saúde da Família, na modalidade EaD (Faculdade de Medicina).

6.5 Políticas de extensão

As políticas de extensão na UnB estão articuladas ao ensino, à pesquisa e à inovação, e são supervisionadas e coordenadas pelo Decanato de Extensão (DEX). A proposição das iniciativas de extensão cabe às unidades acadêmicas e a análise e aprovação são atribuições da Câmara de Extensão – CEX, vinculada ao CEPE, conforme Estatuto e Regimento da UnB.

A Extensão Universitária existe no Brasil sob duas formas que traduzem, em suma, a própria história do conceito de extensão: uma centrada na prestação de serviços, na promoção de eventos, na difusão de cultura e no repasse de tecnologias, e outra mais articulada com o processo formativo (ensino) do aluno e com a produção do conhecimento (pesquisa). O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

Na UnB, a extensão universitária tem se realizado de modo a integrar as práticas extensionistas e o currículo por meio de diferentes atividades, contribuindo para promoção do desenvolvimento econômico e social: cursos de formação profissional; estágios ou atividades que se destinem à formação pré-profissional discente; prestação de consultoria ou assistência a instituições públicas ou privadas; atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração, de ensino ou de pesquisa; participação em iniciativas de natureza

cultural; estudo e pesquisa em termos de aspectos da realidade local ou regional; promoção de atividades artísticas e culturais; publicação de trabalhos de interesse cultural; divulgação de conhecimento e tecnologias de trabalho; estímulo à criação literária, artística, científica e tecnológica; articulação com o mundo do trabalho e sociedade em geral; compromisso da Universidade com a promoção e defesa dos Direitos Humanos; com a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei e também adicionais de iniciativa da instituição (cota para negros) e a promoção das condições de acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. As ações visam a melhoria das condições de vida da população, a inclusão social e o incentivo ao empreendedorismo.

Dessa forma, a UnB também deverá, sem distanciar-se de sua especificidade de produtora do discurso científico, estabelecer diálogo com outras formas de leitura da realidade, tais como os saberes espontâneos, em busca de soluções para os problemas fundamentais da existência dos seres humanos. Assim, considerando os diferentes aspectos didáticos e pedagógicos que organizam as práticas de extensão no âmbito da UnB, propõem-se as seguintes diretrizes norteadoras das políticas de extensão:

- a promoção de parcerias com as diferentes organizações da sociedade, públicas e privadas, e com os grupos da sociedade civil organizada, em âmbito pedagógico e científico, mas evitando que seja orientada a atividades rentáveis com o intuito exclusivo de arrecadar recursos;
- a viabilização de novos espaços dialógicos e de convivência entre esses saberes diversos que potencializem a participação ativa da UnB na construção da coesão social, do aprofundamento da democracia, da luta contra a exclusão social, degradação ambiental e defesa da diversidade, mas também a participação efetiva da sociedade na Universidade;
- o estabelecimento de um papel estratégico para a UnB na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF (RIDE), por meio da consolidação de programas e projetos de extensão nessas cidades, contribuindo para a integração das diversas iniciativas que a UnB já desenvolve no Distrito Federal e Entorno;
- a priorização de questões emergentes da sociedade contemporânea, visando produzir conhecimentos que contribuam para qualificar debates importantes em nível local, regional e nacional;

- o empoderamento das comunidades internas e externas envolvidas em processos extensionistas da UnB, fazendo retornar às comunidades o resultado da atividade de extensão por meio de estratégias diversas;
- o atendimento das demandas emergentes das populações excluídas, por meio de metodologias sistêmicas e orgânicas, que direcionem a pesquisa, o ensino e a extensão para questões macro, locais e regionais;
- a potencialização da prática extensionista nos processos educativos articuladores entre a Universidade e a sociedade, garantindo que estruturas curriculares incorporem programas e projetos de extensão;
- a contribuição para o intercâmbio das ações de extensão de diferentes áreas de conhecimento;
- a valorização, nas carreiras de docentes e técnicos, do trabalho extensionista, inclusive para fins de ascensão profissional;
- a disponibilização de recursos para programas e projetos de extensão e a consolidação interna de linhas de pesquisa vinculadas à extensão, visando concorrer aos editais externos;
- a garantia de que o estudante de graduação e de pós-graduação tenha incluído, em sua formação acadêmica, atividades de extensão, curriculares ou não, inclusive como parte da avaliação dos cursos, conforme regulamentação existente;
- o estímulo e o apoio à participação dos extensionistas em eventos científicos, na medida em que a extensão é aqui concebida também como espaço de produção e de divulgação de conhecimentos científicos;
- a visibilidade, inclusive em nível nacional e internacional, às atividades de extensão que são realizadas na UnB;
- a realização periódica de censos integrados de ensino, pesquisa e extensão como ferramenta diagnóstica e norteadora das políticas acadêmicas;
- a produção de indicadores de avaliação, de forma articulada com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB, das atividades extensionistas, a fim de monitorar e qualificar a extensão da UnB;
- a adoção de estratégias que visem à real indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e inovação;

- o fomento a estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país.

Além disso, o Decanato de Extensão (DEX) tem envidado esforços para fortalecer e ampliar a participação das atividades de extensão no âmbito da universidade, por meio das seguintes ações acadêmico-administrativas:

- promover participação nos encontros específicos promovidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX);
- instituir Programas Especiais de Extensão voltados para demandas sociais emergentes tais como: Programa Agenda 2030, Programa Comunicação e Extensão em Rede, Programa de Internacionalização Sul-Sul e o Programa Semana Universitária;
- inserir a extensão nos currículos dos cursos de graduação, com os preceitos legais sobre integralização de créditos em extensão em uma perspectiva integradora com o ensino;
- revisar as normas da extensão estabelecidas pela CEX a fim de alcançar a consonância com as normas superiores, tanto na esfera institucional quanto federal;
- induzir a criação dos Colegiados de Extensão nas unidades acadêmicas visando o fortalecimento da extensão e a simplificação dos processos de apreciação e aprovação das atividades de extensão;
- ampliar e consolidar parcerias interinstitucionais, tais como aqueles promovidos pelos Ministérios e demais órgãos federais;
- incentivar participação da UnB nos editais de fomento promovidos pelo MEC e demais entidades do Governo Federal;
- constituir na Extensão Polos de Integração Territorial e Social da UnB, promover na extensão um Fórum de Articulação e Integração Universidade e Sociedade no intuito de beneficiar a comunidade regional em termos sociais, culturais de saúde e outros por meio de editais que fomentem projetos específicos desenvolvidos pela UnB e tendo como público alvo a sociedade.
- instituir na extensão um Programa de Internacionalização em parceria com o Decanato de Pós-Graduação (DPG), Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) e

Assessoria de Assuntos Internacionais (INT). Fomentar ações e projetos de difusão cultural na política de internacionalização, com destaque para América Latina e Caribe.

Outras ações reconhecidamente exitosas são a Semana Universitária; Mostra de Cursos; Cometa Cenas; Congresso Anual de Iniciação Científica; editais visando a promoção de arte e cultura; Edital de Residência Artística da CAL/DEX; UnB Idiomas; Projeto Rondon; atividades executadas no Polo da Cidade Estrutural, entre outras. Para a promoção e divulgação das ações acadêmico-administrativas de extensão, o DEX, além da publicização de suas ações em página oficial, redes sociais *Facebook* e *Instagram*, Revista Participação, disponibiliza em meio eletrônico o Catálogo de Programas e Projetos de Extensão, publicado anualmente.

Para assegurar a divulgação no meio acadêmico de tais ações, são utilizados os canais: mensagens eletrônicas (InfoUnB) à comunidade interna, páginas oficiais da UnB, reportagens da Secretaria de Comunicação (SECOM) sobre editais públicos para apoio a ações de extensão, editais públicos com financiamento próprio para seleção de estudantes de graduação para participação no PIBEX, Semana Universitária, Polo da Estrutural, Projeto Rondon, Programa Agenda 2030 e Programa Comunicação e Extensão em Rede, visitas às Unidades Acadêmicas, promoção de fóruns específicos e UnBTV.

6.6 Políticas de pesquisa

As políticas de pesquisa e inovação na UnB abrangem os níveis de graduação e pós-graduação, e estão articuladas à extensão. São supervisionadas e coordenadas pelo Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), sendo atribuição do CEPE a deliberação sobre matéria Acadêmica, Cultural e Artística, conforme Estatuto e Regimento da UnB. Os projetos de pesquisa e inovação são apreciados pelo conselho da Unidade quanto ao mérito e submetidos à Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos (CAPRO), para deliberação final.

Na UnB, as políticas, as práticas e as ações acadêmico-administrativas de pesquisa e de iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural estão alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, a pesquisa relaciona excelência acadêmica à aplicabilidade do conhecimento, atendendo a demandas sociais, seja de políticas públicas, do setor produtivo ou de organizações sociais. Para a

concretização das políticas de pesquisa, o Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) da Universidade, criado em dezembro de 2016, e o Decanato de Pós-graduação (DPG) estabelecem condições para apoiar e estimular a criação de novos espaços científicos, aumentando, assim, a capacidade de produção científica. Assim, em relação à pesquisa na UnB nas diversas áreas do conhecimento - ciências exatas e da terra; ciências biológicas; engenharias; ciências da saúde; ciências agrárias; ciências sociais básicas e aplicadas; ciências humanas; linguística, letras e artes; multidisciplinar, devem ser consideradas como políticas e diretrizes norteadoras:

- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como configuradora da oferta de oportunidades institucionais para pesquisa no contexto da formação profissional cidadã do estudante, portanto, princípio estruturante da pesquisa na graduação e na pós-graduação;
- o compromisso da Universidade com a pesquisa como norteadora da criação de propostas de fomento, de incentivo e de construção dos princípios gerais da formação de profissionais com base na pesquisa;
- a geração de novos conhecimentos e tecnologias que sirvam como recurso de ensino e de aprendizagem, assim como de aprimoramento da atitude científica indispensável à formação superior;
- a expressão de normas e valores que transcendam a transitoriedade dos mandatos e, como eixo estratégico na Universidade, esteja lastreada em um consenso social e político sobre a relevância da ciência e da tecnologia (C&T) para a Universidade e a sociedade;
- a formulação de política própria e a adaptação de estruturas de modo a propiciar a formação de grupos e sistemas interdisciplinares, sempre que seja de interesse da sociedade, da instituição e dos novos campos de pesquisa;
- a orientação para os dados da realidade local, regional e nacional, sem perder de vista as generalizações, em contextos mais amplos, dos fatos descobertos e de suas interpretações;
- a incorporação efetiva da visão interdisciplinar, dando oportunidades para novos pesquisadores e novas áreas e criando redes de colaboração intra e interinstitucionais;

- a estimulação das relações interinstitucionais, nacionais e internacionais da UnB, possibilitando intercâmbios e parcerias, nos moldes da mobilidade acadêmica presente na graduação;
- a orientação para sistemas de pesquisa flexíveis que promovam a excelência científica e a interdisciplinaridade por meio do reconhecimento da importância da pesquisa básica e da aplicada;
- a organização de agenda de pesquisas a serem feitas nos percursos formativos dos alunos, estabelecida por meio de diálogo entre a universidade e a sociedade local em que as pautas de pesquisa refletem a consciência, por parte dos professores e educandos, de problemas reais de seu meio ambiente natural e social, porque desenvolver o ensino com base na pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o estudante a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento;
- o apoio às investigações voltadas para a Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação para as Relações Étnico-raciais.

Exemplos de práticas e ações acadêmico-administrativas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, de forma consoante às diretrizes acima estabelecidas e com apresentação de resultados de linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados, redundando em transmissão dos resultados e de conhecimento para a comunidade e sociedade são: editais de fomento à publicação de livros e artigos científicos em periódicos; editais de apoio à participação de estudantes, docentes e técnicos administrativos em eventos nacionais e internacionais, com requisito de publicação de artigos para os servidores; organização e publicação de revistas acadêmico-científicas indexadas no Qualis, sendo três A1: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Psicologia - Teoria e Pesquisa e Sociedade e Estado; desenvolvimento e registro de patentes e marcas; mostra semestral de artes cênicas "Cometa Cenas"; Congresso Anual de Iniciação Científica; Edital de Residência Artística; realização de eventos científicos nacionais e internacionais na instituição, entre outros.

A UnB conta, ainda, com o Centro de Estudos Avançados (CEAM), com oferta de cursos de pós-graduação e extensão, além de disciplinas de graduação de natureza multidisciplinar desde a sua concepção.

As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural são divulgadas no meio acadêmico por meio de mensagens eletrônicas (InfoUnB) à comunidade interna, nas páginas oficiais da UnB, em reportagens da Secretaria de Comunicação (SECOM) sobre editais públicos para apoio a publicação de artigos e livros e participação em eventos científicos, editais públicos para seleção de estudantes de graduação para participação do PROIC, chamadas internas para participação institucionais em editais governamentais da FINEP, CNPq, CAPES, MCTIC e FAPDF, visitas às unidades acadêmicas, promoção de fóruns específicos, Programas da UnBTV: “explique sua tese” e “tome Ciência” e o prêmio UnB de dissertação e tese. Nesse sentido, destaca-se a atuação da Editora UnB (EDU) como *locus* de transmissão dos resultados de pesquisa da Universidade para a sociedade.

O sucesso das ações acadêmico-administrativas é demonstrado por meio de prêmios e aprovação da UnB em relevantes editais nacionais e internacionais: aprovação da UnB na CAPES PRINT, patentes, pesquisadores PQ do CNPq, prêmios de melhores dissertações, teses, artigos, pesquisas, inovações e trabalhos artístico e culturais nas diversas áreas do conhecimento, divulgados em diversos meios e no Anuário Estatístico Anual da Instituição.

Destaca-se a aprovação da UnB no edital CAPES Print, com ações voltadas para 6 temas estratégicos e multidisciplinares: 1) Dinâmicas Naturais e Antrópicas sobre o Planeta; 2) Desigualdade, Globalização e seus Efeitos sobre a Sociedade Contemporânea; 3) Vida e Saúde em um Mundo em Transformação; 4) Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento e a Sustentabilidade; 5) Diversidade, Práticas Sociais e a Afirmação de Direitos; e 6) Questões Urbanas Contemporâneas: Dinâmicas Sociais, Desenvolvimento e Inovação.

A Universidade conta com mais de 600 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq em todas as áreas de conhecimento, constituídos por docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes vinculados aos mais de 140 cursos de pós-graduação existentes, dos quais mais de uma dezena são interdisciplinares e associados a uma multiplicidade de linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados. A UnB Coordena, ainda, 4 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Exemplos de práticas interdisciplinares são os programas de pós-graduação em: Ciência de Materiais; Biotecnologia e Biodiversidade; Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT; Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional; Desenvolvimento Sustentável; Direitos Humanos e Cidadania, Nanociência e Nanobiotecnologia; Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais, entre outros.

O portfólio institucional de pesquisa atual encontra-se disponibilizado em meio eletrônico. A UnB possui infraestrutura de pesquisa sólida e abrangente, com mais de 685 laboratórios, 67 núcleos e 33 centros de pesquisa. Distribuídas por toda a universidade, há outras 46 infraestruturas de apoio, como bibliotecas, biotérios, usinas, fábricas, viveiros, museus, coleções e outros. Entre os laboratórios de pesquisa, quase uma centena presta serviços tecnológicos para a sociedade ou são ligados à inovação em diversas áreas, sendo cerca de 45 laboratórios multiusuários, atendendo a mais de uma unidade acadêmica e assim otimizando o uso dos recursos e equipamentos de alta complexidade disponíveis. Destaca-se o crescimento expressivo nas últimas duas décadas, com aumento quantitativo de mais de 100% dos laboratórios – em 2001 a UnB possuía 324 laboratórios (Anuário Estatístico, 2001).

Essa grande infraestrutura, que engloba espaço físico, equipamentos, conhecimento e recursos humanos de alto nível, incluindo os grupos de pesquisa e INCTs, é o esteio da produção científica, cultural, artística e tecnológica da Universidade. A partir das condições criadas pela Lei de Inovação, esse ambiente pode ser compartilhado com o setor produtivo e a sociedade em geral, ancorando e apoiando as iniciativas de empreendedorismo e inovação. A UnB tem realizado ações para, cada vez mais, dar visibilidade a essa grande estrutura de recursos materiais e humanos, colocando-se de forma transparente e disponível para a sociedade.

Com respeito à infraestrutura e ao fomento da pesquisa, as ações se orientam para:

- o estabelecimento de política de planejamento e de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) pela Universidade;
- a criação de espaços institucionais, interdisciplinares e multiusuários, formados por professores/pesquisadores, estudantes e servidores técnico-administrativos como núcleo estruturante, visando garantir a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;
- a criação de espaços e mecanismos institucionais, para disseminação do saber e da produção científica produzidos na Universidade, como instrumento de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e de estímulo à criação de parcerias internas para o desenvolvimento de pesquisa coletiva de alta qualidade;

- a criação de infraestrutura para apoiar iniciativas individuais ou associadas em rede, diante das oportunidades apresentadas pelas agências financiadoras;
- o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento e verbas próprias, criando um sistema de apoio à pesquisa: valorização da ciência fundamental, apoio institucional que desonere o tempo do pesquisador de tarefas administrativas e apoio diferenciado aos grupos de excelência;
- o fortalecimento da pesquisa pela valorização de professores e técnicos que participam dos projetos, pela destinação de recursos que atendam às demandas básicas desses projetos e pelo incentivo ao estudante para incluir essas atividades em sua formação acadêmica;
- o financiamento de bolsas de pesquisa (graduação e pós-graduação) especialmente para os Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com definição clara das instâncias e processos, garantindo espaço para discussão da própria agenda;
- o apoio à produção científica coerente com a sua missão e com os investimentos e as políticas propostas para o seu desenvolvimento, com as necessidades sociais e com as exigências da ciência;
- incentivo à formação de novos grupos de pesquisa e interação de grupos já existentes em torno de temas relevantes e de importância estratégica, por meio de realização de *workshops* em grandes temas;
- a criação de mecanismos próprios e ágeis de apoio aos pesquisadores, aos recém-doutores e aos novos docentes;
- contrapartida estrutural das instalações e ampliação e qualificação do corpo técnico.

Com respeito aos indicadores de pesquisa, as ações se orientam para:

- o desenvolvimento, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), de indicadores de avaliação de desempenho acadêmico e de indicadores de pesquisa (docente e discente) que reflitam os princípios gerais propostos;
- o estabelecimento de indicadores capazes de contemplar a capacidade institucional e individual de formação de novos pesquisadores, de integração entre o ensino, a

pesquisa e a extensão e de produção científica, tecnológica e artística de excelência acadêmica e de relevância social;

- o estímulo à criação e à consolidação dos mecanismos de registro da produção e do desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da UnB;
- o fortalecimento das Comissões de Ética em Pesquisa e Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

A celeridade de análise dos projetos de pesquisa e inovação e a transparência informacional é assegurada pela Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos (CAPRO), vinculado ao Conselho Superior (CONSUNI), que aprecia e aprova os projetos e os respectivos processos de formalização de acordos, convênios, contratos, termos de cooperação, termos de execução descentralizada e instrumentos correlatos, de acordo com a regulamentação vigente.

Vinculada à CAPRO, destaca-se ainda a Comissão Permanente de Infraestrutura de Pesquisa instituída para o mapeamento e classificação de toda a infraestrutura institucional de pesquisa, assim como a estruturação de políticas de gestão da infraestrutura de pesquisa.

6.7 Políticas de inovação

O ambiente de inovação da UnB conta com o Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), o Parque Científico e Tecnológico (PCTec), as unidades acadêmicas, os centros vinculados à Reitoria e os Órgãos Complementares.

O DPI é a instância responsável pela promoção, coordenação e supervisão das políticas de pesquisa e de inovação da UnB e visa estimular e fomentar o crescimento, a disseminação e a internacionalização da pesquisa e da inovação institucionais. Além disso, cumpre seu papel no estímulo à geração de conhecimentos e na formação de pesquisadores, cidadãos e cidadãos de alto nível capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico, promoção do empreendedorismo e melhoria da qualidade de vida da sociedade.

De forma complementar, o DPI atua na promoção de ações articuladas de estímulo à formação de redes internas e externas de pesquisa, pelo acompanhamento dos indicadores de pesquisa da UnB, além do monitoramento dos grupos de pesquisa junto ao CNPq. Atua também no mapeamento de oportunidades de financiamento de pesquisa por editais (nacionais e internacionais) e no monitoramento da infraestrutura de pesquisa, estimulando

ações voltadas à sua manutenção e melhoria e elaboração de políticas relativas à criação de laboratórios e outras estruturas de pesquisa, assim como sua tipificação.

O CDT desempenha, desde sua criação, o papel pioneiro no desenvolvimento do empreendedorismo e no apoio à inovação no DF, na região Centro-Oeste e no país. Desde 2007, o Ato da Reitoria no 882/2007 atribuiu ao CDT as funções de Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), para cumprir com a obrigatoriedade imposta pela Lei de Inovação (Lei no 10.973/2004) às universidades públicas.

O PCTec foi criado por meio da Resolução do Conselho Diretor da FUB no 14/2007. Inicialmente ligado ao CDT/UnB, a Resolução CONSUNI 11/2018 elevou o PCTec/UnB para a categoria de Órgão Complementar à Universidade de Brasília, visando impulsionar as ações da UnB na área de inovação. O PCTec objetiva consolidar-se como um complexo planejado de desenvolvimento empresarial e tecnológico, promovendo a cultura de inovação, a competitividade industrial, a capacitação empresarial e a promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação entre empresas e a UnB. O planejamento institucional do PCTec encontra-se disponível no site do planejamento institucional da Universidade (www.planejamentodpo.unb.br).

Quanto aos outros entes de inovação, como unidades acadêmicas e Centros vinculados à Reitoria, destaca-se o desenvolvimento de ações acadêmico-administrativas coordenadas, as quais têm enorme potencial para alavancar o empreendedorismo e a inovação na região e no país.

Por meio de seu ambiente de inovação, a UnB busca promover atividades de empreendedorismo, maior atratividade e interação com empresas e incremento de pesquisas em estreita relação com o setor produtivo e governamental, local, regional, nacional e internacional, expandindo a relação da universidade com a sociedade.

No tocante à produção de inovação, em levantamento realizado em 2019, a UnB dispõe de mais de 500 ativos intangíveis protegidos, sendo 258 tecnologias que se enquadram na modalidade de patente com depósitos nacionais e internacionais, 149 proteções de registros de programas de computador, 71 marcas, 28 desenhos industriais, 16 cultivares e 27 proteções inerentes a direitos autorais. Além disso, a UnB já realizou, desde 1998, 127 transferências de tecnologia, sendo 75 licenciamentos de pedidos de patente/patentes concedidas, 18 licenciamentos de programas de computador, 9 transferências de *know-how*, um licenciamento de marca e 24 licenciamentos de direito autoral. A Multincubadora de empresas do CDT já graduou quase 200 empresas de base

tecnológica até o ano, que contribuem para a geração de emprego e renda e para o desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal. Até setembro de 2019, o PCTec teve 11 empresas residentes, incluindo organizações de grande porte.

As diretrizes estratégicas da UnB para as políticas de inovação contemplam a criação de alianças estratégicas com o setor produtivo local, regional, nacional e internacional, que orientem a geração de inovação no contexto do ambiente de inovação da Universidade; o fomento ao empreendedorismo, à realização de extensão tecnológica e de prestação de serviços tecnológicos; o apoio e desenvolvimento de ações com entidades associativas, cooperativas, atividades de economia solidária e movimentos sociais; o fomento e a promoção ao desenvolvimento, difusão e divulgação de tecnologias sociais; e o incentivo a pesquisas teóricas puras que gerem impacto científico em sua área específica e pesquisas aplicadas nas diversas disciplinas e áreas (individualmente ou de forma interdisciplinar).

Além disso, as diretrizes para inovação da UnB também abrangem: a constituição de mecanismos que intensifiquem os resultados de apropriação da propriedade intelectual e transferência de tecnologia e conhecimento em parceria com entes públicos e privados; a capacitação de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual em nível de graduação, pós-graduação e outras formações complementares, incentivando parceria com outras instituições; a simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação; a adoção de mecanismos de controle de resultados e processos de avaliação da Política de Inovação; promoção de um processo de inovação tecnológica em consonância com a manutenção do patrimônio artístico, cultural, ético e social da UnB.

A Política de Inovação da Universidade de Brasília, em apreciação pelo CONSUNI, aborda objetivos, princípios e diretrizes institucionais para inovação; organização do ambiente de inovação da UnB e processos estruturantes desse ambiente; processo de apoio a iniciativas de empreendimentos e incubação; processo de apoio a empreendimentos e projetos de inovação; prestação de serviços tecnológicos; instituição de plataformas tecnológicas; disposições sobre a proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologia, apoio ao investidor independente; processo de gestão da inovação e do empreendedorismo e gestão financeira e de pessoal. Cabe registrar que a Política encontra aderência aos diversos normativos contendo políticas e programas promulgados pelo governo brasileiro ao longo dos últimos 20 anos destinados a fortalecer a capacidade de gerar inovação no país, inclusive com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação -

ENCTI, que contém as orientações estratégicas para o período 2016-2022 relativas às políticas públicas na área de CT&I.

Entre as ações reconhecidamente exitosas da UnB nesta área, destacam-se: regulamentação e cadastramento de plataformas tecnológicas e de laboratórios de prestação de serviços tecnológicos; promoção de jornadas de inovação; Inovatech - eventos sobre inovação e empreendedorismo nas unidades acadêmicas; aprovação de bolsas no edital do CNPq de doutorado acadêmico para inovação (DAI); Hotel de Projetos; Multincubadora de Empresas; Escola de Empreendedores – Empreend; Núcleo de Propriedade Intelectual - NUPITEC; Agência de Comercialização de Tecnologia - ACT; Gerência de Projetos - GEPRO. Além disso, os processos de comunicação e interação com a sociedade foram também aperfeiçoados na UnB, por meio da reativação do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT), vinculado e apoiado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

6.8 Políticas para a modalidade a distância

As políticas para a modalidade a distância abrangem ensino, pesquisa, extensão e inovação em conformidade com a legislação pertinente. Dessa forma, por meio da participação ativa da comunidade acadêmica, a criação e ampliação do uso da Educação a Distância (EaD) na Universidade de Brasília são discutidas e avaliadas. As diretrizes orientadoras dessas políticas na UnB são:

- oferecer cursos de qualidade, capazes de proporcionar a emancipação intelectual, social e econômica dos diferentes atores sociais;
- utilizar a EaD como complemento às disciplinas presenciais;
- criar política de formação de docentes para o uso adequado da EaD;
- promover a atualização constante da infraestrutura para o uso eficiente e efetivo da EaD na educação presencial e a distância;
- formular política própria para oferta de cursos a distância e inclusão das TIC e TDIC nos processos de ensino e aprendizagem que leve em conta as condições reais das unidades acadêmicas para ofertas de qualidade;



- incluir a EaD nos processos de ensino e aprendizagem pretendida para os discentes, contemplando as condições reais das unidades acadêmicas, na sede e nos polos, para ofertas de qualidade;
- criar estratégias internas para institucionalizar a gestão dos cursos a distância, tendo em vista a existência de diversos atores sociais como: tutores, coordenadores, polos de apoio presencial, docentes, equipes multidisciplinares, recursos tecnológicos;
- incluir as TIC e TDIC na educação presencial e a distância, tendo como princípios a inclusão social, por meio da ampliação do acesso ao saber acadêmico nas diferentes regiões brasileiras visando à redução das desigualdades sociais, prioritariamente na Região Centro-Oeste e Distrito Federal, mas não se limitando a ela;
- criar modelos de fomento e incentivo à integração das TIC e TDIC na educação presencial e a distância pelas instâncias internas responsáveis na UnB em diferentes níveis e modalidades;
- estimular a pesquisa permanente das atividades de ensino baseadas nas TIC e TDIC, via editais internos, para garantir ofertas com qualidade pedagógica;
- estimular a difusão dos resultados das atividades pedagógicas baseadas no uso das TIC e TDIC, com incentivo à produção acadêmica;
- estabelecer diretrizes para a submissão de cursos e disciplinas a distância em consonância com a estrutura acadêmica da UnB, levando-se em conta as especificidades da EaD e a autonomia universitária;
- compartilhar a produção acadêmica via materiais didáticos dos cursos presenciais e a distância;
- investir na produção de materiais pedagógicos para melhoria da qualidade dos cursos baseados em TIC e TDIC via aplicação de referenciais de qualidade para EaD na UnB;
- criar formas de gestão da EaD para análise e avaliação das ofertas de cursos e disciplinas a distância na UnB.

Desse modo, pretende-se estimular a oferta de cursos a distância de forma integrada às TIC e TDIC, principalmente, por meio de iniciativas próprias das unidades acadêmicas,

bem como via adesão a programas e projetos emanados do Governo Federal e do Distrito Federal, em consonância com as diretrizes de qualidade da UnB.

O Centro de Educação a Distância (CEAD) da UnB, criado em 1979, é o órgão responsável pelo desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, intercâmbio científico e acadêmico, além do apoio à formação de docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade civil, na modalidade. Dentre as ações inovadoras e exitosas, merecem especial destaque: apoio ao ensino, pesquisa e extensão a partir da disponibilização, manutenção e gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional (Aprender), ambiente que consiste na sala de aula virtual dos cursos a distância e no ambiente de apoio dos cursos presenciais; o Programa Aprendizagem para o 3º Milênio, que potencializa iniciativas inovadoras de professores, com foco na autonomia, por meio de metodologias ativas e ações que promovem o aprimoramento no processo de ensino aprendizagem e na interação com os alunos; o Programa Universidade Aberta do Brasil, do Governo Federal, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação a distância *lato e stricto sensu*. O planejamento institucional do CEAD para este ciclo é apresentado no site do planejamento institucional da Universidade (www.planejamentodpo.unb.br).

As ações institucionais para a modalidade a distância também são orientadas pela missão, objetivos e metas da Universidade e visam a contribuir para a permanência dos estudantes, para a ampliação do acesso ao ensino superior de qualidade, para a qualificação e expansão do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação e para a convergência entre ensino presencial e a distância. As ações da modalidade EaD são suportadas pelo Centro de Informática (CPD), que possui sala cofre, com redundância de armazenamento; gerador de energia elétrica próprio, com redundância energética; estúdio de videoconferência com isolamento acústico e webconferência; núcleo multimídia para produção de material didático-pedagógico audiovisual; equipe especializada para o desenvolvimento de conteúdos específicos para a modalidade EaD projetos; *softwares* de apoio à EaD - Aprender e Office 365 A1, da Microsoft.

São exemplos de ações reconhecidamente exitosas na modalidade EaD: constituição do Comitê de Educação à Distância da Universidade de Brasília (CEDUnB), responsável pelo processo decisório das políticas de EaD e uso de TDIC, na UnB; oferta de 9 cursos de licenciatura EaD - Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro, em 29 polos, em 10 estados do país, nas 5 regiões geográficas brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social nacional; editais de

apoio a projetos voltados ao desenvolvimento de metodologias educacionais; acordo de cooperação internacional com a Universidade Aberta de Portugal para promover o ensino superior a distância.

Dessa forma, há claro alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, fruto de um processo de constante monitoramento e reavaliação interna de cursos. Para além da verificação periódica das condições de oferta existentes nos polos realizadas pela CAPES, a UnB também realiza visitas regulares para acompanhar e garantir uma oferta de qualidade para seus cursos.

O tutor tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem *on line*, atuando por meio das presenças cognitiva, social e docente, considerando a definição de Garrison (2006), facilitando processo de ensino-aprendizagem e potencializando o aprendizado dos alunos, construído na própria interação com os elementos integrantes do processo educativo e no desenvolvimento de competências necessárias para compreensão, assimilação e aplicação do conteúdo. O tutor que atua no ambiente virtual é denominado de tutor a distância e aquele que atua presencialmente nos polos presenciais chamado de tutor presencial.

Tendo em vista o adequado apoio aos cursos, espera-se que estes tutores tenham as seguintes competências:

- técnica: relacionadas com a compreensão e utilização eficaz tanto do ambiente virtual como das diferentes aplicações necessárias para o desenvolvimento da ação formativa;
- acadêmica: relacionada com elementos didáticos dos diferentes aspectos que constituem o processo de ensino-aprendizagem virtual;
- organizativa: questões relativas à estruturação, explicação e execução das diferentes ações que aconteceram no processo formativo;
- orientadora: assessoramento personalizado aos participantes do curso relacionado com as técnicas e estratégias de formação, com o propósito de guiar e orientar o estudante no desenvolvimento da ação formativa;
- social: criação de um ambiente positivo de trabalho, incluindo dar boas-vindas aos participantes do curso; facilitar a criação de grupos de trabalho, entre outras ações.

Para que as competências listadas acima estejam presentes no corpo de tutores da Universidade de Brasília, a proposta de capacitação dos profissionais constante do **Plano De Formação Inicial E Continuada De Profissionais na EAD/UnB** orienta que as ações institucionais devem pautar-se na proposição de uma formação básica (capacitação) de tutores presenciais e a distância. A formação continuada deve ser constituída pelas demandas específicas dos cursos e pelo desejo de aprofundamento em áreas afins pelo próprio tutor.

A metodologia de capacitação e formação de tutores está constituída por:

- ações gerais: são ações que objetivam o alinhamento de informação e o atendimento de necessidades de âmbito institucionais.
- ações específicas: são ações que objetivam o alinhamento de informação e o atendimento de necessidades específicas de cada curso. Compreendem encontros periódicos e oficinas. São promovidas pelas Coordenações de Curso.
- participação em eventos, oficinas e atendimentos individualizados para tutores a distância e presenciais. São promovidas pelo CEAD, Coordenação Geral da UAB e PROCAP. Ainda, a UnB incentiva a participação de tutores de cursos de graduação na Semana Universitária da Universidade e a participação de tutores de cursos de pós-graduação, caso haja previsão no projeto de curso.
- qualificação acadêmica: a UnB dispõe de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* voltados à formação, ofertados a partir de identificação de demanda social, abertos à comunidade e, que, portanto, se constituem como mais uma oportunidade aos tutores.

Destacam-se as seguintes ações periódicas de formação: Capacitação para Tutoria em EaD; Elaboração de Conteúdo para EaD; Aprendendo em Cursos a Distância; Elaboração de Conteúdo Impresso para EaD; Encontros Temáticos do Programa Aprendizagem para o 3º Milênio – Gamificação, Acessibilidade e Educação e Recursos Educacionais Abertos (REA). A UnB também incentiva a participação dos tutores em eventos como: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD); Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD); Congresso Internacional da ABED de Educação a Distância. Os Decanatos de Ensino de Graduação (DEG) e de Pós-Graduação (DPG) ofertam

editais de auxílio para Participação de Alunos de Graduação em Eventos nacionais e internacionais, incluindo tutores.

A produção de materiais didáticos para a EAD na Universidade de Brasília é coordenada pelo Centro de Educação a Distância (CEAD) que, além de produzir estes recursos, oferece atividades de formação que visam promover a autonomia das equipes dos cursos. O CEAD conta com uma equipe técnica multidisciplinar composta por especialistas e aprendizes de diferentes áreas: Design, Comunicação, Artes, Computação, Pedagogia, Artes, dentre outras. São professores, técnicos e estudantes que compartilham conhecimentos e pesquisas sobre a EaD, o que possibilita diferentes olhares sobre as produções realizadas. A equipe está em constante aperfeiçoamento, promovido através de ações de formação como, por exemplo, visitas técnicas, eventos externos e atividades internas entre os pares.

Cientes dos diversos estilos de aprendizagem e da importância que a produção de materiais têm para a promoção do ensinar e do aprender, a UnB produz diferentes recursos digitais, dentre os quais destacam-se: áudios, vídeos, imagens e infográficos. A criação dos referidos materiais obedece a fluxos específicos que são orientados pela constante participação, reflexão e análise por parte dos conteudistas e equipes dos cursos.

O processo de produção de materiais de áudio e vídeo obedece ao Fluxo de Produção Áudio e Vídeo que promove o permanente envolvimento do docente e da equipe do curso através de análises e aprovações nas etapas do processo de produção. Este fluxo visa uma maior aproximação/adequação entre o material produzido e a demanda apresentada. Aliado a isso, os equipamentos de captura e edição de áudio e vídeo para geração de materiais estão em constante atualização, visando qualificar as produções realizadas. Ainda, destaca-se a interlocução e parceria com a UnBTV que possibilita a formação dos profissionais, assim como o apoio na produção de materiais específicos (por exemplo, entrevistas com especialistas) que são disponibilizados como materiais de apoio aos estudantes dos cursos.

Adicionalmente, o Fluxo de Produção Materiais Digitais adotado tem fundamentação no modelo ADDIE, que consiste em um Modelo de Design Instrucional constituído por fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação. Neste modelo as fases de concepção (análise, design e desenvolvimento) são separadas das etapas de execução (implementação e avaliação) (FILATRO, 2008).

Com a perspectiva de apoiar a produção de materiais digitais pelos cursos e ampliar o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional em aula, independente da

modalidade, o CEAD desenvolve um banco de recursos distribuídos através do ambiente Aprender e organizados de acordo com as áreas de conhecimento da CAPES. Tais recursos (imagens, padrões de apresentação, avatares, entradas de módulos, ...) podem ser utilizados por todos os docentes da UnB.

Tendo em vista ampliar a produção e a utilização de Recursos Educacionais Abertos, o CEAD orienta as equipes de conteudistas quanto ao uso de licenças *Creative Commons* disseminando a cultura de reuso e disponibilização de materiais digitais na UnB. Com esta perspectiva, foi oferecida para docentes e técnicos da UnB a atividade de formação com a temática REA, constituída por palestra, mesa redonda e minicurso. Ainda, em sua equipe, o CEAD conta com servidores que fazem parte do grupo de Embaixadores para Recursos Educacionais Abertos (REA), cuja função principal é promover e discutir a iniciativa dos REA.

6.9 Políticas de gestão

O modelo de gestão da Universidade de Brasília, em todas as instâncias, órgãos e unidades, é a gestão democrática. A gestão democrática é colegiada e descentralizada. Os colegiados, órgãos deliberativos da gestão democrática, apresentam a seguinte composição: membros natos, membros representantes, membros consultivos e membros assistentes. O Estatuto e o Regimento Geral da UnB explicitam a composição dos órgãos colegiados superiores, suas respectivas atribuições e os mandatos de cada um dos membros. Os membros de cada colegiado são convocados para as reuniões por meio de mensagem eletrônica e via SEI, com pauta divulgada com a antecedência regimental, sendo as reuniões abertas ao público interno e externo. Todos os processos institucionais são públicos e disponíveis à comunidade por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), excetuando-se os casos em que há restrição legal. Dessa forma, as atas das reuniões encontram-se disponibilizadas no SEI, nas páginas dos respectivos colegiados e por mensagem eletrônica aos membros. Decisões de maior impacto na comunidade são também divulgadas por meio de matérias no *site* e em outras mídias institucionais. Destaca-se que os membros dos colegiados são representantes e fazem a divulgação das decisões colegiadas em suas unidades. Dessa forma, assegura-se a apropriação das decisões colegiadas pela comunidade. Já o funcionamento de unidades, centros, órgãos complementares e auxiliares é regido por regimentos internos específicos, que disciplinam,

de forma complementar ao Regimento Geral da UnB, o funcionamento dos respectivos colegiados.

Um modelo de gestão constitui um fluxo de processos que define como as decisões são tomadas e executadas. Um fluxo de processos democráticos deve desenvolver estratégias básicas para o alcance da excelência, quais sejam:

- fortalecimento da estrutura da Universidade, como uma ação fortemente institucionalizada, relacionada ao poder de decisão governamental;
- formação de uma equipe de excelência, com competência, conhecimento e vivência da realidade atual, em que o capital humano é o principal fator de diferenciação na geração do conhecimento e no desenvolvimento de processos inovativos;
- estabelecimento de um processo de planejamento estratégico que privilegie ações globais, coletivas e inovadoras;
- implantação de um sistema de informação relacionado aos níveis hierárquicos da Universidade, correspondendo a cada nível um tipo de subsistema: sistema estratégico, sistemas táticos, sistema de apoio à tomada de decisão, sistemas especialistas e sistemas operacionais, a partir de três vetores: conteúdo, conectividade e comunicação;
- estabelecimento de uma política de investimentos, com recursos orçamentários e não orçamentários que garantam o alcance dos objetivos traçados.

Cabe destacar que a gestão da Universidade está associada à autonomia e à colegialidade como alicerces da cultura institucional. A autonomia e a colegialidade constituem-se em elementos essenciais de identidade universitária.

Dessa maneira, a estrutura administrativa da Universidade de Brasília é subdividida em órgãos deliberativos e executivos. Ambos obedecem aos mesmos princípios em seu funcionamento, em todas as instâncias nas quais estão subdivididos e nas atividades que desempenham. Os órgãos deliberativos são os colegiados. Já os órgãos executivos são as chefias departamentais, as direções de unidades acadêmicas, o prefeito do *campus*, os cargos de deanos, de reitor e de vice-reitor.

Os princípios que norteiam as ações e atividades dos órgãos deliberativos e executivos, em sua estrutura, funcionamento e organização, e gestão são: descentralização; transparência, legitimidade, legalidade, impessoalidade, publicização e probidade.

- **Descentralização:** a estrutura administrativa, política, pedagógica e orçamentária da Universidade de Brasília é descentralizada em todas as instâncias, órgãos, ações e atividades.
- **Transparência:** a transparência dos atos administrativos é pré-condição de uma organização e de uma gestão democrática. A transparência é estabelecida por critérios impessoais e previamente definidos de forma coletiva. Transparência é o livre acesso da comunidade universitária e da sociedade à informação e aos procedimentos políticos, pedagógicos, administrativos e orçamentários internos da Universidade. Deve haver amplo conhecimento e ampla divulgação dos critérios de decisão políticos, pedagógicos, administrativos e orçamentários. A transparência na gestão da Instituição deve acontecer antes e durante os procedimentos.
- **Legitimidade:** a fonte da legitimidade das ações administrativas e orçamentárias internas da Universidade calca-se nas decisões colegiadas e no mecanismo da representação dos três segmentos da comunidade universitária: docentes, discentes e técnicos e, quando couber, a representação da sociedade.
- **Legalidade:** a estrutura, o funcionamento, as ações e as atividades dos órgãos deliberativos e executivos devem observar: os dispositivos constitucionais da República Federativa do Brasil; os dispositivos legais nacionais e internacionais gerais e específicos à área de atuação; os dispositivos estatutários, regimentais e normativos da Universidade de Brasília.
- **Impessoalidade:** os órgãos deliberativos e executivos, em sua estrutura e funcionamento, bem como em todas as instâncias, ações e atividades, devem atender à missão, aos fins e aos objetivos da Universidade.
- **Publicização:** os órgãos deliberativos e executivos devem dar publicidade aos seus atos e atividades por todos os meios disponíveis. Os atos e atividades dos órgãos deliberativos e executivos devem ser tornados públicos para a comunidade universitária, para o Estado e para a sociedade. A publicização das ações deliberativas e executivas implica a prestação de contas do proceder administrativo. As instâncias colegiadas devem tornar pública a prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade por todos os meios disponíveis.
- **Probidade:** a probidade administrativa advém da observância aos seis princípios anteriores. Os órgãos deliberativos e executivos devem ser probos em sua estrutura,

funcionamento, organização, gestão, ações e atividades, de qualquer natureza, desenvolvidos. As ações administrativas que não observarem os princípios da descentralização, transparência, legitimidade, legalidade, impessoalidade e publicização são nulas e devem ser tornadas inválidas pelas instâncias colegiadas e executivas. A improbidade administrativa, quando comprovada, implica a perda do mandato eletivo representativo e executivo e também dos cargos representativos e executivos de indicação e/ou de aclamação e/ou de nomeação.

Além dos princípios norteadores de gestão democrática e participativa, os direitos humanos devem ser incorporados na cultura institucional e na sua organização, bem como o modo de mediação dos conflitos, na forma de lidar e reparar processos de violações por meio de ouvidorias, comissões, conselhos, comitês e fóruns de direitos humanos e políticas públicas. É importante fortalecer o compromisso com a consolidação de uma gestão democrática e de cultura de direitos. Assim, todos os esforços e relações que têm lugar na Universidade devem se orientar pelos princípios da Educação em Direitos Humanos e se desenvolvem por meio de processos e procedimentos democráticos, participativos e transparentes. Além disso, requer a tomada de decisão de toda a comunidade acadêmica bem como o fortalecimento da autonomia universitária na proposição de seus documentos e procedimentos éticos e estratégias de gestão.

Assim, em conformidade com os movimentos da sociedade, foi instituído, por meio do Ato da Reitoria nº 1.114/2017, o Conselho de Direitos Humanos da UnB (CDHUnB), que tem por objetivo reforçar a promoção e a proteção dos direitos humanos no âmbito da universidade. O CDHUnB se reúne pelo menos uma vez por bimestre, sendo um fórum permanente de discussões sobre o tema. O Conselho deve também avaliar e acompanhar ações relacionadas à temática e propõe pesquisas, projetos, acordos e outras iniciativas para promover e proteger os direitos humanos na Universidade, bem como estabelecer relações com o governo do Distrito Federal.

Instituída pela Resolução do CONSUNI nº 31/2013, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é uma instância de atuação autônoma em relação aos órgãos da UnB, e é responsável por coordenar os processos de avaliação interna UnB e por sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em cumprimento ao disposto no art. 11 da lei de criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA da UnB é composta por 17 membros

que contemplam membros da sociedade civil e todos os segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes, técnicos-administrativos.

No processo de autoavaliação desta Universidade, além de se estabelecer programas de formação continuada, valorizar aspectos de interdisciplinaridade e transversalidade na integração das estruturas curriculares. Ainda, em consonância com os princípios da avaliação propostos no SINAES, busca-se a integração da avaliação interna com a externa, reconhecendo como imprescindível a oitiva da comunidade e da sociedade a que serve essa Instituição.

Na busca de uma avaliação articulada em suas dimensões interna e externa, a partir das informações obtidas, organizam-se dados e promove-se a análise crítica e a discussão desses dados nas mais diversas instâncias do meio acadêmico e externas a ele. As dimensões avaliadas são concebidas na concepção e na regulamentação do SINAES e na reflexão interna da Universidade sobre seus processos avaliativos.

A operacionalização dos processos avaliativos requer a adoção de indicadores adequados e em sintonia com os princípios e diretrizes da Universidade. Podem ser identificadas características desejáveis desses indicadores: disponibilidade informacional, facilidade de acesso, facilidade de utilização, objetividade, compatibilidade intra e inter sistemas, permanência, viabilidade de obtenção de dados. Considera-se, ainda, como propriedades relevantes: validade, confiabilidade, simplicidade, sensibilidade, desagregabilidade, estabilidade, mensurabilidade e auditabilidade.

Alguns dos indicadores institucionais relevantes para a avaliação de ensino, pesquisa, extensão e gestão comprometidos com a qualidade e democratização do ensino podem ser apontados: número de vagas ofertadas, estruturas curriculares, número de estudantes, número de professores, número de servidores técnico-administrativos, evasão e acessibilidade, entre outros. Ressalta-se que essa relação de indicadores não é exaustiva, dado o dinamismo do processo avaliativo e a necessidade de seu constante aperfeiçoamento.

A partir do processo de autoavaliação, os relatórios produzidos pela CPA apresentam reflexões e proposições de melhoria em cada um dos eixos e dimensões de avaliação do Sinaes e encontram-se disponíveis no site da Comissão. Os relatórios, disponíveis desde 2010, evidenciam a evolução institucional e a apropriação pelos gestores, docentes, colaboradores e discentes da Universidade dos resultados do processo autoavaliativo, conforme demonstrado por meio de ações inovadoras executadas a partir de Plano de Melhorias proposto pela CPA a cada ano.

6.10 Políticas de internacionalização

As políticas institucionais para internacionalização estão consolidadas no Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022, aprovado em abril de 2018 pelo CEPE, o qual tem como objetivo aumentar a presença da Instituição no contexto de ensino global. O Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022 demonstra: 1) a internacionalização na Universidade, oferecendo dados relativos às estruturas, políticas e iniciativas vigentes, além de um breve diagnóstico em termos de potencialidades e desafios para a internacionalização em cada uma das dimensões focalizadas no campo acadêmico: ensino, pesquisa e extensão; 2) as diretrizes que devem orientar as políticas linguísticas, de mobilidade, de comunicação, de pesquisa e de cooperação internacionais, com vistas a potencializar as competências já estabelecidas na Universidade, mas também desenvolver novas estratégias para a consolidação da UnB em circuitos acadêmicos internacionais; e 3) detalha objetivos, ações e prazos, correlacionando-os com as atividades acadêmicas e de gestão diretamente implicadas na consecução do Plano de Internacionalização. O projeto CAPES PRINT da UnB, aprovado pela CAPES, apresenta-se em consonância com a Política de Internacionalização da UnB.

A UnB estimula fortemente a mobilidade acadêmica nacional e internacional, incentivada por meio de mais de 200 convênios internacionais, coordenados pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT). A INT, em parceria com os decanatos acadêmicos, sistematiza acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente, discente e de técnicos-administrativos. A Universidade divulga editais para participação de discentes, docentes e técnico-administrativos em eventos internacionais e acolhe estudantes estrangeiros que vêm para UnB. Além disso, conta com três cursos de dupla diplomação: Arquitetura, Engenharia Elétrica e Engenharia Automotiva. Os programas de acordos multilaterais e bilaterais, Programa de Mobilidade Regional Acadêmica em Cursos Acreditados - Marca Mercosul e Programa Aluno Visitante totalizaram 570 alunos entre 2014 e 2018. A UnB conta ainda com o UnB Idiomas para o apoio aos estudantes em mobilidade e com uma infraestrutura de residência estudantil.

Destaca-se ainda a Residência Artística, a qual consiste em uma iniciativa multidisciplinar de extensão voltada para apoiar, por meio de editais específicos, projetos de Artes e Cultura realizados por artistas da América Latina e Caribe em parceria com a Organização dos Estados Iberoamericano (OEI).

6.11 Responsabilidade social da UnB

A Universidade de Brasília (UnB), ao longo dos anos, vem buscando desenvolver e consolidar o seu papel de Instituição social e ambientalmente responsável. Nesse sentido, destaca-se a importante função da UnB para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social no Brasil, no âmbito regional, abrangendo o Distrito Federal (DF) e seu entorno, o qual também contempla os estados de Goiás (GO), Minas Gerais (MG) e demais municípios que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF), além da atuação em âmbito internacional.

Diversas políticas institucionais se traduzem em ações transversais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e responsabilidade social. Além de oferta de disciplinas obrigatórias, optativas e módulo livre voltadas para essas temáticas, essas questões são abordadas em cursos e disciplinas da UnB e contribuem para a ampliação da competência de nossos egressos, em consonância com a Missão Institucional de " ...formação de cidadãos e cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.”.

Destaca-se que, entre os principais elementos determinantes da responsabilidade social da Universidade de Brasília estão a promoção da educação, a inserção no mercado de trabalho, as políticas de ingresso, estímulo à permanência e de assistência estudantil, a inclusão social, o incentivo ao esporte e à cultura, o respeito à diversidade, a integração com a sociedade por meio da extensão, o compromisso com a cidadania e a sustentabilidade socioambiental. É importante ressaltar que as ações de responsabilidade social da Universidade se configuram na tradução da missão, dos valores, dos objetivos e das metas definidas no PDI.

Algumas ações ilustram o comprometimento institucional: existência da Diretoria de Diversidade, contemplando as coordenações das Mulheres (CODIM); Indígena (COQUEI); LGBT (CODSEX) e Negra (COQUEN); criação da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA); Plano de Logística Sustentável (PLS), fortalecimento do Centro UnBCerrado, localizado em Alto Paraíso (GO); edital para apoio de ações voltadas para a

Agenda de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; editais da Casa de Niemeyer e Casa da Cultura da América Latina; criação do Conselho de Direitos Humanos; edital Educação, Trabalho e Integração Social, com ações coordenadas junto ao Ministério Público do Trabalho; editais específicos para ingresso de estudantes indígenas e para o curso de educação do campo; editais para ingresso em cursos da instituição com cota exclusiva para negros; atendimento à comunidade por meio do Hospital Universitário; Hospital Veterinário de Animais de Grande Porte e de Pequeno Porte; Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos e Centro Olímpico; laboratórios de prestação de serviços, entre outras.

Conforme evidenciado no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UnB, as ações de responsabilidade social desenvolvidas pela Universidade baseiam-se fundamentalmente nos valores e princípios do projeto orientador original, de forma a considerar os fatores que fomentaram a tradição e a cultura da Instituição. Além disso, a Universidade está sempre atenta às políticas e diretrizes que normatizam o campo da responsabilidade social nas organizações e às novas demandas da comunidade universitária e da sociedade.

Dessa forma, torna-se importante destacar a relevância de três diretrizes do [Conselho Nacional da Educação](#) (CNE) e suas respectivas atualizações, as quais fundamentam as políticas e ações que caracterizam a inserção social e o trabalho de formação dos estudantes da UnB (UnB, 2017).

A trajetória pioneira da UnB na institucionalização de procedimentos e ações que se orientam à promoção da educação de cidadãos e cidadãs atuantes e conscientes no âmbito de uma sociedade multicultural e pluriétnica, conforme aponta a própria missão institucional da Universidade, descrita no capítulo 5 (Perfil Institucional), está em consonância com o estabelecido na [Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004](#). Esta resolução institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (UnB, 2017).

De forma articulada, a UnB alinha-se à compreensão do conceito ‘ambiental’, expresso na [Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012](#), a qual estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, em consonância com a política e o programa nacional de educação ambiental, complementando também os esforços de integração entre as áreas da diversidade, educação escolar indígena e educação no campo.

Adicionalmente, a UnB destaca a responsabilidade que assume com a formação de cidadãos e cidadãos éticos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, em

consonância com a [Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012](#), que estabelece as diretrizes da educação em direitos humanos.

O compromisso da UnB com a sociedade é afirmado pela atuação integrada de diversas unidades que compõem a estrutura organizacional da Universidade. Dentre elas, destacam-se o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), o Decanato de Ensino de Graduação (DEG), Decanato de Extensão (DEX), a Prefeitura da UnB (PRC), a Secretaria de Infraestrutura (INFRA), a Ouvidoria (OUV), o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), a Biblioteca Central (BCE) e a Secretaria de Meio Ambiente (SeMA).

Considerando as unidades supracitadas e a importâncias das demais unidades que compõem as áreas finalísticas e de gestão da UnB, destaca-se como elemento fundamental da responsabilidade social da Universidade as políticas de ingresso, de estímulo à permanência e de assistência estudantil.

Essas políticas têm a finalidade de ampliar as condições de acesso e permanência dos jovens na educação superior pública federal, o que implica no desenvolvimento de estratégias de inclusão social, democratização do acesso, permanência e formação acadêmica com qualidade, evitando a retenção e a evasão do estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Tendo em vista a importância da ampliação da inclusão social, destaca-se que a UnB já dispõe de um sistema de reserva de vagas para alunos de escolas públicas, negros, pardos, indígenas e para pessoas com necessidades especiais, em cumprimento à [Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012](#), pela qual todas as universidades federais devem destinar 50% das vagas para este público.

Entre as ações afirmativas para ampliar o acesso ao ensino superior, particularmente de pessoas com necessidades especiais, destaca-se o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE), que tem o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na Universidade.

O PPNE busca, juntamente com a PRC e com a INFRA, viabilizar a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da acessibilidade física da UnB. Dessa forma, são desenvolvidas ações que se traduzem nas obras e reformas executadas entre os anos de 2014 a 2017, todas estas projetadas e executadas de forma a atender a legislação de acessibilidade (sinalização implantada, sanitários adaptados e elevadores). Destaca-se ainda que a UnB

possui um plano de ação de acessibilidade, construído a partir de laudos de acessibilidade, de forma que estão previstas novas ações de melhoria da acessibilidade a serem implementadas nos *campi* a partir de 2018.

De forma complementar, o PPNE desenvolve ações que visam à permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais, a saber: o acompanhamento acadêmico, o programa de tutoria especial, a interação com institutos e faculdades, a parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação (FE) da UnB, a parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS), o transporte nos *campi* e a realização de cursos e palestras para as comunidades interna e externa à UnB. A totalidade dessas ações demonstra que a acessibilidade não se restringe apenas ao aspecto físico, mas inclui também as comunicações e atitudes.

Além disso, está em desenvolvimento, por uma Comissão constituída no âmbito da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, uma resolução para acesso de grupos minoritários (surdos, indígenas, negros e quilombolas). Alguns programas de pós-graduação já realizam ações afirmativas, podemos citar: Antropologia, Sociologia, Literatura, Linguística, História, Direito.

Considerando o princípio de apoio e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a política de assistência estudantil, de forma a minimizar a evasão e favorecer a diplomação do aluno no âmbito da Universidade de Brasília, é importante ressaltar o papel dos Restaurantes Universitários (RU).

Os RUs de todos os *campi* (Darcy Ribeiro, Faculdade do Gama, Faculdade de Ceilândia e Faculdade de Planaltina) e da Fazenda Água Limpa (FAL) fornecem refeições calculadas, nutricionalmente balanceadas, reavaliadas mensalmente e financeiramente justas. Essas refeições podem ser entre 0 e 100% subsidiadas, dependendo do tipo de usuário e, no caso de discente, dependendo da sua participação no programa de bolsa-alimentação oferecido pelo DAC.

O RU também promove o apoio às atividades acadêmicas oferecendo um ambiente de estágio para discentes do curso de graduação em nutrição e visitas guiadas às unidades de alimentação, com a apresentação de todos os processos de funcionamento do serviço de alimentação para diversos públicos. Há ainda, a disponibilização de edital para subsídio de refeições de participantes de eventos acadêmicos representados por discentes, docentes e servidores técnico-administrativos e o contínuo atendimento das demandas acadêmicas dos discentes, como entrevistas, divulgação de eventos, disponibilização do espaço físico, entre

outros. Além disso, o RU proporciona um espaço de integração para outras atividades artísticas e culturais, visando o bem-estar de usuários da comunidade universitária e dos visitantes.

Destaca-se que os demais programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas), ações complementares de estímulo à permanência e acompanhamento dos egressos da UnB serão detalhadas no capítulo 11, referente às políticas de atendimento ao discentes.

Com relação à temática da diversidade social e cultural, a UnB dispõe de uma diretoria específica, a Diretoria da Diversidade (DIV), a qual tem iniciativas de estímulo às ações de formação que promovam a valorização e o respeito à diversidade; de prevenção e tratamento dos casos de intolerância, desrespeito e situações relacionadas a agressões verbais e físicas motivadas pelo desrespeito; de proposição de políticas de respeito à diversidade e prevenção à violência em consequência de cor, etnia, gênero e orientação sexual; de valorização do respeito às diferenças, à diversidade cultural e fortalecer a convivência e a solidariedade nos *campi*; de manutenção de ações afirmativas; e de criação de uma rede de acolhimento à diversidade.

Além da promoção da diversidade, a UnB desenvolve ações que promovam a integração, o diálogo, a troca de experiências e a democratização do ensino superior por meio da participação dos estudantes em atividades artístico-culturais, de esporte e de representatividade estudantil.

As ações relacionadas com o esporte, promovidas pela Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA), têm por objetivo estimular a adesão a um estilo de vida saudável, à realização pessoal e ao compartilhamento de momentos de lazer e integração social. É considerada como uma oportunidade para o desenvolvimento do hábito da prática esportiva como um valor que será incorporado ao cotidiano de vida e, conseqüentemente, transmitido para gerações futuras. Ressalta-se que as pesquisas e os estudos relacionados com a iniciação e o treinamento esportivo desenvolvidas na UnB fornecem subsídios importantes para o trabalho dos professores que atuam na educação básica, contribuem para a formação de novos treinadores e cooperam para o desenvolvimento das ciências aplicadas ao esporte. Além disso, destaca-se que a formação de gestores para o esporte universitário contribui para a renovação dos gestores das entidades esportivas do Distrito Federal, caso os estudantes tenham interesse em manter o foco na atuação junto às suas modalidades esportivas de preferência ao final do curso.

Considera-se que essa área teve importantes avanços na adoção de novas metodologias, de oferta de oficinas artísticas e culturais, desenvolvimento de ações sociais, ambientais, educativas, difusão das vias esportivas na Universidade, inclusão de novos centros acadêmicos e criação da bolsa atleta financiada com recursos do Reuni.

No âmbito da extensão universitária, cuja missão é incentivar a interação entre a UnB e a sociedade, a reestruturação da UnB contribuiu para a ampliação de ações que refletem o compromisso social da Instituição, sobretudo no que diz respeito ao meio ambiente, ao patrimônio e à memória cultural (UnB, 2017).

O Decanato de Extensão (DEX), por meio de ações próprias ou das propostas pelo corpo docente e discente, beneficia comunidades locais e regionais com diversas ações de extensão (programas, projetos, cursos e eventos) nas mais variadas áreas do conhecimento, tais como: ciências agrárias, ciências jurídicas, comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, política, saúde, tecnologia e trabalho, além das demais áreas estabelecidas pela política nacional de extensão.

Nesse sentido destacam-se os polos de extensão, ensino e pesquisa implementados em diversas regiões administrativas do DF, com o objetivo integrar projetos interdisciplinares locais, com a articulação de ações que visem atender às demandas das comunidades. Dentre as regiões que já receberam polos de extensão da UnB pode-se destacar: Cidade Estrutural, Paranoá, Ceilândia, Brazlândia e São Sebastião. A cada ano, o DEX promove espaços de diálogo e reflexão em diferentes comunidades para identificação das demandas locais e análise da viabilidade de criação de novos polos.

É importante destacar também a realização da Semana Universitária, coordenada pelo DEX. A Semana Universitária (SemUni) consiste em evento anual com o objetivo principal de promover a interação entre a Universidade de Brasília e toda a comunidade do Distrito Federal. Durante a Semana Universitária da UnB são ofertadas mais de quatrocentas atividades de extensão, contando com a participação de pessoas de diversos segmentos da comunidade universitária e da sociedade, de alunos da rede pública e privada do DF, entidades privadas, dentre outros.

Além disso, o DEX coordena as atividades do Núcleo do [Projeto Rondon](#) que tem como objetivos principais contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário, com o desenvolvimento sustentável, o bem estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias e também o de preparar os estudantes da Instituição a participarem de ações

de extensão em geral e, especificamente, de Operações do Projeto Rondon. Por meio da disciplina de graduação Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares, os alunos recebem conteúdos sobre a Extensão Universitária e elaboração de projetos de extensão.

Também no âmbito da formação além das salas de aula, a UnB proporciona aos estudantes a oportunidade de participação em empresas juniores, promovendo experiências mais próximas à realidade do mercado de trabalho, pois os alunos são estimulados a desenvolver competências não previstas nos conteúdos programáticos dos cursos.

As ações de responsabilidade social da UnB também contemplam a promoção do acesso à informação e ao compartilhamento destas no âmbito dos Sistemas de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB). Nos últimos cinco anos, esse sistema manteve sua política de acervo aberto para toda a comunidade interna e externa, além da divulgação de novas aquisições de acervo físico por meio do expositor de novas obras e publicação nas redes sociais e site da biblioteca. O horário de funcionamento das bibliotecas do sistema busca ao máximo atender à demanda de uso dos espaços físicos, acervo e serviço das unidades, com destaque para o amplo horário de funcionamento da Biblioteca Central (BCE), que também está aberta à toda a sociedade nos sábados, domingos e feriados.

O compromisso da UnB com a cidadania evidencia-se nos diversos mecanismos de comunicação entre a Universidade e a sociedade e de transmissão dos resultados para a comunidade, representados pelos seguintes canais de acesso ao cidadão: a [Ouvidoria](#) (OUV), o [Serviço de Informação ao Cidadão](#) (SIC), a [Secretaria de Comunicação](#) (SECOM) e a [Comissão Própria de Avaliação](#) (CPA), além de diversos relatórios e projetos especiais de extensão, voltados para o diálogo UnB-sociedade: Universidade em Pauta - Conversas com a Reitora; UnB Perto de Você; UnB +Escola; UnBTV; página oficial da UnB na rede mundial de computadores; redes sociais oficiais - *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*; revistas de divulgação científica, como a Revista Darcy, a Revista Humanidades e a Revista Participação; Editora da UnB; entre outros.

A OUV da UnB funciona como importante instrumento de participação social, tendo em vista a oportunidade que o cidadão possui de reclamar, requerer, denunciar, elogiar e sugerir melhorias na gestão administrativa e acadêmica da UnB. Consiste em um canal de comunicação democrático e transparente, que garante a defesa dos princípios fundamentais que devem prevalecer na administração pública.

O SIC/UnB foi criado em consonância com a [Lei nº12.527/2011](#), Lei de Acesso à Informação/LAI, para garantir ao cidadão o acesso às informações públicas. O serviço tem

como principais objetivos atender e orientar o público quanto ao acesso à informação e, quando possível, prestar as informações solicitadas pela comunidade interna e externa à Universidade.

Já a SECOM é a unidade responsável por divulgar o papel acadêmico, científico e social da UnB; dar visibilidade e publicização a eventos e atividades que integrem estudantes, professores, servidores e colaboradores às funções de ensino, pesquisa e extensão; e informar ao público interno e externo os atos da administração e os fatos associados à Universidade que resultem em ampla repercussão.

Por fim, destaca-se o relevante papel desempenhado pela CPA/UnB, instituída pela [Lei 10.861, de 14 de abril de 2004](#), que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA/UnB é a comissão responsável por coordenar os processos de avaliação interna da UnB e pelo fornecimento de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Anualmente a CPA/UnB elabora o Relatório de Autoavaliação da Universidade, com informações sobre as dimensões de avaliação do SINAES. Além desse documento, as principais atividades desenvolvidas por esta comissão são: a avaliação discente, a consulta anual à comunidade acadêmica, a pesquisa sobre os egressos da UnB e o Fórum anual de Avaliação da Universidade de Brasília.

Além desses mecanismos de acesso à Universidade, destaca-se que, em atendimento ao [Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017](#), a UnB disponibiliza em seu site sua [Carta de Serviços ao Usuário](#).

Também no âmbito da responsabilidade social, destacam-se as ações desenvolvidas pela Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no trabalho (DSQVT), as quais resultam na identificação, no planejamento, no desenvolvimento e na viabilização de condições adequadas de saúde e segurança no trabalho para os servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade. Dentre as atividades desenvolvidas pode-se destacar: o programa “Viva Mais!” de preparação para aposentadoria; o programa “Equilíbrio” que visa promover a alimentação saudável e a prática regular de exercícios físicos; o programa de atenção à saúde dos servidores que tem a finalidade de promover a saúde e prevenir doenças; as oficinas de habilidades sociais e os serviços de acolhimento psicossocial, intervenção em crise e de escuta qualificada relacionada ao trabalho.

No tocante à responsabilidade socioambiental, a Universidade de Brasília tem buscado desenvolver ações que contribuam para a conservação ou preservação do meio ambiente e para uma integração sustentável entre a sociedade e os ecossistemas.

Nesse sentido, destaca-se a atuação do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), uma unidade permanente de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de Brasília – UnB, vinculada diretamente à Reitoria, por meio do Decanato de Pós-Graduação – DPG. É um espaço acadêmico cuja missão é promover a ética da sustentabilidade, por meio do diálogo entre saberes, da construção do conhecimento e da formação de competências. Outros centros e núcleos também apresentam temáticas relacionadas à sustentabilidade: Núcleo de Estudos Ambientais (NEA/CEAM); Centro de Estudos em Economia, Meio Ambiente e Agricultura (ECO/FACE); Estudos do Cerrado na Chapada dos Veadeiros (UnB-Cerrado), dentre outros.

Além disso, a Prefeitura da UnB (PRC) gerencia o consumo de água, energia elétrica e serviços de telefonia, promovendo iniciativas voltadas para o consumo consciente, redução do desperdício e conseqüentemente economicidade para a Universidade. Dentre as ações desenvolvidas pela PRC destacam-se a contribuição para a redução do consumo de água, frente à crise hídrica do DF, com uso de melhores tecnologias de monitoramento e reformas nas instalações atuais e, no campo da energia elétrica, melhorias que visam a estabilização da qualidade energética evitando desta forma a queima de equipamentos.

A PRC também conta com a Coordenação de Gerenciamento de Resíduos Perigosos que recolhe os resíduos químicos, biológicos e radioativos da Universidade e encaminha para a destinação final adequada, usualmente por meio de contratação via licitação de empresa especializada, além de propor normas para esse tema. Dentre as ações de destaque desenvolvidas pela PRC também destaca-se o êxito na implementação do serviço de compostagem, realizada a partir de troncos, galhos e folhas recolhidos durante as ações de jardinagem e que, após tratamento, são utilizados como adubos para áreas verdes da Universidade. Além de garantir a umidade dos canteiros (minimizando os custos com irrigação), esse serviço reduz também o custo do transporte e destinação desses materiais em aterros sanitários, gerando uma economia de aproximadamente R\$ 300 mil/anual para a Universidade.

Adicionalmente, ressalta-se que, em 2017, foi criada a Coordenação Estratégica de Assuntos Ambientais, unidade vinculada ao Gabinete da Reitoria (GRE), posteriormente definida como Assessoria de Sustentabilidade Ambiental (ASA). Em 2019, foi aprovado

pelo CONSUNI a reorganização da área ambiental da Universidade e a criação da Secretaria de Meio Ambiente da UnB (SeMA), que passa a incorporar a ASA, tornando-se o órgão responsável pelo apoio à implementação de estratégias de sustentabilidade em diversas frentes. A SeMA também é responsável pela elaboração, implementação e monitoramento do Plano de Logística Sustentável (PLS) da Universidade de Brasília.

Esse plano tem como objetivo apresentar as ações estratégicas de sustentabilidade da Universidade para o período 2018-2021 e relacioná-las com o desenvolvimento de projetos sustentáveis por parte das respectivas unidades acadêmicas e administrativas, além de abordar a relação de investimento e benefícios dessas ações. Os eixos temáticos que o PLS abrange são: (1) Material de consumo; (2) Compras e Contratações Sustentáveis; (3) Energia Elétrica, Água, Esgoto e Telefonia; (4) Gerenciamento de Resíduos; (5) Qualidade de Vida no Trabalho; (6) Transportes; (7) Educação Ambiental. Cada eixo temático foi analisado considerando os aspectos específicos de cada área, buscando-se organizar de forma clara os objetivos, as responsabilidades, as ações, as metas, os prazos de execução e os mecanismos de monitoramento e avaliação, de forma a permitir que UnB desenvolva práticas de sustentabilidade de forma efetiva.

Outras ações que envolvem a sustentabilidade socioambiental da UnB consistem em campanhas educativas relacionadas ao desperdício de alimentos nos restaurantes universitários, além de outras iniciativas desenvolvidas nas diversas esferas de atuação dos demais institutos, faculdades, centros e órgãos complementares da UnB.

Por fim, observa-se que a UnB, como uma instituição pública de ensino, tem em sua essência a responsabilidade com a sociedade, especialmente com o desenvolvimento da região onde atua. Neste sentido deve proporcionar a produção, interação e a circulação do conhecimento alcançados no ensino, na pesquisa e na extensão – pilares indissociáveis da Universidade – tendo como compromisso as grandes questões da atualidade, o desenvolvimento econômico e social, o trabalho e as tecnologias, a questão ambiental e o uso do território, redução das desigualdades sociais e a promoção dos direitos humanos.

Iniciativas para a promoção do desenvolvimento econômico incluem aquelas relacionadas ao ambiente de inovação da UnB, composto pelo Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), responsável por prospecção de pesquisas e editais institucionais; pela Agência de Inovação da UnB, que é o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), atuante em propriedade intelectual e patentes; pelo Parque Científico e Tecnológico da UnB (PCTec), com forte interação com o setor produtivo e empresarial; multincubadoras de base

tecnológica e de tecnologia social; plataforma de serviços tecnológicos e de inovação; empresas juniores. Essas ações, reconhecidamente exitosas, encontram-se em consonância com os valores e princípios do PPPI e objetivos da Universidade.

A sociedade é diversa e a Universidade deve ser diversa também, em todos os seus aspectos. Neste sentido, diferentes possibilidades de atuação acadêmica devem ser fomentadas, o que impõe a necessidade de construir as condições necessárias para fortalecer a diversidade e a troca de culturas, saberes, conhecimentos e práticas. Dessa forma, deve envolver os diferentes membros da comunidade universitária e da sociedade em atividades, espaços e eventos de formação e informação, com vistas a promover um diálogo aberto sobre diversidades, abordagens de enfrentamentos a preconceitos, a discriminações, a violências, desenvolvendo novas habilidades e promovendo modificações de comportamento e de posturas nessas temáticas.

7 PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO E DA EXPANSÃO DE CURSOS

Atualmente, a UnB oferece mais de 140 cursos de graduação. Para a pós-graduação, são ofertados mais de 150 cursos, sendo 69 doutorados, 91 mestrados e 4 mestrados profissionais.

No que diz respeito ao planejamento da expansão e da ampliação de cursos para os próximos anos, no âmbito da graduação não há previsão formalizada na Câmara de Ensino de Graduação (CEG).

Já no tocante a cursos de pós-graduação, os programas que serão expandidos ou abertos estão aguardando a aprovação da CAPES e ainda não há o detalhamento do número de vagas:

- Direito, Regulação e Políticas Públicas - Mestrado Profissional;
- Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural - Doutorado;
- Direitos Humanos e Políticas Públicas - Mestrado e Doutorado Profissional;
- Artes - Doutorado;
- Sustentabilidade junto a povos Tradicionais e Território - Mestrado e Doutorado;
- Metafísica – Doutorado;
- Enfermagem em Atenção Primária - Mestrado Profissional;

- Linguística Aplicada – Doutorado;
- Gestão Inovação e Sustentabilidade - Mestrado Profissional;
- Agronegócios – Doutorado;
- Administração Pública - Mestrado Profissional;
- Cidade, Ambiente e Patrimônio - Mestrado Profissional;
- Botânica - Mestrado e Doutorado.

8 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O capítulo refere-se à apresentação dos dados relacionados à composição do corpo docente; ao plano de carreira; aos critérios de seleção e contratação; aos procedimentos para a contratação de professor substituto e ao cronograma e plano de expansão.

As informações apresentadas são provenientes do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), do Decanato de Pós-Graduação (DPG) e do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP).

8.1 Composição

A composição do corpo docente é definida pela Lei nº [12.772/12](#), de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira e Cargos do Magistério Superior, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), vinculadas ao Ministério da Educação (MEC).

A carreira do docente se baseia também na Lei nº [12.863/13](#), de 24/09/2013 que, novamente, estruturou o Plano de Carreira e Cargos de Magistério Federal e estabeleceu cinco classes e a respectiva titulação:

I - Classe A, com as denominações de:

- a) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor,
- b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre, ou
- c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II- Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III- Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV- Classe D, com a denominação de Professor Associado; e

V- Classe E, com a denominação de Professor Titular.

A tabela 1 apresenta a evolução do número de docentes por classe e a tabela 2 apresenta a titulação dos docentes, ambas se referindo ao quadro permanente, nos últimos 4 (quatro) anos.

Tabela 1 - Evolução no quadro Permanente de Docentes por Classe/Ano

Ano	Auxiliar	Assistente	Adjunto	Associado	Titular	Total
2014	8	168	1438	471	144	2229
2015	10	182	1531	472	144	2339
2016	19	197	1642	473	144	2475
2017*	21	209	1694	476	144	2544

*Dados de 25/09/2017.

Fonte: DPAM/DGP.

Tabela 2 - Evolução no quadro permanente de docentes por titulação

Ano	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
2014	8	3	173	2045	2229
2015	8	3	187	2141	2339
2016	8	11	202	2254	2475
2017	9	11	214	2310	2544

Dados de 25/09/2017.

Fonte: DPAM/DGP.

O professor ocupante de cargo efetivo fica submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: com dedicação exclusiva, em tempo integral, de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho ou tempo parcial, de 20 (vinte) horas semanais de trabalho. A tabela 3 apresenta a evolução do regime de trabalho do quadro docente.

Tabela 3 - Evolução no quadro permanente de docentes por regime de trabalho

Ano	Dedicação Exclusiva	40h	20h	Total
2014	2136	17	76	2229
2015	2244	17	78	2339
2016	2370	21	84	2475
2017	2428	24	92	2544

Dados de 25/09/2017.

Fonte: DPAM/DGP.

Para a UnB, é desejável que os docentes tenham titulação de doutor, experiência acadêmica, experiência com ensino, pesquisa e extensão e dedicação exclusiva à

universidade. Além disso, a presença de professores visitantes fortalece tanto a graduação quanto a pós-graduação e qualifica a formação discente.

8.2 Plano de carreira

O plano de carreira é regido pela Lei n° [12.772/12](#), de 28/12/2012, que estabelece o conjunto de normas que definem e regulam as condições e o processo de movimentação na carreira, e orienta a progressão funcional e a correspondente evolução da remuneração.

O desenvolvimento na carreira ocorre por progressão e promoção. A progressão é a passagem do docente para o nível de vencimento imediatamente superior, dentro de uma mesma classe, e promoção, a passagem do docente de uma classe para outra subsequente. Não existe progressão ou promoção por tempo de serviço, uma vez que a avaliação de desempenho docente é obrigatória.

Importante destacar que foi assinado em 22/09/2017, pela Magnífica Reitora, a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) n° [0179/2017](#), que estabelece os critérios e normas para fins de promoção e progressão funcional na carreira de Professor do Magistério Superior da Universidade de Brasília. A análise dos pedidos de progressão e promoção é descentralizada e administrada pelas próprias unidades acadêmicas, respeitando os diferentes perfis docentes e considera, na análise, a tabela de pontuação das atividades docentes foi aprovada por aquele Conselho. A aprovação da resolução foi um avanço no que se refere ao profissional docente, por permitir planejamento de sua carreira, dar transparência ao processo e permitir o reconhecimento das atividades exercidas pelo docente em ensino, extensão, pesquisa e gestão acadêmica e administrativa.

8.3 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira efetiva de professor do magistério superior obedece aos dispositivos da Lei n° [8.112](#), de 11/12/1990, e também da Lei n° [12.772/12](#). A seleção e a contratação de novos professores ocorrem por meio de abertura de concurso público de provas e provas de títulos, preferencialmente para o cargo de professor adjunto, como política de valorização do quadro de docentes.

No caso dos docentes temporários, contratados por tempo determinado, visando atender à necessidade temporária de excepcional interesse público e com condições e prazos

estabelecidos, seguem as definições da Lei n° [8.745/93](#), de 09/12/1993, com alterações introduzidas pela Lei n° [9.849](#), de 26/10/1999, além do disposto na já mencionada Lei n° [12.772/12](#). Nesse caso, o processo seletivo simplificado é instituído e a execução de suas diversas fases se realiza, de forma descentralizada, na Unidade Acadêmica. Define-se professor temporário o professor substituto; o professor visitante; o professor e o pesquisador visitante estrangeiro e o professor voluntário.

Ao Decanato de Gestão de Pessoas cumpre estabelecer a política de contratação; a interação com as unidades acadêmicas; a organização do processo e, quando necessário, a capacitação dos agentes envolvidos no processo.

8.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

As substituições para os docentes efetivos são feitas por meio de solicitações das unidades acadêmicas a partir da vacância dos cargos, de acordo com a prioridade de cada unidade.

No que tange os docentes temporários, nos casos em que as normas permitem, as substituições são feitas com base na Lei n° [8.745/93](#), e em outros instrumentos correlatos, respeitando-se as hipóteses previstas em leis: afastamento para missão ou estudo no exterior; afastamento para servir em organismo internacional de que o Brasil participe ou com o qual coopere; afastamento para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* no país; afastamento para servir a outro órgão ou entidade, a partir da publicação da portaria de cessão no DOU; afastamento para o exercício de mandato eletivo; licença por motivo de afastamento do cônjuge ou companheiro; licença para o serviço militar; licença para tratar de interesses particulares; licença para o desempenho de mandato classista; licença à gestante; licença para tratamento de saúde, a pedido ou de ofício, com base em perícia médica oficial, quando superior a sessenta dias; nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, decano e diretor de *campus*; e vacância do cargo.

Os contratos temporários, em vacâncias permanentes, são autorizados mediante o compromisso da Unidade Acadêmica de origem da vaga em proceder ao respectivo concurso público efetivo.

O DGP orienta, como política de provimento, não permanecer com vagas ociosas de caráter efetivo no sistema de acompanhamento do governo federal.

As reposições de vaga do quadro permanente se dão mediante concurso público efetivo, sendo organizado segundo a disponibilidade de vagas constante no Banco de Professor Equivalente (BPEQ), com supervisão a cargo do Comitê Assessor do BPEQ. As decisões de remanejamento de vagas são submetidas ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE).

O BPEQ representa a quantidade de professores efetivos permitida para a Instituição. Sua estrutura se relaciona aos Cargos Docentes e a pontuação atribuída ao respectivo cargo. A política da Instituição é de valorização desse Banco e o DGP assessora o Comitê para que haja a preservação dos seus valores numéricos, evitando-se assim eventual proposta de redução por parte do governo federal.

8.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente

Dados oriundos do Decanato de Gestão de Pessoas mostram que a Universidade de Brasília possuía, em novembro de 2017, 121 códigos de vaga livres. A política de ocupação desses códigos é o preenchimento, via concurso público, para a classe de professores adjuntos com regime de trabalho em dedicação exclusiva e título de doutorado. O cronograma para a publicação dos editais é negociado com as unidades de origem das vagas, sendo que o DGP adota a política de orientar e contribuir para que o concurso ocorra no menor prazo possível e que o ingresso do docente seja antecipado ao semestre letivo. O monitoramento ocorre a partir do surgimento do código de vaga no sistema SIAPE.

A expansão do quadro docente depende de autorização do Ministério da Economia, mediante publicação de Portaria específica para esse fim. O DGP subsidia a Magnífica Reitora na política de solicitação de códigos de vagas ao MEC, mediante a elaboração de indicadores que consideram o número de discentes; programas de pós-graduação; cursos de graduação, etc. A UnB ainda é credora de vagas pela adesão à Restruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sendo que periodicamente são encaminhadas demandas ao governo federal nesse sentido.

Segundo dados do DEG e visando implementar a política de qualificação e internacionalização da formação universitária oferecida no âmbito da UnB, constituiu-se uma comissão englobando a Vice-Reitoria - VRT, o Decanato de Ensino de Graduação - DEG, o Decanato de Pós-Graduação - DPG, o Decanato de Pesquisa e Inovação - DPI, o Decanato de Gestão de Pessoas - DGP e a Assessoria de Assuntos Internacionais - INT, para

que seja lançado edital de contratação de professor visitante com perfil que favoreça a internacionalização da Universidade e de forma a atender às diferentes demandas dos cursos. O edital, em fase de formalização, tem previsão de disponibilizar 46 vagas aos diversos programas de pós-graduação da UnB.

O perfil pretendido e as experiências profissionais são discriminados no edital de abertura do processo seletivo simplificado, sendo definidos pela unidade acadêmica. Além disso, o DEG contribui com informações que permitem à Instituição implementar a política de expansão do quadro docente, que são informadas ao governo federal, mesmo considerando a crise por que passam as Universidades Públicas Brasileiras.

8.6 Objetivos e metas relacionados à expansão corpo docente

Em relação aos objetivos e metas relacionados à expansão do corpo docente, ressalta-se que o Decanato de Gestão de Pessoas se apropria dos dados oriundos de outros decanatos, bem como das unidades acadêmicas, no sentido de informar ao governo federal quanto à necessidade de expansão do quadro de professores.

Assim, tem-se como objetivo identificar a necessidade de docentes para a Universidade e propor ao governo federal a análise dos dados, visando à expansão do quadro e, como meta, articular os diversos atores dos processos de recrutamento e seleção para diminuir o tempo médio de realização dos concursos, com a consequente entrada em exercício dos candidatos aprovados.

9 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Este capítulo apresenta os dados relacionados à composição, ao plano de carreira, aos critérios de seleção e contratação, aos procedimentos para substituição, e ao cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo.

9.1 Composição

Os servidores técnico-administrativos são regidos pela Lei nº [11.091/05](#), de 12/01/2005, que dispõe sobre a estrutura do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PPCTAE), no âmbito das Institutos Federais de Ensino

Superior (IFES) vinculadas ao Ministério da Educação (MEC). Já a composição do corpo técnico das IFES é regida pelo Decreto nº [7.232/10](#), de 19/06/2010.

O regime de trabalho dos técnico-administrativos é definido pelo PPCTAE e também pela Lei nº [8.112/90](#), de 11/12/1990.

Os candidatos aprovados nos processos seletivos da Instituição, no ato da posse, assumem o compromisso de cumprir jornada de trabalho de 40 horas semanais, ressalvados os cargos que possuem legislação própria com jornada de trabalho diferente. Alguns exemplos desses cargos são: Jornalistas, Fisioterapeutas e Médicos.

A tabela 4 apresenta os quantitativos de códigos de vaga existentes na Universidade de Brasília (UnB), subdivididos em níveis C, D e E, em novembro de 2017:

Tabela 4 - Quantidade de códigos de vaga disponibilizados

NÍVEL	QUANTIDADE AUTORIZADA
C	533
D	1473
E	1347
TOTAL DE VAGAS	3353

Fonte: DPAM/DGP.

Ressalta-se que a exigência de requisito mínimo para a posse nos cargos é estabelecida no próprio PCCTAE, sendo que para o nível de classificação nível C, exige-se a conclusão de ensino em nível fundamental; para o nível D, exige-se o ensino médio; e para o nível E a exigência é de diploma de nível superior. Além de ser exigido, para cargos específicos, a formação específica determinada em lei.

9.2 Plano de carreira

O desenvolvimento do servidor na carreira ocorrerá, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante progressão por capacitação profissional ou progressão por mérito profissional.

A progressão por capacitação profissional é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e da mesma classe, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação. Essa mudança, por exemplo, pode ser do nível I para o II, chegando até o IV. O curso deve ser compatível com o cargo ocupado, com o ambiente organizacional e deve possuir a carga horária mínima exigida. Para requerer a

progressão o servidor deve respeitar o interstício mínimo de 18 meses após a progressão anterior.

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, escalonado do 1 ao 16 dentro de cada uma das classes, e pode ser realizada a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado positivo em programa de avaliação de desempenho funcional.

Além das progressões já mencionadas, o PPCTAE oferece incentivo ao servidor que apresentar educação formal além daquela exigida como requisito para o exercício do cargo de que é titular.

Nesse sentido, como forma de estimular a educação continuada por meio de incentivo à qualificação dos servidores da FUB, a política da Instituição para o exercício de 2018 contemplará a oferta de três turmas de mestrado profissional. A primeira referente ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública; a segunda do Programa de Pós-Graduação em Economia; e a terceira do Programa de Pós-graduação em Educação.

Devido à realidade laboral cada vez mais complexa e que exige dos profissionais novas competências e habilidades, o planejamento das ações e políticas de capacitação torna-se fundamental. Por esse motivo, anualmente é divulgado o Programa Anual de Capacitação (PAC) relacionando os cursos que serão ofertados, baseados no levantamento das necessidades de capacitação realizado junto aos servidores técnico-administrativos e suas chefias imediatas. Destaca-se que as políticas e ações de capacitação estão abarcadas no escopo de atividades realizadas pela Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação (DCADE), do Decanato de Gestão de Pessoas.

9.3 Critérios de seleção e contratação

A investidura no cargo decorre de aprovação de candidatos em concurso público mediante ato de nomeação. O processo de concurso público compreende provas, que geralmente abordam assuntos de conhecimentos gerais, conhecimentos específicos de acordo com o cargo e, em alguns casos, prova de títulos.

O nível de escolaridade e os requisitos básicos são estabelecidos em lei e o edital do concurso organiza todo o processo de recrutamento, seleção e nomeação, por meio de cronograma publicado em DOU e amplamente divulgado em página eletrônica da Instituição.

9.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos técnicos do quadro

Atualmente, o Quadro de Referência do Servidor Técnico-Administrativo em Educação (QRSTA) regulamenta, por parte do governo federal, o quantitativo de servidores que a Instituição pode manter em seu quadro.

A reposição por vacância formal é promovida tão logo haja a publicação do respectivo ato de vacância, mediante a existência de concurso público válido e desde que haja candidato aprovado para o cargo vacante. As substituições eventuais não são permitidas por falta de amparo legal.

9.5 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo (dimensionamento)

O plano de expansão do quadro Técnico-Administrativo em Educação tem início na política de dimensionamento do quadro de servidores, que considera a necessidade de manutenção de um número mínimo de servidores para o atendimento das obrigações administrativas e acadêmicas da estrutura organizacional da UnB.

O dimensionamento, como ferramenta de gestão, contribui para a correção de eventuais distorções no quadro mínimo de lotação, além de oferecer informações para subsidiar os pleitos por novos servidores, que são periodicamente apresentados ao governo federal, no sentido de ampliação do quadro.

Há a expectativa de que o governo federal atenda a pactuação estabelecida com as Universidades quando da implantação do projeto REUNI. A Universidade ainda é credora de diversas vagas relacionadas ao projeto.

A administração do QRSTA tem permitido que a gestão da Universidade atenda alguns pleitos de aporte de servidores para Unidades com carência elevada, mesmo em detrimento do preenchimento da vaga na origem da vacância.

A política de administração do QRSTA envolve o conhecimento das vacâncias e das demandas por cargos, de maneira a permitir uma (re)distribuição de vagas mais justa e sem provocar sobrecarga de trabalho nas unidades. O concurso público é o único mecanismo legal para a reposição de servidor dentro do QRSTA.

9.6 Objetivos e metas relacionados à expansão do corpo técnico-administrativo

Para o ciclo 2018 a 2022, o DGP, com base na política de dimensionamento e reestruturação da distribuição do QRSTA, tem como meta permutar, junto ao governo federal, vagas cujo interesse e necessidade não sejam para provimento imediato. Essa ação permitirá que alguns cargos, à medida de disponibilidade junto ao MEC, sejam alocados à UnB.

A expansão do corpo técnico-administrativo está condicionada à sensibilidade do governo federal em compreender as diversas demandas que são encaminhadas. Os números são sempre apresentados com base na força de trabalho existente e o crescente volume de obrigações administrativas e acadêmicas impostas à Instituição.

O DGP acompanha, como uma de suas metas e por meio do Fórum dos Pró-Reitores de Gestão de Pessoas - FORGEPE, diversos movimentos do Ministério da Economia e do Ministério da Educação quanto à criação de indicadores que possam ser aplicados na política de dimensionamento para a ampliação do quadro.

10. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES

A Política de Capacitação dos Servidores da Universidade de Brasília (UnB) – técnicos administrativos em educação (TAEs) e docentes - está fundamentada no Decreto nº 7.707/2006 e na Instrução Normativa da Câmara de Gestão de Pessoas nº 1/2016.

A Coordenadoria de Capacitação (Procap), vinculada à Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação (Dcade) do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) da UnB tem por missão a atualização dos recursos humanos desta Instituição, visando à qualidade dos seus serviços, e por princípios a melhoria da qualidade de vida e da qualificação profissional; a adequação do perfil de servidores e colaboradores aos diversos ambientes organizacionais; a valorização da sua participação nos programas desta Universidade e o processo contínuo de treinamento como agente motivador de participação.

Para atender à sua missão, anualmente é elaborado Plano Anual de Capacitação (PAC), que estrutura as ações de capacitação a serem desenvolvidas, a partir do levantamento de necessidades de capacitação, grupo focal, entrevista aos Decanatos, análise das avaliações de reação e impacto dos cursos ofertados no ano anterior, dentre outras metodologias.

O PAC está estruturado em duas formas de capacitação: internas e externas (escolas de governo e outras instituições públicas ou privadas, situadas em Brasília ou em outra localidade). Assim, as ações de capacitação não contempladas são submetidas pelas Unidades Administrativas e Acadêmicas à Procap, conforme critérios estabelecidos em Edital, por meio de demandas formais que são analisadas quanto à pertinência e viabilidade financeira, conforme as necessidades estratégicas da Instituição, sendo priorizadas as ações em escolas de governo. Também são consideradas ações de capacitação externas as disciplinas em nível de Mestrado e Doutorado, de acordo com a Portaria nº 39/2011 do Ministério da Educação (MEC).

Editais internos regulamentam a participação dos servidores da UnB, tanto TAEs quanto docentes, em ações de capacitação no Brasil, e possibilitam o atendimento das demandas não contempladas no PAC, como participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais nacionais e internacionais, bem como alguns cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, consideram-se ações de capacitação os eventos, cursos de curta duração ou visita técnica que visem ao desenvolvimento de competências institucionais da UnB. Os editais visam subsidiar a formação continuada dos servidores e a difusão do conhecimento produzido na universidade, por meio da apresentação de trabalhos, artigos e pesquisas realizadas na instituição.

As ações de capacitação ofertadas estão divididas em áreas de atuação, contemplando as necessidades de formação de docentes e de técnicos-administrativos: formação básica, uso de software e sistemas, valorização e respeito à diversidade humana, qualidade de vida no trabalho, rotinas administrativas, secretarias acadêmicas e laboratórios, desenvolvimento docente, desenvolvimento de gestores, tecnologia da informação, formação de colaboradores e tutores presenciais e a distância, qualificação de servidores e desenvolvimento pessoal.

É importante ressaltar que a última área de formação – qualificação de servidores –, atualmente, oferta três mestrados profissionais: Economia; Educação; Gestão Pública.

Nos anos de 2018/2019 constam 819 autorizações de Licença Capacitação (363 autorizações para Docentes e 456 para técnicos); 381 autorizações de afastamento para participação em programa de pós-graduação (202 para Docentes e 179 para técnicos).

Por fim, vale ressaltar que existe um acompanhamento por parte da Coordenadoria de Acompanhamento da Carreira no sentido de orientar o corpo docente em relação a aceleração da promoção, retribuição por titulação e progressão/promoção funcional

constantes na Lei nº 12.772/2012, assim como no sentido de orientar o corpo técnico quanto a progressão por capacitação (Lei nº 11.091/2005) e Incentivo à Qualificação constante no Decreto 5824/2006.

11 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Universidade de Brasília é uma instituição pública de ensino superior com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. A UnB é regida pelo seu Estatuto e, subsidiariamente, pelo seu Regimento Geral e por normas complementares que orientam seus conselhos para a tomada de decisões.

A Universidade é estruturada pelos Conselhos Superiores, Reitoria, unidades acadêmicas, Órgãos Complementares, Órgãos Auxiliares e Centros, observando os princípios de gestão democrática, de descentralização e de racionalidade organizacional.

Os conselhos deliberam e votam as matérias de suas competências, conforme estabelecido no Estatuto. A Reitoria, as direções de unidades e as chefias de departamento, como órgãos executivos, executam as decisões tomadas pelos colegiados.

11.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico

A Reitoria, como órgão executivo, deve representar a UnB, bem como coordenar e superintender as atividades universitárias. Nas faltas e impedimentos do(a) Reitor(a), a Reitoria é exercida pelo(a) Vice-Reitor(a), ou, nos casos de faltas e impedimentos de ambos, pelo(a) Decano(a) mais antigo(a) no exercício de atividades acadêmicas na Universidade de Brasília.

A Reitoria é integrada pela Procuradoria Jurídica, Auditoria, Ouvidoria, Assessorias e Decanatos. Esses possuem a atribuição de supervisionar e coordenar as áreas de: Ensino de Graduação (DEG), Pesquisa e Inovação (DPI), Pós-Graduação (DPG), Extensão (DEX), Assuntos Comunitários (DAC), Administração (DAF), Gestão de Pessoas (DGP) e de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). São órgãos auxiliares da Reitoria o Gabinete (GRE), a Prefeitura da UnB (PRC) e a Secretaria de Infraestrutura (INFRA) e a SeMA.

Os Órgãos Complementares atuam no apoio necessário ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Compreendem: Arquivo Central (ACE), Biblioteca Central (BCE), Centro de Informática (CPD), Editora UnB (EDU), Fazenda Água Limpa (FAL), Hospital Universitário (HUB), Parque Científico e Tecnológico (PCTec), Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) - UnBTV.

As assessorias, secretarias e coordenadorias são: Secretaria de Administração Acadêmica (SAA); Secretaria de Comunicação (SECOM); Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP); Assessoria de Assuntos Internacionais (INT); e Coordenação do Cerimonial (CERI).

A Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) é responsável pelo registro de todos os estudantes admitidos, incluindo-os no cadastro discente da UnB, em seus respectivos sistemas de graduação, pós-graduação e extensão. A SAA responde, ainda, pela execução de todas as rotinas acadêmicas, pela expedição de documentos acadêmicos, atestados, certificados, diplomas, matrícula e, também, pelo registro e pelo controle de todas as atividades acadêmicas da Universidade.

A Secretaria de Comunicação (SECOM) tem como objetivos: informar as comunidades interna e externa sobre a produção científica e cultural da UnB; dar visibilidade aos principais atos da administração; divulgar o papel social da Universidade e promover eventos e ações de integração da comunidade acadêmica.

A Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) tem como competência planejar, coordenar e supervisionar todas as atividades relativas à administração geral do patrimônio imobiliário da FUB.

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, acolhendo alunos beneficiários desses acordos.

A Coordenadoria do Cerimonial (CERI) da UnB é responsável pelas principais cerimônias e demais eventos presididos pelo(a) reitor(a), vice-reitor(a) ou decanos(as). Prepara, organiza, supervisiona assessora e conduz as solenidades de concessão, pela UnB, de diplomas, certificados, títulos e honrarias, bem como as de outorga de grau.

As unidades acadêmicas são os institutos e as faculdades que têm como atribuições: coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas; decidir sobre a organização interna, respeitados o Estatuto e o Regimento Geral; planejar e

administrar os recursos humanos, orçamentários, financeiros e materiais sob sua responsabilidade.

As unidades acadêmicas têm como órgão máximo deliberativo e de recurso, em matéria administrativa e acadêmica, o seu conselho e, como órgão executivo, a direção. As unidades acadêmicas são organizadas conforme seus regimentos internos, que definem a composição dos colegiados responsáveis pela coordenação didática dos cursos por elas oferecidos.

Os departamentos, quando presentes, e organizados por área de conhecimento, são vinculados às unidades acadêmicas e têm como atribuição principal a coordenação e a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. O departamento tem como instância deliberativa sobre políticas, estratégias e rotinas acadêmicas e administrativas, o colegiado, e como instância executiva, a chefia.

11.2 Órgãos colegiados

As decisões na Universidade de Brasília são predominantemente tomadas em órgãos colegiados, dos quais participam docentes, técnicos administrativos e discentes, conforme estabelecido no Regimento Geral da UnB.

A administração superior tem como órgãos deliberativos, normativos e consultivos o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CAD); como órgão consultivo, o Conselho Comunitário, e, como órgão executivo, a Reitoria. O CONSUNI, o CEPE e o CAD podem criar comissões especiais, não deliberativas, para estudos, assessoramento ou coordenação de assuntos específicos.

O Conselho Universitário é o órgão máximo da UnB, e tem por atribuição formular as políticas globais da Universidade; criar cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, ouvido o CEPE; apreciar recursos contra atos do(a) Reitor(a) nos casos e na forma definidos no Regimento Geral, além de outras atribuições definidas no art. 12 do Estatuto da UnB.

O CEPE delibera acerca da matéria acadêmica, científica, cultural e artística, sendo a última instância de deliberação para recursos nessas áreas.

O CAD delibera acerca da matéria administrativa, econômica, financeira, de planejamento e orçamento, de gestão de pessoas e sobre relações sociais, de trabalho e de

vivência, em conformidade com a programação anual de trabalho e as diretrizes orçamentárias.

O Conselho Comunitário, órgão consultivo da Administração Superior da UnB, tem funções opinar sobre estudos, projetos, planos e relatórios da Universidade e recomendar ações e medidas à Administração Superior, devendo se reunir uma vez ao ano, ordinariamente, ou quando convocado pelo(a) Reitor(a) ou por requerimento da maioria dos membros do CONSUNI ou, ainda, nos termos do Regimento da UnB.

As deliberações dos conselhos e colegiados são tomadas por maioria simples de votos dos membros presentes, respeitados os casos em que expressamente se exigir maior número de votos. O quórum mínimo não pode ser menor que 1/3 (um terço) da composição plena do colegiado, respeitadas as exclusões de membros que se encontrarem afastados, licenciados ou em gozo de férias. A votação é simbólica, nominal ou secreta. Cada membro de colegiado tem direito a apenas um voto nas deliberações.

Além de aprovações, autorizações, homologações e outras decisões, as deliberações dos órgãos colegiados podem, conforme sua natureza, tomar forma de atos ou resoluções baixados pelos seus presidentes e eventualmente estão sujeitas a prazos para serem implementadas.

11.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os Órgãos Complementares são geridos por seus diretores, que respondem administrativamente por estes órgãos. Aos Órgãos Complementares competem atividades de caráter permanente de apoio, necessárias ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Os Órgãos Complementares são: Arquivo Central (ACE), Biblioteca Central (BCE), Centro de Informática (CPD), Editora UnB (EDU), Fazenda Água Limpa (FAL), Hospital Universitário (HUB), Parque Científico e Tecnológico (PCTec), CPCE (UnBTV).

O Arquivo Central (ACE) é responsável pela proposição e implementação da política arquivística da UnB, coordenação do Sistema de Arquivos (SAUnB) e o desenvolvimento da gestão de documentos arquivísticos e sua preservação, visando facilitar o acesso e a divulgação das informações.

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da UnB responsável pelo provimento de mídias bibliográficas às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio de acervo que atende às demandas dos discentes, docentes e comunidade.

O Centro de Informática (CPD) da UnB gerencia a rede de computadores, o serviço de correio eletrônico e oferece suporte aos usuários internos. A unidade atua, ainda, na disseminação de tecnologia e no uso da informática em diferentes níveis.

A Editora Universidade de Brasília (EDU) é uma das mais antigas editoras universitárias do Brasil. A EDU tem uma livraria no Centro de Vivência do *Campus* da UnB e outra na 406 Norte.

A Fazenda Água Limpa (FAL) possui uma área destinada à preservação e à prática de ensino, pesquisa e extensão. Diversas unidades da UnB executam atividades na fazenda, pois a FAL oferece grande potencial técnico/científico natural, possibilitando estudos climáticos, da flora e fauna silvestres, pedológicos, geológicos e estudos em diversas áreas.

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) é uma instituição pública federal que realiza atendimento exclusivamente de forma gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e de modo integrado à Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Vinculado à Universidade de Brasília, em 2013 passou a ser gerido administrativamente pelo Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Certificado como hospital de ensino desde 2005, o HUB funciona como um importante campo de prática para estudantes de graduação e de pós-graduação, por meio de estágios e programas de residência médica e multiprofissional.

O Parque Científico e Tecnológico da UnB (PCTec) é um ambiente de inovação dedicado à interação entre empresas, governo e a universidade, estabelecendo parcerias com instituições públicas e privadas com foco em PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação). Sua missão consiste em desenvolver e gerar conhecimentos, produtos e serviços tecnológicos para atender ao mercado, em parceria com instituições e empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, promovendo assim o fortalecimento das estruturas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e o desenvolvimento socioeconômico do país.

O Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) foi criado em 1986 com o objetivo de promover a educação e a cultura através de multimeios. Desta forma, buscava-se um centro de referência para a produção audiovisual no Centro-Oeste. O CPCE responde à expectativa depositada em torno da sua criação, desenvolvendo inúmeras coproduções, apoiando iniciativas diversas no campo da educação, da cultura e da arte.

Paralelamente, funciona como um grande laboratório para alunos e professores das mais diversas áreas de conhecimento da UnB, desde aquelas ligadas diretamente com a

produção audiovisual até as mais distantes, mas que porventura apresentem alguma demanda no campo do audiovisual, notadamente vídeo, TV e cinema.

Desde 2006, a UnBTV opera no Canal Universitário de Brasília, transmitido pela operadora NET no canal 15. O Canal Universitário da UnB tem um papel fundamental na inovação da linguagem audiovisual, na formação de alunos de comunicação e de diversos cursos que estagiam em nossa TV, qualificando-os para o mercado de trabalho. Também contribui para o progresso da ciência, através da divulgação, em sua grade de programação, de palestras, seminários, workshops, congressos e programas de temas políticos, literários, culturais, de saúde, científicos etc.

A Universidade de Brasília conta, atualmente, com 11 Centros que desenvolvem atividades ligadas à Universidade, conforme o quadro 5:

Quadro 5 - Centros vinculados à Reitoria

Unidades	Nome	Área
CRAD	Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas	Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
CER	Centro UnB Cerrado	Desenvolvimento humano com responsabilidade socioambiental
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável	Desenvolvimento Sustentável
CEAD	Centro de Educação a Distância	Educação a Distância
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	Ensino, pesquisa e extensão de caráter multidisciplinar.
CET	Centro de Excelência em Turismo	Turismo, Gastronomia e Hotelaria.
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	Seleção e Promoção de Eventos
CCOM	Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações.	Regulação das comunicações e das telecomunicações
CIFMC	Centro Internacional de Física da Matéria Condensada	Física e Ciências afins
CPAB	Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais	Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CIBH	Centro Internacional de Bioética e Humanidades	Bioética e Humanidades

Fonte: DPR/DPO, 2017

O **organograma** da Universidade de Brasília encontra-se no **Anexo 4**.

11.4 Metas, propostas e perspectivas da administração

As metas administrativas da Gestão da Universidade seguirão, no próximo período, duas grandes diretrizes:

(1) A informatização plena das atividades administrativas, com implementação de sistema de gestão informatizado, visando à redução de retrabalho, minimização de documentos impressos, agilidade nas tarefas e atendimento às demandas apresentadas pela comunidade acadêmica e pela sociedade, gerando maior satisfação do público interno e externo.

(2) A Simplificação de Processos: revisão dos principais processos existentes na UnB, com gestão por processos e reengenharia dos mesmos, visando à otimização e exclusão de etapas que impactam na agilidade do trabalho administrativo.

Nesse sentido, destaca-se a criação do Programa Simplifica UnB , por meio do Ato da Reitoria n. 0020 /2017, com o objetivo de aperfeiçoar a gestão administrativa e acadêmica da UnB. O Programa conta com uma comissão permanente instituída com a finalidade de desenvolver ações estruturantes, dentre as quais elenca-se a identificação de processos críticos à comunidade e o diagnóstico e proposição de modificações no fluxos de processos, nas práticas administrativas e na estrutura da UnB, quando pertinente, visando à simplificação administrativa e à melhoria do desempenho administrativo e acadêmico na UnB.

O método para o diagnóstico e melhoria de processos organizacionais tem como diretrizes a racionalização, simplificação e modernização da gestão com embasamento teórico no CBOK 3.0 (Guide to the Business Process Management Common Body of Knowledge), referência em modelagem de processos. As etapas do método compreendem o entendimento da demanda e treinamento de colaboradores, alinhamento estratégico, identificação e priorização de processos, desenho do modelo AS IS (Bizagi), desenho do modelo TO BE (Bizagi), implementação do novo fluxo de trabalho e por fim, a definição de indicadores e acompanhamento de desempenho.

Desde a sua criação, o programa analisou e diagnosticou os seguintes processos: Compras, Progressão Docente, Afastamento de Curta Duração / Compra de Diárias e Passagens, Afastamento de Longa Duração para pós-graduação e pós-doutorado, Gestão de Projetos Acadêmicos, Remoção/Cessão, Pagamento de GECC, Homologação da comissão examinadora, Pagamento de Bolsa, Emissão de Documentos eletrônicos (SAA), Requisição

de Materiais ao Almoarifado, Credenciamento de Pesquisador Colaborador, Colaboração esporádica, Professor voluntário, Processo Seletivo para Professor Substituto, Homologação de Banca de Concurso, Emissão de Diploma Digital, Contrato Stelmat, Peticionamento Eletrônico - Alteração de Opção /Aproveitamento de Estudos, Contratação de Estagiários, Contratação de Professor Efetivo, Serviços de Manutenção da Prefeitura, Pagamento de Bolsas da Ação 4002 e descentralização dos custos relacionados à impressão – SIMPRESS.

Já em fase de implementação e mensuração, os processos de Progressão Docente e Processo Seletivo para Professor Substituto apresentam repercussões consideravelmente positivas para a Universidade sendo que no caso da progressão o prazo de análise do processo foi reduzido de até dois anos para em média de 81 dias, conforme levantamento do mês de julho de 2019 do Decanato de Gestão de Pessoas.

O processo de seleção de professor substituto, por sua vez, apresentou prazo médio de tramitação de 45 dias, conforme dados informados pelo Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) em julho de 2019. Tal informação representa metade da média anterior ao Simplifica, quando o trâmite levava em média 86 dias e todas as seleções da Universidade eram feitas exclusivamente pela Coordenadoria de Provimento (CPROV) do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP).

Foram ainda implementados os processos de Emissão de Diploma Digital, emissão de Documentos Eletrônicos e Peticionamento Eletrônico. Conforme dados de julho de 2019, apresentados pelo Centro de Informática (CPD), desde a sua implementação, em Agosto de 2018, o processo de Emissão de Documentos Eletrônicos foi responsável pela emissão de, aproximadamente, 221.116 Históricos escolares, 102.794 Comprovantes de matrícula e 93.302 Declarações de Aluno Regular, além de outros documentos como a Declaração de Monitoria, a Declaração de Período de Curso e a Declaração de Grade Horária que juntos totalizaram 101.439 emissões.

Apresentando também indicadores consideravelmente positivos, o processo de Aproveitamento de Estudos via Peticionamento Eletrônico no SEI, com implementação em 2019, recebeu 2.493 pedidos e que tiveram o prazo médio de tramitação reduzido de 30 dias para 12 dias em 2019, conforme dados da Secretaria Acadêmica de Cursos (SAA).

12 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O capítulo apresenta os dados referentes aos programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas); ao estímulo à permanência; à organização estudantil; ao acompanhamento dos egressos; e aos objetivos e metas.

12.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

O atendimento ao discente na Universidade de Brasília prevê ações essenciais no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos das ações visam facilitar o acesso e a permanência dos estudantes, principalmente os de baixa renda, de modo a atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas; contribuir para a melhoria do desempenho do estudante; e prevenir a retenção e evasão destes alunos.

O Decanato de Assuntos Comunitários – DAC promove programas de apoio pedagógico e financeiros voltados para o atendimento discente, detalhados a seguir.

- Programa Bolsa Alimentação: o programa é desenvolvido pela Diretoria de Desenvolvimento Social em parceria com o Restaurante Universitário – RU e consiste na gratuidade das refeições servidas pelo RU (café da manhã, almoço e jantar) aos estudantes de graduação e de pós-graduação participantes dos Programas de Assistência Estudantil (PPAES), em todos os *campi*. Desde o segundo semestre de 2017, os calouros cotistas com renda per capita familiar igual ou inferior a 1,5 salários mínimos possuem acesso imediato às refeições no Restaurante Universitário.
- Programa Auxílio Socioeconômico: regulamentado pela Resolução do CAD n.º [0012/2014](#), consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais) com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais entre os estudantes da Universidade de Brasília, contribuir para a permanência e a diplomação dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos presenciais de graduação. A permanência do estudante no programa está condicionada ao bom rendimento acadêmico, de acordo com o currículo e fluxo do seu curso e com as normas da UnB.
- Programa Bolsa Permanência do Ministério da Educação - MEC: é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em

instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para estudantes indígenas e também quilombolas. Seu valor, estabelecido pelo MEC, é equivalente ao praticado na política federal de concessão de bolsas de iniciação científica, sendo atualmente R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Para os estudantes indígenas e quilombolas é garantido um valor diferenciado, igual a pelo menos o dobro da bolsa paga aos demais estudantes, em razão de suas especificidades com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal. O valor, atualmente, é de R\$ 900,00 (novecentos reais). O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

- Programa Auxílio Emergencial: o auxílio emergencial é destinado aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica inesperada e momentânea e que, prioritariamente, não estejam inseridos em Programas de Assistência Estudantil da Universidade.
- Programa Moradia Estudantil – Graduação/Pós-Graduação: o programa moradia estudantil - graduação (PME-G) é destinado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica regularmente matriculados em disciplinas dos cursos presenciais de graduação, cujas famílias residam fora do Distrito Federal - DF e não possuam imóveis no DF. O PME-G oferece vagas aos estudantes nas modalidades: a) vaga em apartamento na Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB); b) concessão mensal de auxílio financeiro no valor de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais) quando não houver disponibilidade de vagas na CEU/UnB e na existência de quotas em pecúnia mediante disponibilidade orçamentária. Os estudantes dos Programas de Assistência Estudantil (PPAES) dos *campi* FCE, FGA, FUP e Darcy Ribeiro, provenientes de áreas rurais e de regiões de difícil acesso aos seus *campi* de origem, têm acesso ao PME-G unicamente em forma de pecúnia. O programa moradia estudantil - pós-graduação (PME-PG) é destinado a estudantes de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) presenciais da UnB, que residam fora do DF e que não possuam imóveis no DF. O Programa também disponibiliza moradia temporária em vagas em apartamentos do Bloco K situado na Colina no *campus* Darcy Ribeiro.

- Editais publicados pela Diretoria da Diversidade (DIV) para contemplar estudantes em situação de vulnerabilidade com a finalidade de inseri-los em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2017, até o mês de novembro, foram contemplados 123 (cento e vinte três) estudantes com as bolsas da DIV.
- Editais de Fomento à Arte e à Cultura nos *campi* e Programas de Oficinas Comunitárias, por meio dos editais. Essas ações visam estimular o desenvolvimento de atividades que possibilitem a integração da comunidade discente. Além dos editais de arte e cultura, são concedidos auxílios, por meio dos Centros Acadêmicos, para que os estudantes participem de encontros nacionais e regionais. A concessão dos auxílios é regulamentada por meio de edital e prevê a apresentação de relatório de prestação de contas das despesas efetuadas e a realização pelo Centro Acadêmico de uma ação, para os demais discentes do curso, relacionada ao assunto tratado no encontro.

Ressalta-se, ainda, a existência de programas em parceria com outros setores da Universidade de Brasília:

- Programa de Acesso à Língua Estrangeira: em parceria com a Escola UnB Idiomas, o programa disponibiliza até duas vagas por turma aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com isenção de mensalidades.
- Vale-Livro: por meio de parceria com a Editora UnB, esse programa oferece ao estudante participante dos programas de assistência estudantil cinco vales em cada semestre letivo, que dão direito a 10% de desconto, além do desconto de 20% já oferecido aos demais estudantes da Universidade, na compra de materiais editados pela Editora UnB.

12.2 Estímulos à permanência

Os principais estímulos à permanência existentes na UnB são a implantação de acolhimento e ingressos especiais, o apoio psicopedagógico e a análise de reintegração de ex-aluno.

Segundo dados do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), o estímulo à permanência compreende as seguintes ações:

- Implantação do programa de acolhimento aos estudantes - acolhimento aos estudantes na ocasião do registro do calouro. O programa de acolhimento ao calouro vem sendo incrementado com palestras, distribuição de agendas, atividades de apresentação da Instituição, projetos de criação de aplicativos, preparação do guia do calouro em formato digital, com links para a página do calouro, entre outros. Além disso, o DEG lançou em parceria com o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) e a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) o edital Projeto Raízes, que prevê o acolhimento e acompanhamento dos estudantes oriundos de contextos culturais específicos: alunos de comunidades indígenas e alunos estrangeiros refugiados ou ingresso pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). O projeto visa apoiar e acolher os alunos mais vulneráveis.
- O DEG também disponibiliza outros editais para os alunos de graduação, tais como: programa de monitoria; programa de tutoria; auxílio para participação de alunos de graduação em eventos nacionais e auxílio para participação de alunos de graduação em eventos internacionais. O DEG, por meio da CDAP, promove a intermediação e acompanhamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios remunerados.
- O Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) é o órgão de apoio acadêmico e de orientação psicopedagógico da UnB. Esse serviço vem passando por alterações em seu formato original visando contribuir de forma mais efetiva para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante.
- O DAC possui a competência de ofertar atendimento discente nos seguintes setores pedagógico-administrativos da instituição: Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência; Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU), Coordenação da Atenção Psicossocial, Coordenação de Prevenção, Coordenação da Promoção e de Qualidade, Diretoria de Desenvolvimento Social, Coordenação Administrativa, Coordenação Técnica do Serviço de Proteção Social, Coordenação Geral da Casa dos Estudantes Universitário, Diretoria da Diversidade, Coordenação da Diversidade Sexual, Coordenação da Questão Indígena, Coordenação da Questão Negra, Coordenação dos Direitos da Mulher, Diretoria de Esporte, Arte e Cultura, Coordenação de Arte e Cultura, Coordenação de Esporte e Lazer, Coordenação de Organizações Comunitárias, Diretoria do Restaurante Universitário, Coordenação de Gestão Administrativa e Coordenação de Promoção à Alimentação.

- Mudança na legislação sobre reintegração de ex-alunos - a solicitação de reintegração era realizada por meio de dois editais por ano. Em 2017, houve alteração na legislação e retomou-se a reintegração em fluxo contínuo e não mais por meio de edital. A mudança visa evitar atraso na liberação de resultados para estudantes de unidades que julgam rapidamente os processos, mas que antes precisavam aguardar até que todas as demais unidades da UnB encaminhassem os resultados. A solicitação de reintegração também sofreu alteração e passou a ser realizada diretamente na secretaria do curso. Assim, espera-se que haja mais agilidade nas decisões.

O DAC também promove ações para estímulo à permanência que visam estimular o diálogo e a troca de experiências políticas, culturais e humanísticas entre a comunidade discente e outras instituições de ensino do país, com o intuito de contribuir para a consolidação das organizações de representatividade estudantil que, por sua vez, atuam como mecanismos locais de promoção dos princípios da cidadania e da participação político-social ativa. A atuação dos estudantes junto às organizações representativas de seus cursos proporciona o aprendizado prático da necessidade de convivência com as diferenças e da importância do respeito ao próximo, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de participação ativa e pertencimento à comunidade universitária. Essa atuação é vital para o exercício dos direitos sociais fundamentais e para a superação das desigualdades educacionais, contribuindo para o combate a todas as formas de discriminação e para a integração da comunidade universitária, tornando a experiência educativa ainda mais enriquecedora, colaborativa e humana.

Ainda no tocante ao estímulo à permanência, a UnB tem estimulado a prática de esporte. Reunir as pessoas que se dedicam à prática de uma modalidade esportiva cria um senso de pertencimento e propicia a formação de laços de amizade que são cruciais para o bem-estar dos membros da comunidade universitária. O esporte permite aproximar homens e mulheres, estudantes e professores, os cursos das áreas e exatas e biológicas com os da área de humanas e sociais, unindo diferentes segmentos da comunidade universitária.

Com o intuito de promover a permanência de estudantes, a Universidade de Brasília proporciona acesso subsidiado à alimentação de qualidade e adequada às necessidades nutricionais, além de proporcionar maior integração da comunidade universitária no ambiente dos restaurantes, com a promoção de fóruns, atividades acadêmicas, artísticas e culturais.

Diversas ações de êxito podem ser mencionadas: Oficinas de Promoção da Saúde Física; Oficinas de Promoção da Saúde Mental; iniciativas do Programa Boas Vindas a cada semestre (Aula Inspira UnB, site Boas Vindas e Guia do Calouro); Corredores de Segurança; acolhimento com tour pelos *campi*; transporte intra *campus*; acolhimento para os estudantes indígenas e estrangeiros, entre outras.

Para questões ligadas à acessibilidade, o atendimento se faz por meio da Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência (PPNE), que tem como objetivos: garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico das pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais específicas na UnB e assegurar sua plena inclusão à vida universitária. Para tanto, as atividades desenvolvidas pela Coordenação visam propiciar e garantir condições para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio da consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã. Entende-se que a construção de uma Universidade mais inclusiva se dá a partir da eliminação de barreiras e articulação entre unidades acadêmicas e administrativas da Universidade. Outras ações referentes aos programas de acessibilidade estão descritas no capítulo Infraestrutura.

12.3 Organização estudantil

As atividades de apoio às Organizações Comunitárias estudantis atendem aos preceitos da Lei nº [9.394/96](#), de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dispõe, em seu artigo 1º, que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". O referido dispositivo legal afirma, ainda, que a promoção da educação é um dever do Estado e tem por finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, aspectos que são estimulados através da participação das atividades culturais e políticas das organizações comunitárias, às quais estão academicamente vinculados, e da troca de experiências, em nível regional e nacional, que os encontros estudantis proporcionam.

De forma mais abrangente, as ações desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sócio organizacional do coletivo de estudantes da Universidade de Brasília porque estimula a organização representativa de cada curso, direito assegurado aos discentes.

Desta forma, além dos espaços destinados aos centros acadêmicos, outros espaços disponíveis para troca de experiências, convivência e lazer na UnB são:

- Centro Comunitário Athos Bulcão;
- Casa da Cultura da América Latina;
- Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas;
- Centro Olímpico;
- Memorial Darcy Ribeiro;
- Centro de Convivência Negra - CNN;
- Anfiteatros 3, 9 e 10 do ICC, disponibilizados para eventos culturais;
- Núcleo de Acervo Cultural, conhecido como "Batcaverna";
- Núcleo de Dança;
- Quadra Poliesportiva, próximo à Praça Chico Mendes; e
- Restaurantes Universitários (*Campus* Darcy Ribeiro, Gama, Ceilândia, Planaltina e Fazenda Água Limpa);
- Museus e Herbários.

A Diretoria da Diversidade (DIV), em sua área de competência, tornou-se um canal direto de comunicação com os discentes dos quatro *campi* para a construção de políticas, campanhas e ações.

12.4 Política de acompanhamento de egressos

A Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), unidade vinculada ao Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), é responsável por diversas atribuições vinculadas ao processo de avaliação, sendo uma delas a realização da pesquisa sistemática de egressos da UnB desde 2013.

De acordo com o PPPI, o perfil de egresso a ser construído por meio da formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento deve ser constituído por:

- Espírito científico, pensamento reflexivo e estímulo à criação cultural;

- Capacidade crítica para emitir juízos reflexivos sobre as relações entre contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, coerentes com os princípios dos Direitos Humanos;
- Capacidade ética relacionada a atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a autonomia, o coletivo, entre outros;
- Domínio de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, e capacidade de comunicar esses conhecimentos por meio do ensino, de publicações e de outras formas de divulgação científico-cultural;
- Capacidade de investigação científica e de criação e difusão da cultura;
- Aptidão para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Capacidade de desenvolver trabalho colaborativo;
- Desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- Capacidade para tomada de decisão e compromisso social, ético, político.

Considerando esses aspectos, o acompanhamento de egressos representa, diante das necessidades de conhecimento sobre a Universidade, uma possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para se avaliar a qualidade dos cursos, a formulação de políticas institucionais e conhecer resultados sobre a empregabilidade e questões correlatas a respeito de nossos egressos.

Parte integrante da política de acompanhamento de egressos, a Pesquisa de Egressos na UnB, desenvolvida em colaboração com a CPA, é realizada a partir dos dados da RAIS/MTE e tem como objetivo verificar a colocação dos alunos da UnB no mercado formal de trabalho. Essa pesquisa fornece informações sobre a localização do aluno egresso, o tipo de vínculo empregatício, a ocupação de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações e a renda média. A partir desses dados, é possível realizar uma série de levantamentos a respeito dos ex-alunos ao longo dos anos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação, etc. Os dados são divulgados em site eletrônico oficial da UnB, desagregados por cursos e integrado no relatório da instituição. Para promover as ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho os relatórios e informações são apresentados às unidades acadêmicas nos Fóruns do AvaliaUnB para o desenvolvimento de estudos e ações de

melhoria dos processos educativos em relação às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Os estudos mostram a inserção dos ex-alunos da UnB no mercado de trabalho, por curso em cada setor produtivo, por gênero, por idade de formatura, por raça, com apontamentos de dificuldades de formação de grupos específicos. Do ponto de vista pedagógico, o relatório de egressos configura-se como uma iniciativa exitosa, sendo um instrumento para coordenadores de curso, NDEs e gestores com informações sobre a inserção comparativa entre aqueles que concluíram o curso na UnB e aqueles que foram desligados, permitindo reflexão para apoiar reformas curriculares visando a melhoria da aderência dos projetos pedagógicos às necessidades do mercado de trabalho. A utilização dos relatórios da CPA para subsidiar a reestruturação dos cursos de Administração após a criação do curso de Gestão de Políticas Públicas, inclusive com base no perfil dos egressos, pode ser destacada como fruto exitoso de ações da política de acompanhamento de egressos da Universidade.

Os dados da UnB registram que mais de 80% de nossos ex-alunos trabalham no Distrito Federal, de modo que o papel da UnB como motor do desenvolvimento local é claro. Além disso, grande parte dos ex-alunos que estão no mercado formal trabalham no serviço público.

Destaca-se ainda que o Regimento da UnB prevê a representação de ex-alunos da UnB no Conselho máximo da Universidade (CONSUNI).

13 INFRAESTRUTURA

13.1 Infraestrutura física

A Universidade de Brasília (UnB) está constituída por quatro *campi*, a saber: *Campus* Darcy Ribeiro; Faculdade UnB Planaltina (FUP); Faculdade UnB Ceilândia (FCE) e Faculdade UnB Gama (FGA). Além disso, atualmente, a UnB possui em sua estrutura 12 institutos e 14 faculdades, 53 departamentos, 19 centros, 8 decanatos, 5 secretarias/assessorias, 8 órgãos complementares, 3 órgãos auxiliares, 2 hospitais veterinários, 4 bibliotecas, 1 fazenda e 5 Restaurantes Universitários instalados em mais de 500.000 metros quadrados de área construída.

13.2 Biblioteca Central e setoriais

O prédio da Biblioteca Central - BCE, localizado no *Campus Darcy Ribeiro*, possui três andares contendo 400 mesas de estudo coletivo, 1.400 assentos para estudo, 245 baias de estudo individual; 3 cabines de áudio e vídeo; 1 sala de videoconferência com 24 lugares; 1 cabine de visualização de microfilme; 1 sala de treinamento com 40 lugares; 1 auditório com 60 lugares; 2 cabines para edição de áudio; 1 cabine para uso exclusivo de deficiente visual; 2 cabines para gravação de livros para a Biblioteca Digital e Sonora; 3 cabines para uso de deficiente visuais e demais públicos; 14 cabines de estudo individual; 19 cabines para estudo em grupo; 2 laboratórios de acesso digital, 1 laboratório de treinamento com 40 computadores e 1 laboratório de uso geral dos usuários com 30 computadores; e 1 sala de exposições.

Conta ainda com 12 terminais de consulta ao catálogo *on line* da biblioteca; 6 estações de atendimento ao usuário para empréstimo e devolução de materiais bibliográficos; 2 estações de autoempréstimo de materiais bibliográficos; 1 sala de reserva com 2 estações de trabalho com serviços de reserva e empréstimo de materiais bibliográficos e chaves de cabine de estudo individual e em grupo; 1 balcão de atendimento de referência com 4 estações de trabalho. O acervo ainda pode ser consultado *on line* pelos usuários no site. A renovação do empréstimo também pode ser feita pelo *site*.

A biblioteca da FGA dispõe de 103 assentos, sendo 14 mesas para estudo em grupo, 36 cabines individuais, 13 computadores no laboratório de acesso digital e 2 computadores para pesquisa no catálogo. Oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa. O acervo da FGA é voltado para as áreas de Engenharia.

A biblioteca da FCE possui total de 134 assentos, sendo 24 cabines de estudos individuais, 20 mesas para estudo em grupo com 4 assentos em cada, e Sala de Oficinas de Competência em Informação com 30 assentos. Também possui 3 computadores de acesso ao catálogo e 3 ilhas de atendimento. Oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa. Destaca-se que o acervo da FCE é especializado na área de saúde.

A biblioteca da FUP tem um total de 90 assentos, 3 salas de estudo, 3 cabines individuais, 13 mesas para estudo em grupo, 2 computadores para consulta ao catálogo e 1

sala de videoconferência. Também oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa.

A biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/Cediarte) possui 4 mesas, 3 baias de estudo individual, 16 assentos e 1 terminal de acesso ao catálogo.

A biblioteca do HUB dispõe de 19 módulos de estudo individuais, 22 assentos, 3 mesas para computador, 3 microcomputadores para consulta à *Internet*, 2 microcomputadores para os serviços de circulação de materiais e administrativos, além de uma sala de estudos 24 horas.

No tocante à acessibilidade, a BCE disponibiliza atualmente vagas no estacionamento para pessoas com deficiência, com quantidade satisfatória e cumprindo o que estabelece a legislação. O piso das vagas para idosos e para pessoas com deficiência é regular e estável; há rampa de acesso ao hall principal da Instituição; banheiros são adaptados para pessoas com deficiência; há pisos tácteis; existe um terminal de consulta ao catálogo adequado para acesso de pessoas em cadeiras de rodas; balcão de atendimento da Referência atende às recomendações para atendimento às pessoas em cadeiras de rodas com altura de 0,73 m e o balcão da Ilha de Atendimento também com altura de 1m; scanners de autoatendimento acessíveis à pessoas em cadeira de rodas; comunicações e publicações no site e redes sociais da biblioteca com descrição de imagens para cegos; disponibilização de TV na área de referência com avisos e informações sobre a biblioteca, colaborando para a comunicação com surdos e mudos. Ressalta-se que a biblioteca mantém relação de colaboração com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência (PPNE/DAC).

13.2.1 Serviços oferecidos

Aos alunos (graduação e pós-graduação), docentes, servidores técnicos-administrativos e ex-alunos cadastrados na biblioteca estão disponíveis os seguintes serviços:

- Consulta ao acervo e empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais em diversos formatos;
- Elaboração de fichas catalográficas para teses e dissertações defendidas na Universidade;
- Comutação bibliográfica – COMUT;

- Laboratórios de acesso digital (LADs);
- Auditório, sala de treinamento e sala de videoconferência;
- Cabines de áudio e vídeo;
- Visitas orientadas;
- Treinamento em bases de dados;
- Empréstimo e consulta de normas bibliográficas;
- Acesso às bases de dados nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento pela REDUnB e remotamente via Rede CAFE e ou via Proxy;
- Bibliotecas digitais da BCE e Repositório Institucional da UnB;
- Sala de reserva;
- Sala de exposições;
- Utilização do espaço físico para estudo.

A comunidade em geral pode utilizar os seguintes serviços:

- Consulta ao acervo;
- Comutação Bibliográfica – COMUT;
- Consulta a Normas Bibliográficas;
- Visitas Orientadas;
- Sala de exposições;
- Treinamento em Bases de Dados;
- Acesso às bases de dados pela REDUnB (Wi-fi);
- Bibliotecas digitais da BCE e Repositório Institucional da UnB;
- Utilização do espaço físico para estudo.

A biblioteca da UnB contempla o atendimento educacional especializado por meio de treinamentos oferecidos à comunidade acadêmica no laboratório de acesso digital por parte da equipe de bibliotecários(as) da Instituição, além do atendimento diário de referência especializado em questões de pesquisa bibliográfica e acadêmica, e práticas relacionadas à competência informacional. Além disso, a BCE dispõe de alguns serviços inovadores como:

- disponibilização de 2 scanners de autoatendimento, onde os usuários podem fazer cópias e salvar em pen-drive ou enviar por *e-mail*;

- espaço de Pesquisa e Oficina Pagu (Espaço POP), com um acervo de histórias em quadrinhos, boarding games, televisão com acesso a conteúdo audiovisual, além de oferta de oficinas e treinamentos no tema de cultura pop e um ambiente diferenciado e acolhedor, com mobiliário próprio;
- setor de Gestão da Informação Digital: gerencia documentos e bibliotecas virtuais, como o Repositório Institucional da UnB, Portal de Periódicos, Portal de Conferências, Biblioteca Digital Sonora e Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, esta última sendo um diferencial da BCE/UnB, já que são poucas as Universidades do país que possuem um banco de dados com a produção intelectual de seus discentes de graduação;
- Biblioteca Digital de Coleções Especiais da UnB ;
- publicação e diagramação de livros acadêmicos digitais de acesso aberto pela própria biblioteca;
- Laboratório de Editoração e Digitalização: laboratório que dispõe de scanners para digitalização do material bibliográfico disponível na biblioteca. Atualmente há um projeto em andamento de digitalização de todo o acervo de teses e dissertações da UnB que não está disponível no Repositório Institucional;
- Clube de Leitura da BCE, que acontece mensalmente na biblioteca e é conduzido por servidores da Instituição;
- publicação de guia de catalogação de partituras, serviço oferecido por poucas bibliotecas do país;
- Coleções de Obras Raras, com itens únicos no Brasil e grande acervo de obras consideradas raras.
- “Minha biblioteca” - Base de dados de livros digitais em português com mais de 8.000 títulos de bibliografia básica e complementar.

13.2.2 Horários de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais

Os horários de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais, dos *campi* de Ceilândia, Gama, Planaltina e Darcy Ribeiro são apresentados no quadro 6.

Quadro 6 - Horários de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais

Biblioteca	Segunda a sexta-feira	Sábados, domingos e feriados
Biblioteca Central (BCE)	Das 0h às 23h45 (24h)	Das 7h às 19h
Biblioteca Ceilândia	Das 7h às 19h	Sábado das 08h às 13h. Domingos e feriados sem expediente.
Biblioteca Gama	Das 7h às 19h	Sem expediente
Biblioteca Planaltina	Das 9h às 21h	Sem expediente
Biblioteca Colemed/HUB	Das 7h às 23h	Sábado das 08h às 13h. Sala de estudos aberta 24h. Domingos e feriados sem expediente.
Biblioteca Cediarte/FAU	Das 8h às 19h	Sem expediente

Fonte: BCE, 2017.

13.2.3 Quadro de pessoal técnico-administrativo da BCE e setoriais

O quadro de pessoal das bibliotecas da UnB, é composto por servidores técnico-administrativos, dentre eles bibliotecários, analistas em tecnologia da informação, secretárias executivas, arquivistas, administradores, contadores, economistas, produtores culturais e assistentes em administração, técnicos e auxiliares.

13.2.4 Acervo

Em consonância com o PDI, a BCE da UnB dispõe do Plano de Atualização de Acervos do SIB-UnB, que apresenta as diretrizes gerais para o desenvolvimento dos acervos das bibliotecas da UnB. Nesse documento, constam ainda o histórico da BCE; os objetivos gerais e específicos do plano de atualização; a composição e as políticas de formação dos acervos da Universidade; os processos e critérios de seleção, aquisição, substituição e reposição; organização e avaliação do acervo; e atualização da política de desenvolvimento do acervo.

A BCE planeja um crescimento no acervo de 1% a 5% ao ano, de acordo com a verba e o espaço físico disponíveis durante o ciclo 2018-2022, conforme previsão anual estabelecida na LOA. A atualização e a expansão são realizadas por meio da indicação pelos coordenadores e professores designados das bibliografias básicas e complementares dos cursos, que são avaliadas pela BCE e adquiridos de acordo com a verba disponível a cada ano. A expansão do acervo também se realiza por meio de possíveis novas assinaturas de bases de dados e a manutenção das que já existem.

De forma inovadora, a BCE planeja a aquisição de materiais bibliográficos por meio de editais públicos à comunidade universitária, tais como o Edital 01/2018 BCE/DEG para a aquisição de material bibliográfico visando atender à demanda de adequação do acervo bibliográfico da BCE e bibliotecas setoriais de acordo com a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação. Contemplando 19 cursos de graduação da UnB.

Já o Edital BCE/DPG/DPI 01/2018 contemplou a aquisição de material bibliográfico para atender à demanda de modernização e adequação do acervo de acordo com atividades de ensino e pesquisa realizadas nos programas de pós-graduação e atividades de pesquisa realizadas nos centros de pesquisa da Universidade com previsão de contemplar a bibliografia de 17 programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa da UnB.

Além da aquisição de novos títulos e assinatura de base de dados, a BCE possui outros meios de formação de seu acervo: doações voluntárias e negociação de débitos junto à biblioteca e permuta de materiais bibliográficos. Há também uma rede de intercâmbio de materiais bibliográficos com outras instituições. A BCE disponibiliza em site próprio as obras que a biblioteca possui disponível para intercâmbio. Deve-se lembrar ainda que o site da Biblioteca inclui uma página em que o usuário pode fazer sugestões de obras para a compra, permitindo a ele acompanhar e avaliar a expansão do acervo. Observa-se, assim, um papel ativo da comunidade na avaliação e seleção do acervo, seja por meio da coordenação e aderência aos projetos pedagógicos dos cursos, seja pelo feedback dado por meio do site da BCE.

Em relação aos recursos inovadores, o Setor de Gestão da Informação Digital da BCE gerencia documentos e bibliotecas virtuais, como o Repositório Institucional da UnB, Portal de Periódicos, Portal de Conferências, Biblioteca Digital Sonora e Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, esta última sendo um diferencial da BCE/UnB, já que são poucas as Universidades do país que possuem um banco de dados com a produção intelectual de seus discentes de graduação. A BCE está digitalizando todo o acervo de teses e dissertações da UnB que não está disponível no Repositório Institucional. Ainda sobre a atualização do acervo, há a Editora da UnB (EDU) que age em colaboração com o sistema de bibliotecas. A Editora UnB (EDU) se destaca principalmente com a publicação de obras clássicas e de referência em diversas áreas, sobretudo as de Relações Internacionais, Ciências Sociais e Ciência Política. As linhas editoriais têm se desenvolvido em várias frentes, com séries e coleções voltadas para públicos específicos ou para necessidades da própria comunidade acadêmica, a exemplo da série Ensino de graduação,

da coleção Brasília e da coleção Clássicos gregos. Dessa forma, observa-se a aderência ao plano de atualização do acervo, sua viabilidade e a existência de dispositivos inovadores, dado que a seleção de obras foi realizada por edital, de modo que a participação da comunidade foi ativa.

Tabela 5 – Acervo da BCE e bibliotecas setoriais 2017

Biblioteca	Material	Títulos	Exemplares	Material Adicional
Materiais on-line	Livros digitais	24873	0	0
Biblioteca Central – UNB	Livros	334477	557273	2953
	Folhetos	6504	8660	18
	Catálogos	1	2	0
	Dissertações	19970	31770	280
	Monografias	31	40	0
	Mon. Pós-Graduação	649	649	3
	Normas	30	41	0
	Teses	8720	11167	92
	Cartazes	38	64	0
	Periódicos	10934	926010	173
	Jogos	1	1	0
	DVDs	268	497	27
	Artigo de Periódico	2343	0	0
	Fotografia	2	2	0
	Reprodução de ART	18	21	0
	Manuscrito	11	12	0
	Partitura	58	127	0
	Disco (Vinil)	3113	3511	2
	Gravação de Vídeo	2530	3874	15
	Mapas	1551	1609	0
	CD-ROM	945	1401	90
	Slides	15	10	5
	Áudio cassete	3	3	4
	Disquetes	1	1	0
	Atlas	63	158	0
	Original de Arte	351	384	0
	Microforma	332	1535	0
	CD-ROM Periódicos	75	473	4
	Álbum de figurinhas	1	1	0
	Chave de cabines – Pós-graduação	1	14	0
Microforma – Monografia	7	54	0	
Quadrinhos	7	10	0	
Chaves de Cabine – Grupo e BDS	1	19	0	
TOTAL		393.051	1.549.393	3.666
Biblioteca Hospital Universitário / COLEMED	Livros	3.421	5.625	72
	Folhetos	53	78	0
	Dissertações	7	7	0
	Teses	7	7	0
	Periódicos	2	4	0

	DVDs	1	1	0
	CD-ROM	3	17	0
	Atlas	1	1	0
	TOTAL	3.495	5.740	72
Biblioteca Planaltina	Livros	3.946	7.472	137
	Folhetos	29	36	0
	Dissertações	4	4	0
	Teses	1	1	0
	Periódicos	8	182	0
	DVDs	14	18	0
	Gravação de Vídeo	3	5	0
	CD-ROM	17	18	2
	TOTAL	4.022	7.736	139
Biblioteca Ceilândia	Livros	1.346	7.882	545
	Folhetos	9	20	0
	Dissertações	1	1	0
	Periódicos	10	202	0
	DVDs	23	27	11
	Artigo de Periódico	1	0	0
	Gravação de Vídeo	2	2	0
	CD-ROM	1	15	0
TOTAL	1.393	8.149	556	
Biblioteca Gama	Livros	1.185	4.345	120
	Normas	380	433	0
	CD-ROM	5	5	0
	TOTAL	1.570	4.783	120
Biblioteca Darcy e Berta Ribeiro	Livros	4.184	5.892	20
	Folhetos	162	203	0
	Dissertações	42	46	1
	Monografias	11	18	0
	Teses	42	46	3
	TOTAL	4.441	6.205	24
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – CEDIARTE	Livros	2.765	3.642	62
	Folhetos	251	330	3
	Dissertações	27	28	2
	Normas	12	12	0
	Teses	24	34	0
	Periódicos	7	1161	0
	CD-ROM	2	5	4
TOTAL	3.088	5.212	71	
TOTAL GERAL		411.060	1.587.218	4.648

Fonte: Dados extraídos do Sistema Pergamum em 03/10/2017.

13.2.5 Bibliotecas digitais disponíveis no SiB-UnB

A BCE oferece um conjunto de serviços digitais para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da UnB. Todo o conteúdo, exceto o da Biblioteca Digital e Sonora, é aberto a toda a sociedade. As bibliotecas digitais disponíveis no SiB-UnB são:

- Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília;
- Repositório Institucional;

- Biblioteca Digital e Sonora;
- Biblioteca Digital de Coleções Especiais;
- Portal de Periódicos;
- Portal de Conferências.

13.2.6 Base de dados de acesso livre

Quadro 7 – Base de dados de acesso livre disponíveis na BCE

Nome	Área
Banco de Teses da Capes	Multidisciplinar
BASE – Bielefeld Academic Search Engine	Multidisciplinar
BDPA – Bases de Dados de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	Agricultura
BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT	Multidisciplinar
BRAPCI – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação	Ciência da Informação
DOAB – Directory of Open Access Books	Multidisciplinar
DOAJ – Directory of Open Access Journals	Multidisciplinar
EDUBASE	Multidisciplinar
ERIC – Education Resources Information Center	Ciências da Educação
La Referencia	Multidisciplinar
NDLTD – Networked Digital Library of Theses and Dissertations	Multidisciplinar
Portal de Pesquisa da BVS	Ciências da Saúde
Portal de Periódicos da FIOCRUZ	Ciências da Saúde
SciELO – Scientific Electronic Library Online	Multidisciplinar
SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática	Multidisciplinar
Portal Saúde Baseada em Evidências	Ciências da Saúde
UptoDate (acesso na Biblioteca do HUB ou rede WIFI-HUB)	Ciências da Saúde

Fonte: BCE, 2019.

13.2.7 Base de dados de acesso restrito disponíveis na BCE

Quadro 8 - Base de dados de acesso restrito disponíveis na BCE

Nome	Área
Portal de Periódicos da CAPES	Multidisciplinar
Biblioteca Virtual Universitária da Pearson	Multidisciplinar
Dynamed Plus	Ciências Médicas
EEB – Early European Books	Multidisciplinar
EEBO – Early English Books Online	Multidisciplinar
Ebook Central (antiga EBRARY)	Multidisciplinar
Hein Online	Direito
Jstor	Multidisciplinar
Micropaleontology Press	Microfósseis
Minha Biblioteca	Multidisciplinar
PROQUEST	Multidisciplinar
SciVal	Multidisciplinar
Target GEDWeb	Normas Técnicas

Fonte: BCE, 2019.

13.3 Laboratórios

A lista dos laboratórios da Universidade de Brasília encontra-se no **Anexo 5**.

13.4 Infraestrutura tecnológica

O desenvolvimento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a ampliação da oferta de cursos superiores a distância nessas últimas décadas estão mudando radicalmente a face da educação superior no Brasil. Entre as mudanças evidentes, destaca-se a existência de oferta de cursos e disciplinas tendo como suporte as TIC e TDIC. Tais processos demandam das universidades novas formas de gestão da educação superior, tendo em vista as especificidades das TIC e TDIC aplicadas a contextos educativos.

Pode-se destacar que as iniciativas com uso das TIC e TDIC na UnB, ao longo dos últimos anos, buscam estar em consonância com as grandes transformações que caracterizam a universidade na atualidade. Tais iniciativas estão contempladas em processos de ensino e aprendizagem presenciais e a distância a partir dos projetos pedagógicos dos cursos, respeitada a legislação vigente, em referenciais de qualidade para EAD e em normas internas dos colegiados departamentais dos cursos e conselhos das unidades.

Na UnB, a metodologia, a gestão e a avaliação das atividades pedagógicas e de laboratório baseadas nas TIC e TDIC estão previstas em projetos acadêmicos, estágios obrigatórios, defesas de trabalho de conclusão de curso, pesquisa, entre outros.

Dessa forma, por meio da participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade, a criação e ampliação do uso das TIC e TDIC na UnB são discutidas e avaliadas. Em consonância com essas diretrizes, a Universidade oferece recursos e infraestrutura tecnológica aplicada às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Nas salas de aula e laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, destaca-se a utilização de recursos audiovisuais, tais como quadros interativos, telas e óculos 3D, materiais para a realidade ampliada, impressoras 3D, atlas fotográficos, equipamentos para desenvolvimento de materiais em libras, entre outros.

A UnB conta ainda com laboratórios de ponta, tais como os laboratórios virtuais e de computação científica; o Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação (NTAAI); Laboratório de Inteligência Artificial; Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual

(LDV); Laboratórios de testes de foguetes; Laboratório de graduação de fontes de energia e tecnologias de conversão, entre outros.

No tocante à gestão acadêmica e administrativa, a Universidade conta com Sistemas Integrados de Gestão (SIGUnB), que abrangem um pacote de ferramentas *on line* integradas que visam proporcionar mais velocidade, transparência e padronização das operações administrativas, dos fluxos de gestão orçamentária, financeira, de recursos humanos e das atividades acadêmicas da Universidade. Os sistemas integrantes são: Sistema Integrado de Administração (SIGAdmin), Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC); Sistema de Gestão e Recursos Humanos (SIGRH) e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Além disso, a Universidade conta com rede *wireless* (rede sem fio) corporativa disponível em todos os *campi* para todos os servidores técnico-administrativos e docentes, discentes, além de prestadores de serviço, estagiários e bolsistas. Além disso, a UnB conta com rede cabeada e rede sem fio corporativa também disponível a usuários visitantes. Destaca-se que a rede própria da UnB está interligada a rede COMEP/RNP (rede Giga Candanga).

O Centro de Informática (CPD) é responsável pela infraestrutura de dados e acesso a rede interna da UnB e oferta um portfólio de serviços amplo incluindo: serviços de rede e conectividade; suporte técnico; banco de dados; sites corporativos; e-mail institucional; sistemas corporativos; segurança de rede e ativos de TI; impressão e scanner, integração e disponibilização do acesso à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

O alinhamento do CPD às Políticas da Governança de TIC é realizado por meio de melhorias constantes de sua infraestrutura e dos serviços. Para tanto, adota-se as melhores soluções corporativas do mercado em base tecnológica, em termos de software: Microsoft, Software Livre, Firewalls, Adobe, entre outras; em termos de hardware: Sala Cofre, Redundância energética, Segurança da informação, Acordo de nível de serviço (24x7), *Backup* de dados, compra de computadores com garantia *on site* de pelo menos 5 anos, entre outras.

O recursos de TIC providos pelo CPD asseguram a comunicação interna e externa da instituição, bem como provêm acessibilidade comunicacional entre os discentes, docentes, técnicos-administrativos e sociedade. Buscam também ampliar o uso de TIC nas atividades da graduação, pós-graduação e extensão, por meio de ações comprovadamente inovadoras

tais como: Diploma Digital, Interação digital dos alunos com a administração (peticionamento eletrônico), entre outras.

Em termos de normativos, destaca-se que a UnB conta com a Política de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (PGTIC/UnB); Política de Segurança da Informação e Comunicação (PoSIC/UnB); os planos Anuais de Contratações de TI e de soluções de TIC. Destaca-se, ainda, que a UnB pretende, até o final do ciclo do PDI, fazer um inventário do quantitativo de recursos tecnológicos e audiovisuais disponíveis à comunidade universitária.

13.4.1 Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) 2019-2022

O [Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTIC 2019-2022](#) contempla as necessidades e metas adotadas pela Universidade de Brasília, com o objetivo de promover o alinhamento dos objetivos institucionais com as metas relativas aos serviços oferecidos pela área de TIC da UnB.

Com vigência para 4 anos e periodicidade de revisão anual, por meio de ciclo PDCA, o PDTIC 2019-2022 da UnB está alinhado às diretrizes institucionais constantes no Mapa Estratégico 2018-2022 da Universidade e apresenta os princípios e as diretrizes relativas a: missão, visão, valores e objetivos estratégicos da área de TIC da UnB; o alinhamento com a Estratégia de Governança Digital (EGD); o inventário de necessidades de TIC; os critérios de priorização das necessidades institucionais; o plano de metas e os indicadores de acompanhamento da execução das mesmas; plano de gestão de pessoas da área de TIC; plano de contratação de TIC; o plano de gestão de riscos e o processo de revisão do PDTIC.

13.4.2 Planos de atualização tecnológica, expansão e atualização de equipamentos

A Universidade de Brasília, por meio do Comitê de Tecnologia da Informação (CTI) e do Centro de Informática (CPD), elabora anualmente o [Plano Anual de Aquisições e Contratações de TIC \(PACTIC\)](#), contendo as prioridades para contratação, aquisição, expansão e atualização da infraestrutura tecnológica da Universidade.

As prioridades são definidas conforme levantamento de necessidades das áreas administrativas e acadêmicas da UnB, considerando as políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, as diretrizes norteadoras do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade e os objetivos e metas do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC).

No tocante à expansão e atualização de equipamentos, a UnB conta ainda com Plano Anual de Contratações, o qual consolida as demandas de materiais e equipamentos para as áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão; de bens de consumo e bens permanentes; de obras e serviços de engenharia; e dos demais contratos com e sem dedicação exclusiva de mão de obra. Ressalta-se que o PAC foi elaborado em atendimento à Instrução Normativa n. 01, de 10 de janeiro de 2019, a qual dispõe sobre o Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações e sobre a elaboração do Plano Anual de Contratações de bens, serviços, obras e soluções de tecnologias da informação e comunicações no âmbito da Administração Pública Federal.

13.5 Políticas de Acessibilidade

O direito à acessibilidade se efetiva na educação superior por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação de estudantes com deficiência de forma independente e em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, destaca-se que, por meio da Resolução n. 0050/2019, do Conselho de Administração (CAD), foi instituída a Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília.

A Política de Acessibilidade da UnB foi elaborada em conformidade com as políticas governamentais, os dispositivos legais e as normas técnicas que dispõem sobre o apoio e atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, promoção da acessibilidade, assistência estudantil e a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (ratificada como Emenda Constitucional pelo Decreto Legislativo n.186/2008).

Os objetivos da Política de Acessibilidade da UnB consistem em zelar pela aplicação da legislação sobre direitos das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes nas ações, atividades e projetos promovidos e

implementados pela Universidade de Brasília, além de reconhecer a plena e efetiva participação e inclusão desse público na comunidade universitária.

Destaca-se que essa política institucional considera acessibilidade toda e qualquer possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações disponíveis à comunidade universitária.

Dessa forma, a Política de Acessibilidade da UnB apresenta as diretrizes institucionais para a acessibilidade no âmbito arquitetônico e urbanístico, nos transportes, acessibilidade e os direitos do público alvo no âmbito acadêmico e administrativo, nas comunicações e no acesso a informações e na assistência estudantil. Além disso, a política dispõe sobre as ações de promoção da acessibilidade.

Na perspectiva da acessibilidade, destaca-se também o Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – PPNE que busca, juntamente com as demais áreas acadêmicas e administrativas da Universidade, viabilizar a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da acessibilidade na UnB. Dessa forma, desenvolve ações que visam à permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais, a saber: acompanhamento acadêmico, Programa de Tutoria Especial, interação com institutos e faculdades, parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação, parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS), transporte no *Campus*, realização de cursos e palestras para as comunidades interna e externa à UnB. A acessibilidade, portanto, não se restringe ao aspecto físico, incluindo também as comunicações e as atitudes.

As ações para viabilizar a promoção de acessibilidade física na UnB traduzem-se nas obras e reformas mais recentes, as quais foram projetadas e executadas de forma a atender à legislação de acessibilidade (sinalização implantada, sanitários adaptados e elevadores). São realizados, ainda, levantamentos periódicos das condições atuais de acessibilidade (diagnóstico) e a identificação de necessidades e ações complementares nessa área.

13.6 Planos de contingência da infraestrutura tecnológica e patrimonial

No tocante à infraestrutura tecnológica, o Centro de Informática (CPD) da Universidade de Brasília elabora e revisa periodicamente o Plano de Contingência, o qual

deve ser utilizado pelas unidades competentes imediatamente após a identificação de falhas ou inconsistências nos serviços de TIC disponibilizados pelo CPD. O Plano define ainda as ações e métodos de comunicação a serem executados em caso de falha nos serviços considerados críticos.

O Plano contempla os serviços, contratos e demais ações providas pela UnB e/ou em parceria com empresas terceirizadas voltados para o monitoramento, suporte tecnológico, operação, manutenção, segurança e continuidade dos serviços de TIC e da infraestrutura relacionada.

Nesse sentido, destacam-se os serviços de suporte tecnológico ao ambiente de TIC; *outsourcing* de impressão; sala cofre, infraestrutura de telefonia e rede de dados; infraestrutura de rede via fibra óptica; solução de virtualização; procedimentos de segurança, *backup* e armazenamento de arquivos e documentos; estabilidade da energia elétrica; ambiente de alta disponibilidade e acordos de nível de serviço.

Além disso, o Plano contempla as atribuições e responsabilidades no caso de ocorrências de incidentes nos serviços críticos descritos no plano. São apresentados ainda os principais riscos que podem impactar a continuidade desses serviços, as ações e os mecanismos de contingência respectivos e o plano de comunicação, o qual define quem, a quem e como comunicar os incidentes.

Quanto à estabilidade da rede elétrica e auto suficiência elétrica da Universidade, destaca-se as principais medidas de contingência:

- Ampliação da matriz energética por meio da instalação de cinco usinas solares fotovoltaicas nos 4 *campi* (três já foram inaugurados);
- Substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED e a inclusão de cláusula em contratos de compras de equipamentos para a exigência de produtos com baixo consumo de energia visando à redução e eficiência energética;
- Disponibilização de geradores com previsão de redundância energética em locais estratégicos;
- No caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica, a Prefeitura da UnB é acionada para adoção dos procedimentos necessários.

Destaca-se também que a UnB, em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) integra a rede GigaCandanga, a qual visa, entre outros

objetivos, a ampliar a segurança e a estabilidade da infraestrutura de dados no Distrito Federal e da Universidade, oferecendo às instituições participantes as seguintes garantias: estabilidade, monitoramento 24 horas, panorama do tráfego e versão atualizada do protocolo internacional de *internet*. O centro de monitoramento da rede GigaCandanga possui um amplo sistema de monitoramento com alarmes, *softwares* de gerenciamento e técnicos especializados.

No tocante ao plano de contingência para infraestrutura patrimonial, as ações de abrangem:

- o plano de obras da Universidade, que contempla o estudo de cenários de risco, sistemas de monitoramento, alertas e alarmes;
- construção do reservatório de óleo diesel do CPD, permitindo maior autonomia em situações emergenciais de queda de energia;
- identificação das rotas de fuga (evacuação) nos projetos e obras, com a aprovação do Corpo de Bombeiros do DF;
- desenvolvimento de procedimentos operacionais padrão (POP) para as ações de socorro em ocorrências; ações de assistências às vítimas e ações de reestabelecimento dos serviços essenciais, incluindo o acionamento de órgãos competentes, tais como Polícia Militar, Defesa Civil, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), entre outros. Os documentos são elaborados e aprovados pelo Comitê de Segurança da Universidade.

Quanto aos bens patrimoniados ou sob guarda provisória, é aberto procedimento apuratório no caso de dano ou desaparecimento. Para bens com prejuízo de pequeno valor, é instaurada apuração simplificada, por meio de Termo Circunstanciado Administrativo (TCA).

Quanto aos bens móveis e imóveis, a Prefeitura da UnB dispõe de áreas específicas para assegurar a proteção do patrimônio da UnB, supervisionar o sistema de segurança pessoal e patrimonial, bem como os serviços de prevenção de acidentes, incêndios e serviços de portaria, além de garantir a segurança e a proteção geral da comunidade. Adicionalmente, a UnB mantém contratos de vigilância patrimonial, portaria, limpeza e conservação dos espaços físicos, manutenção preventiva e corretiva dos sistemas e instalações prediais residenciais e comerciais e dos elevadores, plataformas elevatórias e monta-cargas, todos com ações estabelecidas para situações de emergência e contingência.

13.7 Plano de Avaliação Periódica de Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

O Plano de Avaliação Periódica de Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial da UnB estabelece as diretrizes para a gestão da manutenção patrimonial e avaliação periódica dos espaços, contendo orientações acerca das rotinas de manutenção preventiva e corretiva e inspeções aos gestores e supervisores de manutenção, encarregados de equipes, empresas contratadas, técnicos de manutenção, entre outros agentes.

Nesse sentido, o plano contempla os seguintes procedimentos de gerenciamento da manutenção patrimonial da Universidade:

- planejamento da manutenção;
- tipos de manutenção;
- prioridade de atendimento;
- registro e acompanhamento de requisições de manutenção preventiva e corretiva.

Quanto aos procedimentos de inspeção e avaliação periódica dos espaços e equipamentos da UnB, o plano descreve as orientações para a elaboração de listas de conferência padronizadas (*checklist* de inspeção) e emissão do Laudo de Inspeção.

Além disso, O Plano de Avaliação Periódica de Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial da UnB conta com indicadores de avaliação e controle dos serviços prestados e planos de manutenção preventiva para diversos sistemas, a exemplo de sistema hidrossanitário e de combate à incêndio, sistemas elétricos, sistemas estruturais e civis, área verde, entre outros.

13.8 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI

A expansão da infraestrutura física da UnB tem como princípio a sustentabilidade ambiental e a qualidade dos espaços acadêmicos e da infraestrutura em geral (água, energia, cabeamento, mobilidade e acessibilidade) corretamente dimensionadas, estruturadas e mantidas.

Além disso, pretende-se garantir que a infraestrutura física e tecnológica seja adequada ao planejamento institucional e acadêmico, considerando a oferta de cursos e de

vagas, e que todas as informações e processos de trabalho estejam disponíveis para a comunidade e o seu atendimento garantido em um espaço adequado. Para isso, as ações de atualização, modernização e expansão da infraestrutura física da UnB regem-se pelo [Plano de Obras](#), no qual são abordadas questões relativas aos espaços naturais e construídos, à acessibilidade e à mobilidade urbana.

O [Plano de Obras](#) da UnB foi apreciado no Conselho de Administração - CAD em sua 392ª Reunião Ordinária, realizada em 27/06/2019, sendo aprovado pela RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO N. 0022/2019, com a apresentação de análise das solicitações existentes e das necessidades de reforma, ampliação e modernização da infraestrutura dos *campi* e unidades dispersas da UnB. Além disso, foi identificada e quantificada a necessidade de regularização: dos passivos e edificações, bem como relacionados os parâmetros de prevenção e combate a incêndios e sinistros. Também foi identificada a necessidade de implantação de infraestrutura viária e de redes de abastecimento de água, esgoto, eletricidade e de cabeamento estruturado nos *campi* e nas unidades dispersas.

O [Plano de Obras](#) é o documento anual que define quais serão as prioridades da Universidade no quesito infraestrutura; apresentando as demandas e necessidades físicas da Instituição em diferentes cenários orçamentários, priorizados segundo os seguintes critérios:

1. Segurança / Recuperação Estrutural / CBMDF/ Acessibilidade;
2. Plano de Obras 2017 - Cenário 1;
3. Obras Inacabadas/Cumprimento de Convênios /Recomendações de Órgãos de Controle;
4. Eficiência Energética;
5. Adequação de Espaços / Reforma / Manutenção, principalmente para unidades acadêmicas;
6. Ampliação da Infraestrutura;

O detalhamento acerca do planejamento, dos critérios de priorização, das obras a serem realizadas pela INFRA com recursos da LOA 2019 da UnB e das obras a serem realizadas com recursos externos à LOA 2019 da UnB encontra-se no **Anexo 6**. O documento completo do Plano de Obras vigente encontra-se disponível no [site da UnB](#), e contempla, além desse detalhamento, as prioridades e resultados do Plano de Obras anterior,

o relatório sucinto das obras realizadas ou em andamento, os cenários estabelecidos para os próximos anos, os custos de atendimento às notificações do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), as medidas de compensação florestal e a situação ambiental dos *campi* da UnB.

Destaca-se que as obras descritas serão realizadas conforme as prioridades e os cenários definidos e estão condicionadas à disponibilidade orçamentária, à observância dos critérios de priorização supracitados e ao andamento processual.

13.9 Perspectivas da Secretaria de Infraestrutura para o PDI 2018-2022 com relação à infraestrutura da UnB

A infraestrutura da UnB compreende, ainda, os sistemas de suporte para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Dentro dessa dimensão, que se encontra em parte desatualizada pela idade das edificações e pela rápida expansão promovida pelo REUNI, o que levou a situações subdimensionadas para o suporte adequado ao número de atividades e de alunos, estudantes e professores da comunidade universitária. Para suprir essas demandas, foram previstas ações de planejamento, elaboração de projetos e execução de obras para atualização, modernização e expansão das redes existentes. Tudo consolidado no Plano de Obras da Universidade.

O [Plano de Obras](#) em vigor contempla critérios para priorização das obras, enumerados segundo as características predominantes da obra. O elenco de obras prevê intervenções para acessibilidade, segurança, recuperação estrutural, eficiência energética, tratamento acústico dos auditórios, instalação de recursos tecnológicos para multimídia, instalação de ar condicionado, combate e prevenção contra incêndio e pânico, entre outras.

No que tange à expansão e modernização das redes, subestações e redes de drenagem estão em planejamento, assim como a recuperação de reservatórios e a instalação de usinas fotovoltaicas de geração de energia. A execução dessas obras contribuirá para as ações de contingência que visam mitigar efeitos indesejados de fenômenos da natureza ou outros que impactem a comunidade universitária e o patrimônio edificado.

13.10 Perspectivas da Prefeitura da UnB para o PDI 2018-2022 com relação à infraestrutura da UnB

A PRC trabalha no intuito de manter os serviços de infraestrutura da UnB em um nível de qualidade que corresponda às necessidades da comunidade. Para isso, apoia administrativamente as demais unidades acadêmicas e administrativas nos segmentos de: manutenção predial, manutenção de instalações, transporte, segurança, obras de reforma, conservação e limpeza, mudança e jardinagem.

Isso tem sido feito com a implementação de um trabalho contínuo de diagnóstico e planejamento para que os históricos das informações obtidas sirvam de base para a tomada de decisão da PRC, objetivando eficiência e mais qualidade na gestão dos recursos, sejam eles, humanos, financeiros e tecnológicos.

Para o interstício de 2018-2022 a perspectiva é continuar com melhoria gradual e incremental nos processos e serviços, de forma a contribuir com a excelência acadêmica da UnB. Para isso, são apresentados alguns dos objetivos e metas da PRC para os próximos cinco anos:

- Finalização e implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Perigosos (PGRP) da Universidade de Brasília.
- Atualização rotineira dos cadastros de laboratório, com o objetivo de garantir a atualização das informações fornecidas pelos geradores;
- Atualização do Plano de Radioproteção da UnB;
- Elaboração de normativos relativos ao gerenciamento de resíduos perigosos para a implementação com o PGRP.
 - Atividades educacionais e de divulgação:
- Desenvolver o curso de gerenciamento de resíduos perigosos ligado à Coordenadoria de Capacitação - PROCAP;
- Aumentar a divulgação dos trabalhos de GRP, visando o aumento do cadastro de laboratórios;
- Aumentar a atuação junto aos novos *campi*, visando a melhoria do gerenciamento de resíduos destes setores;
- Participar de atividades de cunho científico (cursos, seminários e congressos) na área de resíduos perigosos.

- Aquisição de materiais permanentes e serviços:
- Um veículo adequado para a coleta e transporte de resíduos perigosos;
- Compra de mais equipamentos, visando à melhoria das atividades de transporte e tratamento de resíduos;
- Contratação de empresa especializada em aferição e calibração de detector Geiger para controle dos níveis de radiação e atendimento a emergências com produtos radioativos nos *campi*;
- Revisar anualmente os quantitativos de destinação de resíduos, visando sempre adequar os contratos de destinação.
 - Ações visando à redução de destinação externa de resíduos perigosos:
 - Aumentar a capacidade de tratamento de resíduos na área da GRP, visando a diminuição da destinação externa de resíduos perigosos;
 - Promover uma melhor distribuição dos reagentes disponíveis no depósito de reagentes da GRP.
 - Melhorias físicas e adequações a normas e segurança:
 - Aumento da área coberta para abrigo de resíduos no depósito temporário da GRP;
 - Construção e adequação de áreas para abrigo temporário de resíduos nas Faculdades de Ciências da Saúde e Medicina (FS/FM) e novos *campi* da UnB Faculdade de Ceilândia (FCE), Faculdade de Planaltina (FUP), Hospitais Veterinários de pequeno e grande porte (HVet), em atendimento aos normativos vigentes (RDC 306/2004 ANVISA) e para garantir a segurança no gerenciamento dos resíduos destas unidades;
 - Construção do laboratório de gerenciamento de resíduos. Ampliação dos tratamentos de resíduos e da distribuição de reagentes para a comunidade da UnB;
 - Melhoria do depósito de armazenamento de lâmpadas fluorescentes;
 - Melhorias da segurança geral da área do depósito temporário de resíduos perigosos da GRP:
 - ✓ Adequação da iluminação;
 - ✓ Solicitação de maior número de seguranças na área;
 - ✓ Construção de uma cerca mais resistente que previna invasões;
 - ✓ Melhoria/construção de área de convivência dos técnicos e terceirizados.
- Melhoria de ações – Capacidade de serviços e pessoal:

- Aumento do quadro de técnicos da GRP:
 - ✓ 1 auxiliar administrativo;
 - ✓ 1 técnico de laboratório (área química, biologia ou áreas afins);
 - ✓ 1 estagiário para auxílio nas atividades da GRP.

13.11 Perspectivas do Decanato de Ensino de Graduação para o PDI 2018-2022 com relação à infraestrutura da UnB

Para atingir níveis satisfatórios na excelência em gestão acadêmica, o Decanato de Graduação procura nortear seus programas, metas e ações para o alcance dos seguintes objetivos no que se refere à infraestrutura acadêmica:

- melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas nas salas de aula no que se refere a equipamentos audiovisuais e carteiras;
- criar política de utilização dos espaços físicos da UnB (salas de aula, auditórios entre outros) para realização de eventos. É urgente a criação desta política para viabilizar a utilização compartilhada dos espaços para as atividades de ensino da graduação e pós-graduação;
- adquirir carteiras escolares para viabilizar o funcionamento de salas de aula, principalmente aquelas que atendem diversos cursos;
- prover a acessibilidade na sede e nas unidades acadêmicas em todos os *campi* conforme a viabilidade orçamentária e prioridades definidas em um Plano de Acessibilidade;
- adquirir projetores multimídia para salas de aula e laboratórios conforme a viabilidade orçamentária, a fim de oferecer uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.
- Criação e implementação do sistema de alocação de espaço físico para realização das atividades acadêmicas.

O DEG, em parceria com a PRC, pretende reorganizar o espaço físico existente na UnB e criar um novo procedimento para disponibilização das informações, com o objetivo de proporcionar maior interação com os coordenadores de cursos e a PRC, e agilizar o

processo de alocação de espaço físico. Os beneficiários são docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da UnB.

13.12 Gestão Patrimonial da UnB

A Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) gerencia, atualmente, 660 imóveis destinados exclusivamente aos servidores da Universidade de Brasília, 833 imóveis destinados à locação de servidores e comunidade externa, 18 imóveis destinados a alunos de pós-graduação, 176 imóveis comerciais, totalizando 1.687 imóveis. Além disso, gerencia também 87 espaços de atividade comercial dentro dos *campi* destinados a permissionários; 26 garagens individuais; 23 imóveis localizados em piso térreo e 26 projeções.

Os 833 imóveis residenciais, para o público em geral, são apartamentos distribuídos na SQN 107, SQN 109, SQN 212, SQN 214, e SQN 310, em diversos blocos de cada quadra. Esses apartamentos têm como objetivo gerar receita para a Universidade. Porém, os imóveis residenciais também atingem o objetivo de atrair novos servidores e manter os antigos, pois é oferecido, atualmente, um desconto de 20% para os funcionários da Universidade, conforme resolução 002/2016 do Conselho Diretor (CD).

Os 660 imóveis destinados exclusivamente a servidores são apartamentos distribuídos na Colina, que fica localizada dentro do *campus* Darcy Ribeiro, e nas superquadras da 205 e 206. O objetivo é oferecer um atrativo para os servidores da Universidade e professores estrangeiros, além de reter talentos, apoiando políticas de gestão de pessoas e proporcionando receita para a manutenção patrimonial, conforme previsto na resolução 005/2016, do CD.

Dos 176 imóveis comerciais, 87 imóveis estão cedidos para órgãos da UnB, sem ônus, 60 estão sendo alugados para terceiros e 29 estão desocupadas. A cessão de imóveis é autorizada pela reitoria. Os 87 espaços para atividade comercial dentro dos *campi* estão ocupados e são destinados a permissionários.

As reservas institucionais, cota de até 10 (dez) unidades residenciais, visa atender a interesses estratégicos da UnB, incentivando a vinda de professores estrangeiros para proferir palestras, apresentar seminários, iniciar ou auxiliar em projetos de pesquisa, mas também serve para atender demandas extraordinárias. Atualmente, existem 9 apartamentos destinados para essa finalidade; são eles:

Quadro 9 - Apartamentos reservas institucionais

Localização
Colina Bloco C Apartamento 15
Colina Bloco C Apartamento 35
Colina Bloco D Apartamento 35
SHTN Conjunto 02 Bloco E Apartamento 303
SQN 109 Bloco J Apartamento 208
SQN 205 Bloco H Apartamento 206
SQN 214 Bloco K Apartamento 616
Colina Bloco G Apartamento 302
Colina Bloco B Apartamento 35

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis.

A SGP tem realizado diversas melhorias no gerenciamento dos imóveis, com objetivos de reduzir custos e promover melhoria na comunicação com os atuais e possíveis inquilinos, bem como na gestão dos contratos, na transparência de informações e na manutenção da qualidade estrutural dos imóveis. Dessa forma, as principais ações realizadas foram:

- Disponibilização *on line* de serviços de cadastramento e fila virtual para aluguel de imóveis, boletos, contratos, vistorias de entrada e saída e solicitação de serviços de manutenção;
- Disponibilização de aplicativo Android para acesso aos serviços ofertados;
- Publicação diária *on line* sobre a ocupação dos imóveis;
- Retomada pela via judicial de imóveis com ocupação irregular e inadimplência;
- Aumento da eficiência na prestação de serviços de manutenção com implementação de contrato por demanda;
- Constituição de núcleo de arquitetura e engenharia;
- Recuperação de cerca de 70 unidades imobiliárias em estado crítico de conservação, com realização de intervenções estruturais nos sistemas de telhados, calhas, lajes, casas de máquinas, substituição de bombas de recalque, recuperação de portões de garagem, substituição de redes elétricas, hidráulicas e sanitárias;
- Participação ativa do Secretário da SGP em assembleias de condomínios;
- Aprimoramento dos serviços de cobrança;
- Maior controle das despesas com água luz e condomínio para eliminação de atrasos no processamento;
- Constituição de Comissão Consultiva de Representantes dos Blocos Residenciais;

- Reposição do quadro de pessoal para fiscalização de oito contratos de terceirização.

Os quadros 10 a 17 apresentam a relação de imóveis da UnB.

Quadro 10 - Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores

Localização	1 quarto	2 quartos	3 quartos	4 quartos	Total
Colina Velha (A, B, C, D)	-	36	36	-	72
Colina Nova (E, F, G, H, I, J)	-	54	156	54	264
SQL 205 (C, G, H, L)	-	-	144	-	144
SQL 206 (A, B, F, J, K)	-	-	180	-	180
Total	-	90	516	54	660

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis.

Quadro 11 - Imóveis residenciais destinados à locação

Localização	1 quarto	2 quartos	3 quartos	4 quartos	Total
SQL 107 (H)	-	-	-	2	2
SQL 109 ¹ (H, I, J)	-	108	20	-	128
SQL 212 ¹ (A,C,D,E,F,G,H,I,J,K)	3	154	89	16	262
SQL 214 ¹ (A,B,C,D,E,F,G,H,I,J)	-	280	83	-	363
SQL 310 ¹ (E, F, G, J, K)	-	-	18	54	72
SHTN (Apart Hotel) (E, F)	6	-	-	-	6
Total	9	542	210	72	833 ¹

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis.

Nota¹: Inclui 85 coberturas localizadas na SQL 109/212/214/310.

Quadro 12 - Imóveis residenciais destinados a alunos de pós-graduação

Localização	1 quarto	2 quartos	3 quartos	4 quartos	Total
Colina Nova Bloco K	-	18	-	-	18

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis.

Quadro 13 - Imóveis comerciais da FUB administrados pela SGP

Localização	Salas	Lojas	Pav.	Quantidade
SCS Qd. 04 - Ed Anápolis	43	2	-	45
SCS Qd. 02 - Ed. OK	-	-	7	7
SCLN 109 - Bl. A	3	-	-	3
SCLN 406 - Bl. A	28	34	-	62
SCLN 115 - Bl. A	-	8	-	8
SEPS 714/914 - Ed. Talento	27	-	-	27
SGAS/S 915 - Bl B - Conj. B	24	-	-	24
Total	125	44	9	176

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis.

Quadro 14 - Espaços comerciais da FUB destinados à permissão de uso dentro dos campi

Especificação	Quantidade
Darcy Ribeiro	84
Ceilândia	1
Gama	1
Planaltina	1
Total	87

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis.

Quadro 15 - Imóveis Térreo

N.Ord	Localização	Quantidade
1	SQN 109 Bloco I	1
2	SQN 109 Bloco J	1
3	Colina Bloco E	2
4	Colina Bloco F	2
5	Colina Bloco G	2
6	Colina Bloco H	2
7	Colina Bloco I	2
8	Colina Bloco J	2
9	SQN 205 Bloco C	1
10	SQN 205 Bloco G	1
11	SQN 205 Bloco H	1
12	SQN 205 Bloco L	1
13	SQN 206 Bloco A	1
14	SQN 206 Bloco B	1
15	SQN 206 Bloco F	1
16	SQN 206 Bloco J	1
17	SQN 206 Bloco K	1
Total		23

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis

Quadro 16 - Garagens

N.Ord	Localização	Quantidade
1	SQN 212 Bloco A	16
2	SQN 212 Bloco I	3
3	SQN 214 Bloco G	2
4	SQN 214 Bloco I	1

5	SQN 214 Bloco J	1
6	SQN 214 Bloco E	3
Total		26

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis

Quadro 17 - Imóveis destinados a alunos

Especificação	Número de apartamentos	Vagas
Pós-Graduação	18	72
Trânsito	7	59
Intercâmbio	5	25
Total	30	156

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis.

14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O capítulo aborda a autoavaliação institucional, o desempenho da UnB em avaliações externas e rankings, os sistemas de informação e análise de dados institucionais e a elaboração e acompanhamento de indicadores da gestão universitária.

14.1 Autoavaliação institucional

O processo de autoavaliação conduzido pela [Comissão Própria de Avaliação \(CPA\)](#) é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os atores que atuam na Instituição, utilizando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais. Esse processo é consolidado no [Relatório de Autoavaliação Institucional](#), que tem a finalidade fomentar a cultura da avaliação e subsidiar processos de melhoria no âmbito da gestão e das ações acadêmico-administrativas.

O Relatório de Autoavaliação é analítico e abrange os resultados da consulta à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas, o plano de melhorias para o ano corrente e os resultados das melhorias implementadas no ano anterior conforme as sugestões e recomendações propostas pela CPA. Nesse sentido, destaca-se que, em 2018, todas as propostas contidas no plano de melhorias para o ano foram atendidas, reafirmando o compromisso institucional e a apropriação dos resultados da autoavaliação por todos os

segmentos da comunidade acadêmica. Dessa forma, evidencia-se que a autoavaliação institucional têm-se mostrado capaz de introduzir mudanças inovadoras na Universidade, a exemplo, das melhorias nos indicadores de percepção da segurança nos *campi* apontados ao longo de diversos relatórios de autoavaliação resultante das medidas implementadas pelo Comitê de Segurança da Universidade com vistas a reduzir o número de ocorrências.

Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, a estrutura organizacional da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) tem se organizado, por meio da Coordenação de Avaliação Institucional, para promover ações avaliativas que possam garantir o acompanhamento, o processo de formação e a coleta e tratamento de informações que possam orientar a gestão em todas as unidades. Por meio da Coordenação de Informações Gerenciais é realizado o acompanhamento dos indicadores de qualidade, tanto no âmbito do desempenho dos estudantes (permanência, evasão, retenção), políticas de acompanhamento dos egressos, como do desempenho institucional (políticas acadêmicas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão).

As ações propostas no PDI 2014-2017 foram realizadas com destaque ao Acompanhamento de egressos, por meio de elaboração e aprovação de pesquisa sobre os egressos dos cursos de graduação da UnB. O portal da [CPA](#) foi instituído com a finalidade de empoderar a CPA e dar visibilidade das suas ações, além de facilitar a comunicação e o acesso aos materiais de avaliação e resultados produzidos. A avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional possibilitou a criação de instrumentos de avaliação para expandir o alcance da avaliação institucional a outros segmentos da comunidade universitária. Essa ação foi realizada por meio de ação conjunta como DPO, o qual passou por recente mudança na denominação, por meio do Ato da Reitoria n. 0527/2017, que atualizou a estrutura organizacional do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional e a Comissão Própria de Avaliação (CPA). A alteração reflete o investimento na ampliação e visibilidade das ações de avaliação para a gestão institucional. Foram realizadas ações de aproximação do planejamento institucional do processo de avaliação com o intuito de promover *feedback* periódico acerca do alcance das metas organizacionais.

O [Plano Estratégico de autoavaliação](#) para o período de vigência do PDI 2018-2022 tem como objetivos: a) compatibilizar o conteúdo dos eixos do PDI e do Relatório de Autoavaliação; b) definir os procedimentos de coleta de dados e informações; c) estabelecer as questões que devem nortear a construção e análise do Relatório de Autoavaliação; d)

estabelecer as questões que devem nortear o estabelecimento das ações de melhorias propostas no Relatório de Autoavaliação; e) desenvolver ações de aproximação dos Institutos e Faculdades visando atuar em conjunto nos Planos de Melhoria; f) propor reflexões e análises sobre os resultados das avaliações interna e externa junto aos coordenadores de cursos de graduação, potencializando o uso dos resultados para ações contínuas de melhoria da formação dos estudantes.

O modelo de autoavaliação institucional da UnB para 2018-2022 contempla ações que objetivam a análise sistemática da qualidade acadêmica e administrativa da Instituição, tendo base os princípios e diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e PDI e considerando a missão e o planejamento da Universidade como eixo norteador dos processos de avaliação interna e externa da Universidade.

A seguir são apresentadas as ações planejadas para alcance do Objetivo: Consolidar a política de avaliação institucional; no período de desenvolvimento do PDI 2018-2022, como desenvolvimento do Programa AvaliaUnB, que tem a finalidade de promover a reflexão sobre os resultados dos processos de avaliação interna e externa com a elaboração de planos de melhoria e a realização de acompanhamento das ações.

a) Relatório de Autoavaliação Institucional: o processo de autoavaliação na UnB está organizado em triênios (2017-2019/2020-2022), visando contemplar a aproximação do Ciclo Avaliativo do Sinaes¹. Desse modo, ao final dos três anos, o Relatório de Autoavaliação institucional terá duas versões parciais e uma integral. Esta nova estrutura possibilita uma análise das avaliações ocorridas nos Institutos e Faculdades, bem como a identificação das melhorias evidenciadas a partir dos processos de avaliação.

O Relatório de Autoavaliação é publicado anualmente conforme o calendário proposto no Ciclo Avaliativo do Sinaes e o Plano de Autoavaliação. O relatório encontra-se disponível a toda a comunidade universitária e à sociedade nos sites institucionais da [CPA](#) e do [DPO](#). São encaminhados informes por e-mail à comunidade universitária sobre sua publicação e principais conclusões, além da publicação de reportagens institucionais para

¹ Art. 33. O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de recredenciamento e de renovação de reconhecimento (Art.33, Portaria MEC nº 40/2007, republicada em 2010).

ampla divulgação. Destaca-se que os resultados da autoavaliação também são apresentados às unidades da Universidade por meio do programa AvaliaUnB.

Considerando a importância do relatório de autoavaliação para a tomada de decisão no âmbito da gestão interna da UnB, essa ação é acompanhada pelo indicador de monitoramento: número de acessos à página da CPA e ao relatório da CPA e o número de ações realizadas/total de ações propostas no Relatório de Autoavaliação).

De modo concomitante, as ações propostas são avaliadas em ação contínua com os Núcleos Docente Estruturante (NDE) dos cursos, seguindo o cronograma do Ciclo Avaliativo do Sinaes². Esse trabalho é desenvolvido em conjunto com o Decanato de Ensino de Graduação (DEG), os coordenadores dos cursos e os NDE dos cursos de graduação para analisar os relatórios de avaliação no que tange aos seus instrumentos aplicados no Enade: prova e questionários de percepção e os insumos que compõem o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Essa ação será monitorada pelo indicador: Percentual de participantes da comunidade acadêmica em fóruns de autoavaliação, visando permanente sensibilização para a promoção da cultura da avaliação na UnB.

b) Avaliação de disciplinas: a avaliação de disciplinas contempla o ensino de graduação e é realizada por meio de aplicação de questionários disponibilizados em formato eletrônico, a partir do sistema de matrícula dos estudantes. Com espaço para emitir opiniões, o questionário é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Os resultados são enviados aos coordenadores de curso e aos professores que ministraram as

²- Calendário AvaliaUnB

2017- Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e afins	2018 - Bacharelado nas Áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e afins	2019- Bacharelado nas Áreas de Ciências Exatas e afins e Licenciaturas
Administração Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Design, Direito, Gestão de Políticas Públicas, Jornalismo, Museologia, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social, Teoria, Crítica e História da Arte e Turismo.	Agronomia, Ciências Ambientais, Enfermagem, Farmácia, Gestão de Agronegócios, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Gestão Ambiental, Enfermagem (FCE), Farmácia (FCE), Fisioterapia (FCE), Fonoaudiologia (FCE), Saúde Coletiva (FCE) e Terapia Ocupacional (FCE).	Arquivologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Visuais, Biblioteconomia, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Computação, Educação Artística, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Redes, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Estatística, Filosofia, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, História, Letras, Letras-Tradução, Letras-Tradução Espanhol, Libras, Línguas Estrangeiras Aplicadas – MSI, Música, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Química Tecnológica, Ciências Naturais

respectivas disciplinas. Assim, as avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para a tomada de decisão, visando melhorias. Em ação conjunta com o DEG avalia-se a qualidade do instrumento e analisa-se o desempenho das questões, propondo alterações quando necessário e estudos dos relatórios pelos NDE e coordenação dos cursos para proposição de melhorias. Essa ação tem acompanhamento semestral e divulgação individual aos docentes, sendo monitorada pela média semestral alcançada na avaliação das disciplinas dos cursos de graduação.

c) Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional: para estimular a participação da comunidade acadêmica, a CPA da UnB realiza o Fórum de Avaliação. O evento se configura como uma importante ferramenta de sensibilização, coleta de sugestões e *feedbacks* a respeito das ações de autoavaliação na Instituição. Planejado para ser anual, o Fórum de Avaliação é estruturado em palestras e painéis que contemplam a participação do público. Trata-se de um importante meio de divulgação dos resultados da avaliação, ao mesmo tempo em que é um processo de autoavaliação.

d) Reuniões técnicas com as unidades acadêmicas: o objetivo da realização das reuniões técnicas, a partir do programa AvaliaUnB com as unidades acadêmicas é ampliar o contato da CPA com as unidades e promover ações de discussão sobre os resultados das avaliações e promoção de melhorias na formação dos estudantes. Durante os encontros, a comissão apresenta aos coordenadores, docentes, discentes e NDE dos cursos e aos demais membros da comunidade um estudo relacionado à unidade acadêmica, contendo indicadores de avaliação, tais como: pesquisa de evasão, retenção e egressos (área de atuação do egresso, empregabilidade no setor formal, rendimentos dos recém-formados, rendimento dos egressos com mais de cinco anos de atuação no mercado e localização geográfica dos egressos, além das discussões sobre os resultados das avaliações externas, realizadas com os coordenadores de cursos. Essas ações são monitoradas pelo indicador: Percentual de participantes da comunidade acadêmica em fóruns de autoavaliação, visando a permanente sensibilização para a promoção da cultura da avaliação na UnB.

e) Portal da CPA UnB: o portal da CPA constitui importante plataforma de informação acerca da autoavaliação na Universidade para a comunidade acadêmica. Na página é possível encontrar os instrumentos de avaliação, informações sobre egressos,

retenção, evasão, resultados de avaliação externa de cursos, legislação, notícias e rankings. A divulgação dos trabalhos e projetos aproxima a comunidade da CPA, mostrando a importância da avaliação e estimulando-a a conhecer e participar dos momentos avaliativos na Universidade. Este [site](#) é periodicamente atualizado, seguindo diretrizes institucionais. É disponibilizado na página principal da UnB um link para acesso à página da CPA, facilitando a integração com as unidades acadêmicas e os NDE. A página da CPA pode ser acessada pelo link: www.cpa.unb.br. Essa ação é monitorada pelo indicador: Número de acessos pela comunidade acadêmica, indicando a efetividade do uso das informações da autoavaliação institucional.

f) Pesquisa de Egressos: o acompanhamento de egressos representa, diante das necessidades de conhecimento sobre a Universidade, uma possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para medir a qualidade dos cursos, a formulação de políticas institucionais e conhecer resultados sobre a empregabilidade e questões correlatas a respeito de nossos egressos. Em 2013, a UnB firmou convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE para que a Universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A partir desses dados, é possível realizar uma série de levantamentos a respeito dos ex-alunos ao longo dos anos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação. Essa ação é acompanhada pelo indicador: Percentual de implantação de política de acompanhamento dos egressos.

g) Grupos de trabalho em Avaliação: além da CPA, diversos outros segmentos da UnB participam da coleta e da organização dos dados para a construção do processo de autoavaliação. Destaca-se a participação do Grupo Técnico de Avaliação – GTA, responsável por apoiar a CPA na coleta de informações necessárias para a elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação. Tanto a CPA como o GTA possuem autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Instituição. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão. A efetividade do GTA se dá por meio da coleta

qualificada das informações de cada órgão/unidade medida pelo Indicador: Percentual de implementação de ações decorrentes do processo de autoavaliação institucional

h) Consulta à comunidade acadêmica: parte importante do processo de autoavaliação é ouvir os alunos, técnicos e professores a respeito de questões essenciais à Universidade. A partir desse entendimento, a UnB realiza, anualmente, uma consulta à comunidade acadêmica. Os três segmentos são consultados a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da Instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação. Essa ação é acompanhada pelo indicador: Percentual de participantes na consulta à comunidade acadêmica, por segmento e ações implementadas a partir das sugestões apontadas na consulta. Os resultados da consulta são divulgados à comunidade acadêmica por meio do Relatório de Autoavaliação, nos fóruns do AvaliaUnB e informados aos representantes da comunidade nas reuniões das instâncias colegiadas.

14.2 Desempenho da UnB em avaliações externas e rankings

No que se refere às avaliações externas dos cursos de graduação, a UnB participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e nesse processo recebe periodicamente comissões de avaliadores externos de cursos de graduação. Os conceitos dos cursos variam de 1 a 5 e são obtidos por meio da média ponderada de três dimensões: Organização Didático-Pedagógica (Dimensão 1); Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2); e Infraestrutura (Dimensão 3). Considerando a avaliação externa realizada, os resultados são objeto de análise e de acompanhamento das metas e propostas de melhoria para os próximos três anos, até que participem do próximo Ciclo Avaliativo do Sinaes. Será considerado para fins do cálculo o Conceito de Curso (CC), depois o Conceito preliminar de Curso (CPC) e depois o Enade.

Os resultados das avaliações são acompanhados em ação conjunta com o DEG pelos indicadores: Percentual de cursos avaliados com conceito 3/total de cursos avaliados; Percentual de cursos avaliados com conceito 4/total de cursos avaliados; Percentual de cursos avaliados com conceito 5/total de cursos avaliados. Os resultados são discutidos nos Fóruns de Avaliação planejados no Programa AvaliaUnB.

Quanto às avaliações externas dos cursos de pós-graduação, a UnB participa do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), realizado por meio de consultores *ad hoc*, com

a participação da comunidade acadêmico-científica. A avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país e tem como objetivos: a certificação da qualidade da pós-graduação (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa) e a identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução de criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

Os resultados das avaliações são acompanhados em ação conjunta com o Decanato de Pós-Graduação (DPG) pelos indicadores: Percentual de cursos avaliados com conceito 4/total de cursos avaliados; Percentual de cursos avaliados com conceito 5/total de cursos avaliados; Percentual de cursos avaliados com conceito 6/total de cursos avaliados. Percentual de cursos avaliados com conceito 7/total de cursos avaliados. Os resultados são discutidos nos Fóruns de Avaliação planejados no Programa AvaliaUnB.

O **Índice Geral de Curso da Instituição (IGC)** é uma métrica de avaliação utilizada pelo Inep/MEC que sintetiza em um indicador a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) das instituições de ensino superior brasileiras. A metodologia de mensuração do índice é instituída em uma escala de cinco pontos (1-5) e sempre faz referência ao último triênio.

Entre os critérios de avaliação, para a graduação, o indicador utiliza o Conceito Preliminar dos Cursos (CPC) no ano do cálculo e nos dois anos anteriores. Também são considerados a qualificação do corpo docente, as instalações físicas, o projeto pedagógico dos cursos e o resultado dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Em relação à pós-graduação, abrange os conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o número de matrículas nos programas. Além disso, o IGC considera a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino: graduação, mestrado e doutorado.

Os indicadores de qualidade (IGC, Conceito Institucional - CI³) e dos cursos (Enade, CPC e Conceito de Curso-CC⁴) subsidiam a matriz para distribuição de recursos orçamentários e garantem visibilidade e comunicação com a sociedade. Dada a sua importância, se torna necessária uma ação efetiva de acompanhamento dos insumos que

³O Conceito Institucional (CI) resulta do processo de avaliação externa *in loco* realizada no Sinaes para fins de credenciamento e recredenciamento institucional.

⁴O Conceito de Curso (CC) resulta do processo de avaliação externa *in loco* realizada no Sinaes para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

compõem esses indicadores em articulação com a gestão, visando garantir a melhoria permanente dos resultados.

A UnB atualmente tem a nota máxima 5 no IGC e essa ação é acompanhada pelo indicador: média dos CPC dos cursos avaliados da instituição, no triênio de referência do ciclo avaliativo do Sinaes, ponderada pelo número de matrículas, além da média dos conceitos da avaliação trienal da CAPES dos programas de pós-graduação stricto sensu, ponderada pelo número de matrículas.

No acompanhamento das avaliações externas são realizadas ações de melhoria da qualidade da coleta das informações, a fim de contribuir para a melhoria da posição da UnB segundo as metodologias dos *rankings*. Seu acompanhamento ocorrerá por meio de avaliação das metas de avanço da posição dos cursos e da UnB na classificação dos rankings, nos anos de vigência do PDI 2018-2022. A seguir são apresentados os principais [*rankings*](#) em que a UnB figura:

- **RUF – Ranking Universitário Folha:** o RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pela Folha de São Paulo desde 2012. Esse ranking classifica 195 universidades brasileiras a partir das dimensões pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado.
- **QS World University Rankings:** publicado anualmente, o QS World University Rankings foi criado para ajudar os potenciais estudantes a fazer comparações das universidades líderes em todo o mundo. Com base em seis indicadores de desempenho, o ranking avalia o desempenho da Universidade em quatro áreas: pesquisa, ensino, empregabilidade e internacionalização.
- **QS University Rankings América Latina:** publicado desde 2011, o QS University Rankings América Latina destaca as 300 melhores universidades da região latino-americana. A nota é obtida a partir da análise de oito parâmetros com avaliação máxima de até 100 pontos, conforme detalhado a seguir: reputação acadêmica, reputação com empregadores, relação entre número de funcionários e alunos, citações por *artigo*, volume de *artigo*, rede internacional de pesquisa, professores com doutorado e presença na *internet*.
- **QS World University Ranking BRICS:** *ranking* específico das universidades pertencentes aos países que compõem os BRICS – grupo econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Os quesitos avaliados são: reputação

acadêmica, reputação dos empregadores, professores com doutorado e alunos estrangeiros. A evolução do desempenho da UnB é ampliada com ações para a internacionalização e que motivem a mobilidade acadêmica de estudantes, a partir do incentivo via políticas acadêmicas.

- **Guia do Estudante:** a Editora Abril, há doze anos, premia as melhores entidades de ensino superior do país por meio do Guia do Estudante (GE). A pesquisa classifica os cursos em bons (3 estrelas), muito bons (4 estrelas) e excelentes (5 estrelas), com base na avaliação de professores e coordenadores de cursos. Os critérios de análise da avaliação consideram os seguintes aspectos: avaliação de dados cadastrais da instituição e instalações; titulação dos professores mestres e doutores, instalações físicas, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas; pareceres de especialistas nas áreas avaliadas; consultoria de empresas independentes de auditoria e de avaliação de técnicas de pesquisa.
- **Times Higher Education World University Rankings:** o *ranking* das universidades mundiais do *Times Higher Education* (THE) iniciou-se em 2004, tendo diversas mudanças e melhorias implementadas ao longo dos anos. Os indicadores avaliados são: citações, renda proveniente da indústria, internacionalização, pesquisa e ensino.

14.3 Sistemas de informação e análise de dados institucionais

O Censo da Educação Superior, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) constitui a base oficial de informações da UnB. Para essa ação é necessário consolidar e sistematizar dados gerais para dar suporte às necessidades de informações gerenciais da UnB, além de realizar a coleta e disponibilizar informações em atendimento a demandas da Administração Superior e de órgãos externos. Essa ação requer elaborar e manter atualizados instrumentos de divulgação de dados sobre a UnB – anuários e sumários, e proceder aos cálculos de indicadores dos órgãos de controle, relatórios de gestão e da matriz de Orçamento Programa Interno (OPI) da UnB, entre outras informações essenciais para a gestão universitária. Essa ação é acompanhada pela qualidade da informação prestada a cada edição do Censo. A informação é individualizada e organizada em módulos: docente, discente, cursos e instituição.

A fim de disponibilizar dados Institucionais da UnB à gestão e às unidades acadêmicas e ao mesmo tempo, dar transparência e visibilidade das informações acadêmicas,

estão sendo realizadas ações no PDI 2018-2022 para a criação de um banco de informações institucionais. A implantação de um *Business Intelligence* (BI) incentivará o desenvolvimento de pesquisas internas e externas, ampliando a divulgação e reflexão dos resultados da UnB. Para tanto, é necessário que se estruture o sistema de coleta de informações em parceria com o Centro de Processamento de Dados, sobre a gestão acadêmica, tornando-o eficiente e adequado às demandas de pesquisa e dos sistemas de avaliação. O acompanhamento dar-se-á pelo indicador acompanhamento de implementação do BI, com meta de 70% de implementação em 2018 e de conclusão, em 2019. As ações até 2022 serão de acompanhamento da melhoria da qualidade das informações.

14.4 Elaboração e acompanhamento de indicadores de gestão universitária

A gestão orientada por indicadores de desempenho se consolida cada vez mais como uma prática de gestão e ao se reconhecer uma universidade como um mundo repleto de informações é importante saber escolher aquelas que são mais relevantes. Dessa forma, os indicadores assumem duas funções básicas: descrever por meio da geração de informações o estado real da instituição, bem como analisar as informações e acompanhar o seu desempenho, de forma a realizar proposições valorativas. A proposta de indicadores institucionais como indutores da melhoria da qualidade da gestão universitária tem fundamento no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Essa ação é desenvolvida de modo permanente com a integração das equipes do DPO e demais Decanatos com o objetivo de criar informações válidas para a gestão, de modo a acompanhar os processos de planejamento, monitoramento e avaliação do PDI, visando mensurar com imparcialidade a importância da avaliação interna e externa e a avaliar a possibilidade da utilização de um Sistema Integrado de Gestão.

15 GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

15.1 Sustentabilidade orçamentária e financeira

A questão da sustentabilidade engloba aspectos orçamentários e financeiros que dão sustentação ao desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão com

responsabilidade social, permitindo a afirmação da sua identidade como Universidade Pública.

O orçamento abrange a previsão das receitas e a fixação de despesas para determinado exercício. Dentre os princípios básicos de orçamento, destacam-se o princípio da anualidade (o orçamento deve compreender o período de um exercício, que corresponde ao ano fiscal) e o princípio do equilíbrio (as receitas e despesas de um período devem ser equivalentes).

A Instituição tem a maior parte de suas receitas oriundas do orçamento do Governo Federal, orçamento este estruturado por programas e ações orçamentárias. Também possui arrecadação direta, principalmente relacionada a aluguel de bens imóveis, além de taxas de inscrição em cursos de pós-graduação lato *sensu*, prestação de serviços em projetos de extensão, taxas de eventos realizados, receitas de projetos de pesquisa, de extensão e de desenvolvimento, receitas administrativas, cobranças de custos indiretos, entre outras formas de captação inerentes à área de atuação da Universidade. Além disso, os créditos orçamentários transferidos por meio de Emendas Parlamentares também fazem parte do orçamento da Universidade. Já as receitas de convênio geralmente referem-se às descentralizações de créditos com o propósito de financiar o avanço de projetos acadêmicos envolvendo mútua cooperação e objetivos recíprocos.

No orçamento recebido do MEC/ Governo Federal, parte dos recursos são oriundos da matriz de distribuição orçamentária de capital e custeio, conhecida por Matriz OCC, elaborada pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Esses recursos do Tesouro representam a maior receita orçamentária da UnB.

A proposta orçamentária da Universidade para um exercício fiscal é elaborada por volta dos meses de julho/ agosto do ano anterior, com base nos limites estipulados pelo MEC para cada Ação Orçamentária. Nesse momento, a Instituição realiza projeções de receitas e alguns ajustes entre Ações, com restrita discricionariedade para propor modificações, priorizando-se os objetivos e metas estabelecidos no PDI e a missão da Instituição. Na sequência, as propostas das Instituições Federais de Ensino Superior são consolidadas pelo MEC, para posterior apreciação pelo Congresso Nacional. No ano subsequente, durante a execução da Lei Orçamentária Anual, são abertos alguns momentos para alteração orçamentária, quando é permitido propor modificações do volume de recursos entre algumas ações orçamentárias, que são então avaliadas pelo MEC, podendo ser ou não deferidas.

Com o encaminhamento do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) ao Congresso Nacional, a proposta do orçamento da UnB é analisada nas seguintes instâncias: Câmara de Planejamento e Administração (CPLAD), câmara assessora do Conselho de Administração (CAD), no CAD e no Conselho Universitário (CONSUNI). A aprovação do orçamento interno da Universidade é atribuição do Conselho Universitário, órgão máximo da Universidade, ouvido o Conselho de Administração. Assim, a alocação do orçamento às unidades acadêmicas e administrativas da UnB é realizada por meio de critérios de distribuição avaliados em todas essas instâncias.

Além de elaboração de documentos técnicos que analisam a execução orçamentária e apresentam a proposta de orçamento interno para os gestores das unidades acadêmicas e administrativas, a Administração da Universidade realiza audiências públicas abertas aos 3 segmentos da comunidade para a discussão do orçamento, além de oferecer periodicamente cursos de capacitação sobre Orçamento Público na UnB e sobre Gestão Universitária, por meio da Procap/DGP.

A partir de 2018, os recursos orçamentários são alocados às unidades por um modelo misto: valores históricos e valores distribuídos por meio de critérios utilizados na Matriz OCC Andifes. Os valores históricos referem-se ao maior valor recebido pelas unidades em anos anteriores, considerando o somatório total de recursos que a unidade recebia. Em 2019, preservou-se 80% dos recursos historicamente alocados às unidades e o restante foi distribuído por meio de indicadores de cada unidade calculados a partir de dados acadêmicos e de eficácia e eficiência associados à Matriz Andifes. Na matriz Andifes, são consideradas duas dimensões, uma de aluno equivalentes - com peso de 90% - e um parâmetro de eficiência e eficácia com peso de 10%. No Cálculo de alunos equivalentes, são consideradas variáveis como Quantidades de ingressantes e Concluintes para cursos estabelecidos e Alunos Matriculados para cursos novos, além do Peso do curso (definido pelo MEC, como forma de considerar custos diferentes em áreas distintas), o turno do curso e um fator de retenção, contemplando alunos de graduação, mestrado e doutorado acadêmico e residência. Apesar de a UnB ter quatro *campi*, todos são próximos, logo não é aplicado o bônus de fora de sede a nenhum deles. Já para o cálculo do parâmetro de eficiência e eficácia são considerados o número de cursos de graduação e o conceito SINAES de cada curso da Unidade. Em relação ao mestrado e doutorado acadêmicos, são considerados também o número de cursos de cada um e os conceitos CAPES de cada curso da Unidade. Por fim, considera-se ainda a Relação Aluno Equivalente-Professor Equivalente. O objetivo

institucional, quando da adoção de um modelo interno de distribuição de recursos que remete à Matriz OCC Andifes é aproximar a alocação interna de recursos aos critérios de alocação de recursos para a própria Universidade, estimulando a reflexão das unidades sobre indicadores e performance acadêmica e de gestão. Dessa forma, os indicadores acadêmicos e administrativos são calculados e as metas mensuradas e acompanhados anualmente pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), sendo utilizadas para a proposta orçamentária do ano subsequente.

Desde 2017, a Universidade tem sofrido restrições orçamentárias em recursos do tesouro para Outras Despesas Correntes - ODC e para Investimento, impostas pelo Governo Federal, além de limitação na utilização da totalidade de recursos próprios arrecadados pela Universidade, prejudicando o planejamento e execução orçamentários, além de nos distanciar da autonomia conferidas às Instituições Federais de Ensino Superior – IFES pela Constituição Federal de 1988.

Os grupos de despesas da UnB referem-se a Pessoal e Encargos Sociais, ODC (custeio) e Investimento (material permanente, equipamentos e mobiliários). Atualmente, o orçamento de pessoal, benefícios e encargos sociais é de cerca de 85,4% da dotação orçamentária relativa à Lei Orçamentária Anual de 2019, enquanto o aporte de recursos em ODC representa aproximadamente 12,8% e em investimentos alcança apenas 1,8%.

A tabela 6 mostra a evolução do orçamento da UnB no período de 2015 a 2019, por grupos de despesas, por meio das dotações iniciais da LOA. Ao comparar as despesas com pessoal do quadro efetivo, no ano de 2019 em relação ao ano de 2015, observa-se evolução de 34,5%, relacionado ao aumento do quadro de pessoal da Instituição resultante do expressivo aumento do número de vagas oriundo da adesão da UnB ao Programa de Expansão e Reestruturação das IFES (REUNI). Atenta-se que o orçamento de ODC e Investimento apresentaram quedas substanciais, de 44,2% e 64,8%, respectivamente, mostrando o quadro de extrema escassez orçamentária da UnB.

Tabela 6 - LOA 2015-2019 - Orçamento anual da UnB (Dotação inicial, sem emendas)

Grupo Despesa		Lei Orçamentária Anual - LOA da UnB					
		2015	2016	2017	2018	2019	% 19/15
1	Pessoal	1.142.635.399	1.192.367.977	1.398.875.502	1.450.691.650	1.536.772.937	34,5
3	ODC	411.975.317	379.155.920	208.521.302	229.929.040	229.919.502	(55,8)
4	Investimento	78.792.912	62.151.493	54.798.211	28.211.806	28.211.806	(35,8)
		1.633.403.628	1.633.675.390	1.662.195.015	1.708.832.496	1.794.904.245	9,9

Fonte: LOA 2015-2019 - Tesouro Gerencial e Ministério da Economia.

Nota: Os valores descritos não têm a aplicação de índices inflacionários.

Devido à redução do orçamento e das restrições orçamentárias impostas por bloqueios orçamentários e contingenciamentos adicionais das despesas de ODC/custeio e Investimento, ocorrem dificuldades na manutenção da Universidade, principalmente, no pagamento de serviços de pessoal terceirizado e contratos estabelecidos com fornecedores. Nesse sentido, a UnB priorizou despesas essenciais para o seu funcionamento, de forma a assegurar a prestação de serviços com excelência à sociedade. Em 2019, somados aos contingenciamentos, a UnB sofre, desde o mês de maio, com bloqueio de cerca de 30% dos recursos da Fonte Tesouro para realização de ODC, reduzido para cerca de 15% no mês de outubro, além de bloqueio de mais de 50% da Fonte Tesouro para investimentos, causando grandes dificuldades para a execução do planejamento acadêmico e administrativo institucional.

A prioridade da gestão 2017-2020 está em atender as demandas das unidades acadêmicas e administrativas para que desempenhem com qualidade as atividades fim da Instituição. Além disso, a gestão concentra esforços para a constante atualização da infraestrutura, com a renovação de equipamentos e disponibilização de tecnologias para gerar melhores condições de ensino, pesquisa e extensão, estimulando ações que fortaleçam e apoiem os projetos acadêmicos.

Como forma de se adaptar à nova realidade orçamentária, a UnB reduziu as despesas com almoxarifado, água, energia e outros custos de manutenção, visando o equilíbrio orçamentário-financeiro. Para assegurar a equalização das contas públicas, os contratos estão sempre sendo revisados, mantendo a qualidade e, se possível, evitando demissões de terceirizados. Nesse contexto, com o intuito de contratar serviços com valores em conformidade com o orçamento da Universidade são elaborados novos termos de referência para os processos licitatórios. Busca-se, ainda, reduzir os pagamentos com multas e juros que oneram as despesas, postergar a realização de despesas que não são urgentes e pautar a gestão por eficácia e eficiência.

Com relação à previsão do orçamento plurianual da UnB na Fonte Tesouro, a Diretoria de Orçamento elaborou estimativa a partir do orçamento da PLOA 2020, considerando a inflação de 4% em 2021 e 2022. A tabela 7 apresenta a PLOA 2020 (Fonte Tesouro) e as estimativas orçamentárias para os anos de 2021 e 2022 naquela fonte, elaboradas pela Diretoria de Orçamento do DPO. Ressalta-se que a PLOA 2020 prevê recursos para a Universidade em duas Unidades Orçamentárias: UO 26271, Fundação Universidade de Brasília, e UO 93248, Recursos sob Supervisão da Universidade de Brasília,

sendo essa última UO associada ao Órgão: 93000 - Programações Condicionadas à Aprovação Legislativa prevista no inciso III do art. 167 da Constituição.

Tabela 7 - PLOA 2020 e Previsão orçamentária da UnB para os anos de 2021 a 2022 (Fonte Tesouro)

Grupo de Despesa	PLOA 2020*	2021	2022
Pessoal	1.650.510.629	1.716.531.054	1.785.192.296
Outras Despesas Correntes	146.407.435	152.263.732	158.354.282
Investimento	5.182.796	5.390.108	5.605.712
Operações Especiais	102.838.896	106.952.452	111.230.550
Total	1.904.939.756	1.981.137.346	2.060.382.840

Estimativa de inflação utilizada para 2021 e 2022= 4%.

*PLOA 2020 inclui recursos da UO 26271 (Universidade de Brasília) e UO 93248 (Recursos sob supervisão da Universidade de Brasília)

Fonte: DPO/DOR, 2019.

Apresenta-se, na tabela 8, a estimativa de arrecadação de recursos próprios pela UnB para o período de 2021 a 2022. O valor aprovado pelo MEC e constante na PLOA 2020 é de cerca de 105,1 milhões. Os valores da receita patrimonial e outras receitas correntes estimados para os anos de 2021 e 2022 foram calculados com índice inflacionário de 4% ao ano. Cumpre destacar as fragilidades para se projetar estimativas de orçamento por natureza da receita:

- serviços administrativos: dificuldades enfrentadas pelo CEBRASPE, tendo em vista a situação econômica do país;
- inscrição em concursos e processos seletivos: possibilidade de a arrecadação ser realizada diretamente pelo CEBRASPE, OS que tem realizado os certames, tendo em vista a limitação orçamentária para utilização de recursos próprios estabelecida na PLOA, reduzindo o valor projetado para o período;
- remuneração de depósitos bancários: arrecadação com tendência de queda dada a proibição legal de aplicação de recursos arrecadados pela UnB, exceto os provenientes de convênios e contratos;
- receita patrimonial: a Universidade tem reformado imóveis próprios, visando a reduzir a taxa de desocupação de seus imóveis comerciais e residenciais e aumentar a atratividade desses bens para os interessados, aumentando assim o ingresso de receita própria.

Ressalta-se, no entanto, que a limitação de utilização de recursos próprios arrecadados ao valor estabelecido na LOA tem, frequentemente, levado a superávits,

os quais não necessariamente podem vir a ser utilizados pela UnB para a consecução de suas atividades-fim: ensino, pesquisa, extensão e inovação. Em setembro de 2018, a Portaria MPDG 9.420/2018 reduziu R\$80,0 milhões do superávit da UnB, sendo que R\$70,3 milhões foram efetivamente utilizados para a liquidação de despesas obrigatórias de pessoal inativo e pensionistas da Universidade.

Assim, a exitosa busca de ampliação de receita próprias pela Universidade tem sido limitada pelo valor efetivamente aprovado na LOA. Dessa forma, sempre que possível e em conformidade com as normas legais, a execução de projetos tem sido realizada por fundações de apoio a pesquisa.

Tabela 8 - Previsão orçamentária da UnB para os anos de 2021 e 2022 (Fonte Próprios)

Fonte	Natureza da Receita	2021	2022
0250	Receitas Patrimoniais	56.348.385	56.911.869
	Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	46.409.148	48.729.606
	Inscrição em Concursos e Processos Seletivos	9.407.910	9.501.989
	Outras Receitas Correntes (Receitas das Unidades Arrecadoras da UnB)	11.804.062	12.394.265
0280	Remuneração de Depósitos Bancários	3.139.870	1.200.000
Total		127.109.375	128.737.729

Fonte: SGP, Cespe, DPO/DOR.

Dentre as realizações feitas, destaca-se a implementação do módulo orçamentário e de outros módulos do SIPAC no âmbito do SIGUnB, fruto de acordo de cooperação técnica entre a UnB e a UFRN para a implantação do SIGUFRN na Universidade de Brasília. Além disso, a realização de estudos para propiciar a redução das despesas com contratos e serviços terceirizados é feita de modo contínuo, entre outras iniciativas propostas pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional.

No que se refere ao ingresso de recursos financeiros oriundos do Tesouro (fontes 0100, 0112, 0108, etc.), ressalta-se que esta etapa ocorre mediante a liquidação da despesa, limitada aos valores da LOA não contingenciados e não bloqueados. Em seguida, os recursos são alocados para que a UnB efetue o pagamento dos compromissos liquidados. O repasse de recursos financeiros dessa fonte está estabelecido em percentuais com base na liquidação da despesa, ou seja, a apuração dos valores liquidados é efetuada em uma data base que varia mês a mês. Dada a metodologia aplicada, a Universidade empenha-se para planejar suas liquidações para coincidir com a data prevista de apuração da liquidação. Após a apuração,

o Tesouro estabelece o percentual de distribuição do recurso financeiro, que, ocasionalmente, limita-se a 50% ou menos dos valores liquidados durante o mês anterior.

Quanto ao ingresso de recursos financeiros oriundos de TEDs, Convênios, Contratos, tem-se que aqueles oriundos de descentralizações ocorrem mediante a liquidação da despesa. Após esta fase, os órgãos concedentes transferem os recursos para que a Universidade possa pagar os compromissos liquidados. Cabe ressaltar que em diversas ocasiões ocorre contingenciamento nos montantes transferidos ou mesmo o não envio dos recursos financeiros com base na liquidação da despesa por parte dos órgãos concedentes, podendo causar despesas adicionais para a UnB em eventuais decorrência de multas.

Nesse contexto, o contingenciamento e o atraso nos repasses financeiros promovidos pelo Governo Federal afetam negativamente os investimentos e dificultam o desenvolvimento de projetos acadêmicos e a manutenção das atividades da Universidade.

15.2 Planos de investimento

Os investimentos em obras e projetos para cada exercício constam do [Plano de Obras da UnB](#), que define as obras para o ano corrente e os anos seguintes, condicionadas à disponibilidade orçamentária, à observância dos critérios de priorização e ao andamento processual (**Anexo 6**), conforme descrito no capítulo Infraestrutura.

Destaca-se que, a Universidade de Brasília elabora anualmente o Plano Anual de Contratações (PAC), conforme as diretrizes da Resolução da Câmara de Planejamento e Administração – CPLAD n. 002/2018.

Com relação aos investimentos sob a gestão do Centro de Informática - CPD, as propostas anuais para aquisição de equipamentos e contratações de soluções de TI constam no [Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação \(PCTIC\) e no Plano Anual de Contratações de TIC \(PACTIC\)](#).

Os planos supracitados possuem vigência anual. Dessa forma, para os próximos anos, os investimentos serão analisados no momento de construção dos planos consecutivos, a partir de 2018. Os demais investimentos serão analisados conforme a solicitação, considerando a disponibilidade orçamentária e a priorização definida.

16 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

Conforme descrito no capítulo 2, que especifica a metodologia utilizada para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ciclo 2018-2022, o PDI da Universidade de Brasília (UnB) foi construído de forma alinhada ao planejamento institucional dos próximos cinco anos e aos princípios definidos neste planejamento (figura 1) em 4 etapas.

Dessa forma, a etapa 4 do planejamento institucional 2018-2022, denominada **Monitoramento e Avaliação** (figura 2), está fundamentada primordialmente no princípio da continuidade. Para a realização desta etapa, desde 2018, são desenvolvidas ações que proporcionam a avaliação efetiva da execução do planejamento e dos objetivos e metas do PDI, buscando-se o desenvolvimento contínuo do ciclo de planejamento da UnB.

Monitorar a execução das metas e avaliar o alcance dos objetivos organizacionais do planejamento tornam-se fundamentais para a conquista de melhores resultados, para o acompanhamento do desempenho da Universidade e para a identificação de pontos de melhoria durante todo o ciclo.

A importância da etapa de monitoramento e avaliação torna-se evidente também no processo de tomada de decisão com base em fatos decorrentes do acompanhamento do planejamento e das eventuais dificuldades encontradas durante a execução e avaliação das metas. Além disso, esta etapa proporciona o aperfeiçoamento da transparência e da responsabilização.

Todo o processo de execução do planejamento institucional e do PDI 2018-2022 da UnB é monitorado periodicamente por meio do acompanhamento da execução dos objetivos e metas previstos, com a participação de todas as unidades envolvidas.

Dessa forma, por meio de consulta periódica às unidades integrantes do Planejamento Institucional 2018-2022 e do PDI, a Diretoria de Planejamento (DPL), unidade vinculada ao DPO, realiza avaliações parciais e anuais das metas previstas, identificando também as principais ações desenvolvidas durante o período de monitoramento, os fatores que contribuíram para o alcance das metas propostas e os fatores que dificultaram o alcance dos objetivos previstos.

Com isso, proporciona-se momentos de análise e reflexão acerca do andamento da execução das metas e de identificação das principais dificuldades e dos desafios encontrados

durante todo o período de monitoramento. A partir desse levantamento, o DPO atua proativamente, auxiliando os gestores na proposição de ações que contribuam para o alcance dos resultados esperados e também indicando as revisões necessárias.

Em nível estratégico, o desempenho das diretrizes institucionais também é avaliado, pois os resultados alcançados em cada unidade contribuem para a realização da missão e para o alcance da visão da Universidade de Brasília. Assim, são pontos fundamentais para a Instituição e também para o alcance das diretrizes institucionais constantes no Mapa Estratégico UnB 2018-2022 (Anexo 2).

O produto das avaliações periódicas consiste no [Relatório de Monitoramento](#), divulgado em sítio eletrônico institucional para toda a comunidade universitária e para a sociedade. O Relatório de Monitoramento é um instrumento de gestão que tem o objetivo de apresentar os resultados institucionais alcançados pela Universidade de Brasília (UnB) no tocante à implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. Resultado do acompanhamento periódico dos objetivos, indicadores e metas que compõem o Planejamento Institucional da UnB e da avaliação do desempenho alcançado, o Relatório de Monitoramento tem a finalidade de promover o desenvolvimento de um planejamento contínuo, efetivo, integrado e transparente, com base em uma visão estratégica orientada a resultados possibilitando aos gestores, à comunidade universitária e à sociedade o acompanhamento dos resultados da Universidade e a compreensão de como estes resultados contribuem para a realização da missão institucional da UnB e alcance da sua visão de futuro.

Todos os objetivos, indicadores e metas serão avaliados anualmente até 2022 e servirão de base para o planejamento do ciclo posterior, conforme os pressupostos da metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC). Dessa forma, os resultados alcançados realimentam a proposta de valor do planejamento organizacional e do PDI, contribuindo para o desenvolvimento da Universidade de Brasília.

17 PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS E INTEGRIDADE

A Universidade de Brasília (UnB), nos últimos anos, tem buscado desenvolver ações para a efetiva implementação do processo de gerenciamento de riscos. Destaca-se que, atualmente, a implantação da gestão de riscos em órgãos públicos do executivo federal, principalmente nas instituições federais de ensino superior (IFES), consiste em um processo ainda incipiente, conforme abordado em debates recentes no âmbito da Associação Nacional

dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior ([ANDIFES](#)) e do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração ([FORPLAD](#)).

Além disso, torna-se importante ressaltar que a gestão de riscos envolve um conjunto de ações nas mais diversas áreas organizacionais, tais como: aprendizado e desenvolvimento organizacional, estruturas de governança e controles internos, planejamento institucional e treinamento e capacitação interna.

Tendo em vista essas considerações, em 2014 e 2015, a UnB realizou o gerenciamento de riscos com base em uma metodologia própria, tendo como referência o *Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos* do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP) e os riscos apresentados em formulários de outras instituições de ensino, como a Universidade de Cambridge e a *Association of Governing Boards of Universities and Colleges*. Além disso, também foram considerados os riscos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Brasília para o ciclo 2014-2017. Para a avaliação dos riscos, utilizou-se a matriz de probabilidade e impacto, analisando-se os fatores que contribuíram para a frequência dos riscos e as consequências decorrentes destes. Por fim, foram propostas estratégias de resposta aos riscos internos e externos identificados.

Com o advento da [Instrução Normativa \(IN\) conjunta nº 01/2016 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão \(MP\) e da Controladoria Geral da União \(CGU\) publicada em maio de 2016](#), constatou-se que a metodologia supracitada tornou-se insuficiente para incorporar a estrutura de governança, gestão de riscos e controles internos proposta por este normativo, que orienta a adoção de medidas para a sistematização de práticas relacionadas à implementação dessas estruturas no âmbito dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. Destacam-se também as orientações constantes no [Decreto 9.203/2017](#), o qual dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Os artigos 17 e 18 deste normativo orientam o estabelecimento, monitoramento e aprimoramento do sistema de gestão de riscos e controles internos dessas organizações e evidenciam a atuação da auditoria interna nos processos de gerenciamento de riscos, dos controles e da governança.

Torna-se importante destacar a Controladoria Geral da União (CGU) ressalta que a adequada implementação da política de gestão de riscos deve ser compatível com o grau de maturidade de cada instituição, pressupondo-se uma evolução na cultura organizacional e levando em consideração os princípios da economicidade, custo *versus* benefício,

efetividade e foco no cumprimento da missão institucional. Em atendimento às recomendações da CGU, o Ministério da Educação (MEC) orienta a análise das reais necessidades e possibilidades organizacionais na implementação de medidas relacionadas à gestão de riscos.

Com base nessas recomendações, buscou-se uma reformulação da sistemática de gestão de riscos adotada pela Universidade a partir da publicação da [Resolução da Reitoria nº 102/2016](#), a qual instituiu uma comissão responsável pela proposição de novas medidas para atender às disposições legais. Foram iniciados, em 2016, os procedimentos necessários à sistematização de práticas relacionadas à gestão de riscos, aos controles internos e à governança. Foi proposta a entrega de quatro produtos resultantes do trabalho da comissão, considerando as exigências da instrução normativa e as adequações necessárias à implementação da estrutura de gestão de riscos na Universidade: 1. Minuta de resolução para a implantação do comitê de governança, riscos e controles, com o estabelecimento de sua composição e de suas competências; 2. Minuta de resolução para a formalização e o estabelecimento da política de gestão de riscos; 3. Proposta de estratégias para sistematização do gerenciamento de riscos, dos controles e da governança; 4. Proposta de estruturação e funcionamento de uma instância, uma segunda linha de defesa, para monitorar e supervisionar essa sistemática.

Os trabalhos propostos foram concluídos em 2017 e apresentados à administração superior da Universidade de Brasília. No decorrer do mesmo ano, foram analisadas as estruturas de gestão de riscos, controles e governança implementadas em outras universidades do país e avaliados os principais desafios decorrentes da implantação da política de gestão de riscos na UnB.

A partir dessa análise, identificou-se a necessidade de compatibilizar as estruturas propostas pela IN conjunta nº 01/2016 MP/CGU à estrutura organizacional da UnB e de alinhar a gestão de riscos ao planejamento institucional da Universidade. Contudo, tendo em vista o período de elaboração do novo PDI e de construção do Planejamento Institucional, ambos para o ciclo 2018-2022, e considerando os atuais desafios decorrentes do cenário político e econômico que têm refletido significativamente no desempenho das universidades federais, a sistematização e implementação da gestão de riscos na UnB encontra-se sob análise.

Com o objetivo de viabilizar a continuidade dos trabalhos desenvolvidos, destaca-se que, em novembro de 2017, foi instituído um novo grupo de trabalho (GT) para elaborar a

minuta da política de gestão de riscos da UnB, com fundamento na proposta entregue pela comissão supracitada e em políticas similares de outras IFES. Além disso, esse GT também deve elaborar uma proposta de instrumentos e métodos a serem utilizados para implementação da política de gestão de riscos na Universidade, tendo como base práticas de outras IFES ou instituições correlatas ([Resolução do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional N° 005/2017](#)).

Durante esse período, ressalta-se o advento da Portaria CGU n° 1.089/2018, alterada posteriormente pela Portaria CGU n° 57/2019, a qual estabelece orientações para que os órgãos e as entidades da administração pública federal adotem procedimentos para a estruturação, a execução e o monitoramento de seus programas de integridade e as recomendações do Conselho da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico sobre integridade pública (OCDE),

Dessa forma, no tocante à adoção e implementação dos **programas de integridade e gestão de riscos** na Universidade de Brasília destaca-se as seguintes ações e diretrizes:

- Por meio da Resolução CAD n° 0004/2019, foi instituída a [Política de Gestão de Riscos da Universidade de Brasília e o Comitê de Governança, Riscos, Controles e Integridade](#), instância deliberativa no tocante à formulação e implementação de políticas, estratégias e planos de ação voltados para a governança, gestão de riscos, controles internos e integridade, além da promoção da avaliação, do direcionamento e do monitoramento;
- Foram instituídos os mecanismos de controles internos de gestão, constituindo a primeira linha de defesa operacionalizados no âmbito dos macroprocessos finalísticos e de apoio;
- O Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) é a unidade responsável pela coordenação da estruturação, implementação da metodologia específica para a gestão de riscos, controles internos e integridade, consolidação da matriz institucional de riscos e o respectivo monitoramento. Em complemento o Ato da Reitoria n° 0592/2018, estabelece o DPO como Unidade de Gestão da Integridade (UGI) responsável pela coordenação da estruturação, execução e monitoramento do Programa de Integridade no âmbito da Universidade de Brasília.

- O Guia de Gestão de Riscos UnB será apreciado pelo Comitê de Governança, Riscos, Controles e Integridade e orientará a implementação da metodologia de gestão de riscos na Universidade;
- No tocante à gestão da integridade, por meio do Ato da Reitoria nº 0569/2019, o Comitê de Governança, Riscos, Controles e Integridade em conformidade com as competências estabelecidas pela Resolução CAD nº 0004/2019, aprovou o Plano de Integridade 2019-2021 da Universidade de Brasília, em reunião ordinária realizada no dia 27/03/2019;
- O [Plano de Integridade 2019-2021](#) encontra-se vigente, abrangendo o desenvolvimento de ações já em curso para as seguintes unidades integrantes: Ouvidoria (OUV), Decanato de Gestão de Pessoas (DGP), Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares (CPAD) e Comissão de Ética;
- Os riscos para a integridade foram identificados, mapeados e estão sendo monitorados pelo DPO e as unidades supracitadas;
- O monitoramento do Plano de Integridade 2019-2021 tem periodicidade anual, com avaliação prevista para novembro/dezembro de cada ano.

18 CONCLUSÃO

Com um olhar no futuro e no contexto atual de grandes desafios para as universidades públicas brasileiras, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 da Universidade de Brasília foi concebido por meio de um processo participativo envolvendo a comunidade universitária. Diante de incertezas macroeconômicas, mas não menos ambiciosa em seus anseios, a UnB procura pautar seus objetivos e metas com o intuito de garantir que a qualidade do ensino, pesquisa e extensão e os resultados por ela produzidos sejam de alto valor agregado para a comunidade universitária e a sociedade em geral.

Assim, a UnB deve persistir no esforço coletivo e solidário para executar as ações norteadas pelo PDI 2018-2022. A expectativa é que a Universidade aprimore e fortaleça suas práticas de planejamento, avaliação e gestão, propiciando o alcance dos objetivos definidos em cada uma das diretrizes institucionais, o que resultará no cumprimento de sua missão *“Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e*

qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.”

Portanto, a partir da implementação desse plano, é importante que cada participante da comunidade universitárias e envolva e abrace o compromisso nele afirmado. Cabe, a cada um de nós, reconhecer o nosso papel e contribuir para que a UnB alcance suas finalidades, com qualidade, amparada na melhoria nos resultados dos indicadores de desempenho institucionais e acadêmicos.

19 ANEXOS

Anexo 1: Resultados do PDI anterior (2014-2017)

Neste anexo, são apresentados os resultados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ciclo 2014 – 2017. Inicialmente, abordam-se as áreas de ensino de graduação, Biblioteca Central e Internacionalização, pós-graduação, pesquisa e inovação, extensão e assistência estudantil e áreas fim da universidade. Em seguida, dá-se destaque a áreas de gestão administrativa, orçamentária, financeira e infraestrutura física.

As informações compiladas foram baseadas nos relatórios fornecidos por cada uma das áreas responsáveis.

ENSINO DE GRADUACÃO

Baseado na análise do PDI 2014-2017, o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) apresenta os resultados alcançados para o ciclo 2014 – 2017.

Investimento em tecnologia de ensino e aprendizagem inovadora

A parceria DEG/CEAD (Centro de Ensino a Distância) tem se consolidado a partir do lançamento do Edital DEG/DAC/CEAD N° 0001-2017 – *Apoio a projetos voltados ao desenvolvimento de metodologias educacionais inovadoras* – no primeiro semestre de 2017. Ademais, ressalta-se a manutenção da plataforma “*aprender UnB*”, para convergência do ensino presencial e a distância e a aproximação entre aprendizado e tecnologia.

O Edital DEG nº 11 – *conexão: pesquisar e desvelar a UnB* – visa estimular os coordenadores de graduação, com o apoio dos discentes de graduação e pós-graduação da UnB, a desenvolver pesquisas ou produtos que contemplem políticas de fortalecimento da graduação na UnB, à luz de ações acadêmicas inovadoras que visem à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem na graduação e que se proponham a: i) contribuir para o melhor conhecimento da realidade da graduação na UnB; ii) pesquisar e avaliar o ensino/aprendizagem de graduação da UnB ou iii) apresentar propostas e/ou produtos que possam contribuir para os processos de ensino/aprendizagem e/ou serviços oferecidos pelas unidades acadêmicas da UnB e o Decanato de Ensino de Graduação.

Manutenção da Oferta de disciplinas em fluxo contínuo

A oferta de disciplinas em fluxo contínuo foi mantida para todos os cursos presenciais. Cabe destacar a dificuldade de manutenção do fluxo de reoferta das disciplinas dos cursos de graduação a distância. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de institucionalização dos cursos a distância da UnB, com oferta regular.

Promoção da convergência do ensino presencial com o ensino a distância, bem como consolidação e fortalecimento da educação a distância

Em 2017, foi proposta a reestruturação da UAB/EAD na UnB, com a incorporação dessas atividades à coordenação de integração das licenciaturas e, entre outros aspectos, buscou-se viabilizar a institucionalização do ensino a distância na UnB. Em maio de 2017, foi constituído o Comitê de Educação à Distância da Universidade de Brasília (CEDUnB).

Embora a UnB tenha ampla experiência no Ensino a Distância, o período de 2014-2017, em particular até 2016, foi de pouca oferta de vagas nessa modalidade. Processo de seleção foi aberto para licenciatura em Física e Geografia para os polos de Buriti/MG; Itapetininga/SP, Santos/SP, Diamantino/MT e Posse/GO.

O Edital DEG/DAC/CEAD N° 0001-2017 – *Apoio a projetos voltados ao desenvolvimento de metodologias educacionais inovadoras* – tem o objetivo de fomentar o uso de tecnologias e da plataforma aprender. A parceria DEG/CEAD que coordena os projetos de educação a distância da Universidade fortalece o uso da tecnologia em projetos educacionais.

Desenvolvimento da região do entorno do DF e comunidades locais por meio da ampliação do acesso à educação superior com a expansão da UnB nos novos *campi*

Os processos seletivos da UnB que ofertavam o critério de bônus regional (20% para a nota dos estudantes que cursaram pelo menos duas séries do Ensino Médio em escolas situadas nas regiões de abrangência dos *campi*) foram extintos nos processos seletivos a partir de 2016.

Aprimoramento da qualidade acadêmica dos cursos existentes

Até julho de 2017, foram realizados quatro Fóruns de Planejamento Estratégico na Graduação, a fim de fomentar discussões que contribuam para o melhor conhecimento da realidade da graduação na UnB, e, por fim, subsidiar políticas de enfrentamento para melhoria dos cursos de graduação, contribuir para a igualdade de oportunidades e melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem.

Cabe ainda mencionar o lançamento de editais em 2017 que visam atender às seguintes fragilidades detectadas por meio de avaliações: o Projeto de Tutoria lançado em junho de 2017, a fim de atender os alunos de disciplinas de alta demanda; o Projeto Laboratório Didático de Informática, lançado em julho de 2017; o Projeto Conexão: pesquisar e desvelar a UnB, lançado em julho de 2017, que prevê a concessão de bolsas para estudantes da graduação e pós-graduação, sob a coordenação de professores que desejem pesquisar a UnB e propor alternativas concretas às demandas da instituição; Projeto Publicação de Livros Didáticos para disciplinas de alta demanda (a ser lançado em agosto) em parceria com a Editora da UnB. Além disso, há o edital de Auxílio para Participação de Alunos de Graduação em Eventos Nacionais, de fluxo contínuo, fortalecendo, assim, ainda mais, a qualidade e a possibilidade de participação de estudantes em fóruns científicos.

Consolidação dos cursos criados durante o Reuni

Em face das dificuldades orçamentárias, torna-se um grande desafio consolidar os cursos criados durante o Reuni, tanto do ponto de vista de adequações na infraestrutura física das instalações quanto em atender os novos estudantes. Para enfrentar esse desafio, diversas ações foram tomadas, conforme descritas abaixo:

Principais ações:

1. Criação do Fórum de Planejamento Estratégico na Graduação com a seguinte temática: excelência acadêmica via inovação no ensino e aprendizagem; políticas para a redução da retenção e da evasão; políticas de incentivo à inovação e valorização da docência.
2. Parceria com DAC para lançamento de editais DAC/DEG/CEAD/EDITORA: Construção de Planilha Orçamentária, com inclusão de 10 editais de apoio para combate à evasão e retenção.
3. Retomada da política de acesso de Indígenas na UnB, com política de acompanhamento.
4. Visitas regulares da equipe do DEG aos *campi* para conhecer demandas específicas, bem com a melhoria da infraestrutura de salas de aula com projetores e televisor, além de se assegurar cotas de tutores para as disciplinas de elevada demanda nos *campi*, no próximo edital.

Responsabilidade Social

Manutenção da política de cotas e demais ações afirmativas

A Universidade iniciou a oferta de vagas para o sistema de cotas para escolas públicas em 2013, destinando 12,5% do seu total de vagas. Gradativamente, essa oferta alcançou 50% em 2016, conforme disposto em Lei. No vestibular do segundo semestre de 2017, foram reservadas vagas específicas para Pessoas com Deficiência – PCD, de acordo com a norma.

Mesmo após a instituição da Lei de cotas sociais, a Universidade manteve o sistema de cotas para negros como ação afirmativa de sua própria iniciativa.

Em julho de 2017, foi lançado o edital para o vestibular indígena, com destinação de 72 vagas para ingresso no primeiro e segundo semestre de 2018, em diferentes cursos de graduação presencial.

Desenvolver ações que visem à permanência e à diplomação da pessoa com deficiência

A universidade conta com o Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – PPNE. Este programa oferece apoio e acompanhamento aos estudantes e é

desenvolvido pelo Decanato de Assuntos Comunitários. O DEG tem se aproximado do programa para desenvolver ações conjuntas. Atualmente, o DEG fornece as bolsas para tutoria especial (a pessoa com deficiência indica um colega tutor que deve auxiliá-lo durante um semestre, recebendo para isso bolsa única de R\$ 450,00), em um programa executado pelo PPNE.

Incorporar disciplinas relacionadas à responsabilidade socioambiental

A UnB oferta duas disciplinas: Gestão de responsabilidade socioambiental (ADM-202193) e Planejamento e Avaliação socioambiental (CDS-101028). A disciplina Planejamento e Avaliação Socioambiental é ofertada como Obrigatória Seletiva para o Curso de Ciências Ambientais e como optativa para Gestão de Políticas Públicas e Ciência Política, para os outros cursos da universidade é considerada Módulo Livre. A Disciplina Gestão de Responsabilidade Socioambiental é ofertada para os cursos de Turismo, Administração, Gestão de Políticas Públicas e Administração; também é ofertada como Módulo Livre para os outros cursos da UnB.

Criação do curso Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira (LSB) /Português como Segunda Língua

O curso foi criado pela resolução do CONSUNI 28/2014 e teve oferta iniciada em 2015/1.

Previsão do aumento de vagas para o curso de Medicina em 2016, com oferta de 60 vagas semestrais

O curso ampliou a oferta para 40 vagas semestrais a partir de 2017.

Implantação de dois Programas Especiais de Formação Pedagógica

O Projeto Acolhimento visa o desenvolvimento profissional docente e inserção no Portal Aprender UnB. O DEG promoveu ciclos de diálogos – encontros pedagógicos, voltados para desenvolvimento profissional docente.

Estímulos à permanência

Reestruturação do apoio psicopedagógico

O Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) é o órgão de apoio acadêmico e de orientação psicoeducacional criado para atender o estudante da UnB. A fim de evitar equívocos quanto a sua finalidade, seu nome será alterado para Serviço de apoio ao Desenvolvimento Acadêmico – SDA. Além das atuais atribuições de escuta e orientação a estudantes, o novo serviço deverá ampliar sua atuação para atividades junto aos coordenadores de cursos, na mediação de soluções para problemas detectados, composição de comissões/grupos de trabalho para reflexão, análise e melhorias dos processos institucionais, no desenvolvimento de projetos junto ao DEG em seu âmbito de atuação e na geração de dados que subsidiem políticas no ensino de graduação na perspectiva do acolhimento.

Mudança na resolução sobre reintegração de ex-alunos

Até o início de 2017, a solicitação de reintegração era realizada por meio de edital. Durante o primeiro semestre de 2017, houve alteração e retomou-se a reintegração em fluxo contínuo.

Implantação do programa de acolhimento aos estudantes

O programa de acolhimento ao calouro, durante o seu registro na UnB, vem sendo incrementado com palestras, distribuição de agendas, atividades de apresentação da instituição, projetos de criação de aplicativos, preparação do guia do calouro em formato digital, com links para a página do calouro, entre outros. Além disso, o DEG lançou o edital Projeto Raízes, que prevê o acolhimento e acompanhamento dos estudantes oriundos de contextos culturais específicos: PEC-G, Indígenas, Refugiados, entre outros. Busca-se, assim, aperfeiçoar os mecanismos de integração de novos estudantes e de acompanhamento e apoio acadêmico aos discentes, com atenção à diversidade e aos princípios da equidade.

Fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico da Faculdade de Ciências da Saúde através de sua expansão laboratorial nas áreas de produção de medicamentos e alimentos.

A Faculdade de Ciências da Saúde receberá, até março de 2018 (segundo previsão da Secretaria de Infraestrutura), um novo prédio que abrigará a Unidade de Laboratório de Ensino de Graduação – ULEG. A previsão é a de que o ULEG esteja em funcionamento no segundo semestre de 2018. Trata-se de uma construção de 2.417 m², onde funcionarão vários laboratórios, a saber: um laboratório de bromatologia, dois laboratórios para simulação de cirurgia, um laboratório pré-clínica, dois laboratórios de informática, duas salas de aula pré-laboratoriais, dois laboratórios para ensaio químico, e um laboratório de histopatologia.

Biblioteca Central – Resultados do PDI 2014 – 2017

A BCE apresenta de maneira resumida os resultados alcançados para os objetivos estabelecidos no PDI 2014-2017.

Objetivo 1: Promover para a comunidade universitária o acesso à informação e ao compartilhamento no âmbito dos Sistemas de Bibliotecas da UnB.

Nos últimos cinco anos, o Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB) manteve sua política de acervo aberto para toda a comunidade interna e externa, além da divulgação de novas aquisições de acervo físico por meio do expositor de novas obras e publicação nas redes sociais e *site* da biblioteca. O horário de funcionamento das bibliotecas do sistema busca atender à demanda de uso dos espaços físicos, do acervo e de serviço das unidades, com destaque para o amplo horário de funcionamento da BCE, que foi mantido nos últimos cinco anos.

Na área digital, as assinaturas das bases de dados foram renovadas e novas bases foram assinadas, de acordo com o orçamento previsto para esse fim na BCE. O Portal de Periódicos da Capes permaneceu ativo durante o período com todo seu conteúdo. As bibliotecas digitais da UnB/BCE continuaram sendo alimentadas nesse período, resultando em aumento tanto de seus acervos quanto do número de acesso realizados pelos usuários. Dentre elas: Biblioteca Digital de Monografias (BDM), Repositório Institucional da UnB (RIUnB), Biblioteca Digital e Sonora (BDS), Portal de Periódicos e Portal de Conferências."

Nosso serviço de Referência promove periodicamente treinamentos em bases de dados e fontes de pesquisa bibliográfica, o que conduz à promoção de competências informacionais dos usuários, possibilitando o acesso à informação digital acadêmica e científica disponibilizada pela BCE e UnB. Essas ações são também promovidas nas bibliotecas setoriais dos outros *campi* da universidade.

Objetivo 2: Adequar os recursos para a aquisição do acervo bibliográfico de acordo com a demanda.

O recurso orçamentário do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB) não teve aumento, a despeito do crescimento do número de estudantes da UnB nesse período. Apenas no ano de 2017 houve um acréscimo extraordinário, o qual foi utilizado para compra de material bibliográfico e bases de dados, além de equipamentos e materiais de uso interno e de usuários, como computadores e mobiliário. Portanto, a adequação dos recursos existentes para o SiB-UnB (BCE) no período sempre teve como prioridade o atendimento de demandas prioritárias, como adequação das bibliográficas básicas de cursos avaliados pelo MEC ou com defasagem; manutenção predial e reposição de equipamentos essenciais ao funcionamento das bibliotecas.

Além do recurso orçamentário previsto, os serviços de doação, intercâmbio e negociação de multas colaboraram para a aquisição de material bibliográfico prioritário para as necessidades do acervo e dos usuários das bibliotecas do SiB-UnB.

Internacionalização da UnB

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) não participou efetivamente da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2017. Não obstante a este fato, a INT apresenta a seguir um panorama das atividades desenvolvidas por essa assessoria no ciclo em questão.

No ano de 2014 havia 234 acordos internacionais em vigência na UnB. No ano seguinte, esse número aumentou devido ao Programa Ciência sem Fronteiras - CsF. Muitos acordos foram assinados para viabilizar a ida de alunos às universidades internacionais que ainda não eram parceiras da UnB. Com o final do Programa, a maioria dos acordos assinados com essa finalidade perdeu sua finalidade, isto é, sem haver efetiva cooperação entre as

universidades. Portanto, os números de 2015 não representam o cenário cotidiano da Cooperação Internacional da UnB. No ano de 2016, o número voltou ao padrão (221). Ressalta-se que até 2016 não havia políticas internas de promoção da internacionalização por parte da Administração Central.

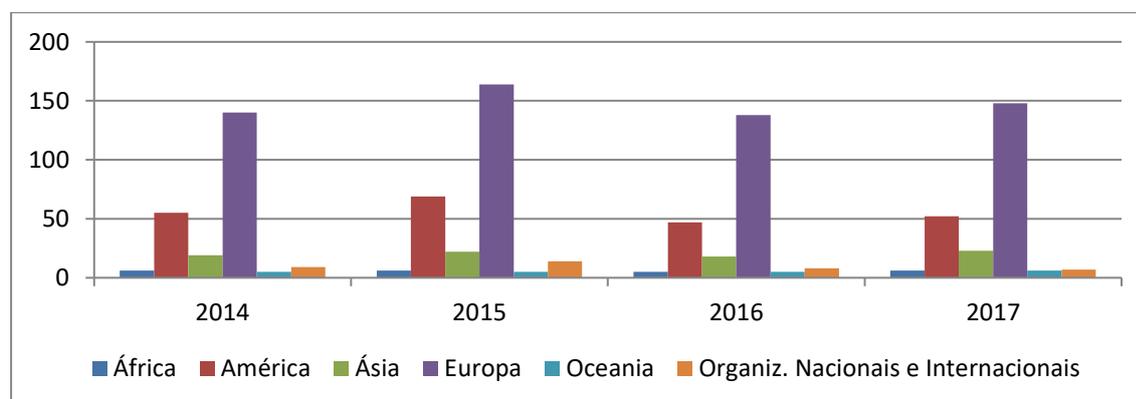
No ano de 2017, a INT passa a ser considerada área estratégica da Universidade e, por conseguinte, pode-se observar uma efetiva mudança no cenário da cooperação internacional da Universidade (sem a presença, por exemplo, do CsF). Até o mês de setembro deste ano, o número de acordos em vigência saltou de 221 (2016) para 242 (set-2017). Esse número, até o final do ano, será ainda maior. Esse incremento representa um efetivo crescimento nas relações internacionais da nossa Instituição fomentada pelo começo de uma nova política internacional.

Quadro 18 - Acordos de Cooperação Internacional

Quadro Demonstrativo Cooperação Internacional – Acordos em Vigência				
Continentes	Acordos de Cooperação			
	2014	2015	2016	2017
África	6	6	5	6
América	55	69	47	52
Ásia	19	22	18	23
Europa	140	164	138	148
Oceania	5	5	5	6
Organizações Nacionais e Internacionais	9	14	8	7
Total	234	280	221	242

Fonte: INT, 2017

Gráfico 1 - Distribuição dos Acordos de Cooperação Internacional



Fonte: INT, 2017

Nota-se que a falta de políticas de internacionalização da Universidade nos últimos anos fez com que o número de alunos intercambistas na UnB diminuísse bastante. Somada a esse cenário, a falta de oferta de disciplinas em outros idiomas limita a vinda de alunos internacionais à UnB. Apesar da existência do programa de Português para Estrangeiros (NEPPE), o fato de o ensino na UnB ser ministrado apenas no idioma português limita as possibilidades de cooperação com outras universidades ao redor do mundo.

O quadro detalhado de alunos internacionais na UnB por continente e países é apresentado a seguir.

Quadro 19 - Alunos Internacionais por Continentes e Países

Continentes	2014	2015	2016	2017	Total
América	49	38	38	31	312
Ásia	24	12	14	18	87
África	10	13	0	0	25
Europa	79	100	51	27	487
Oceania	0	0	0	0	4
Total	162	163	103	76	857
África					
África do Sul	2	1	0	0	5
Angola	0	0	0	0	0
Cabo Verde	5	4	0	0	9
Guiné- Bissau	0	0	0	0	0
Moçambique	3	8	0	2	
Nigéria	0	0	0	0	0
Quênia	0	0	0	0	0
R. D. Congo	0	0	0	0	0
Total	10	13	0	2	25
Américas					
Argentina	13	3	4	5	59
Bolívia	2	0	0	1	4
Barbados	0	0	0	0	0
Canadá	1	0	0	0	1
Chile	12	6	12	4	53
Colômbia	7	6	6	6	48
Costa Rica	0	0	0	1	1
Estados Unidos	2	9	14	12	57
Equador	1	6	0	0	9
Jamaica	0	0	0	0	0
México	7	4	2	1	45
Paraguai	0	0	0	0	7
Peru	0	0	0	0	0
Suriname	0	0	0	0	3
Trinidad e	0	0	0	0	0



Uruguai	4	1	0	1	14
Venezuela	0	0	0	0	2
Total	49	38	38	31	312
Ásia					
China	2	0	0	0	5
Coréia do Sul	7	6	9	11	40
Japão	14	6	4	7	56
Taiwan	1	0	1	0	3
Singapura	0	0	0	0	0
Usbesquistão	0	0	0	0	2
Total	24	12	14	18	105
Europa					
Alemanha	6	4	4	1	33
Bélgica	1	2	0	1	4
Dinamarca	0	0	0	0	2
Espanha	32	44	29	13	170
Escócia	0	0	0	0	0
França	22	22	7	6	117
Finlândia	0	0	1	0	2
Grécia	0	1	0	0	1
Holanda	0	0	1	1	3
Hungria	0	0	0	0	0
Inglaterra	0	0	0	0	0
Irlanda	0	0	0	0	0
Itália	14	11	7	5	65
Noruega	0	0	0	0	1
Polônia	0	0	0	0	3
Portugal	1	15	0	0	56
República Tcheca	0	0	2	0	12
Suíça	0	0	0	0	1
Suécia	3	1	0	0	17
Total	79	100	51	27	487
Oceania					
Nova Zelândia	0	0	0	3	0
Austrália	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	3	0

Fonte: INT, 2017

O Programa de Estudantes Convênio de Graduação – PEC-G – foi idealizado e desenvolvido na segunda metade do século XX pelos Ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Educação (MEC), em parceria com universidades públicas em nível federal e estadual, além das particulares.

Percebe-se que o número de alunos referentes ao Programa PEC-G em 2014 foi o maior do último quadriênio. Nos anos de 2015 e 2016, o número caiu quase pela metade e no ano de 2017 o número subiu novamente.

Quadro 20 - Alunos PEC-G na UnB

País	2014	2015	2016	2017	Total
Angola	1	0	2	2	5
Benin	1	3	3	4	11
Bolívia	1	0	0	0	1
Cabo Verde	1	0	0	1	2
Camarões	2	0	0	0	2
Costa do Marfim	0	0	0	1	1
Cuba	1	0	0	0	1
Gana	1	1	0	0	2
Guatemala	0	0	0	1	1
Guiana	0	1	0	0	1
Guiné-Bissau	0	0	1	1	2
Honduras	0	1	0	0	1
Jamaica	0	0	0	1	1
Moçambique	1	0	0	0	1
Paraguai	0	1	0	0	1
Peru	1	0	0	1	2
Quênia	0	0	0	1	1
R. D. Congo	4	0	2	0	6
Trinidad e Tobago	0	1	0	0	1
Total	14	8	8	13	43

Fonte: INT, 2017

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

As informações apresentadas nesta seção foram produzidas pela equipe do Decanato de Pós-Graduação (DPG), a partir dos principais resultados alcançados no período de vigência do PDI 2014-2017.

Resultados do PDI 2014-2017

O principal indicador de avaliação de resultados para o PDI é a Avaliação Quadrienal CAPES 2013-2016 (AQC). O resultado preliminar da avaliação foi divulgado em setembro de 2017 e é apresentado nos quadros 21 (acadêmico) e 22 (profissional), onde constam também as notas obtidas na Avaliação Trienal CAPES (2010-2012) anterior.

Notas 7 e 6 indicam nível de excelência, com inserção internacional. Para esse estrato o número de cursos aumentou de 12 para 14 (16,6%). Entretanto, no recorte apenas para a nota 7 o aumento foi de 100%, de 2 para 4 cursos. A nota 5 indica que o PPG está no caminho da internacionalização e nesse estrato houve um aumento de 70%, passando de 10 para 17 cursos. Esse aumento no estrato nota 5 implicou a redução do número de cursos nota 4, passando de 41 para 35. Desta forma, o número de cursos com notas maior ou igual a 4

passou de 63 para 67. Por outro lado, houve um aumento de 36,4% no número de cursos com nota 3, passando de 11 para 15. Além disso, houve o descredenciamento de 7 cursos de doutorado (nota 2), o que significa 10% do total.

Quadro 21 - Número de cursos de pós-graduação acadêmico segundo a nota CAPES atribuída ao PPG.

NOTA CAPES	2013	2017 ^(a)
7	2	4
6	10	10
5	10	17
4	41	35
3	11	15
2 ^(b)	0	7

Fonte: DPG, 2017

Notas: ^a Resultado preliminar da Quadrienal 2013-2016.

^b Implica o fechamento do curso.

Quadro 22 - Número de cursos de pós-graduação profissionais 2017 segundo a nota CAPES atribuída ao PPG.

NOTA CAPES	2013	2017 ^(a)
5	0	1
4	3	2
3	7	5
2 ^(b)	0	3

Notas: ^a Resultado preliminar da Quadrienal 2013-2016.

^b Implica o fechamento do curso.

O quadro 23 traz informações relativas à expansão do número de cursos de pós-graduação na UnB. Houve um aumento de 11,3% no número de cursos de doutorado. Entretanto, a se confirmar o resultado final da Avaliação Quadrienal 2013-2017, o número de cursos de doutorado voltará aos níveis de 2013. Por outro lado, houve um aumento de 10,8% no número de cursos de mestrado. Observa-se que para o mestrado profissional houve uma expansão substancial de 30% no número de cursos. Por outro lado, similarmente ao doutorado, a se confirmar o fechamento de três cursos, em função da última AQC, o número de cursos de mestrado profissional voltará ao nível de 2013, ou seja, sem expansão.

Quadro 23 - Número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*

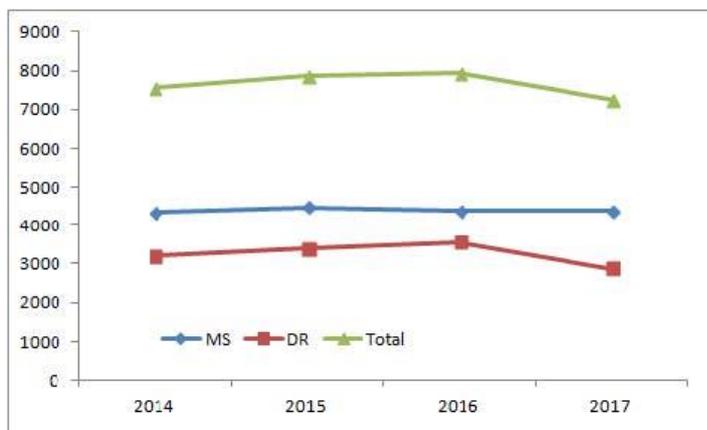
Cursos	2013	2017	Varição
Doutorado	62	69 ^a	11,3%
Mestrado	74	82	10,8%
Mestrado Profissional	10	13 ^a	30%
Especialização	27	33	22,2%

Fonte: Decanato de Pós-Graduação, DPG 2017

Notas: (a) Sete cursos de doutorado e três de mestrado profissional estão com indicação de fechamento conforme a última AQC.

A expansão do número de cursos conforme o quadro 23 acima parece não coincidir com o aumento do número de discentes regulares em ambos os níveis (MS/DR). O gráfico 2 abaixo apresenta a variação do número de discentes nos últimos 4 anos. O número total de discentes saiu de 7.562 (2014) para 7.272 (2017), uma redução de 3,83%, cuja contribuição maior foi dada pela redução de 10,2% no número de doutorandos, enquanto o número de mestrandos se manteve praticamente o mesmo.

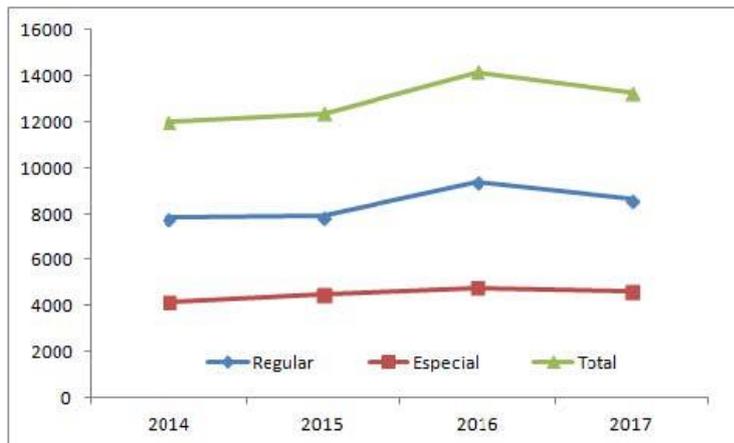
Gráfico 2 - Evolução do número médio de pós-graduandos de 2014 a 2017



Fonte: SIPPOS – DPG, 2017

O gráfico 3 abaixo traz a variação do número de matrículas em disciplinas feitas por alunos regulares e também alunos especiais. Observa-se um aumento substantivo de matrículas de alunos regulares de 2014 até 2016, e uma pequena redução para 2017. No entanto, o aumento total de 2014 para 2017 foi de 10,6%. Para os alunos especiais, houve um aumento da ordem de 11,6% de 2014 a 2017. Embora o aluno especial não tenha vínculo escolar com a universidade, esse tipo de discente impacta significativamente a demanda por matrícula em disciplinas. Assim, o total de matrículas de alunos especiais, relativamente ao total de alunos regulares, variou de 50,4% a 56,4% no período. A combinação da informação da redução do número de discentes registrados com o aumento do número de matrículas leva à conclusão de que os discentes estão se matriculando em um número maior de disciplinas/créditos por ano.

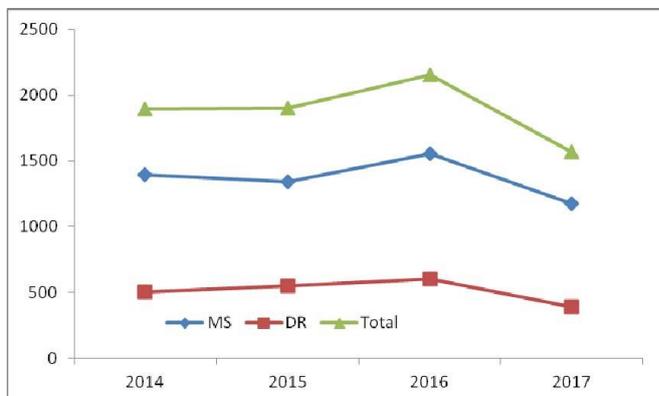
Gráfico 3 - Variação do número de matrículas em disciplinas para alunos regulares e especiais no período de 2014 a 2017.



Fonte: SIPPOS – DPG, 2017

O gráfico 4 abaixo apresenta a variação do número de pós-graduandos concluintes (defesas) no período de 2014 a 2017, com a ressalva de que os dados de 2017 ainda são parciais, devido ao fato de o semestre estar em andamento. O acumulado de 2014 até outubro de 2017 representa 7.516 defesas de MS/DR, sendo 5.458 de MS e 2.058 de DR.

Gráfico 4 - Variação do número de defesas de MS e DR no período de 2014 a 2017.



Fonte: SAA, 2017

O quadro 24 apresenta o montante de recursos que foram administrados pelo DPG para a pós-graduação. Os recursos vem do – Programa de Apoio à Pós-Graduação- PROAP – da CAPES e se destinam ao custeio dos programas notas 5, 4 e 3, enquanto os programas notas 6 e 7 administram diretamente os recursos recebidos pela CAPES. O montante variou de R\$4.677.000,00 em 2014 para R\$3.991.000,00 em 2017, o que significou uma redução de 14,7%. O total administrado durante esse período foi de R\$16.077.000,00. Vale destacar que os recursos em 2017, que eram inicialmente de R\$2.982.000,00, foram acrescidos em

cerca de R\$1.015.000,00, cuja destinação exclusiva foi a de manutenção de equipamentos, conforme determinação da CAPES. No período de 2014 a 2017 foram lançados nove editais que aportaram recursos totais de R\$5.170.000,00, para o financiamento de propostas para manutenção de equipamentos, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, auxílio à pesquisa e apoio à publicação. Os recursos de PDI para o DPG ficaram em torno de R\$300.000,00 por ano. Além disso, em 2017, foram repassados pela UnB ao DPG recursos adicionais na ordem de R\$700.000,00, oriundos da ação 20GK e de custos indiretos.

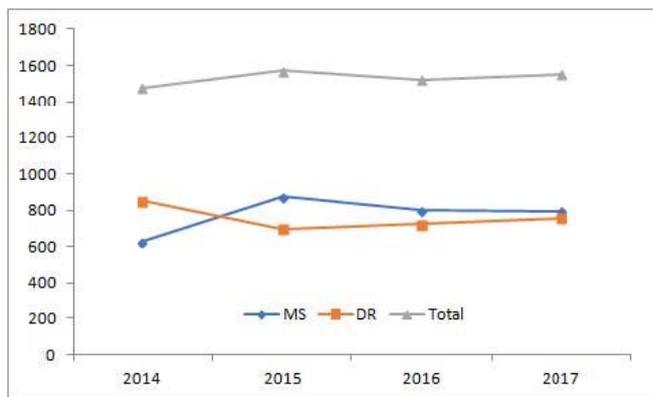
Quadro 24 - Número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

ANO 2017			
DESCRIÇÃO	ORIGEM DOS RECURSOS	BENEFICIADOS	VALOR TOTAL
Edital 01 -Mobilidade Estudantil - Fases 1 e 2	CAPES - Saldo 2016	135 alunos	579.012,97
Edital 02 - Auxílio à Pesquisa	CAPES - Saldo 2016	199 alunos	520.564,33
Edital 03 - Auxílio à Pesquisa	CAPES - Saldo 2016	98 alunos	126.561,70
Edital 04 - Manutenção de Equipamentos	CAPES -2017	19 PPG'S	1.009.364,72
Recursos PROAP/ Manutenção dos PPG'S	CAPES -2017	Todos os PPG'S	2.982.186,88
Recursos PDI – Manutenção do DPG	MATRIZ FUB	DPG	302.121,00
TOTAL			5.519.811,60
ANO 2016			
Edital 01 - Mobilidade Estudantil	CAPES - Saldo 2015	108 alunos	920.438,12
Edital 02 - Auxílio à pesquisa	CAPES - Saldo 2015	206 alunos	800.000,00
Recursos PROAP/ Manutenção dos PPG'S	CAPES -2016	Todos os PPG'S	2.807.187,63
Recursos PDI – Manutenção do DPG		DPG	311.000,00
TOTAL			4.838.625,75
ANO 2015			
Edital 01 - Mobilidade Estudantil	CAPES - Saldo 2014	237 alunos	547.500,00
Recursos PROAP/ Manutenção dos PPG'S	CAPES -2015	Todos os PPG'S	4.602.220,00
Recursos PDI – Manutenção do DPG	MATRIZ FUB	DPG	361.614,00
TOTAL			5.511.334,00
ANO 2014			
Edital 01 - Mobilidade Estudantil	CAPES - Saldo 2013	179 alunos	446.000,00
Edital 02 - Apoio à publicação	CAPES - Saldo 2013	62 professores	233.000,00
Recursos PROAP/ Manutenção dos PPG'S	CAPES - 2014	TODOS PPG'S	4.676.906,66
Recursos PDI – Manutenção do DPG	MATRIZ FUB	DPG	301.192,00
TOTAL			5.657.098,66

Fonte: DPG, 2017

A CAPES também é responsável pelo pagamento e administração das bolsas de MS e DR. Cabe ao DPG a implantação das bolsas cujas cotas dos PPGs são definidas pela CAPES. Nesse contexto, o programa de Demanda Social (DS) de bolsas permitiu a implementação de aproximadamente 1.470 bolsas de MS/DR em 2014 e atualmente estão em curso 1.554 bolsas. O número médio de bolsas implementadas por ano foi de 1.530, com pequena variação no período analisado (gráfico 5).

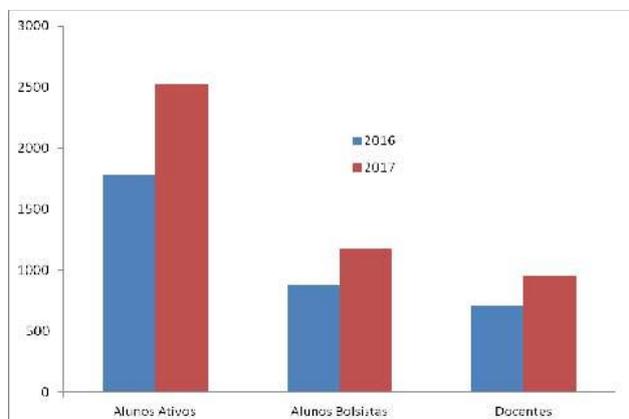
Gráfico 5 - Variação do número de bolsas CAPES-DS implantadas no período de 2014 a 2017



Fonte: SAC - CAPES

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de alunos ativos (bolsistas e voluntários) e de docentes envolvidos no Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Observa-se que houve uma significativa expansão de 2016 para 2017: aumento de 41,2% no número de bolsistas ativos, de 34,2% de alunos bolsistas e de 35,4% de docentes contemplados.

Gráfico 6 - Comparativo do número de alunos ativos, bolsistas e docentes contemplados no âmbito da iniciação científica nos anos de 2016 e 2017.



Fonte: DPG, 2017

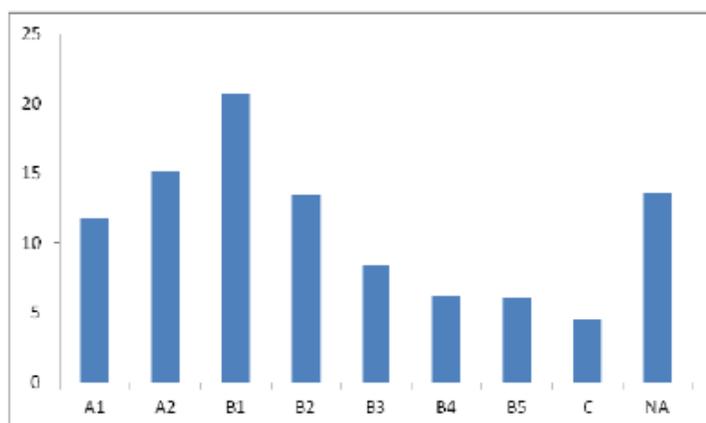
O quadro 25 apresenta a produção científica de artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos em eventos para o período de 2013 a 2016. Consideraram-se esses dados, pois foram os utilizados na AQC. De toda essa produção intelectual, 48,6% foram nacionais, 44,2% internacionais e 7,2% não determinadas. O perfil qualitativo da produção em periódicos científicos é apresentado no gráfico 7. Tomou-se como base o Qualis CAPES 2013-2016 específico de cada área de avaliação. Observa-se que há predominância de publicações no estrato B1, responsável por 20,1% do total. A maioria das áreas de CAPES considera os estratos A1, A2 e B1 como publicações qualificadas. Nesse sentido, 47,7% da produção estão classificadas nesse estrato. Chama a atenção que 4,5% da produção (estrato C) apresentaram peso zero para respectiva área e consequentemente não pontuaram, juntamente com 13,6% dos artigos cuja avaliação do periódico não estava disponível (NA).

Quadro 25 - Produção intelectual total e média no período de 2013 a 2016

	Artigos Periódicos	Livros	Capítulos de Livros	Anais Congresso
Total	16.556	1.267	4.506	5.559
Média/Ano	4.139	317	1.127	1.390

Fonte: Sistema de Monitoramento do DPG

Gráfico 7 - Perfil qualitativo percentual da produção em periódicos científicos conforme o Qualis CAPES 2013-2016



Fonte: Sistema de Monitoramento do DPG

Pesquisa e Inovação

As informações aqui apresentadas foram compiladas pelo Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) da Universidade de Brasília e destacam as principais iniciativas e resultados alcançados durante a vigência do PDI 2014-2017.

Destaca-se como ação importante o lançamento do edital mobilidade, que incentivou a participação de alunos de pós-graduação em congressos. O Decanato de Pesquisa e Inovação teve papel relevante no diálogo com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) que, nos últimos anos, abriu editais inéditos, tais como o de bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado (sênior no exterior e júnior), e editais universais, que contemplaram muitos projetos da UnB, transformando-se em uma fonte importante de recursos para a pesquisa nesta universidade. Também ocorreu a criação de grupos de pesquisa, sempre observando a regulamentação da UnB. No ano de 2016, foi realizado edital de incentivo à pesquisa e à publicação.

Quanto à produção intelectual, os resultados de uma pesquisa básica feita no *Web of Science* usando como OG = (Univ Brasília) e compilados no quadro 26 traz as seguintes informações, com respeito ao quantitativo de publicações da UnB.

Quadro 26 - Evolução da participação de publicações da UnB em relação ao total global

Ano	Nº de trabalhos publicados	Participação % da UnB no total de publicações do mundo
2017	1036	6,023%
2016	1586	9,221%
2015	1472	8,558%
2014	1189	6,913%
2013	1153	6,703%
2012	1126	6,547%
2011	956	5,558%
2010	979	5,692%
2009	896	5,209%

Fonte: DPI, 2017 (dados parciais com relação ao ano de 2017).

Com respeito à Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, alguns recursos foram exclusivamente destinados para a complementação de recursos recebidos dessa agência, com o intuito de viabilizar a aquisição de equipamentos contemplados nos seus editais. Em função da variação cambial ao longo dos anos de vigência dos convênios, houve a necessidade dessa complementação por parte do antigo DPP. É possível que haja pequena divergência nos valores apresentados devido a variação do câmbio desde o momento em que foi contratado até o pagamento.

Quadro 27 - Financiamentos realizados com complementação UnB

Equipamento	Unidade	Valor Complementado
Sistema QuantStudio	FS	R\$ 690,00
Sistema Vicon	FEF	R\$ 96.953,59
Sistema Gaitrite	FEF	R\$ 28.871,84
Espectrômetro	IF	R\$ 15.903,80

Bobina Supercondutora	IF	R\$ 152.220,50
Sistema Pedar	FEF	R\$ 19.589,00
Cromatógrafo	FAV	R\$ 24.000,00
Pressiômetro	FT	R\$ 2.928,49
Total		R\$ 341.157,22

Fonte: DPI, 2017.

EXTENSÃO

Metas cumpridas

No período de vigência do último PDI, O Decanato de Extensão (DEX) garantiu participação efetiva nos encontros promovidos pelo FORPROEX, onde foram realizados estudos preliminares das diretrizes curriculares e da integralização de créditos em extensão por meio do Seminário de Extensão, ocorrido durante o segundo semestre de 2016. As normas foram revisadas por meio da resolução da Câmara de Extensão Nº 01/2015 e da resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE N. 60/2015, momento em que foram revisitadas as normas quanto à natureza e classificação das atividades de extensão, agentes institucionais da extensão, créditos, fomento, avaliação das ações de extensão e certificação. As parcerias interinstitucionais foram consolidadas com órgãos públicos e iniciativa privada por meio das seguintes iniciativas:

Quadro 28 - Resumo das parcerias consolidadas pelo DEX

Instituição parceira	Projeto	Ano
Ministério dos Esportes	Desenvolvimento de processos inovadores para formulação de políticas públicas de voluntariado em megaeventos	2014
Michelin Brasil	Michelin Best Driver	2015
Ministério da Educação	Base Nacional Comum Curricular - BNCC	2016

Fonte: DEX, 2017.

O Decanato de Extensão, por meio de ações próprias ou das propostas pelo corpo docente, beneficiou a comunidade local e regional entre 2014 e 2017 com 3.183 ações de extensão (programas, projetos, cursos e eventos), conforme demonstração a seguir:

Quadro 29 - Ações de Extensão Realizadas

Áreas temáticas	Ações de Extensão aprovadas pelo DEX (2014-2017)
Ciências Agrárias	62
Ciências Jurídicas	40
Comunicação	119
Cultura	436
Direitos Humanos	144

Educação	1.197
Meio Ambiente	154
Política	60
Saúde	611
Tecnologia	262
Trabalho	98

Fonte: DEX, 2017.

Metas parcialmente cumpridas:

O DEX, por meio de sua Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional, articulou a participação da UnB nos editais Mais Cultura nas Universidades/ Minc e no edital PROEXT/MEC/SESU, que até o último ano de sua vigência apresentou a seguinte participação:

Quadro 30 - Programas e Projetos DEX

Anos	PROGRAMAS E PROJETOS		
	Submetidos ao DEX	Aprovados pelo DEX	Aprovados pelo MEC
PROEXT 2014	51	44	19
PROEXT 2015	81	54	14
PROEXT 2016	71	58	7
Totais	264	198	54

Fonte: DEX, 2017.

Motivos e fatores que interferiram no resultado do PDI/DEX.

Como fatores que impactaram positivamente o PDI do DEX, podemos citar a contratação de novos servidores para o quadro do Decanato e de suas diretorias, a situação orçamentária favorável decorrente de convênios firmados com novos parceiros e a adoção de novos sistemas de TI pela UnB.

O principal fator que comprometeu o PDI do DEX foi a descontinuação por parte do MEC em oferecer o edital PROEXT.

Necessidades não atendidas/ pontos de melhoria:

- Ausência de apoio técnico para realização de atividades administrativas relacionadas à gestão dos programas e projetos de extensão e excesso de burocracia nos processos/procedimentos;
- Dar mais autonomia às unidades acadêmicas para descentralizar os processos;
- Tornar o SIEX um sistema de gestão e não apenas de registro;
- Incrementar comunicação e usabilidade entre os sistemas SEI e SIEX;
- Criação de colegiados ou comissões de extensão por iniciativa das unidades acadêmicas;

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, GESTÃO ADMINISTRATIVA, ORÇAMENTÁRIA E INFRAESTRUTURA

O Decanato de Assistência Estudantil é a unidade responsável pelas informações fornecidas com respeito às Diretorias de Desenvolvimento Social, Restaurante Universitário, Diretoria da Diversidade e Diretoria de Esportes, Artes e Cultura.

Com respeito à assistência estudantil, apresenta-se a seguir a evolução dos principais programas ofertados pela Diretoria de Desenvolvimento Social. Todos os programas elencados aumentaram a oferta de vagas no período destacado, com exceção do Auxílio Emergencial; isso pode ser efeito do maior número de bolsas ofertadas nos programas da Diretoria de Desenvolvimento Social da Universidade de Brasília.

Quadro 31 - Evolução dos Principais Programas Ofertados

Bolsa Alimentação		
Ano	Participantes dos Programas	Variação
2011	1.972	-
2012	2.604	32,05%
2013	3.216	23,50%
2014	4.182	30,04%
2015	4.816	15,16%
2016	5.391	11,94%
2017 ¹	6.267	16,25%
Auxílio Socioeconômico		
Ano	Total	Variação
2011	1006	-
2012	1206	19,88%
2013	1480	22,72%
2014	1938	30,95%
2015	2432	25,49%
2016	2964	21,88%
2017 ¹	3.067	13,85%
Moradia Graduação		
Ano	Total	Variação
2011	482	-
2012	467	-3,10%
2013	717	53,50%
2014	1126	57,00%

2015	1197	6,30%
2016	1598	33,50%
2017 ¹	1.897	18,71%
Ano	Auxílio Emergencial	
	Nº	Varição
2011	150	-
2012	294	96%
2013	400	36%
2014	384	-4%
2015	333	-13%
2016	281	-16%
2017 ¹	308	9,6%

Nota 1: Valores até novembro de 2017.

Fonte: DAC, 2017.

O planejamento para o período 2014/2017 envolveu a discussão da necessidade de institucionalização dos auxílios concedidos pela Diretoria de Esporte, Arte e Cultura. Nesse sentido, foi implementada a prática de publicação de edital anual para a concessão aos Centros Acadêmicos de Auxílio Viagem Individual (AVI) para que os estudantes participem de encontros nacionais e regionais de seus cursos. O edital prevê a apresentação de relatório de prestação de contas das despesas efetuadas e a realização de uma ação organizada pelo CA, relacionada ao assunto do encontro, para os demais discentes.

Ainda nesse tópico, identificou-se a necessidade de formalização das relações entre a Diretoria e o Diretório Central dos Estudantes (DCE) para institucionalização dos auxílios concedidos a essa entidade. Durante o período analisado, a Diretoria aperfeiçoou as relações com o DCE; no entanto, constatou-se a necessidade de aprovação de uma resolução interna, no âmbito da Universidade, para que seja possível alcançar a completa formalização das relações com o movimento estudantil.

O PDI 2014/2017 previu a realização anual do Festival Universitário de Música Candanga da UnB - FINCA e do projeto Tubo de Ensaios. Essa meta foi parcialmente alcançada. As principais dificuldades para a realização dessas atividades, no período analisado, envolvem a escassez de atas de eventos licitadas para a execução dos serviços necessários, longos períodos de greve de servidores e drástica redução da força de trabalho devido ao desligamento dos trabalhadores SICAPs que atuavam na Universidade.

Verificou-se no PDI 2014/2017 a necessidade do desenvolvimento de ações que favorecessem uma mudança na forma de participação do aluno da Universidade, com

estímulo ao desenvolvimento de atividades culturais. Como resultado dessa reflexão, a Diretoria criou o Prêmio Estudante Artista, que foi aprovado pela Câmara de Assuntos Comunitários e pela Procuradoria Jurídica Federal no âmbito da UnB e está apto à implementação. Seguindo a mesma percepção, foram desenvolvidos e implementados em 2018 os editais de Fomento à Arte e Cultura nos *campi* e Programa Oficinas Comunitárias. O quadro 32 a seguir apresenta o **Relatório das atividades desenvolvidas no período de 2014-2017**.

Quadro 32 - Relatório das atividades desenvolvidas 2014 – 2017

Projeto/Programa/Apoio	Especificação	Anos			
		2014	2015	2016	2017
Programa Treinamento Desportivo	Contratação de treinadores	327 atletas	374 atletas	374 atletas	390
Programa Bolsa Atleta	Bolsa auxílio financeiro a estudantes	194 atletas	225 atletas	104 atletas	110 atletas
Programa Nutrição Esportiva	Orientação nutricional para atletas	32 atletas	33 atletas	37 atletas	53
Programa Acompanhamento Acadêmico	Acompanhamento Psicologia Escolar	53 atletas	38 atletas	26 atletas	(em curso)
Caiaque Comunitário	Oficinas de iniciação ao caiaque	1.410 participantes	300 participantes	1.602 participantes	0
Quadra José Maurício Honório Filho	Empréstimo da quadra externa	264 permissões	230 permissões	229 permissões	265 permissões
Recreando	Empréstimo de materiais esportivos	152 empréstimos	52 empréstimos	86 empréstimos	63 empréstimos
Cross Cerrado FCE	Corrida pelas trilhas no cerrado	33 corredores	*	*	30 corredores
Cross Cerrado Darcy Ribeiro	Corrida pelas trilhas no cerrado	161 corredores	*	*	20 corredores
Cross Cerrado FUP	Corrida pelas trilhas no cerrado	61 corredores	*	*	150 corredores
Cross Cerrado FGA	Corrida pelas trilhas no cerrado	*	*	*	**
Torneio do Servidor	Torneio de confraternização servidores	192 atletas	186 atletas	*	120 atletas
Jogos dos Trabalhadores	Torneio de confraternização servidores	144 atletas	*	*	135 atletas
Auxílio Viagem individual	Auxílio p/ competições fora DF	300 auxílios	321 auxílios	*	385
Jogos Internos da UnB - JIUnBs	Jogos entre os Centros Acadêmicos	*	*	1.005 atletas	5.000 atletas

Fonte: DAC, 2017.

(*) Dados não disponíveis

(**) Evento acontecerá após a elaboração deste documento.

Dentro do período do PDI 2014-2017, a Diretoria da Diversidade (DIV) executou ações e campanhas com vistas ao combate das violências e violações de direitos no que se refere às temáticas da Diversidade nos *campi* da Universidade de Brasília.

A programação da DIV foi realizada em parceria com o apoio e suporte de unidades acadêmicas e administrativas da UnB, bem como com organizações parceiras ligadas ao Governo do Distrito Federal e órgãos do poder judiciário.

O calendário de ações da UnB atuou concomitantemente com o calendário nacional e internacional de celebração às datas alusivas que correspondem às quatro coordenações da DIV; Coordenação da Diversidade Sexual, Coordenação dos Direitos da Mulher, Coordenação da Questão Indígena, Coordenação da Questão Negra.

Com respeito aos alunos com deficiências físicas e sensoriais, cabe informar que a UnB já apresenta reserva de vagas para negros, pardos, indígenas e para alunos de escolas públicas e pessoas com deficiência, em cumprimento à Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, pela qual todas as Universidades Federais deverão destinar 50% das vagas para esse público.

Entre as ações afirmativas para ampliar o acesso ao ensino superior, particularmente de pessoa com deficiência, destaca-se o PPNE (Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais), que tem o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção a este grupo na UnB e assegurar sua inclusão por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na Universidade.

O PPNE busca, conjuntamente com a Prefeitura do Campus, viabilizar a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da acessibilidade física da UnB. Além disso, desenvolve ações que visam à permanência e diplomação da pessoa com deficiência, a saber: acompanhamento acadêmico, Programa de Tutoria Especial, interação com institutos e faculdades, parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação, parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS), transporte no Campus, realização de cursos e palestras para as comunidades interna e externa à UnB. A acessibilidade, no entanto, não se restringe ao aspecto físico, mas inclui também as comunicações e atitudes.

A Diretoria do Restaurante Universitário, no período do PDI 2014-2017, ampliou o atendimento do serviço de alimentação para os novos *campi* por meio da implantação de Restaurantes Universitários em Planaltina (FUP), Gama (FGA), Ceilândia (FCE) e também

na Fazenda Água Limpa (FAL). No *campus* Darcy Ribeiro ocorreu um aumento do número de usuários do Restaurante Universitário, chegando o RU a atender diariamente cerca de onze mil pessoas, entre as refeições do desjejum, almoço e jantar. Com isso, a meta traçada para o período foi atingida na sua totalidade.

Planejamento Estratégico e Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2017

A Diretoria de Planejamento (DPL), unidade vinculada ao Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), é responsável pela coordenação e elaboração do planejamento estratégico e do plano de desenvolvimento institucional da universidade, de acordo com as políticas e diretrizes definidas pela administração superior. Nesse contexto, tem-se as seguintes considerações acerca dos resultados alcançados no PDI 2014 – 2017.

Em conjunto com consultoria externa, a partir de 2014 os principais gestores da administração superior e de unidades administrativas se reuniram para definir os objetivos e quais as estratégias para o alcance dos resultados pretendidos pela gestão no ciclo. Desses encontros e trabalhos em grupo, a Diretoria de Planejamento elaborou o documento Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2014 – 2017.

Não obstante a implementação do PDI, coube à DPL realizar nesse interstício a elaboração e coordenação do Relatório de Gestão da Universidade de Brasília, documento obrigatório para apresentação dos resultados da UnB aos órgãos de controle e à sociedade. Cabe mencionar que melhorias no processo de coleta de informações e na elaboração do documento foram implementadas, tanto pelo órgão demandante, nesse caso o TCU, quanto pela equipe da Diretoria de Planejamento. Tais medidas foram necessárias para diminuir o tempo de elaboração, bem como para apresentação e automatização dos processos de trabalho.

Em 2016, foi elaborado o Painel de Indicadores Estratégicos com os principais resultados alcançados em diversas áreas da gestão da universidade. Esta ferramenta foi disponibilizada no *site* do Decanato de Planejamento e ampla divulgação foi dada à comunidade universitária, para que, de maneira clara, tomasse conhecimento dos resultados.

Ainda em 2016 e a pedido da equipe recém eleita para a reitoria no período de 2017-2020, foi elaborada pela Diretoria de Planejamento a nova proposta para o planejamento estratégico do ciclo 2018 – 2022. Nesse trabalho, foram definidas as áreas temáticas, o plano

de trabalho a ser conduzido ao longo de 2017 e a metodologia para construção do planejamento, bem como, em conjunto com os principais envolvidos, a definição de seus objetivos, indicadores e metas. Em 2017, foram elaborados o planejamento de 23 unidades estruturantes, a o novo PDI para o ciclo 2018-20122 e as atividades de monitoramento, avaliação e suporte às áreas envolvidas para o alcance dos objetivos e metas estabelecidas. Ressalta-se que a concepção, a metodologia e a condução dos trabalhos do novo PDI foram realizados integralmente pela equipe da Diretoria de Planejamento, sem a contratação de consultoria externa.

Gestão Orçamentária – Resultados do PDI 2014 – 2017

O PDI norteia a busca de soluções e avanços para a Instituição, uma vez que permite o planejamento institucional e a programação orçamentária para o quinquênio, assim como a reflexão sobre o alcance das metas propostas para o ciclo de gestão. Os resultados alcançados contemplam os compromissos assumidos em períodos anteriores, as dificuldades enfrentadas e as iniciativas sugeridas para a continuidade das ações finalísticas da Universidade.

De 2015 a 2017, a Universidade sofreu restrições orçamentárias em Outras Despesas Correntes - ODC e em Investimento impostas pelo Governo Federal, prejudicando o planejamento e execução orçamentários, além de nos distanciar da autonomia conferidas às Instituições Federais de Ensino Superior – IFES pela Constituição Federal de 1988.

Os grupos de despesas da UnB referem-se a Pessoal e Encargos Sociais, ODC (custeio) e Investimento (material permanente, equipamentos e mobiliários). Atualmente, o orçamento de Pessoal, Benefícios e Encargos Sociais é de 83,9% da dotação orçamentária relativa à Lei Orçamentária Anual de 2017, enquanto o aporte de recursos em ODC representa 12,6% e em investimentos alcança 3,5%.

Na tabela 9 consta a evolução do orçamento da UnB no período de 2013 a 2017, por grupos de despesas. Ao comparar as despesas com pessoal do quadro efetivo, no ano de 2017 em relação ao ano de 2013, observa-se evolução de 73,4%. Ressalta-se, no entanto, que os orçamentos de ODC e Investimento apresentaram quedas de -37,6% e -42,7%, respectivamente.

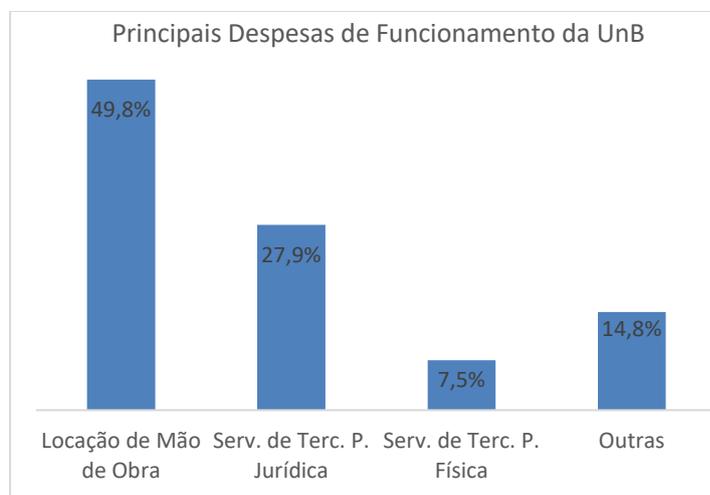
Tabela 9 - LOA 2013-2017 - Orçamento anual da UnB

Grupo Despesa	Lei Orçamentária Anual - LOA da UnB					
	2013	2014	2015	2016	2017	% 17/13
1 Pessoal	779.340.169	954.148.045	1.107.081.104	1.159.746.156	1.351.342.474	73,4
3 ODC	413.555.483	509.216.183	450.154.212	412.627.741	258.204.330	(37,6)
4 Investimento	101.477.358	112.086.657	95.192.912	81.996.732	58.098.211	(42,7)
	1.294.373.010	1.575.450.885	1.652.428.228	1.654.370.629	1.667.645.015	28,8

Fonte: LOA2013-2017 - Tesouro Gerencial e Ministério da Economia.

Nota: Os valores descritos não têm a aplicação de índices inflacionários.

Devido às restrições orçamentárias impostas por bloqueios orçamentários e pelo contingenciamento das despesas de ODC/ custeio e Investimento, ocorreram dificuldades na manutenção da Universidade, principalmente no pagamento de serviços de pessoal terceirizado e contratos estabelecidos com fornecedores. Nesse sentido, adotou-se a priorização de serviços e contratos essenciais para o seu funcionamento, de forma a assegurar a prestação de serviços com excelência à sociedade. No primeiro semestre de 2017, essas despesas alcançam cerca de R\$ 19 milhões/ mês, conforme representatividade por tipo de gasto, apresentado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Principais despesas de funcionamento da UnB


Fonte: DOR, 2017.

As metas propostas no PDI 2014-2017 e alcançadas até o momento referem-se à capacitação e treinamento de servidores na área de gestão orçamentária por escolas especializadas (ENAP, ESAF, ABOP, CONSULTRE); realização de estudos das receitas institucionais; desenvolvimento de estudos orçamentários para subsidiar as decisões institucionais na elaboração da proposta; acompanhamento da alocação dos créditos

orçamentários especificados nos critérios de distribuição interna e aprovados no Orçamento Programa Interno - OPI.

Processos Organizacionais

Os resultados destacados pela Diretoria de Processos Organizacionais em relação ao PDI 2014-2017 são apresentados a seguir.

- **Gestão:** Realizar e disseminar práticas que promovam a melhoria contínua dos processos estratégicos da instituição

Como resultados alcançados pela DPR, no que tange à melhoria contínua dos processos estratégicos da UnB, no período compreendido entre os anos de 2014 e 2017, destacam-se:

- ✓ A realização do evento BPM Day Educação nos anos de 2014 e 2015. Esses dois eventos foram empreendidos em parceria com a Associação dos Profissionais de Gerenciamento de Processos de Negócio (ABPMP – Brasil). O BPM Day Educação buscou discutir o tema da gestão de processos e trouxe casos práticos de implementação, com o propósito de disseminar melhores práticas e sensibilizar a comunidade acadêmica da sua importância.
- ✓ A atualização da metodologia da DPR no ano de 2015. A partir dos conhecimentos obtidos pela equipe mediante a participação em eventos e cursos de capacitação na área de gestão de processos, bem como por meio de visitas técnicas realizadas no MEC e no SERPRO, a DPR aprimorou a sua metodologia, criando documentos e artefatos que padronizam a sua forma de atuar, tais como o Modelo de Governança de Processos e o Menu de Serviços.
- ✓ A modelagem de processos em conjunto com as unidades acadêmicas e administrativas da UnB. A DPR, ao longo desse período, tem atuado na realização da modelagem dos processos institucionais, com o intuito de promover a sua melhoria contínua. Até o ano de 2016, o foco da diretoria estava em atender prioritariamente as demandas de unidades que faziam a solicitação de modelagem de processos. A partir de 2017, houve uma mudança na forma de atuação da diretoria, que passou a operar na modelagem de processos críticos priorizados pela alta gestão

em atendimento às demandas das unidades acadêmicas e administrativas, por meio de uma perspectiva ponta a ponta, envolvendo as diferentes unidades por onde o fluxo do processo tramita. Os processos modelados pela DPR podem ser acessados no seguinte link: http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=67:mapeamento-de-processos&Itemid=759

De modo geral, a DPR conseguiu atender as metas que foram traçadas para o período de 2014 até 2017. No início do ciclo, especificamente no ano de 2014, foram verificadas algumas dificuldades decorrentes do baixo comprometimento das unidades atendidas e da pouca aderência da metodologia aplicada. Diante desse diagnóstico, em 2015 foi realizada uma revisão estratégica e metodológica da diretoria, o que possibilitou dirimir este quadro. Ressalta-se que existe um processo de melhoria contínua, sendo que a atuação da diretoria é constantemente avaliada e, quando necessário, revista em conjunto com a alta gestão.

Destaca-se ainda, que a própria realização e disseminação de práticas que promovam a melhoria dos processos estratégicos da instituição constituem algo que não se esgota, já que essa necessidade é constante. Deste modo, a diretoria pretende permanecer atuando em parceria com a comunidade acadêmica, no sentido de promover uma maior transparência e simplificação dos processos executados.

Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

Autoavaliação institucional

O processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os atores que atuam na instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da instituição. Esse processo é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação a estrutura organizacional da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento tem se organizado, por meio da Coordenação de Avaliação Institucional na sua área de

competência, para promover ações avaliativas que possam garantir o acompanhamento, o processo de formação e a coleta e tratamento de informações que possam subsidiar melhorias aos processos em todas as unidades.

As ações propostas no PDI 2014-2017 foram realizadas com destaque ao Acompanhamento de egressos, à criação de instrumentos de avaliação para a Consulta à Comunidade Acadêmica, à realização de fóruns de discussão, à criação do portal da CPA e ao projeto CPA itinerante com visitas técnicas demandadas pelos cursos. O acompanhamento de egressos na Instituição é realizado desde 2015, a partir do convênio entre a UnB e o Ministério do Trabalho e Emprego que passou a disponibilizar a RAIS para realização de pesquisa sobre os egressos dos cursos de graduação da UnB.

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional possibilitou expandir o alcance da avaliação institucional a outros segmentos da comunidade universitária, destacando-se nesse objetivo a Consulta a Comunidade Universitária, já na sua 4ª edição com a oportunidade de escuta em relação ao funcionamento e estrutura da Universidade. Contemplando os eixos da avaliação: Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e de Gestão e Infraestrutura Física, docentes, estudantes e técnico-administrativos podem se posicionar acerca da Universidade e suas práticas. As ações da CPA são realizadas com o apoio do Decanato de Planejamento, Orçamento, que teve recente mudança na denominação para Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (Ato da Reitoria n. 0527/2017). A alteração reflete o investimento na ampliação e visibilidade das ações de avaliação para a gestão institucional.

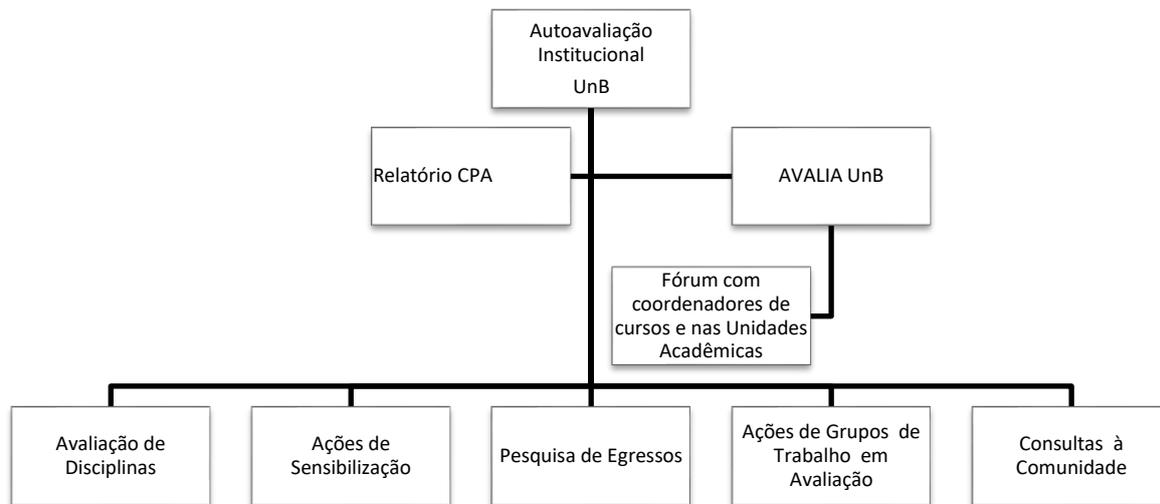
Foram realizadas ações de aproximação do planejamento institucional do processo de avaliação com o intuito de promover *feedback* periódico acerca do alcance das metas organizacionais. O portal da CPA foi instituído com a finalidade de empoderar a CPA e dar visibilidade das suas ações, além de facilitar a comunicação e o acesso aos materiais de avaliação e resultados produzidos.

Nesse objetivo, destacam-se ainda a realização dos fóruns de avaliação. As quatro edições do Fórum de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB - instrumentalizaram o objetivo de aproximar os trabalhos da CPA da comunidade universitária por meio da discussão de temas relevantes sobre o envolvimento de docentes, técnicos e estudantes no processo de autoavaliação da UnB. A CPA propôs ainda, como forma de ampliar seu alcance junto às unidades acadêmicas, o projeto CPA itinerante que até 2016 apresentou às unidades visitadas estudos relacionados à evasão, retenção e egressos

(área de atuação, empregabilidade no setor formal, rendimentos, local de atuação, dentre outros). Essas visitas orientaram a elaboração do Plano Trienal de Autoavaliação (2017-2019/2020-2022) que passou a contemplar as visitas técnicas de avaliação em todas as unidades acadêmicas da UnB. O referido Plano apresenta os seguintes objetivos:

- Compatibilizar o conteúdo dos eixos do PDI e do Relatório de Autoavaliação;
- Definir os procedimentos de coleta de dados e informações;
- Estabelecer as questões que devem nortear a construção e análise do Relatório de Autoavaliação;
- Estabelecer as questões que devem nortear o estabelecimento das ações de melhorias propostas no Relatório de Autoavaliação;
- Desenvolver ações de aproximação dos Institutos e Faculdades visando atuar em conjunto nos Planos de Melhoria;
- Propor reflexões e análises sobre os resultados das avaliações junto aos coordenadores de cursos de graduação potencializando o uso dos resultados para ações contínuas de melhoria da formação dos estudantes.

Com estas finalidades, o modelo de autoavaliação institucional da UnB para 2018-2022, contempla ações que objetivam a análise sistemática da qualidade da gestão universitária da UnB, tendo como norte a missão e o planejamento da Universidade. A seguir são apresentados os processos que subsidiam a atuação da CPA e a Diretoria de Avaliação Institucional e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional, conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 5 - Organização do Sistema de Autoavaliação Institucional da UnB


Fonte: DAI/DPO, 2017.

Avalia UnB - O processo de autoavaliação na UnB está organizado para o triênio (2017-2019/2020-2022), visando contemplar a aproximação do Ciclo Avaliativo do Sinaes⁵. Desse modo, ao final dos três anos, o relatório de autoavaliação institucional terá duas versões parciais e uma integral. Esta nova estrutura possibilitará uma análise das avaliações ocorridas nos Institutos e Faculdades, bem como a identificação das melhorias evidenciadas a partir dos processos de avaliação. Portanto, de modo concomitante, será avaliado em ação contínua com os Núcleos Docente Estruturante (NDE) dos cursos, as ações propostas seguindo o cronograma do Ciclo Avaliativo do Sinaes.

⁵ Art. 33. O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de recredenciamento e de renovação de reconhecimento (Art.33, Portaria MEC nº 40/2007, republicada em 2010).

Quadro 33 - Cronograma da autoavaliação para o triênio 2017-2019

2017- Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e afins ⁶	2018 - Bacharelado nas Áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Afins ⁷	2019- Bacharelado nas Áreas de Ciências Exatas e afins e Licenciaturas ⁸
Administração Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Design, Direito, Gestão de Políticas Públicas, Jornalismo, Museologia, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social, Teoria, Crítica e História da Arte e Turismo.	Agronomia, Ciências Ambientais, Enfermagem, Farmácia, Gestão de Agronegócios, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Gestão Ambiental, Enfermagem (FCE), Farmácia (FCE), Fisioterapia (FCE), Fonoaudiologia (FCE), Saúde Coletiva (FCE) e Terapia Ocupacional (FCE).	Arquivologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Visuais, Biblioteconomia, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Computação, Educação Artística, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Redes, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Estatística, Filosofia, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, História, Letras, Letras-Tradução, Letras-Tradução Espanhol, Libras, Línguas Estrangeiras Aplicadas – MSI, Música, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Química Tecnológica, Ciências Naturais

Fonte: Manual do Enade, Inep.

O Trabalho será desenvolvido em conjunto com o Decanato de Ensino de Graduação (DEG), os coordenadores dos cursos e os NDE para analisar os Relatórios produzidos pelo INEP, no que tange aos seus instrumentos aplicados no Enade: prova e questionários de percepção e os insumos que compõem o Conceito Preliminar de Curso (CPC), seguindo o cronograma:

1. Em 2017 serão realizadas Oficinas de Análise de dados e construção de Planos de Melhorias dos cursos de Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e afins.
2. Em 2018, serão realizadas Oficinas de Análise de dados e construção de Planos de Melhorias dos cursos de Bacharelado nas Áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Afins.
3. Em 2019, serão realizadas Oficinas de Análise de dados e construção de Planos de Melhorias dos cursos de Bacharelado nas Áreas de Ciências Exatas e afins e Licenciaturas.

⁶ Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2016 com resultado divulgado em março de 2017.

⁷ Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2017 com resultado divulgado em dezembro de 2017.

⁸ Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2018 com resultado divulgado em dezembro de 2018.

Dentre as ações do programa Avalia UnB, se destacam:

Avaliação de disciplinas - A avaliação de disciplinas contempla o ensino de graduação e é realizada por meio de aplicação de questionários disponibilizados em formato eletrônico, a partir do sistema de matrícula dos estudantes. Com espaço para emitir opiniões, o questionário é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Os resultados são enviados aos coordenadores de curso e aos professores que ministraram as respectivas disciplinas. Assim, as avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para a tomada de decisão, visando melhorias.

Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional - Para estimular a participação da comunidade acadêmica, a CPA da UnB realiza o Fórum de Avaliação da UnB. O evento se configura como uma importante ferramenta de sensibilização, coleta de sugestões e feedbacks a respeito das ações de autoavaliação na Instituição. Planejado para ser anual, o Fórum de Avaliação é estruturado em palestras e painéis que contemplam a participação do público. Trata-se de um importante meio de divulgação dos resultados da avaliação, ao mesmo tempo em que é um processo de autoavaliação.

Pesquisa de Egressos - O acompanhamento de egressos representa, diante das necessidades de conhecimento sobre a Universidade, uma possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para medir a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e para conhecer resultados do compromisso da UnB com a sociedade. Em 2013, a UnB firmou convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE para que a Universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A partir desses dados, é possível realizar uma série de levantamentos a respeito dos ex-alunos ao longo dos anos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação.

Grupos de trabalho em Avaliação - Além da CPA, diversos outros segmentos da UnB participam da coleta e da organização dos dados para a construção do processo de autoavaliação. Destaca-se a participação do Grupo Técnico de Avaliação – GTA, responsável por apoiar a CPA na coleta de informações necessárias para a elaboração do

Relatório Anual de Autoavaliação. Tanto a CPA como o GTA possuem autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Instituição. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão.

Consulta à comunidade acadêmica - Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir os alunos, técnicos e professores a respeito de questões essenciais à Universidade. A partir desse entendimento, a UnB realiza, anualmente, uma consulta à comunidade acadêmica. Os três segmentos são consultados a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação.

Fórum com as unidades acadêmicas - O objetivo da realização dos Fóruns com as unidades acadêmicas é ampliar o contato da CPA com as unidades e promover ações de discussão sobre os resultados das avaliações e promoção de melhorias na formação dos estudantes. Durante os encontros, a comissão apresenta ao coordenador e NDE dos cursos um estudo relacionado à unidade acadêmica, contendo indicadores de avaliação, tais como: pesquisa de evasão, retenção e egressos (área de atuação do egresso, empregabilidade no setor formal, rendimentos dos recém-formados, rendimento dos egressos com mais de cinco anos de atuação no mercado e localização geográfica, além das discussões sobre os resultados das avaliações externas, realizadas com os coordenadores de cursos.

Gestão Financeira

As informações financeiras relativas ao PDI 2014 – 2017 da Universidade de Brasília foram produzidas pelo Decanato de Administração (DAF). O quadro 34 a seguir apresenta resumidamente os objetivos e metas alcançados, bem como uma breve descrição das principais características de cada uma delas.

Quadro 34 - Resumo dos Programas e Projetos gerenciados no ciclo 2014 - 2017

Programa	Projeto	Nível de implementação 0 a 100%	Dificuldades identificadas
Acompanhamento da administração do HUB/UnB junto à EBSEH	1. Sub-rogação dos contratos ativos na UG 154106	100%	Dificuldade de sub-rogação antes do encerramento. Contratos de terceirização importantes.
	2. Transferência dos bens móveis/imóveis	80%	Os bens móveis foram cedidos em regime de comodato (TRP nº 16761/2016 / SIPAT) e do imóvel da Quadra 605 Norte, Cláusula Primeira do Termo 126384 (SEI 23106.048991/2017-85). Todavia na base SIAFI verifica-se que os bens móveis e imóveis se encontram contabilizadas no ativo não circulante. Já o imóvel da Quadra 604 não se encontra registrado sob responsabilidade da FUB/UnB; está em nome do antigo INAMPS.
	3. Finalização dos contratos dos colaboradores SICAP	100%	Pendências relativas a denúncias junto ao MPT

	4. Finalização do inventário dos almoxarifados físicos	100%	Não
	5. Redução da execução orçamentária e financeira pela 154106	20%	A gestão financeira do HUB não foi totalmente repassada para EBSEH. Realizadas várias ações de reconhecimento de dívidas pela UG 154106 (HUB) às empresas que prestaram serviços antes e após a assinatura do contrato de gestão, com recurso orçamentário da EBSEH (UG 155009); Cláusula VI - § 3º do Contrato de Gestão
	6. Cessão dos servidores FUB lotados no HUB para a EBSEH	100%	Não
	7. Acompanhamento das ações orçamentárias de ensino e pesquisa enviadas pelo MEC	0%	As ações orçamentárias vinculadas à área acadêmica, à exemplo o pagamento de bolsa de residência médica e multiprofissional não foram tratadas no contrato de gestão, apesar da Cláusula X estabelecer que as dotações orçamentárias oriundas do MEC, referente à prestação de serviços devem ser alocadas no orçamento da EBSEH. Além de elaborar a folha de pagamento dos servidores lotados no HUB e das bolsas da Residência Médica e Residência Multiprofissional, a CoAG-HUB/DAF acompanha todas as ações orçamentárias e financeiras no SIMEC, incluindo as ações de Ensino e Pesquisa
Aprimoramento da gestão administrativa	1. Capacitar e desenvolver servidores nas ações do DAF	70%	Basicamente, pessoal envolvido nas licitações e contratos e na execução orçamentária e financeira
	2. Aprimoramento do fluxo processual	50%	Mapeamento dos processos para propor atualização. Foram iniciados mapeamento de vários processos (Terceirização, Controle de Viagens, Pagamento de Participação Externa) em parceria com DPO. Em andamento compras e processos DAF/Assessoria
	3. Implementar o plano de desenvolvimento institucional PDI/DAF	40%	Algumas ações consideradas fundamentais não foram contempladas, p.e. implantação dos módulos do Sistema SIPAC – UFRN e recursos humanos e materiais insuficientes

	4. Promoção de ações voltadas à governança e a transparência	50%	Site não atualizado e falta de apoio técnico para implementação do novo modelo e para revisão das normas
	5. Implementação de medidas de acompanhamento das ações desenvolvidas nas diretorias	70%	Ausência de sistema integrado de informação e força de trabalho insuficiente
	6. Implantação da Gestão por processos no âmbito do DAF	40%	Ausência de sistema integrado de informação para diagnóstico da Gestão dos processos e força de trabalho insuficiente
	7. Implementação e difusão do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos – SIPAC	10%	Ocorreram algumas reuniões junto ao CPD por meio de Grupos de Trabalho para tratar das consolidações das informações dos Grupos de trabalho e adequações necessárias no sistema, porém sem posteriores notícias ocorridas em meados do final de 2014 para início de 2015
	8. Agenda Interna DAF	50%	Número elevado de demandas diversas da Universidade e força de trabalho insuficiente para compatibilizar o atendimento externo e a agenda interna
Aprimoramento da gestão financeira e orçamentária	1. Relatório de fluxo de pagamentos FUB	100%	Implementado, vide o <i>site</i> transparência UnB
	2. Promoção de melhorias na gestão dos recursos oriundos do PDI/DAF	70%	Recursos são incipientes para promover melhorias estruturais. Parte considerável é utilizada na manutenção e capacitação continuada dos servidores, tendo em vista as constantes atualizações dos normativos externos
	3. Revisão dos Contratos de Terceirização	24%	Negociação da redução da força de trabalho com as unidades administrativas/acadêmicas.

	4. Regulamentação da aplicação dos custos indiretos dos projetos/parcerias (Resolução CAD N. 045/2014)	50%	Ação que envolve múltiplos setores, revisão de normas e definição de metodologia de aplicação dos recursos
	5. Proposição de políticas de aquisição e contratação	0%	Após a mudança de gestão envolvendo os setores responsáveis, ainda não foi realizada uma discussão a respeito das políticas de aquisições para a Universidade
	6. Revisão das competências do Decanato de Administração e diretorias	100%	Implementado, vide o Ato do Reitor 1088/2013
	7. Estudo inter-diretorias sobre a Sustentabilidade financeira da FUB	0%	Não foi realizado
Implantação do SIPAC	1. Implantação do SIPAC	5%	A gestão anterior desistiu de importar a o SIG-UFRN
Revisão das rotinas operacionais	1. Revisão das rotinas operacionais	100%	Implementado, vide manual de execução da despesa
Renovação da Comunicação Institucional	1. Renovação da Comunicação Institucional	50%	Em fase de implementação (construção do novo site)
Capacitação e desenvolvimento de competências	1. Desenvolvimento do plano de capacitação	100%	Não ocorreram
	2. Desenvolvimento de uma cultura de multiplicadores	100%	Não ocorreram
Implantação de sistemas de TI e SIPAC	1. Implantação ferramenta de consultoria jurídica	100%	Não ocorreram
	2. Aprimoramento da utilização da ferramenta de pesquisa mercadológica	100%	Não ocorreram
	3. Atendimento das necessidades de TI	20%	Ocorreram diversas reuniões no CPD para o aprimoramento do SIMAR, porém sem sucesso. A maior dificuldade é não termos um catálogo de materiais consolidado e padronizado.

Readequação da Estrutura Física	1. Otimização dos espaços físicos	100%	Não ocorreram
Melhoria e adequação a infraestrutura física da UnB	1. Mapeamento da real utilização dos espaços físicos da UnB	100%	Ausência de endereçamento
	2. Estabelecimento, execução e monitoramento o plano anual de obras e manutenção	100%	Demora em aprovação pelos conselhos superiores
Implementação de plano estruturado para a gestão de obras da FUB	1. Otimização da gestão de obras por meio de um sistema integrado	0%	Os softwares demandados não foram adquiridos
	2. Adequação e capacitação de equipes técnicas	100%	Não ocorreram
Capacitação de servidores voltados para área de gestão de material	1. Capacitação de servidores da DGM nas áreas de gestão de Patrimônio e Almojarifado	60%	Falta de recursos para cursos específicos da área de atuação da Diretoria; Melhor distribuição de recursos para capacitação entre as diretorias do DAF; Dificuldade de encontrar cursos que atendam às especificidades das áreas;
	2. Integração das ações de execução das atividades entre as Coordenações da DGM/DCO e DCF	60%	Nível elevado de <i>turnover</i> na UnB dificulta a efetividade de ações macro.
Reestruturação das ações de gestão de materiais	1. Identificação de pontos críticos e falhas no processo de gestão	70%	Conclusão do mapeamento das atribuições dos servidores que visa a identificar os gargalos nos procedimentos e processos
Integração institucional com a Comunidade Universitária	1. Realização de workshop com os agentes de relacionamento e patrimoniais das unidades da UnB	80%	A efetivação de visita técnica as Unidades da UnB que visa identificar os agentes, bem como o nível de satisfação no atendimento de materiais pela Coordenação do Almojarifado Central
Aprimoramento dos Sistemas de Informação e implantação SIPAC	1. Melhorias e integração do SIPAT e SIMAR com o novo sistema – SIPAC	10%	Falta de definições relacionadas as ações de implantação do SIPAC
Reestruturação do Espaço Físico	1. Adequação dos espaços existentes	0%	Foi elaborado projeto pelo CEPLAN, porém não foi aprovado como prioridade pela Comissão de Obras
Implementação de políticas de sustentabilidade na DGM	1. Recuperação de mobiliário antigo para redistribuição na UnB	10%	Alguns itens foram recuperados com recursos da próprios da Unidade interessada, todavia, falta recurso para dar continuidade ao um projeto mais elaborado; necessidade de estruturação da área que cuida do depósito do PAT; fortalecimento de parceria entre Unidades responsável pela política de sustentabilidade da UnB.

	2. Reutilização de componentes óticos e eletrônicos de equipamentos inservíveis	30%	Falta de avaliação técnica das demandas e documento validado para liberação.
	3. Aplicação de logística reversa de suprimentos de informática	90%	Descumprimento das normas vigentes por parte de fornecedores.
Capacitação e desenvolvimento contínuo de servidores	1. Cursos de atualização da legislação vigente de convênios e contratos	50%	Falta de recursos, PROCAP fez divulgação tardia dos editais de capacitação externa
	2. Cursos de atualização na área de orçamento/ SIAFI	10%	PROCAP não liberou recursos e fez divulgação tardia dos editais de capacitação externa
	3. Cursos de operação do Sistema SICONV Federal	30%	Revisão do fluxo e da instrução dos projetos
Aprimoramento da Comunicação	1. Aprimoramento e divulgação do Manual Técnico de Procedimentos da DPA	-	-
Implementação do SIPAC	1. Dimensionamento o quadro de pessoal necessário para a implantação SIPAC	-	-
	2. Definição da infraestrutura física	-	-
	3. Implantação do Sistema de Projetos Acadêmicos - SIPAC	-	-
Conscientização das necessidades de terceirização na FUB	1. Planejamento Estratégico de Terceirização na UnB	10%	Realização de novas contratações devidamente planejadas pelas áreas demandantes.
Informatização da fiscalização da terceirização	1. Implementação de sistema de fiscalização informatizada	50%	Certa morosidade na transferência dos dados para ferramenta gerencial de contratos: ContratosGov (https://www.contratosgov.com.br/)
	2. Treinamento dos fiscais	10%	Definição do sistema, procedimentos, padronizações, etc.
	3. Criação de manual sobre a fiscalização	100%	Demandas de encerramento de contratos importantes de terceirização
Elaboração de Termos de referência	1. Capacitação para elaboração de TRs	90%	Capacitação dos colaboradores; cursos específicos.
	1. Capacitação/ aperfeiçoamento do pessoal da DTer	70%	Ocorreram treinamentos específicos de alguns colaboradores da DTer, mas alguns ainda precisam de capacitação.

Inovação e modernização da DTer	2. Melhoria e/ou mudança das instalações físicas	20%	Recebemos visita de técnicos do CEPLAN para verificar viabilidade e a PRC assumiu.
---------------------------------	--	-----	--

Fonte: DAF, 2017.

Gestão de Pessoas

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, ciclo 2014-2017, contemplou as metas do Decanato de Gestão de Pessoas – DGP, as quais seguem descritas abaixo, bem como a análise de cada uma delas e os resultados alcançados.

Reestruturar a área de gestão de pessoas com o aporte de maior número de profissionais, para que seja a coordenadora efetiva de todas as atividades relacionadas à área de gestão de pessoas.

A estrutura organizacional do DGP foi atualizada, a partir da identificação das atividades que são inerentes ao ambiente organizacional do Decanato, bem como foram feitas adequações de algumas siglas com vistas à compatibilização com as demais do Decanato. A formalização dessa atualização estrutural foi feita no Ato da Reitoria n. 1381/2017 (cópia anexa), assinado em 19/09/2017.

No que tange ao aporte de maior número de profissionais no Decanato não houve avanço; pelo contrário, ocorreram algumas vacâncias/remoções sem o correspondente provimento. O DGP ainda sofre com a sobrecarga de trabalho e o número de servidores incompatível com essa demanda.

Por fim, cabe ressaltar a importância do dimensionamento de pessoal em todo o âmbito da universidade, com regulamentação interna para a consolidação e manutenção de pessoal compatível com as atividades de cada setor, seja acadêmico ou administrativo.

Centralizar as ações referentes à gestão de pessoas em um único Decanato. Isso inclui a gestão de docentes e TAEs, além dos programas relativos à promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho.

O Decanato de Gestão de Pessoas - DGP possui, dentre outras, a competência do gerenciamento da vida funcional do quadro técnico-administrativo e docente, do ingresso ao egresso; bem como a execução de ações de promoção e atenção à saúde, segurança e qualidade de vida do servidor.

Com vistas à promoção à saúde do servidor, destacamos a realização dos Exames Periódicos, organizada pela Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho - DSQVT, resultando em mais de 5.000 (cinco mil) consultas/exames realizados.

Ademais, a equipe da DSQVT realiza, regularmente, campanhas que visam a saúde e qualidade de vida do servidor. Citamos alguns exemplos: Campanha de Doação de Sangue, Hiper Dia, Campanha de Vacinação contra a Gripe.

Consolidar a Câmara de Gestão de Pessoas, responsável pelo estabelecimento e acompanhamento de políticas, programas e ações na área.

A Câmara de Gestão de Pessoas – CGP é órgão colegiado do CAD, sendo composta pelo titular do DGP (Presidente), e um representante e um suplente de cada unidade acadêmica, representantes dos servidores técnico-administrativos, em número correspondente a 1/10 (um décimo) dos demais membros e respectivos suplentes. A CGP é um órgão colegiado consolidado, composto por 24 (vinte e quatro) membros. Ao longo do período de 2014-2017 houve 36 (trinta e seis) reuniões da CGP, conforme o seguinte detalhamento:

- Exercício de 2014: 11(onze) reuniões;
- Exercício de 2015: 9(nove) reuniões;
- Exercício de 2016: 12(doze) reuniões;
- Exercício de 2017: 4(quatro) reuniões.

Nesse mesmo período, diversos assuntos e políticas pertinentes à Gestão de Pessoas foram abordados na CGP, resultando na aprovação de 10 (dez) Resoluções e 1 (uma) Instrução Normativa:

1. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 01/2014 - Estabelece normas para a remoção do servidor Técnico-Administrativo em Educação no âmbito da Fundação Universidade de Brasília.
2. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 02/2014 - Reconduzir o Grupo de Trabalho para dimensionar as demandas das vagas de servidores Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da FUB.
3. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 03/2014 - Constituir Comissão examinadora para elaboração de edital de abertura do certame, definição de critérios e condução do processo seletivo interno de remoção de servidores Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da FUB.
4. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 04/2014 - Constituir Grupo de Trabalho para discussão da Política de Capacitação dos servidores Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da FUB.
5. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 05/2014 - Constituir Grupo de Trabalho para estudar a substituição dos colaboradores precarizados, em atendimento ao PAJ n. 608/2009, bem como a recolocação no mercado de trabalho.

6. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 06/2014 - Prorroga prazo para conclusão dos trabalhos conduzidos pela Comissão examinadora constituída pela Resolução da Câmara de Gestão de Pessoas n. 003/2014.
7. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 07/2014 - Reconduzir e prorrogar Grupo de Trabalho para discussão da Política de Capacitação dos servidores Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da FUB.
8. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 08/2014 - Convidar os docentes e a Presidente da CIS para contribuir na elaboração da resolução sobre a Política de Capacitação dos servidores Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da FUB.
9. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 01/2015 - Constituir Grupo de Trabalho para aperfeiçoamento da Instrução do Decanato de Gestão de Pessoas n. 03, de 29 de julho de 2012, a qual versa sobre a frequência dos servidores técnico-administrativos em educação e do resumo de apuração de frequência dos docentes.
10. INSTRUÇÃO NORMATIVA DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 01/2016 - Estabelece normas para a Capacitação dos Servidores Públicos Federais em exercício na Fundação Universidade de Brasília.
11. RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS N. 01/2017 - Regulamenta os procedimentos adotados no Decanato de Gestão de Pessoas para a reposição ao erário e dá outras providências.

Manualizar e normatizar os principais processos de trabalho relativos à gestão de pessoas na Universidade, visando ao aumento da eficiência.

Durante o período de 2014 a 2017 não houve normatização dos processos de gestão de pessoas. Houve somente a composição do Ato da Reitoria n. 1013/2015 com as competências do DGP e suas respectivas unidades, mas se tornou desatualizado, haja vista a nova estrutura organizacional atualizada no supracitado Ato da Reitoria n. 1381/2017.

Destacamos, ainda, a necessidade urgente de mapeamento e consequente regulamentação de todos os processos de trabalho relativos à gestão de pessoas, pois esse mapeamento continuaremos sem definição das reais competências e fluxo de trabalho no âmbito do DGP.

Sugerimos, por fim, a inserção, novamente, dessa meta para o PDI 2018-2022, haja vista a importância da temática, e ganho para Universidade, quando efetivada.

Consolidar a integração das atividades relacionadas à gestão de pessoas ao Planejamento da UnB, incluindo a contratação de docentes e TAEs. O objetivo é que o planejamento da gestão de pessoas seja considerado parte fundamental do planejamento estratégico da Universidade.

Conforme a resposta do item anterior, durante o período de 2014 a 2017, não houve essa integração das atividades de gestão de pessoas às demais atividades do Planejamento da UnB.

Desta feita, sugerimos, a inserção, novamente, dessa meta para o PDI 2018- 2022, haja vista a importância da temática, e ganho para Universidade, quando efetivada.

Secretaria de Infraestrutura

A Secretaria de Infraestrutura (INFRA) foi criada como órgão auxiliar diretamente subordinado à Reitoria, com a responsabilidade de propor, gerenciar e executar as políticas e atividades relacionadas ao planejamento, produção e destinação da infraestrutura física da UnB.

Com respeito ao PDI 2014 – 2017, tem-se a seguir as principais realizações efetuadas durante o ciclo.

Quadro 35 - Resumo das Obras: PDI 2014 – 2017

ITEM	OBRA	VALOR(\$)	SITUAÇÃO DA OBRA	VALOR EXECUTADO
1-Obras com recursos da FUB		35.614.879,16		35.276.316,55
1	Cercamento da FGA (Construção Alambrado)	874.135,66	Concluída 02/02/2017	874.135,66
2	LQEE	94.386,43	Concluída	94.386,43
3	Centro de Vivência, bloco A(C.E.F)	1.748.050,04	Concluída 27/12/2017	2.264.371,18
4	Brizes do IB	43.765,66	Concluída 12/06/2015	43.765,66
5	Lipsis/IP-Reforma 1ª etapa	579.490,92	Concluída 21/10/2015	617.694,59
6	Reforma p/ instalação Elevador Sismologia e FS	214.026	Não licitada	
7	Reforma Lab. Odonto. Pró-Clinica e Prótese Dentária	503.216	Não licitada	
8	FS-Reforma Sala dos Professores	1.425.554,66	Obra sendo executada	300.040,93
9	Câmaras Frias para o RU	247.083	PRC	
10	Drenagem Proteção ICC Centro	255.109,89	Concluída 30/06/2015	255.109,89
11	Levantamento Topográfico	442.409,00	Concluída 10/06/2016	442.409,00
12	UED(valor de 4 edifícios)	793.220	Não licitada	



13	MASC(valor de 3 edifícios)	528.809,37	Concluída 31/08/2016	528.809,37
14	IPOP/IREL	7.443.330,04	Concluída 14/04/2015	8.441.436,01
15	MESP-FUP	1.854.657,09	Concluída 18/03/2015	1.860.496,79
16	CDT Ampliação	1.284.072,28	Concluída 17/07/2015	1.469.305,01
17	FS-Reforma Auditórios 1,2 e 3	640.226,62	Concluída 28/11/2014	706.470,01
18	CAEP-2ª Etapa	4.759.878,61	Concluída 05/03/2015	4.759.878,61
19	Maloca DAC	1.459.368,66	Concluída 06/11/2014	1.490.656,34
20	Laboratórios Analíticos Geo-Ciências	2.588.461,58	Rescindida 04/11/2015	2.945.282,88
21	IH Refor.etapa1-ICC norte. Bloco A Sobr.	2.756.481,78	Concluída 30/04/2015	2.838.264,42
22	Ampliação UEP/FUP	1.257.464,96	Concluída 26/01/2015	1.335.796,57
23	IDA-Reforma espaços	1.010.142,21	Concluída 11/05/2015	1.196.100,39
24	NMT/NUT Reforma	2.088.778,20	Rescindido 29/10/2015	2.098.778,20
25	FAC 3ª etapa	722.760,50	Concluída 27/10/2014	713.128,61
II-Obras financiadas com recursos externos:		18.094.514,87		826.213,81
26	Módulo 21	826.213,81	Concluída	826.213,81
27	Pista de atletismo da FEF	2.085.681,06	Em andamento p/ licitar	
28	CESPE	13.000.000	Não licitada	
29	CPSH	1.874.400	Não licitada	
30	Primatologia	308.220	Não licitada	
Total de Obras Previstas				53.709.394,03

Fonte: INFRA, 2017.

Cabe destacar que foram executadas e concluídas 19 obras (63,3%) das 30 obras que foram planejadas para o período. Do restante, 1 (3,3%) foi executada pela Prefeitura do Campus, 3 (10 %) não foram executadas por falta de recursos orçamentários, 3 (10%) não foram executadas por necessidade de elaboração de projetos executivos e orçamento, 2 (6,7 %) foram executadas e tiveram os contratos rescindidos, 1 (3,3%) está em execução e 1 (3,3%) está com a licitação em andamento. Foram executados 67,2 % do orçamento previsto.

As metas que não foram cumpridas se devem a fatores externos, como a ausência de recursos orçamentários e o desempenho de empresas contratadas, a renovação da força de trabalho e a implantação de novas estruturas organizacionais. Ressalte-se ainda que não foram implantadas novas metodologias de trabalho já aprovadas pela Administração Pública, como a modelagem integrada de processos (BIM). A gestão do processo de fiscalização e de execução contratual é prejudicada pela ausência de programação orçamentária e pelo descompasso entre as condições do contrato e a efetivação do pagamento de faturas.

Gestão Patrimonial dos Imóveis Comerciais e Residenciais da UnB

A Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) tem realizado diversas melhorias para o gerenciamento dos imóveis, com os objetivos de: reduzir custos e promover melhoria na comunicação com os atuais e possíveis inquilinos, gestão dos contratos, transparência de informações e qualidade estrutural dos imóveis. As principais ações realizadas foram:

- Disponibilização *on line* de serviços de cadastramento e fila virtual para aluguel de imóveis, boletos, contratos, vistorias de entrada e saída e solicitação de serviços de manutenção;
- Produção de aplicativo Android para acesso aos serviços ofertados;
- Publicação diária *on line* sobre a ocupação dos imóveis;
- Retomada pela via judicial de imóveis com ocupação irregular e inadimplência;
- Aumento da eficiência na prestação de serviços de manutenção com implementação de contrato por demanda;
- Constituição de núcleo de arquitetura e engenharia;
- Recuperação de cerca de 70 unidades imobiliárias em estado crítico de conservação, com realização de intervenções estruturais nos sistemas de telhados, calhas, lajes, casas de máquinas, substituição de bombas de recalque, recuperação de portões de garagem, substituição de redes elétricas, hidráulicas e sanitárias;
- Participação ativa do Secretário da SGP em assembleias de condomínios;
- Aprimoramento dos serviços de cobrança;
- Maior controle das despesas com água luz e condomínio para eliminação de atrasos no processamento;
- Constituição de Comissão Consultiva de Representantes dos Blocos Residenciais;
- Reposição do quadro de pessoal para fiscalização de oito contratos de terceirização.

Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação

O CPD é a unidade administrativa responsável pela gestão e condução das atividades relacionadas à implementação, aprimoramento e atualização das tecnologias de informação e comunicação no âmbito da universidade. A seguir são apresentados os principais destaques do PDI 2014 – 2017.

Adquirir software para a área administrativa que contemple os processos de compra, orçamento, patrimônio etc.

As tratativas para utilização de software para a área administrativa tiveram início em 2010, tendo evoluções nas análises e avaliações entre 2014-2016. Em 2017, a nova gestão da UnB implementou o Acordo de Cooperação Técnica com a UFRN, com a assinatura do TED para o uso dos Sistemas integrados da UFRN. Nesse mesmo ano, iniciou-se a implantação dos sistemas administrativos (SIPAC) com vistas a atender as áreas de compras, patrimônio, almoxarifado, dentre outros módulos que compõem a solução.

Atualizar os sistemas existentes na área acadêmica.

Os sistemas acadêmicos estão em constante evolução para atendimento das demandas oriundas dos Decanatos e suas respectivas Câmaras (Extensão, Graduação, Pós-Graduação e Assuntos Comunitários). Os sistemas SIGRA, SIEX, SIBOL, SIBOLWEB e SIPPOS foram objeto de constante manutenção (evolutiva e corretiva), conforme pode ser verificado nos controles (registros) de ordem de serviços (CITSMART).

Fortalecimento da estrutura organizacional do CPD e demais órgãos de TI: (quadro de servidores), políticas, visão empreendedora, investimentos equilibrados, funções, visão de projetos, capacitação, tornar unidade gestora e captadora de recursos

Houve o fortalecimento da estrutura organizacional do CPD com o incremento no número de servidores e de funções gratificadas (CDs). Durante o período de 2014-2017, o CPD recebeu um contingente de 80 servidores. Ressaltamos que esta necessidade estava associada à saída dos servidores precarizados que foram desligados, permitindo assim a continuidade dos serviços executados pelo Centro.

Quanto à capacitação, cursos de formação na ENAP, Escola Superior de Redes da RNP, bem como por meio da PROCAP, têm sido ofertados aos servidores do Centro e permitindo a formação continuada da equipe. Ressalta-se ainda a participação dos servidores nos cursos de pós-graduação ofertados na UnB e em outras instituições. Durante o período em questão (2014-2017), 18 servidores concluíram suas dissertações de mestrado nos diversos cursos de pós-graduação da UnB.

Prefeitura do Campus

No PDI de 2014-2017, coube à Prefeitura da UnB alinhar suas ações no sentido de buscar o objetivo institucional de estabelecer uma política voltada à manutenção da infraestrutura física. Para tanto, foram determinadas as estratégias de: 1) Aprimorar a contratação de serviços de manutenção da infraestrutura física, 2) Estabelecer normas de fiscalização e controle dos serviços executados de forma contínua, 3) Padronizar o parque de infraestrutura física.

Das estratégias selecionadas, foram realizadas mudanças nos processos e na gestão dos serviços. Os serviços de manutenção, que eram em sua totalidade contratos de prestação de serviços com cessão de mão de obra, ou seja, por posto de trabalho, foram em grande parte alterados para prestação de serviços sem cessão de mão de obra, ou seja, pagos por demanda. Isso diminuiu os custos diretos e indiretos associados aos contratos por posto de serviço, contribuindo ainda para a melhoria da qualidade e eficiência desses serviços, como manutenção hidráulica, manutenção elétrica, dentre outros.

Da mesma forma, para que tais serviços fossem plenamente executados, coube à Prefeitura promover a capacitação dos fiscais de contrato que estariam acompanhando a execução dos contratos. Nesse sentido foram realizados diversos treinamentos internos, na própria UnB, e externos, com empresas de consultoria especializadas, no intuito de capacitar os fiscais e as equipes envolvidas na fiscalização.

Já a padronização do parque de infraestrutura física, considerando que é uma estratégia de longo prazo e que envolve a adequação de estrutura existente, tais com padronização de tomadas, aparelhos de ar-condicionado, equipamentos em geral, está sendo feita de forma estruturada em função das restrições orçamentárias e da capacidade de atendimento.

No campo da responsabilidade social, a PRC elaborou rampas para viabilizar a acessibilidade física da UnB a pessoa com deficiência; contudo, visto que o Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN) atualmente é o responsável por este segmento construção, coube à PRC a manutenção e conservação das instalações atuais. Ademais, a PRC buscou contribuir para a redução do consumo de água com uso de melhores tecnologias de monitoramento e reformas nas instalações atuais. No campo da energia elétrica, as melhorias visaram a estabilização da qualidade energética, reduzindo desta forma a queima de equipamentos, que era recorrente em outros períodos.

A DIMAP, em parceria com a Gerência de Administração Predial (GAP), elaborou melhorias no gerenciamento dos serviços realizados, gerando economicidade e proporcionalidade aos materiais usados, diminuindo gastos com reparos e reduzindo despesas de água, esgoto e energia elétrica e materiais de consumo. A Coordenadoria de Gestão Administrativa (CGA), por meio de controle

detalhado de consumo, viabilizou a economicidade no material de consumo de expediente bem como a identificação detalhada do consumo em cada Diretoria e Coordenadoria da Prefeitura do Campus.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS NO INTERSTÍCIO DE 2016-2017

Ao longo do período compreendido entre o final de 2016 e 2017 até o momento, a PRC realizou diversas ações de manutenção e melhoria no que se refere à estrutura da UnB como um todo. Tais ações, em sua maior parte, foram as seguintes:

Segurança

- Reativação do Sistema de CFTV;
- Criação da Central de Videomonitoramento;
- Expansão e divulgação do UnB Alerta;
- Capacitação das equipes de portaria, vigilância orgânica e contratada.

Manutenção Predial e Urbana

- Construção de 05 salas de aula na FE, no espaço que estava sem utilização há quase 10 anos;
- Implantação de 11 novos corredores de iluminação, contabilizando 100 novos postes, além da manutenção dos corredores existentes;
- Reforma de espaço do CDT para alocar o DPI e DPP;
- Reforma da FAL.
- Parceria realizada com a NOVACAP para a construção do estacionamento do BSAN
- Construção do estacionamento do BSAS.
- Construção de via paralela à Colina.
- Reforma do antigo prédio dos Correios.
- Reforma do espaço destinado à Rádio UnB.
- Reforma das salas de aulas e espaço administrativo da Fazenda Água Limpa.
- Reforma do telhado do prédio da DISEG.
- Instalação de cinco estações de bicicletas compartilhadas.
- Ação de caça-vazamentos na galeria do prédio do ICC.

Manutenção de Equipamentos

- Retomada dos serviços de manutenção e instalação de aparelhos de ar-condicionado (atendidas mais de 1.000 ordens de Serviços);
- Aquisição de aparelhos de ar-condicionado;
- Manutenção e instalação de novos bebedouros;

- Instalação de 33 projetores de multimídias nas salas do BSAN e BSAS.

Manutenção Paisagística e Ambiental

- Execução do cronograma de Podas de Equilíbrio em árvores nos *campi*, para evitar quedas e melhorar a visibilidade;
- Execução do cronograma de combate às pragas (dedetização, descupinização, desratização e etc.) nos *campi*;
- Ação de retirada de entulhos no *Campus* Darcy Ribeiro (cerca de 84 caçambas).
- Análise da resistência estrutural dos totens dos edifícios e retirada dos totens com corrosão na estrutura.
- Implantação do sistema de sinalização da FAC.
- Implantação do sistema de sinalização da LAFA.
- Implantação do sistema de sinalização da FUP.
- Implantação do sistema de sinalização da CEN.
- Implantação do sistema de sinalização da IQ.
- Implantação do sistema de sinalização da FACE.
- Implantação do sistema de sinalização da FD.
- Implantação do sistema de sinalização da CAEP.
- Instalação de sinalização complementar FD.
- Instalação de sinalização predial Almojarifado.
- Instalação de sinalização predial Museulab
- Instalação de sinalização predial ACE
- Instalação de sinalização viária ACE
- Instalação de sinalização predial BAES.
- Instalação de sinalização viária BAES.
- Revitalização do totem do BAES.
- Revitalização do totem do CDT.
- Instalação de sinalização predial DPG.
- Instalação de sinalização predial DPI.
- Instalação de sinalização viária CDT.
- Instalação de sinalização viária Termobiologia.
- Instalação de sinalização viária Reitoria.
- Instalação de sinalização viária BCE.
- Instalação de sinalização viária Setor Central 06

- Instalação de sinalização de homenagem FAC.
- Instalação de sinalização de homenagem FT.
- Instalação de sinalização predial Módulo 25.
- Instalação de sinalização predial Biotério.
- Instalação de sinalização predial LAMEC/FCI.
- Instalação de sinalização predial Textoteca/CAEP.
- Instalação de banners no ICC.
- Projeto de sinalização do Fórum Alternativo Mundial de Água/2018.
- Remoção de faixas de sinalização dos *campi*.
- Limpeza e limpeza de placas pixadas e/ou vandalizadas.
- Recolhimento de 2.645 toneladas de papel/papelão e 4,3 toneladas de metal, destinados às cooperativas de catadores conveniadas com a UnB.
- Recolhimento de 25 toneladas de resíduos químicos, e 80 toneladas de resíduos biológicos

Transportes

- Manutenção de 109 veículos da frota que estavam parados;
- Implantação de procedimento de controle do acesso ao serviço de transporte *intercampi*, para melhoria da qualidade do serviço.
- Atendimento de 9.362 transportes com veículos próprios.
- Mudança da Reitoria para o BAES.
- Mudança do Protocolo para o PMU1.
- Mudança de Equipamentos da FGA para o ICC (IDA)
- Mudança da UnB Cerrado para o BSAN.

Administração e Logística

- Levantamento das necessidades (quadros, projetores, carteiras, iluminação, etc.) das salas e anfiteatros de uso comum;
- Instalação de 74 quadros nos prédios BSAN, BSAS, PJC, PAT e ICC (confeção e manutenção);
- Instalação de 33 suportes de projetores multimídia nas salas de aula dos prédios BSAN, BSAS, PJC, PAT e ICC;
- Levantamento *in loco* das condições de infraestrutura dos prédios da UnB (em andamento).
- Ações procedimentais para as contratações no âmbito da PRC.
- A Gerência de Administração Predial (GAP) realizou diversas vistorias nas instalações da UnB formalizado relatórios e vistorias de manutenções preventivas, dentre as quais são detalhadas no Despacho PRC / DIRAD / GAP 1845649.

Entre 2014 e 2016, a Prefeitura da UnB participou de 22 ações de capacitação para melhorar o desempenho dos seus colaboradores, buscando atualização e conhecimento das melhores práticas. Tais ações são descritas no quadro abaixo:

Quadro 36 - Capacitações e Eventos – Participações da PRC

Evento	Período	Quantidade de participantes
Compras e Licitações - PJU	jun-14	1
1º Congresso Brasileiro de Gestão de Compras e Contratos nas Inst. Púb. de Ensino	set-14	2
XXIII Seminário Nacional de Segurança das IPES	set-14	1
V Seminário dos Condutores de Veículos Oficiais das IEFES e IFETS	set-14	1
II Seminário de Tecnologia e Desenvolvimento para <i>Smart Grid</i>	set-14	1
III Workshop SINFO-UFRN	out-14	1
III Congresso Nacional de Gestão e Fiscalização de Contratos de Obras de Engenharia	mai-15	1
III Congresso Nacional de Gestão de Contratos de Obras e Serviços de Engenharia	mai-15	1
Encontro Nacional de Gestores Públicos em Certames Licitatórios	jun-15	1
III Conferência Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho no Serviço Público - III CONAST UFRGS	out-15	1
IV Workshop de Gestão de Documentos da UnB	dez-15	2
Curso de Sistema Eletrônico de Informação - SEI	mar-16	15
11º Congresso Brasileiro de Pregoeiros	mar-16	5
Principais Aspectos de Licitações e Contratos sob a Ótica do TCU	mar-16	9
Gestão e Fiscalização de Contratos Administrativos – Melhores Práticas	mar-16	4
Curso de Capacitação e Aperfeiçoamento: Contratações Públicas Sustentáveis	abr-16	4
Curso de Prática Eficiente na Elaboração de Termo de Referência, Projeto Básico, Edital e seus Anexos	mai-16	15
Curso de Procedimento Administrativo Punitivo e Recursos nas Licitações e Contratos.	jun-16	6
Curso APG (Programa de Gestão Avançada) Compacto.	jun-16	2
curso Contratação Direta sem Licitação	ago-16	2
Curso 10º PREGÃO WEEK – Semana Nacional de Estudos Avançados sobre Pregão	out-16	5
curso “Como fiscalizar Contratos de Compras e Serviços na Administração Pública – Melhores práticas para atuações eficientes do fiscal e do gestor”	nov-16	5
Total de capacitações		85

Fonte: PRC, 2017.

Anexo 2: Mapa Estratégico UnB: Ciclo 2018-2022


Fonte: DPR/DPO, 2017.

Anexo 3: Objetivos, indicadores e metas para 2018-2022

Neste anexo, encontram-se os objetivos, indicadores e metas das unidades que compõem os eixos temáticos do planejamento institucional 2018-2022 da Universidade de Brasília (UnB). Conforme descrito no capítulo 2, figura 3, os eixos temáticos são: 1. Áreas Institucionais; 2. Áreas de Gestão; 3. Órgãos complementares. As respectivas unidades estão descritas a seguir:

- 1. Áreas Institucionais:** Decanato de Ensino de Graduação ([DEG](#)); Decanato de Pós-Graduação ([DPG](#)); Decanato de Pesquisa e Inovação ([DPI](#)); Decanato de Extensão ([DEX](#)) e Decanato de Assuntos Comunitários ([DAC](#)).
- 2. Áreas de Gestão:** Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional ([DPO](#)); Decanato de Administração ([DAF](#)); Decanato de Gestão de Pessoas ([DGP](#)); Prefeitura da UnB ([PRC](#)); Auditoria ([AUD](#)); Secretaria de Gestão Patrimonial ([SGP](#)); Gabinete da Reitoria ([GRE](#)); Ouvidoria ([OUV](#)), Secretaria de Comunicação ([SECOM](#)); Assessoria de Assuntos Internacionais ([INT](#)), Secretaria de Infraestrutura (INFRA), Vice-Reitoria ([VRT](#)) e Secretaria de Administração Acadêmica ([SAA](#)); Subsecretaria de Órgãos Colegiados ([SOC](#)) e Coordenação de Processo Administrativo Disciplinar (CPAD).
- 3. Órgãos Complementares:** Biblioteca Central ([BCE/SIB-UnB](#)), Centro de Informática ([CPD](#)), Editora UnB ([EDU](#)), Fazenda Água Limpa ([FAL](#)) e Arquivo Central ([ACE](#)).

Destaca-se que a definição das unidades integrantes dos eixos temáticos baseou-se na análise do papel estratégico e de suporte institucional dos setores que compõem a estrutura organizacional da UnB frente às finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista o alinhamento ao novo PDI e importância do planejamento institucional para o alcance da excelência acadêmica, administrativa e de convivência na Universidade de Brasília, serão apresentados os objetivos, indicadores e metas das unidades supracitadas para o ciclo 2018-2022.

Eixo: Áreas Institucionais

Unidade: Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

OBJETIVO	INDICADOR	META	UNIDADE
1. Melhorar o fluxo dos processos do ensino de graduação.	1.1 Quantidade de <i>campi</i> em que o sistema de gerenciamento para organização do espaço físico das atividades acadêmicas foi implantado.	2018: 1 2019: 2 2020: 3 2021: 4	DIEG
	1.2 Quantidade de <i>campi</i> em que o sistema de gerenciamento para organização do espaço físico para atividades de extensão foi implantado.	2018: 1 2019: 2 2020: 3 2021: 4	DIEG
	1.3 Número de publicações/atualizações no site do DEG relativo aos fluxos de processos de editais, manuais, estágios e inscrição em eventos.	2018: 10 2019: 10 2020: 10 2021: 10	DEG/CCI
	1.4 Percentual de desenvolvimento e implantação de um sistema de comunicação interna para o DEG.	2018: 100%	DEG/CCI
	1.5 Percentual de desenvolvimento e implantação de um aplicativo para o Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias na Graduação.	2018: 50% 2019: 100%	DEG/CIP
	1.6 Tempo de resposta dos processos de solicitação de reintegração.	2018: Reduzir em 90% do tempo médio estimado para 2017 2019: Reduzir em 80% do tempo médio estimado para 2017 2020: Reduzir em 80% do tempo médio estimado para 2017 2021: Reduzir em 80% do tempo médio estimado para 2017 2022: Reduzir em 80% do tempo médio estimado para 2017	DAIA
	1.7 Tempo de resposta dos processos de termos de estágio.	2018: Reduzir para 90% do tempo médio estimado para 2017 2019: Reduzir para 85% do tempo médio estimado para 2017 2020: Reduzir para 70% do tempo médio estimado para 2017 2021: Reduzir para 65% do tempo médio estimado para 2017 2022: Reduzir para 60% do tempo médio estimado para 2017	DAIA

2. Promover o ensino de graduação com qualidade	2.1 Percentual de coordenadores que participaram do curso de formação de coordenadores.	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	DEG
	2.2 Percentual da elaboração e revisão do Manual do Coordenador.	2018: 50% 2019: 100%	DEG
	2.3 Percentual da elaboração do Manual do Aluno.	2018: 50% 2019: 100%	DEG
	2.4 Percentual de elaboração e aprovação da norma interna sobre disciplinas semipresenciais para cursos presenciais da <u>graduação</u> .	2018: 50% 2019: 100%	DEG
	2.5 Número de eventos coordenados pelo DEG	2018: 18 2019: 18 2020: 18 2021: 18 2022: 18	DEG
	2.6 Percentual de coordenadores participantes no Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias na Graduação.	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	DEG
	2.7 Percentual de desenvolvimento do modelo de instrumento de avaliação da disciplina na UnB	2018: 100% concluído 2º semestre	DEG
	2.8 Percentual de turmas avaliadas	2018: 40% (2º semestre 2018) 2019: 50% 2020: 60% 2021: 70% 2022: 80%	DEG
3. Melhorar os resultados da avaliação institucional	3.1 Percentual de egressos do sistema de cotas sociais da UnB (% do total de alunos que entraram por cota) - Inclusão social <u>Histórico do Indicador:</u> 2016: 9,6%	2018: 11% 2019: 12% 2020: 13% 2021: 14% 2022: 15%	DEG

	<p>3.2 Percentual de matrículas com status de Evadido, Desligado ou Transferido Externo - Taxa de Evasão</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2016: 24,54%</p>	<p>2018: 24% 2019: 23% 2020: 22% 2021: 21% 2022: 20%</p>	<p>DEG</p>
	<p>3.3 Percentual de matrículas de cotistas com status de Evadido, Desligado ou Transferido Externo - Taxa de evasão cotistas</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2016: 16,84%</p>	<p>2018: 16% 2019: 16% 2020: 15% 2021: 15% 2022: 15%</p>	<p>DEG</p>
	<p>3.4 Percentual de discente que permaneceram na UnB após o tempo padrão de seu curso - Taxa de retenção</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2016: 50,16% 2015: 56,10% 2014: 60,27%</p>	<p>2018: 50% 2019: 50% 2020: 48% 2021: 48% 2022: 46%</p>	<p>DEG</p>
	<p>3.5 Percentual de discentes que concluíram seu curso dentro do tempo padrão - Taxa de sucesso na graduação</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2016: 49,84% 2015: 43,90% 2014: 39,73%</p>	<p>2018: 50% 2019: 50% 2020: 52% 2021: 52% 2022: 54%</p>	<p>DEG</p>
	<p>3.6 Percentual de reprovação na UnB - Taxa de reprovação</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2016: 17,22% 2015: 18,21% 2014: 20,85%</p>	<p>2018: 17% 2019: 17% 2020: 16% 2021: 16% 2022: 15%</p>	<p>DEG</p>
	<p>3.7 Número de participações fomentadas pelo DEG (toda a comunidade universitária) em eventos nacionais e internacionais.</p>	<p>2018: 300 2019: 300 2020: 350 2021: 350</p>	<p>DEG</p>

	3.8 Volume de recursos destinados pelo DEG à participação em eventos nacionais e internacionais.	2018: R\$ 350.000,00 2019: R\$ 400.000,00 2020: R\$ 450.000,00 2021: R\$ 450.000,00	DEG
4. Consolidar uma política de acompanhamento, apoio e permanência acadêmica.	4.1 Percentual de aprovação de resolução unificada com instrumentos e diretrizes voltados para a permanência do estudante de graduação.	2018: 80% do processo referente à resolução 2019: 100% do processo referente à resolução concluído	DAIA
	4.2 Percentual de implementação de nova estrutura do serviço de orientação universitária.	2018: 80% do processo referente à resolução 2019: 100% do processo de implementação da nova estrutura concluído	DAIA
	4.3 Número de editais lançados voltados ao apoio acadêmico.	2018: 5 editais lançados 2019: 5 editais lançados 2020: 5 editais lançados 2021: 5 editais lançados 2022: 5 editais lançados	DAIA
	4.4 Quantidade de bolsa/auxílios concedidos por meio dos editais de apoio acadêmico.	2018: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2019: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2020: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2021: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria 2022: 560 sem monitoria ou 2.560 com monitoria	DAIA
	4.5 Quantidade de Bolsas Tutoria.	2018: 260 2019: 260 2020: 260 2021: 260 2022: 260	DAIA
	4.6 N° de projetos de fortalecimento e valorização das licenciaturas.	2018: 7 eventos (fóruns de licenciaturas, editais de fomento à pesquisa, bolsa iniciação à docência, bolsa iniciação à pesquisa, ciclo de debates, encontro UAB, seminários) 2019: 10 2020: 10 2021: 10 2022: 10	DTG

Unidade: Decanato de Pós-Graduação (DPG)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Informatizar os processos do ProIC	1.1 Índice de mapeamento e informatização dos processos de ProIC	2018: 70% (mapeamento) 2019: 80% (mapeamento) 2020: 90% (conclusão do mapeamento e início da informatização) 2021: 100% (conclusão da informatização)	(Quantidade de processos mapeados e informatizados/Total de processos do ProIC) * 100	DIRIC
2. Proporcionar a inclusão de alunos e docentes na pesquisa	2.1 Percentual de alunos egressos do ProIC na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 2% 2019: 3% 2020: 5% 2021: 10% 2022: 20%	(Quantidade de alunos egressos do ProIC que participaram de programas de pós - graduação <i>stricto sensu</i> /Total de alunos participantes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no ano corrente)* 100	DIRIC
	2.2 Quantidade de orientadores de IC credenciados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 1.000 2019: 1.200 2020: 1.300 2021: 1.500 2022: 1.700	Quantidade de orientadores credenciados nos programas <i>stricto sensu</i> no ano corrente	DIRIC
	2.3 Percentual de orientadores de IC inseridos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 80% 2022: 80%	(Quantidade de orientadores de IC credenciados/Total de orientadores de pós-graduação <i>stricto sensu</i>) * 100	DIRIC
	2.4 Índice de produção científica dos projetos do ProIC	2018: 5% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 20% 2022: 30%	(Quantidade de trabalhos oriundos de projetos de IC publicados em congressos e revistas científicas no ano corrente/Total de projetos de IC) * 100	DIRIC
3. Fomentar políticas para a melhoria da qualidade dos PPGs	3.1 Número de PPGs nos estratos superiores da CAPES (7, 6, 5)	2018: - 2019: - 2020: - 2021: 45 2022: -	Quantidade de PPGs com notas CAPES 7, 6 e 5	DIRPG
	3.2 Percentual de PPGs com nota 3	2018: - 2019: - 2020: - 2021: 0 2022: -	Quantidade de PPGs com nota CAPES 3	DIRPG



4. Fomentar a eficiência na formação discente	4.1 Taxa de titulação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> (81%)	2018: 85% 2019: 87% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 97%	(Quantidade de titulados/quantidade de ingressantes na pós-graduação <i>stricto sensu</i> no ano corrente) * 100	DIRPG
	4.2 Tempo médio para titulação no mestrado acadêmico (25,8)	2018: 25,5 2019: 25,5 2020: 24,5 2021: 24,5 2022: 24,0	Tempo total para titulação no mestrado acadêmico/Número de titulados do mestrado acadêmico no ano corrente	DIRPG
	4.3 Tempo médio para titulação no mestrado profissional (26,1)	2018: 26,0 2019: 25,5 2020: 25,0 2021: 24,0 2022: 24,0	Tempo total para titulação no mestrado profissional/Número de titulados do mestrado profissional no ano corrente	DIRPG
	4.4 Tempo médio para titulação no doutorado acadêmico (50,2)	2018: 50,0 2019: 49,5 2020: 49,0 2021: 48,5 2022: 48,0	Tempo total para titulação no doutorado acadêmico/Número de titulados do doutorado acadêmico no ano corrente	DIRPG
	4.5 Tempo médio para titulação no doutorado profissional	2021: 4 anos 2022: 4 anos	Tempo total para titulação no doutorado profissional/Número de titulados do doutorado profissional no ano corrente	DIRPG
	4.6 Índice de evasão na pós-graduação <i>stricto sensu</i> (19%)	2018:15% 2019:13% 2020:10% 2021:5% 2022:3%	(Quantidade de alunos evadidos/Total de alunos da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no ano corrente) * 100 Observação: inclui abandono, desistência, transferência, mudança de curso e desligamento	DIRPG
	4.7 Percentual de publicação discente do mestrado em periódicos de estrato superior (\geq B2) e livros (\geq L2)	2018: 15% 2019: 18% 2020: 25% 2021: 30% 2022: 35%	(Quantidade de publicações de discentes do mestrado em periódicos e livros de estrato superior/Total de publicações da pós-graduação <i>stricto sensu</i> em estrato superior) * 100	DIRPG
	4.8 Percentual de publicação discente do doutorado em periódicos de estrato superior (\geq B1) e livros (\geq L3)	2018: 25% 2019: 30% 2020: 35% 2021: 40% 2022: 45%	(Quantidade de publicações de discentes do doutorado em periódicos e livros de estrato superior/Total de publicações da pós-graduação <i>stricto sensu</i> em estrato superior) * 100	DIRPG

5. Fomentar a expansão dos PPGs	5.1 Número de orientadores credenciados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 1.800 2019: 1.900 2020: 2.000 2021: 2.050 2022: 2.100	Número de orientadores credenciados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> no ano corrente	DIRPG
	5.2 Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	2018: 96 2019: 103 2020: 105 2021: 107 2022: 109	Número de PPGs reconhecidos/recomendados pela CAPES	DIRPG
6. Descentralizar processos	6.1 Número de macroprocedimentos descentralizados para a secretaria do PPG	2018: 3 2019: 5 2020: 7 2021: 9 2022: 10	Somatório dos macroprocedimentos já descentralizados para a secretaria do PPG	DIRPG
7. Fomentar a internacionalização dos PPGs	7.1 Proporção de discentes estrangeiros na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2018: 5% 2019: 6% 2020: 8% 2021: 10% 2022: 15%	(Quantidade de discentes estrangeiros / Total de alunos da pós-graduação <i>stricto sensu</i>) * 100	DIRPG
	7.2 Proporção de discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com estágio sanduíche no exterior	2018: 2% 2019: 3% 2020: 4% 2021: 6% 2022: 7%	(Quantidade de discentes com estágio sanduíche no exterior/Total de discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i>) * 100	DIRPG
	7.3 Proporção de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ministradas em línguas estrangeiras	2018: 10% 2019: 12% 2020: 15% 2021: 17% 2022: 20%	(Quantidade de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras/Total de disciplinas da pós-graduação <i>stricto sensu</i>) * 100	DIRPG
	7.4 Proporção de projetos de pesquisa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com instituições estrangeiras	2018: 10% 2019: 12% 2020: 15% 2021: 17% 2022: 20%	(Quantidade de projetos de pesquisa com instituições estrangeiras/Total de projetos de pesquisa da pós-graduação <i>stricto sensu</i>) * 100	DIRPG
	7.5 Proporção de páginas dos programas traduzidas em outras línguas.	2018: 30% 2019: 40% 2020: 50% 2021: 100%	(Quantidade de páginas de programas traduzidos/Total de páginas de programas traduzidos) * 100	DPG

		2022: 100%		
	7.6 Proporção de docentes com Pós-Doc. ou Estágio Sênior no exterior	2018: 5% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 20% 2022: 25%	(Quantidade de docentes com Pós-Doc. ou Estágio Sênior no exterior / Total de docentes com Pós-Doc. ou Estágio Sênior no exterior)	DPG
	7.7 Proporção de professores visitantes estrangeiros	2018: 5% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 20% 2022: 25%	(Quantidade de professores visitantes estrangeiros / Total de professores visitantes estrangeiros)	DPG
	7.8 Proporção de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs	2018: 5% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 20% 2022: 25%	(Quantidade de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs / Total de eventos internacionais desenvolvidos pelos PPGs)	DPG

Unidade: Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Mapear e diagnosticar a pesquisa na UnB	1.1. Número de pesquisadores e sua organização em grupos de pesquisa, laboratórios, centros e núcleos	2018: 80% informações e 50% diagnóstico 2019: 100%	Número de: - Pesquisadores (do CNPq e em geral) - Grupos de pesquisa do DGP do CNPq - laboratórios e laboratórios multiusuário - núcleos - centros	DIRPE
	1.2. Percentual de mapeamento da infraestrutura de pesquisa	2018: 60% informações e 50% diagnóstico 2019: 80% informações e 75% diagnóstico 2020: 100%	- Número de equipamentos (classificar os vários tipos) - Número de técnicos de apoio	DIRPE
	1.3 Percentual de mapeamento dos produtos de pesquisa da UnB, considerando graduação, pós-graduação e extensão	2018: 60% informações e 50% diagnóstico 2019: 80% informações e 75% diagnóstico 2020: 100%	Número de: - Artigos (qualificar) - livros, - projetos de pesquisa (financiados ou não), -relatórios, etc	DIRPE



			Obs: Comparar com <i>benchmarkings</i> nacionais e internacionais	
	1.4 Percentual de mapeamento dos tipos de pesquisa	2018: 80% informações e 50% diagnóstico 2019: 100%	Percentual de mapeamento e diagnóstico Obs: Identificação dos Níveis/estágios de maturidade (<i>link</i> com inovação)	DIRPE
	1.5 Índice de Pesquisas Básicas	A definir após o mapeamento e diagnóstico	(Quantidade de Pesquisas básicas/ total de pesquisas)*100	DIRPE
	1.6 Índice de Pesquisas Aplicadas	A definir após o mapeamento e diagnóstico	(Quantidade de Pesquisas aplicadas/Número total de pesquisas)*100	DIRPE
2. Identificar e estimular áreas de pesquisa consolidadas, não consolidadas e/ou estratégicas e produção	2.1. Percentual de mapeamento das áreas de pesquisa	2018: 30% 2019: 70% 2020: 100%	- Número de áreas de pesquisa	DIRPE
	2.2 Percentual de mapeamento das áreas consolidadas de pesquisa	2018: 30% 2019: 70% 2020: 100%	- Número de áreas consolidadas de pesquisa	DIRPE
	2.3 Índice de produção das áreas consolidadas de pesquisa	A definir após mapeamento	- (Quantidade de produção atual das áreas consolidadas/ total de produção das áreas de pesquisa)*100 Obs: Considerar <i>benchmarkings</i> de produção)	DIRPE
	2.4 Percentual de mapeamento das áreas não consolidadas de pesquisa	2018: 30% 2019: 70% 2020: 100%	- Número de áreas não consolidadas	DIRPE
	2.5 Índice de produção das áreas não consolidadas de pesquisa	A definir após mapeamento	- (Produção atual das áreas não consolidadas/ total de produção das áreas de pesquisa)*100 Obs: Considerar <i>benchmarkings</i> de produção)	DIRPE
	2.6 Percentual de mapeamento das áreas estratégicas de pesquisa	2018: 30% 2019: 70% 2020: 100%	- Número de áreas estratégicas de pesquisa	DIRPE

	2.7 Índice de produção das áreas estratégicas de pesquisa	A definir após mapeamento	- (Quantidade de produção atual das áreas estratégicas/ total de produção das demais áreas)*100 Obs: Considerar <i>benchmarks</i> de produção)	DIRPE
	2.8 Índice de bolsistas de produtividade CNPq	2018: 20% 2019: 50% 2020: 100%	(Número de bolsistas de produtividade CNPq/ Número total de professores/pesquisadores do quadro)*100	DIRPE
	2.9 Índice de publicações qualificadas	2018: 20% 2019: 50% 2020: 100%	(Número de publicações qualificadas/Número total professores/pesquisadores do quadro)*100	DIRPE
	2.10 Percentual de citações dos professores/pesquisadores do quadro por publicação qualificada	2018: 20% 2019: 50% 2020: 100%	(Número de citações de professores/pesquisadores do quadro/ total de publicações)*100	DIRPE
	2.11 Número de Jornadas realizadas	2018: 8 2019: 8 2020: 8 2021: 8 2022: 8	Somatório do número de jornadas realizadas por ano	DIRPE
	2.12 Número de eventos de Pesquisa realizados	2018: 6 2019: 6 2020: 6 2021: 6 2022: 6	Somatório do número de eventos de pesquisa realizados por ano	DIRPE
3. Identificar e reforçar redes de pesquisa internas, e aumentar a participação em redes de pesquisa externas e a internacionalização e disseminação da pesquisa	3.1 Taxa de utilização dos laboratórios	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 100%	(Somatório do número de usuários de laboratório no ano corrente/total de laboratórios)*100	DIRPE
	3.2 Percentual de pesquisadores atuantes em redes internas	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 100%	(Número de pesquisadores atuantes em redes internas/ Número total de pesquisadores)*100	DIRPE

	3.3 Percentual de pesquisadores atuantes em redes externas	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 100%	(Número de pesquisadores atuantes em redes externas/ Número total de pesquisadores)*100	DIRPE
	3.4 Percentual de publicações internacionais	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Número de publicações internacionais/ total de publicações)*100	DIRPE
	3.5 Percentual de pesquisadores em nível internacional	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Número de pesquisadores atuantes em nível internacional/Número de pesquisadores)*100	DIRPE
	3.6. Percentual de disseminação de pesquisas, grupos e resultados de pesquisas	2018: 20% 2019: 60% 2020: 80% 2021: 100% 2022: 100%	Percentual de disseminação da pesquisa <u>Ações:</u> - Criação de ferramenta digital para localização dos grupos de pesquisa na UnB; - N° de notícias publicadas no site da UnB - N° de notícias publicadas em veículos externos (jornais, revistas, TV, outras mídias)	DIRPE
4. Fomentar a realização de projetos acadêmicos por meio da simplificação e eficiência dos processos administrativos	4.1. Percentual de unidades acadêmicas proponentes de projetos capacitadas quanto à formalização e tramitação dos processos	2018: 15% 2019: 30% 2020: 45% 2021: 60% 2022: 80%	(Número de unidades acadêmicas proponentes de projetos capacitadas/ Número de unidades acadêmicas proponentes de projetos) x 100	DPA
	4.2. Percentual de redução de retornos de processos à DPA, devido ao não cumprimento da legislação pertinente	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30% 2021: 40% 2022: 50%	(quant. média de retornos apurados no ano - Quant. média de retornos iniciais)/ quant. média de retornos iniciais) x 100	DPA



	4.3. Percentual de redução do tempo médio (em dias) de permanência dos processos na DPA	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30% 2021: 40% 2022: 50%	(Tempo médio de permanência no ano - Tempo médio de permanência inicial)/Tempo médio de permanência inicial) x 100	DPA
	4.4. Percentual de aumento da execução de recursos durante o exercício, oriundos de Termos de Execução Descentralizada	2018: 2% 2019: 4% 2020: 6% 2021: 8% 2022: 10%	(Quantidade de recursos executados via TED anual – Quantidade de recursos executados via TED iniciais/quantidade de recursos executados via TED iniciais)*100	DPA e Coordenadores de projetos
	4.5. Percentual de colaboradores capacitados à análise de instrumentos internacionais	2018: 30% 2019: 50% 2020: 70% 2021: 90% 2022: 100%	(Quantidade de colaboradores capacitados /Total de colaboradores na DPA) x 100	DPA
5. Ampliar números da transferência de tecnologias da UnB	5.1. Quantidade de tecnologias e <i>know-hows</i> licenciados por ano	2018: 15 por ano 2019: 25 por ano 2020: 30 por ano 2021: 30 por ano 2022: 30 por ano	Número de tecnologias e <i>know-hows</i> licenciados por ano	CDT
	5.2. Valor adquirido em serviços tecnológicos por ano	2018: 2,5 milhões 2019: 3 milhões 2020: 3 milhões 2021: 3 milhões 2022: 3 milhões	Valor arrecadado em serviços tecnológicos em 31/12 de cada ano	CDT
	5.3. Quantidade de depósitos de patentes e registros por ano	2018: 12 por ano 2019: 12 por ano 2020: 15 por ano 2021: 15 por ano 2022: 15 por ano	Número de depósitos + nº de registros	CDT
	5.4. Quantidade de projetos de inovação assinados por ano	2018: 10 projetos 2019: 15 projetos 2020: 18 projetos 2021: 20 projetos 2022: 22 projetos	Número de projetos assinados no ano	CDT



5.5. Quantidade de parcerias com lei da informática firmadas por ano	2018: 5 parcerias 2019: 6 parcerias 2020: 7 parcerias 2021: 8 parcerias 2022: 9 parcerias	Número de parcerias firmadas por meio da lei da informática no ano	CDT
5.6. Quantidade de parceiros internacionais firmados por ano	2018: 1 por ano 2019: 1 por ano 2020: 1 por ano 2021: 1 por ano 2022: 1 por ano	Número de parceiros internacionais firmados no ano	CDT
5.7. Percentual de aumento dos projetos que geram patentes, registros de software e/ou transferência de know-how	2018: Elevar em 10% 2019: Elevar em 10% 2020: Elevar em 10% 2021: Elevar em 10% 2022: Elevar em 10%	[(nº de projetos que geraram patentes, registros de software e ou transferência de know-how no ano corrente/ nº de projetos que geraram patentes, registros de software e ou transferência de know-how no ano anterior) -1] * 100	CDT
5.8. Percentual de aumento de docentes envolvidos em tecnologias licenciadas por ano	2018: 10% de aumento em relação a 2017 2019: 20% de aumento em relação a 2017 2020: 30% de aumento em relação a 2017 2021: 40% de aumento em relação a 2017 2022: 50% de aumento em relação a 2017	[(número de docentes envolvidos em tecnologias licenciadas no ano corrente/ número de docentes envolvidos em tecnologias licenciadas no ano anterior)-1]* 100	CDT
5.9. Índice de docentes envolvidos em atividades de serviços tecnológicos por ano	2018: 10% de aumento em relação a 2017 2019: 20% de aumento em relação a 2017 2020: 30% de aumento em relação a 2017 2021: 40% de aumento em relação a 2017 2022: 50% de aumento em relação a 2017	(número de docentes envolvidos em serviços tecnológicos no ano corrente/número total de docentes da UnB)* 100	CDT
5.10. Índice de departamentos da Universidade envolvidos em projetos de inovação por ano	2018: 10% de aumento em relação a 2017 2019: 20% de aumento em relação a 2017 2020: 30% de aumento em relação a 2017 2021: 40% de aumento em relação a 2017 2022: 50% de aumento em relação a 2017	(Número de departamentos envolvidos em projetos de inovação/número total de departamentos da UnB)* 100	CDT
5.11. Índice de cursos de graduação com Empresas Juniores institucionalizadas	2018: 10% de aumento em relação a 2017 2019: 20% de aumento em relação a 2017 2020: 30% de aumento em relação a 2017 2021: 40% de aumento em relação a 2017 2022: 50% de aumento em relação a 2017	(quantidade de cursos de graduação com Empresas Juniores institucionalizadas/ total de cursos de graduação da UnB)* 100	CDT

	5.12. Número de empresas oriundas de projetos internos da Universidade	2018: 5 empresas 2019: 7 empresas 2020: 10 empresas 2021: 10 empresas 2022: 10 empresas	Quantidade de empresas criadas com base em projetos de inovação da UnB	CDT
6. Dar suporte à execução de projetos de inovação e de transferência de tecnologias da UnB	6.1. Prazo médio de contratação de projetos	2018: 90 dias 2019: 70 dias 2020: 60 dias 2021: 40 dias 2022: 30 dias	Média (Data da última assinatura dos instrumentos – Data da manifestação de interesse pelo parceiro)	CDT
	6.2. Prazo médio para conclusão de solicitações diversas dos projetos, patentes e atividades de incubação e empreendedorismo	2018: 40 dias 2019: 35 dias 2020: 30 dias 2021: 20 dias 2022: 20 dias	Média (Data da solicitação - Data de atendimento)	CDT
	6.3. Índice de atendimento ao prazo de envio de prestação de contas definido nos projetos	2018: 90% 2019: 95% 2020: 98% 2021: 100% 2022: 100%	(Nº de prestação de contas feitas no prazo/ Nº total de prestação de contas realizadas) *100	CDT
	6.4. Porcentagem de participação dos custos com atividade fim do CDT em relação aos custos totais	2018: 10% de aumento em relação a 2017 2019: 20% de aumento em relação a 2017 2020: 30% de aumento em relação a 2017 2021: 40% de aumento em relação a 2017 2022: 50% de aumento em relação a 2017	[Somatória dos custos com atividades fim/ (somatória dos custos com atividades meio + somatória dos custos com atividades fim)]	CDT
7. Reforçar a cultura de inovação e empreendedorismo na UnB	7.1. Número de relatórios de qualificação tecnológica elaborados por ano	2018: 30 2019: 40 2020: 50 2021: 50 2022: 60	Número de relatórios de prospecção elaborados por ano	CDT
	7.2. Quantidade média de inscritos nos eventos Inovatech	2018: 250 inscritos por evento 2019: 300 inscritos por evento 2020: 400 inscritos por evento 2021: 450 inscritos por evento 2022: 500 inscritos por evento	Quantidade de inscritos nos eventos/ total de eventos realizados no ano	CDT

	7.3. Quantidade de alunos que concluíram a disciplina de IAE	2018: 1200 alunos por ano 2019: 1800 alunos por ano 2020: 1800 alunos por ano 2021: 1800 alunos por ano 2022: 1800 alunos por ano	(alunos matriculados-alunos evadidos) por ano	CDT
	7.4. Quantidade de empresas graduadas que participam das atividades da Incubadora	2018: 3 2019: 5 2020: 8 2021: 8 2022: 8	Nº de empresas graduadas que participam das atividades da Incubadora	CDT
	7.5. Número de artigos sobre inovação e empreendedorismo publicado sem periódicos indexados ISI, SCOPUS OU SCIELO por ano	2018: 10 por ano 2019: 15 por ano 2020: 20 por ano 2021: 25 por ano 2022: 30 por ano	Número de artigos e periódicos publicados por ano sobre inovação e empreendedorismo	CDT
	7.6. Percentual de empresas que se tornam graduadas em relação às empresas incubadas	2018: Aumentar 20% ano 2019: Aumentar 20% ano 2020: Aumentar 20% ano 2021: Aumentar 20% ano 2022: Aumentar 20% ano	(Quantidade de empresas graduadas/quantidade de empresas incubadas) *100	CDT
	7.7. Percentual de alunos envolvidos nas Empresas Juniores	2018: Aumentar 20% ano 2019: Aumentar 20% ano 2020: Aumentar 20% ano 2021: Aumentar 20% ano 2022: Aumentar 20% ano	(Quantidade de alunos nas Ejs/quantidade de alunos nos cursos de graduação)*100	CDT
	7.8. Quantidade de jogos desenvolvidos no laboratório ITAE	2018: 1 por ano 2019: 1 por ano 2020: 1 por ano 2021: 1 por ano 2022: 1 por ano	Quantidade de jogos desenvolvidos	CDT
	7.9. Número de empresas incubadas por ano	2018: 30 2019: 35 2020: 40 2021: 45 2022: 50	Número de empresas em incubação presencial ou à distância	CDT

	7.10. Porcentagem de projetos de pesquisa com envolvimento de Empresas Juniores e empresas incubadas	2018: aumento de 10% em relação a 2017 2019: aumento de 15% em relação a 2017 2020: aumento de 20% em relação a 2017 2021: aumento de 25% em relação a 2017 2022: aumento de 30% em relação a 2017	(Quantidade de projetos de pesquisa com Empresas Juniores e empresas incubadas / total de projetos de pesquisa)*100	CDT / DIRPE
	7.11. Percentual de servidores da UnB matriculados no PROFNIT	2018: 10% 2019: 10% 2020: 10% 2021: 10% 2022: 10%	(Número de servidores inscritos no mestrado PROFNIT/número total de alunos regulares do mestrado PROFNIT)*100	CDT
	7.12. Número de defesas do PROFNIT (incluindo a formação de técnicos administrativos da UnB no programa)	2018: 30 defesas 2019: 22 defesas 2020: 30 defesas 2021: 30 defesas 2022: 30 defesas	Número de defesas por ano	CDT
8. Mapear e diagnosticar a inovação na UnB	8.1. Porcentagem de unidades da UnB diagnosticadas sobre pesquisadores trabalhando em inovação na UnB	2018: 50% do diagnóstico completo 2019: 80% do diagnóstico completo 2020: 100% do diagnóstico completo	(Nº de unidades da UnB consultadas sobre docentes, pesquisadores, grupos de pesquisa, disciplinas de graduação e pós com atividades direcionadas à inovação na UnB/ nº total de unidades da UnB que compõe sua estrutura organizacional) x 100	CDT / DIRPE
	8.2. Porcentagem de unidades da UnB diagnosticadas sobre ativos de inovação gerados	2018: 50% do diagnóstico completo 2019: 80% do diagnóstico completo 2020: 100% do diagnóstico completo 2021: _ 2022: _	(Nº de unidades da UnB consultadas sobre Número de artigos, livros, relatórios, projetos de inovação, softwares, invenções, patentes, modelos de utilidade, desenhos industriais, marcas, empresas startups em aceleradoras, grupos de alunos com novas empresas, empresas de professores, projetos de final de curso de cunho inovador, ideias promissoras resultantes de disciplinas de graduação e pós, protótipos de produtos gerados por ano / nº total de unidades da UnB que compõe sua estrutura organizacional) x 100	CDT / DIRPE

9. Criar Política de Inovação na UnB	9.1. Número de normativos sobre inovação na UnB (serviços tecnológicos, projetos de inovação - criação e pagamentos, <i>royalties</i> de pesquisa e inovação, projetos de transferência de tecnologia/patentes, projetos em cotitularidade, compartilhamento de laboratórios para desenvolvimento de projetos de inovação)	2018: 3 normativos 2019: 4 normativos 2020: 3 normativos	Número de normativos aprovados na UnB	DPI
---	--	--	---------------------------------------	-----

Unidade: Decanato de Extensão (DEX)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Adequar a estrutura organizacional e o fluxo de processos do DEX e da CEX	1.1 Percentual de implantação de colegiados de extensão nas unidades acadêmicas	2018: 25% de colegiados de extensão implantados 2019: 50% de colegiados de extensão implantados 2020: 100% de colegiados de extensão implantados	(Número de colegiados de extensão implementados nas unidades acadêmicas por ano/ total de unidades acadêmicas) * 100	DTE
	1.2 Percentual de implementação de novos módulos no SIEX	2018: 25% de novos módulos implementados 2019: 50% de novos módulos implementados 2020: 100% de novos módulos implementados	(Número de módulos implementados no SIEX por ano/Número total de módulos do SIEX) * 100 Obs: Previstos (4) – Frequência, Certificação Digital, Pareceres e Relatórios	DTE
2. Fomentar ações, programas e projetos de extensão visando a integração social e o fortalecimento da extensão	2.1 Percentual de programas curricularizados e institucionalizados no SIEX	2018: aumento de 20% de adesão das unidades acadêmicas 2019: aumento de 40% de adesão das unidades acadêmicas 2020: aumento de 60% de adesão das unidades acadêmicas	(Número de unidades acadêmicas com atividades de extensão em seu currículo/total de unidades acadêmicas que ainda não possuem) * 100	DTE
	2.2 Percentual de projetos, cursos e eventos institucionalizados no SIEX	2018: aumento de 25% da institucionalização 2019: aumento de 50% da institucionalização 2020: aumento de 70% da institucionalização	(Número de novos projetos, cursos e eventos institucionalizados no SIEX/Total de projetos, cursos e eventos já institucionalizados no ano anterior) * 100	DTE



	2.3 Percentual de implantação de polos de extensão nas unidades acadêmicas	2018: 20% de polos implantados 2019: 40% de polos implantados 2020: 60% de polos implantados	(Número de polos de extensão implementados/ Total de polos pretendidos) * 100 Polos pretendidos: 6 (Estrutural, Paranoá, Alto Paraíso, Planaltina, FCE e FGA)	DDIR
3. Construir uma linha editorial de produtos da extensão	3.1 Percentual de produtos da extensão lançados	2018: 30% de aumento de produtos lançados 2019: 50% de aumento de produtos lançados 2020: 80% de aumento de produtos lançados	(Número de produtos lançados no ano/Total de produtos lançados no ano anterior) * 100 Obs: Lançamento de 51 jornais eletrônicos Extensão em Pauta até 2020; 12 catálogos de PEACs (trimestral) (2020); Lançamento de 36 programas audiovisuais sobre extensão (2020); Lançamento de seis livros digitais até 2020; Revista Participação (Semestral)	DTE/DDIR
	3.2 Classificação Qualis/CAPES da Revista Participação	2018: Manter a classificação B4 da Revista Participação 2019: Manter a classificação B4 da Revista Participação 2020: Atingir a classificação B3 da Revista Participação 2021: Atingir a classificação B3 da Revista Participação 2022: Atingir a classificação B3 da Revista Participação	Nota da classificação Qualis/CAPES da Revista Participação Obs: nova avaliação prevista para 2020	DDIR
4. Implementar a política de difusão cultural e de memória (internacionalização)	4.1 Percentual de implementação de Casas da Cultura (política/estrutura)	2018: 50% de casas da cultura implementadas 2019: 80% de casas da cultura implementadas 2020: 100% de casas da cultura implementadas	(Número de casas da cultura implementadas/Total de casas da cultura previstas) * 100 Obs: Previstos (03) – 1. Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo), 2. Casa de Oscar Niemeyer (ParkWay) e 3. Casa-museu Vladimir Carvalho	CAL
	4.2 Percentual de expansão do número de exposições realizadas nos aparelhos culturais mantidos pelo DEX (Difusão Cultural)	2018: 15% de novas exposições 2019: 30% de novas exposições 2020: 50% de novas exposições	(Número de exposições realizadas nas casas de cultura no ano corrente/Total de exposições realizadas no ano anterior) * 100	CAL



	4.3 Percentual de expansão do número de residências artísticas realizadas nos aparelhos culturais mantidos pelo DEX (Difusão Cultural)	2018: 10% de novos residentes artísticos 2019: 25% de novos residentes artísticos 2020: 50% de novos residentes artísticos	(Número de residentes nas casas de cultura/Total de residentes do ano anterior) * 100	CAL
	4.5 Percentual de expansão do acesso de pesquisadores ao acervo sob guarda (Preservação)	2018: aumento de 15% do acesso de pesquisadores (internos e externos) ao acervo sob guarda 2019: aumento de 30% do acesso de pesquisadores (internos e externos) ao acervo sob guarda 2020: aumento de 45% do acesso de pesquisadores (internos e externos) ao acervo sob guarda	(Número de acessos de pesquisadores no ano/Total de acessos de pesquisadores do ano anterior) * 100	CAL
	4.6 Percentual de expansão do espaço destinado a preservação e quantitativo de obras (Memória/Difusão Cultural)	2018: Aumento de 10% do espaço destinado a preservação e quantitativo de obras 2019: Aumento de 20% do espaço destinado a preservação e quantitativo de obras 2020: Aumento de 30% do espaço destinado a preservação e quantitativo de obras	(Número de obras realizadas no ano/Total de obras previstas) * 100	CAL

Unidade: Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Garantir condições de inclusão, permanência e sucesso acadêmico aos estudantes da UnB em situação de vulnerabilidade socioeconômica	1.1 Redução do tempo do processo de inclusão de estudantes nos programas de assistência estudantil	2018: 2 meses 2019: 1 mês 2020: 1 mês 2021: 0 (zero)	Tempo decorrido entre o início das aulas e o término das avaliações socioeconômicas	DDS/DAC
	1.2 Percentual de Estudantes PPAES evadidos da Universidade por semestre	2018: 25% 2019: 20% 2020: 15%	(Total de estudantes PPAES evadidos em relação ao total dos estudantes PPAES no semestre)*100	DDS/DAC
	1.3 Percentual de Estudantes PPAES que ultrapassam o tempo regular mais dois (semestres) do respectivo curso	2018: 25% 2019: 20% 2020: 15%	(Total de estudantes PPAES que ultrapassaram o tempo estimado regular (TER) mais	DDS/DAC

			dois/total de estudantes PPAES no semestre)*100.	
	1.4 Percentual de Estudantes PPAES com baixo rendimento em Acompanhamento Acadêmico	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30%	(Total de estudantes PPAES com baixo rendimento em acompanhamento acima do limite de dois semestres ou atrasados no fluxo que estão recebendo Acompanhamento Acadêmico/Total de estudantes PPAES com baixo rendimento)*100.	DDS/DAC
	1.5 Percentual de Estudantes PPAES formados no tempo regulamentar mais dois semestres	2018: 30% 2019: 50% 2020: 70%	(Total de estudantes PPAES formados / total de estudantes PPAES que deveriam diplomar-se (tempo regulamentar mais dois) no semestre)*100.	DDS/DAC
	1.6 Percentual dos formados em relação aos egressos de PPAES	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70%	(Total de Estudantes PPAES formados/total de estudantes PPAES egressos (desligados, jubilados, abandonos e formados)*100	DDS/DAC
	1.7 Percentual de estudantes que conhecem os programas de assistência estudantil e seus objetivos	2018: 80% 2019: 90% 2020: 95% 2021: 100%	(Percentual dos estudantes que responderam à pesquisa e conhecem os programas / total de estudantes que responderam à pesquisa)*100	DDS/DAC
2.Fomentar o desenvolvimento artístico-cultural e apoiar organizações comunitárias da UnB.	2.1 Percentual de ampliação de atividades artístico-culturais promovidas pela DIRART	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30% 2021: 40%	(Total de ações implementadas no ano corrente/total de ações implementadas em 2017)*100	DIRART/ DAC
	2.2 Percentual de ampliação de atividades artístico-culturais apoiadas pela DIRART	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30% 2021: 40%	(Total de atividades apoiadas no ano corrente/ total de atividades apoiadas em 2017)*100	DIRART/ DAC
	2.3 Percentual de ampliação do número de pessoas alcançadas pelas ações de arte e cultura	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30% 2021: 40%	(Total de pessoas alcançadas/total de pessoas alcançadas no ano anterior)*100	DIRART/ DAC

	2.4 Percentual de Centros Acadêmicos regularizados	2018: 50% 2019: 75% 2020: 100%	(Total de centros acadêmicos regularizados / total de centros acadêmicos existentes)*100 (Obs: Será medido todos os anos - posição em 31/12) Obs: A regularização dos Centros Acadêmicos se dá com o preenchimento de questionário <i>on line</i> no site da Diretoria e envio de ata de posse e estatuto da atual gestão. As atas de posse e estatuto deverão ser padronizados nos modelos disponibilizados pela Diretoria para que contenham informações precisas da gestão.	DIRART/ DAC
	2.5 Percentual de organizações comunitárias mapeadas.	2018: 50% 2019: 100%	(Número de organizações comunitárias mapeadas pela DIRART / Total de organizações comunitárias existentes)*100 (Obs: Será medido todos os anos - posição em 31/12) OBS: Levantamento de dados sobre a situação física de cada centro acadêmico por meio da aplicação de questionário próprio. Os dados coletados estarão relacionados à localização, metragem, relação em metros quadrados por quantidade de estudantes do curso, principais atividades desenvolvidas no local, levantamento de demandas individuais e proximidade da Unidade Acadêmica à qual está vinculado.	DIRART/ DAC
	2.6 Ampliação das atividades voltadas especificamente para os Centros Acadêmicos.	2018: 5 2019: 10	Número de novas atividades realizadas em relação as atividades existentes em 2017	DIRART/ DAC



		2020: 15 2021: 20		
3. Garantir refeição balanceada e saudável, adequada à comunidade universitária, priorizando os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	3.1 Percentual de satisfação do usuário dos Restaurantes Universitários	2018: 70% 2019: 75% 2020: 80% 2021: 80% 2022: 80%	Classificação percentual do instrumento de avaliação de satisfação (amostra de 10% do número médio de usuários/dia)	DRU/DAC
	3.2 Percentual de adequação nutricional dos cardápios, baseado na recomendação do Guia Alimentar a População Brasileira.	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	Quadro comparativo dos valores nutricionais dos cardápios com os valores de referência do Guia Alimentar para a População Brasileira	DRU/DAC
	3.3 Percentual de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica com subsídio integral às refeições do RU	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	Percentual de inserção no SISRU dos estudantes aptos ao auxílio alimentação advindos da DDS e Cotistas	DRU/DAC
4. Estabelecer uma estratégia inclusiva permanente de atenção a pessoas com necessidades especiais assegurando sua plena interação à Universidade.	4.1 Percentual de Conselhos dos Institutos e Faculdades visitados com a finalidade de divulgar os direitos e deveres do estudante NE.	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60 % 2021: 80% 2022: 100%	(Número de Conselhos de Institutos e Faculdades visitados/total de Conselhos de Institutos e Faculdades)*100	PPNE/DAC
	4.2 Percentual de estudantes PNE cadastrados no banco de dados do PPNE	2018: 40% 2019: 60% 2020: 80 % 2021: 90% 2022: 100%	(Número de estudantes PNE cadastrados no banco de dados do PPNE / Total de estudantes PNE na UnB)*100.	PPNE/DAC
	4.3 Percentual de estudantes PNE efetivamente atendidos.	2018: 40% 2019: 60% 2020: 80 % 2021: 90% 2022: 100%	(Número de estudantes PNE efetivamente atendidos/total dos estudantes cadastrados no banco de dados do PPNE)*100	PPNE/DAC
	4.4 Percentual de satisfação dos estudantes PNE em relação a UnB.	2018: 60% 2019: 65% 2020: 70% 2021: 75% 2022: 80%	(Percentual de estudantes NE satisfeitos/total de estudantes NE que responderam à pesquisa de satisfação)*100	PPNE/DAC



<p>5. Promover o esporte comunitário e o lazer de forma multidisciplinar na perspectiva da qualidade de vida da comunidade universitária</p>	<p>5.1 Percentual de ampliação de participantes nos 10 eventos de esporte e lazer promovidos pela DEL</p>	<p>2018: 5% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 20% 2022: 25%</p>	<p>(Total de participantes nos eventos no corrente ano / total de participantes do ano de 2017)*100</p>	<p>DEL/DAC</p>
	<p>5.2 Número de parcerias firmadas com a DEL</p>	<p>2018: 1 parceria 2019: 2 parcerias 2020: 3 parcerias 2021: 4 parcerias 2022: 5 parcerias</p>	<p>Número de parcerias firmadas por ano com a DEL</p>	<p>DEL/DAC</p>
	<p>5.3 Ampliação do número de clubes esportivos universitários instituídos de acordo com as modalidades oficiais da CBDU</p>	<p>2018: 16 2019: 18 2020: 20 2021: 22 2022: 24</p>	<p>Número de clubes das modalidades oficiais da CBDU instituídos a cada ano em relação aos já existentes em 2017 = 14 clubes</p>	<p>DEL/DAC</p>
	<p>5.4 Percentual de estudantes que conhecem os programas de esporte e lazer e reconhecem a sua importância na vida acadêmica e na promoção da qualidade de vida.</p>	<p>2018: 10% 2019: 30% 2020: 50% 2021: 70% 2022: 80%</p>	<p>(Número de estudantes que conhecem e reconhecem satisfeitos/total de estudantes que responderam à pesquisa satisfação)*100</p>	<p>DEL/DAC</p>
<p>6. Promover, no âmbito da UnB, ações de visibilidade e defesa dos direitos humanos, relacionados à gênero, raça, etnia e orientação sexual.</p>	<p>6.1 Percentual de docentes e técnicos da Universidade capacitados nas temáticas relacionadas a diversidade.</p>	<p>2018: 2% 2019: 4% 2020: 6% 2021: 8% 2022: 10%</p>	<p>(Servidores capacitados (técnicos e docentes)/total de servidores em 31/12 de cada ano)*100.</p>	<p>DIV/DAC</p>
	<p>6.2 Percentual de terceirizados capacitados nas temáticas relacionadas a diversidade</p>	<p>2018: 30% 2019: 40% 2020: 50% 2021: 60% 2022: 80%</p>	<p>(Servidores Terceirizados capacitados/total de Terceirizados em 31/12 de cada ano)*100.</p>	<p>DIV/DAC</p>



	6.3 Percentual de Implementação de funcionamento do observatório de violência em parceria com os núcleos de pesquisa.	2018: 20% 2019: 60% 2020: 100%	(Grupos temáticos implementados/total de grupos previstos)*100	DIV/DAC
	6.4 Nível de satisfação quanto às normas aprovadas/existentes nas políticas que garantam os direitos relacionados à questão da diversidade	2018: 60% 2019: 65% 2020: 70% 2021: 75% 2022: 80%	(Percentual de estudantes satisfeitos com as normas aprovadas/existentes relacionadas à diversidade/total de estudantes que responderam à pesquisa satisfação)*100	DIV/DAC
	6.5 Percentual de aprovação das políticas de diversidade na UnB	2018: 50% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 100%	Total de políticas relacionadas à diversidade nos Conselhos aprovadas/Total de políticas apreciadas)*100	DIV/DAC
	6.6 Percentual de satisfação de atendimento psicossocial para os grupos da diversidade	2018: 60% 2019: 65% 2020: 70% 2021: 75% 2022: 80%	(Estudantes do grupo psicossocial satisfeitos com o atendimento/total de estudantes do grupo psicossocial em atendimento que responderam à pesquisa de satisfação)*100	DIV/DAC
	6.7 Nível de satisfação com a atuação da DIV	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Percentual de estudantes satisfeitos com a atuação da DIV /total de estudantes que responderam à pesquisa satisfação)*100	DIV/DAC

Eixo: Áreas de Gestão

Unidade: Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Fomentar o Planejamento Institucional	1.1 Índice de alcance das metas do PDI	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 75% 2022: 80%	(Metas do PDI cumpridas/total de metas planejadas)*100	DPL
	1.2 Índice de metas alteradas em relação às metas previstas para o ciclo	2018: até 30% 2019: até 20% 2020: até 10% 2021: até 10% 2022: até 5%	(Metas alteradas/total de metas) *100	DPL
	1.3 Percentual de ações resultantes das sugestões direcionadas ao item do PDI/Planejamento UnB na consulta anual de autoavaliação à comunidade universitária	2018: 20% 2019: 30% 2020: 40 % 2021: 45% 2022: 50%	Total de ações implementadas/Total de ações sugeridas após consolidação	DPL

2. Consolidar a política de avaliação institucional	2.1 Percentual de participantes da comunidade acadêmica em fóruns de autoavaliação	2018: 10% 2019: 12% 2020: 15% 2021: 17% 2022: 20%	Somatório do nº de participantes (seminários, fóruns e consulta)/Total de estudantes, servidores e docentes da UnB	DAI
	2.2 ⁹ . Índice de cursos com <u>nota 3</u> na avaliação do Sinaes <u>Histórico do Indicador:</u> 2013: 0 2014: 3 (10%) 2015: 2 (13%) 2016: 0 2017:0	2018: 10% 2019: 10% 2020: 10% 2021: 8% 2022: 8%	Percentual de cursos avaliados com conceito 3/total de cursos avaliados	DAI (Sinaes - Será considerado para fins do cálculo o CC, depois o CPC e depois o Enade.)
	2.3 Índice de cursos com <u>nota 4</u> na avaliação do Sinaes (divulgados no ano) <u>Histórico do Indicador:</u> 2013: 4 (44,4%) 2014: 21(68%) 2015: 9 (60%) 2016: 1 (33,33%) 2017: 4 (100%)	2018: 55% 2019: 50% 2020: 45% 2021: 47% 2022: 37%	Percentual de cursos avaliados com conceito 4/total de cursos avaliados	DAI (Sinaes - Será considerado para fins do cálculo o CC, depois o CPC e depois o Enade).
	2.4 Índice de cursos com <u>nota 5</u> na avaliação do Sinaes <u>Histórico do Indicador:</u> 2013:5 (55,59%) 2014: 7 (23%) 2015: 4 (27%) 2016: 2 (66,67%)	2018: 35% 2019: 40% 2020: 45% 2021: 45% 2022: 55%	Percentual de cursos avaliados com conceito 5/total de cursos avaliados	DAI (Sinaes - Será considerado para fins do cálculo o CC, depois o CPC e depois o Enade).

⁹ Os índices 5, 6 e 7 seguem o calendário de divulgação do ciclo avaliativo do Sinaes: Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2017 com resultado divulgado em dezembro de 2018; Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2018 com resultado divulgado em dezembro de 2019; Cursos avaliados pelo Enade e avaliação *in loco* em 2019 com resultado divulgado em dezembro de 2020 e assim, sucessivamente nos anos seguintes.



<p>2.5 QS WORLD University Ranking</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2014/2015: 551º posição 2015/2016: 491º posição 2016/2017: 601º posição 2017/2018: 651º posição</p>	<p>2018/2019: até a 650º posição 2019/2020: até a 600º posição 2020/2021: até a 550º posição 2021/2022: até a 500º posição 2022/2023: até a 450º posição</p> <p>Obs: o período do indicador é estabelecido conforme a vigência da avaliação, até a divulgação das novas posições.</p>	<p>Metodologia própria do Ranking global (avalia a universidade em quatro áreas: pesquisa, ensino, empregabilidade e internacionalização)</p>	<p>DAI</p>
<p>2.6 QS BRICS University Ranking</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2014: 51º posição 2015: 53º posição 2016: 51º posição</p>	<p>2018: até a 50º posição 2019: até a 50º posição 2020: até a 40º posição 2021: até a 40º posição 2022: até a 40º posição</p>	<p>Metodologia própria do Ranking do grupo BRICS (avalia a universidade em quatro áreas: pesquisa, ensino, empregabilidade e internacionalização)</p>	<p>DAI</p>
<p>2.7 QS LATIN AMERICA University Ranking</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2014: 17º posição 2015: 10º posição 2016: 9º posição 2017: ainda não saiu</p>	<p>2018: 8º posição 2019: 8º posição 2020: 8º posição 2021: 7º posição 2022: 7º posição</p>	<p>Metodologia própria do Ranking do grupo América Latina (avalia a universidade em quatro áreas: pesquisa, ensino, empregabilidade e internacionalização)</p>	<p>DAI</p>
<p>2.8 Ranking Universitário Folha - RUF</p> <p><u>Histórico do Indicador:</u> 2013: 8º posição 2014: 8º posição 2015: 9º posição 2016: ainda não saiu</p>	<p>2018: 8º posição 2019: até a 7º posição 2020: até a 7º posição 2021: até a 6º posição 2022: até a 5º posição</p>	<p>Metodologia própria do Ranking RUF (classifica as 195 universidades brasileiras a partir de indicadores de pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado)</p>	<p>DAI</p>
<p>2.9 Índice Geral de Cursos - IGC</p> <p><u>Histórico do Indicador Conceito:</u> 2013: 4 2014: 5 2015: 5</p> <p><u>Histórico do Indicador Nota:</u> 2013: 3,9426</p>	<p>Meta para Conceito:</p> <p>2018: 5 2019: 5 2020: 5 2021: 5 2022: 5</p>	<p>Média ponderada dos CPCs, média ponderada conceito CAPES e distribuição dos estudantes (avaliação referente ao triênio, compreendendo todas as áreas previstas no ciclo avaliativo do ENADE)</p>	<p>DAI</p>



	2014: 4,015 2015: 3,9767			
	2.10 Guia do Estudante (Cursos com 5 estrelas) <u>Histórico do Indicador Conceito:</u> 2014: 35 2015: 31	2018: 33 2019: 35 2020: 37 2021: 39 2022: 41	Média simples dos conceitos atribuídos aos projetos didático-pedagógicos, corpo docente e infraestrutura dos cursos ofertados pela Instituição	DAI
	2.11 Número de acessos às informações produzidas pela autoavaliação e avaliação institucional	2018: 300 acessos 2019: 330 acessos 2020: 360 acessos 2021: 400 acessos 2022: 450 acessos	Número de acessos à página da CPA e ao Relatório da CPA	DAI
	2.12 Percentual de ações decorrentes do processo de autoavaliação institucional	2018: 70% 2019: 80% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	Número de ações realizadas/total de ações propostas no Relatório de Autoavaliação)*100	DAI e DPL
	2.13 Percentual de implantação de política de acompanhamento dos egressos	2018: 50% 2019: 75% 2020: 100%	Percentual de implantação	DAI (parceria com DEG e DPG)
	2.14 Número de acessos aos dados institucionais no site do DPO	2018: 300 acessos 2019: 330 acessos 2020: 360 acessos 2021: 400 acessos 2022: 450 acessos	Somatório do número de acessos (Anuário Estatístico, UnB em Números, BI, Matriz, Relatório de autoavaliação, Relatório de Gestão, OPI, Painel de Indicadores, OCC, Mapas de processos)	DAI
	2.15 Percentual de implementação do BI	2018: 70% 2019: 100%	Percentual de implementação	DAI
3. Aprimorar a gestão institucional	3.1 Percentual de implementação do módulo orçamentário do SIG	2018: 80% 2019: 100%	Percentual de Implementação do módulo orçamentário do SIG	DOR



3.2 Percentual de implantação de nova metodologia para alocação orçamentária em planos internos	2018: 90% 2019: 100%	Percentual de desenvolvimento e implantação	DPL
3.3 Percentual de implementação de modelo de adequação orçamentária de recursos de ODC às unidades acadêmicas e administrativas	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 90%	Percentual de implantação	DOR
3.4 Percentual de implementação de modelo de adequação orçamentária de recursos de Investimento às unidades acadêmicas e administrativas	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	Percentual de implantação	DOR
3.5 Percentual de execução das Ações Orçamentárias de Programas Específicos - ODC	2018: Execução de mínimo de 60% da dotação inicial do respectivo ano. 2019: Execução de mínimo de 70% da dotação inicial do respectivo ano. 2020: Execução de mínimo de 80% da dotação inicial do respectivo ano. 2021: Execução de 90% da dotação inicial do respectivo ano. 2022: Execução de 100% da dotação inicial do respectivo ano.	Valor empenhado em ODC na Fonte do Tesouro em razão da dotação em ODC na Fonte do Tesouro, por Programa do MEC: (Idiomas sem Fronteiras; Viver sem Limites – Educação Bilíngue; Mais Médicos; PDU – Internacionalização; Promisae; Viver sem Limites – Programa Incluir; Capacitação)	DOR
3.6 Percentual de execução das Ações Orçamentárias de Programas Específicos - Investimento	2018: Execução de mínimo de 60% da dotação inicial do respectivo ano. 2019: Execução de mínimo de 70% da dotação inicial do respectivo ano. 2020: Execução de mínimo de 80% da dotação inicial do respectivo ano. 2021: Execução de 90% da dotação inicial do respectivo ano.	Valor empenhado em Investimento na Fonte do Tesouro em razão da dotação em Investimento na Fonte do Tesouro, por Programa do MEC: (Idiomas sem Fronteiras; Viver sem Limites – Educação Bilíngue; Mais Médicos; PDU – Internacionalização; Viver sem Limites – Programa Incluir)	DOR



		2022: Execução de 100% da dotação inicial do respectivo ano.		
	3.7 Percentual de implementação do Sistema de Custos nas unidades acadêmicas e administrativas	2018: mínimo de 50% 2019: 100%	Percentual de implantação	CUSTOS (ASSESSORIA)
	3.8 Percentual de execução orçamentária de recursos oriundos do modelo unificado de distribuição de recursos para unidades acadêmicas e administrativas	2018: mínimo de 60% 2019: mínimo de 65% 2020: mínimo de 70% 2021: mínimo de 75% 2022: mínimo de 85%	Percentual de implantação	DOR
	3.9 Percentual de implantação de módulo informatizado para coleta de informações para relatórios institucionais	2018: mínimo de 50% 2019: 100%	Percentual de implantação	DPO
4. Aprimorar a gestão de processos e consolidar a estrutura organizacional	4.1 Índice de processos estratégicos modelados	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Número de processos modelados/solicitados)*100	DPR
	4.2 Índice de processos estratégicos remodelados	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Número de processos remodelados/processos solicitados para remodelagem) *100	DPR
	4.3 Índice de processos publicizados	2018: 70% 2019: 75% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(processos publicizados/processos modelados+processos remodelados)*100	DPR
	4.4 Índice de unidades orientadas à necessidade de formalização das estruturas	2018: 80% 2019: 85% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 100%	Estruturas orientadas/Estruturas diagnosticadas)*100	DPR
	4.5 Índice de Formalização das Estruturas	2018: 80% 2019: 85% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 98%	(Número de Estruturas Formalizadas/ Estruturas orientadas)*100	DPR

	4.6 Percentual de implantação dos sistemas integrados de gestão	2018: 41% (SIPAC) 2019: 69% (SIGRH) 2020:100% (SIGAA)	Percentual de implantação com relação ao total de horas de cada sistema	DPO
5. Aprimorar a capacitação dos servidores do DPO	5.1 Índice de capacitação e qualificação dos servidores do DPO	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	Número de servidores capacitados pelo total de servidores do DPO (Presencial e <i>on line</i>)	DPO

Unidade: Decanato de Administração (DAF)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Consolidar a estrutura organizacional do DAF e melhorar a transparência institucional	1.1 Percentual de revisão/atualização da estrutura e atos do DAF	2018: 80% 2019: 90% 2020: 95% 2021: 100%	(Quantidade estruturas e atos atualizados/Quantidade de estruturas e atos a serem ajustados)*100 (Total: 06 estruturas e 06 atos)	DAF/ Diretorias
	1.2 Percentual de atualização do <i>site</i> do DAF (Dados Abertos)	2018: 70% 2019: 80% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 100%	(Quantidade de páginas atualizadas/Total de páginas pendentes de atualização)*100 (Total: 06 páginas: diretorias + página inicial do DAF)	DAF/ Diretorias
	1.3 Índice de alcance de metas do PDI relativas ao DAF	2018: 70% 2019: 80% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 100%	(Metas do PDI DAF cumpridas/total de metas do PDI DAF)*100	DAF/ Diretorias
2. Aprimorar a Gestão de Processos do DAF	2.1. Índice de implementação dos módulos do Sistema SIPAC – UFRN (Ref. Cronograma de Execução - prazo implantação SIPAC 36 meses)	2018: 90% 2019: 95% 2020: 100% 2021: ajustes/actual 2022: ajustes/actual	Percentual estimado por módulo do SIPAC Observação: Até 6º mês: SIAFI (Integração), Licitação, Compras, Catálogo de Materiais Do 7º ao 12º mês: SRP, Liquidação, Almoxarifado, patrimônio e Contratos; Do 15º ao 36º mês: Passagens e Diárias, Faturas, Atendimento e Apoio Negocial (Cronograma poderá ser revisto de acordo com orientação do CPD)	DAF/ Diretorias/ CPD
	2.2 Percentual de normas revisadas e instrumentos padronizados	2018: 50% 2019: 80% 2020: 90%	(Quantidade de normas revisadas e instrumentos padronizados/Total de normas e instrumentos que necessitam de revisão e padronização) *100	DAF/ Diretorias

		2021: 95% 2022: 100%	Observação: DTER (Manual), DGM (02 Normas, 01 Manual); DCO: (02 Normas, 01 Manual); DCF (02 Normas, 01 Manual); DIMEX (01 Manual); DAF (01 Manual, 10 Normas)	
	2.3 Percentual de macroprocessos do DAF mapeados	2018: 50% 2019: 80% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 100%	(Quantidade de macroprocessos do DAF mapeados/Total de processos com mapeamento pendente) *100 Observação: <u>CCV (01); DIMEX (02); DGM: (01); DAF (02); DCO (02); DCF (01)</u>	DAF/ Diretorias/ DPR/DPO
	2.4 Percentual de pedidos de concessão de viagens (SCDP) em não conformidade com a legislação	2018: 40% 2019: 30% 2020: 20% 2021: 10% 2022: 5%	(Quantidade de processos SCDP em não conformidade/Total de processos SCDP recebidos) * 100 (Ref. 2017: 60 % de processos que retornam por não conformidade)	CCV/DAF
	2.5 Percentual de processos com fluxo simplificado implementado	2018: 50% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Quantidade de processos simplificados implementados/Quantidade propostas para simplificação) *100 (Total: 06 fluxos a serem simplificados = 1 processo por diretoria e 1 CCV/DAF)	DAF/Diretorias
	2.6 Percentual de contratos de terceirização (dedicação exclusiva) e administrativos gerais avaliados e aprimorados	2018: 50% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022:100%	(Quantidade de contratos avaliados e ajustados/Quantidade de total de contratos gerenciados) * 100 (Total: 15 contratos de terceirização + 55 contratos administrativos gerais)	DAF/ Diretorias
3. Aprimorar a gestão e fiscalização do Contrato de Gestão 004/2013, firmado entre a FUB e a EBSEH	3.1 Etapas realizadas para redução da interveniência da UnB na gestão do HUB	2018: Etapa 1 2019: Etapa 2, 3 e 4 2020: Etapa 5 2021: Etapa 5 2022: Etapa 5	Avaliação anual sobre o cumprimento das etapas pactuadas. Informação do indicador: Cumprimento das seguintes 05 etapas, atender recomendações da Auditoria Interna. Etapa 1: Finalização cessão bens móveis/imóveis; Etapa 2: Transferência gestão financeira/orçamentária; Etapa 3: Celebração do termo aditivo ao contrato; Etapa 4: Retorno dos servidores da CAG/HUB para a reitoria; Etapa 5: Monitoramento e avaliação do contrato.	CAG/HUB/ DAF

	3.2 Número de processos de reclamação trabalhista relativos ao HUB	2018: 20 2019: 13 2020: 10 2021: 6 2022: 3	Nº de processos trabalhistas (empresas terceirizadas) (Referencial 2017 – cerca de 30) Informação do indicador: Decadência do direito de impetrar reclamações trabalhistas.	CAG/HUB/ DAF
4. Promover ações de capacitação dos servidores (identificar e direcionar os servidores para ação de capacitação no âmbito de sua área de atuação) 5. Fomentar a melhoria na gestão das aquisições de bens e serviços.	4.1 Índice de capacitação e qualificação dos servidores do DAF	2018: 30% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 95%	(Quantidade de participações em cursos promovidos por escolas de governo ou instituições privadas/quantidade de servidores lotados no DAF) * 100	DAF/ Diretorias
	4.2 Número de cursos desenvolvidos em parceria com PROCAP (<i>in company</i>) para público interno e externo	2018: 50% 2019: 75% 2020: 75% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de cursos desenvolvidos em parceria com o PROCAP no ano corrente/Total de cursos promovidos pelo DAF previstos no PAC/PROCAP)*100	DAF/ Diretorias
	5.1 Índice de Demandas Encaminhadas para Licitação	2018: 10% 2019: 12% 2020: 14% 2021: 16% 2022: 18%	(Quantidade de demandas encaminhadas para licitação/Total de demandas recebidas)x100 (157/1907)x100=8%	CAIP/DCO
	5.2 Índice de Demandas Encaminhadas para Contratação Direta	2018: 14% 2019: 12% 2020: 10% 2021: 10% 2022: 10%	(Demandas encaminhadas para contratação direta/Total de demandas recebidas)x100 (259/1907)x100=14%	CAIP/DCO
	53. Índice de Recursos em Processo Licitatório	2018: 15% 2019: 14% 2020: 12% 2021: 10% 2022: 9%	(Quantidade de recursos/Total de pregões)x100 (14/83)*100=17%	COL/DCO
6. Aprimorar a Fiscalização dos Contratos de Terceirização da DTer	5.4 Índice de Pregões Abandonados (certames que estão em andamento e a unidade solicitante solicita o cancelamento)	2018: 10% 2019: 9% 2020: 7% 2021: 4% 2022: 1%	(Quantidade de pregões abandonados/Total de pregões)x100 (11/83)x100=13%	COL/DCO



	5.5 Índice de Pregões Homologados	2018: 58% 2019: 62% 2020: 66% 2021: 70% 2022: 74%	(Quantidade de pregões homologados/Total de pregões)x100 (45/83)x100=54%	COL/DCO
	5.6 Índice de Contratos Prorrogados	2018: 59% 2019: 60% 2020: 62% 2021: 64% 2022: 65%	(Quantidade de termos aditivos autorizados/Total de contratos)x100 (32/54)x100=59%	CCONT/DCO
	5.7 Índice de Resposta ao Memorando de Prorrogação dentro do prazo estipulado	2018: 25% 2019: 30% 2020: 35% 2021: 40% 2022: 45%	(Quantidade de unidades que respondem dentro do prazo/Total de memorandos encaminhados)x100 (11/54)x100=20%	CCONT/DCO
	6.1 Índice das reclamações trabalhistas encaminhadas à DTer	2018: 14% 2019: 10% 2020: 10% 2021: 5% 2022: 5%	(Reclamações trabalhistas recebidas/Total de trabalhadores terceirizados)*100 Valor base: (222/1569) x 100 = 14%	DTer/ CADESTE
	6.2 Índice de fiscais treinados	2018: 50% 2019: 60% 2021: 70% 2022: 90%	(Quantidade de fiscais treinados/Total de fiscais)*100 Valor base: (81/163) x 100 = 50%	DTer/ CADESTE
	6.3 Percentual de realização de treinamentos básicos sobre terceirização para os centros de custo	2018: 30% 2019: 50% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 90%	(Centros de Custos treinados/Total de Centros de Custos)*100 Valor base: (10/107) x 100 = 10%	DTer/ CADESTE
7. Avaliar a satisfação da comunidade acadêmica em relação aos serviços terceirizados (pesquisa) 8. Dar celeridade ao processo de importação	7.1 Índice de satisfação dos serviços prestados pelos contratos geridos pela DTer	2018: 50% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 95%	(Quantidade de pessoas satisfeitas/Total de respondentes)*100 Valor base: (26000/52000) x 100 = 50% (estudantes, docentes e técnico-administrativos)	DTer/ COSETE
	8.1 Tempo médio entre a chegada do pedido de importação e a solicitação de autorização	2018: ΔT ≤30 dias 2019: ΔT ≤25 dias 2020: ΔT ≤20 dias	ΔT= T1-To/Total de pedidos	DIMEX/CIPC

		2021: $\Delta T \leq 15$ dias 2022: $\Delta T \leq 15$ dias	ΔT = Intervalo de tempo, em dias. T1= Data da emissão da autorização do pedido. To= Data da chegada do pedido.	
	8.2 Tempo médio entre a solicitação de autorização do pedido de importação e o parecer conclusivo da PF/FUB	2018: $\Delta T \leq 45$ dias 2019: $\Delta T \leq 35$ dias 2020: $\Delta T \leq 30$ dias 2021: $\Delta T \leq 21$ dias 2022: $\Delta T \leq 21$ dias	$\Delta T = T2 - T1 / \text{Total de pedidos}$ ΔT = Intervalo de tempo, em dias. T2= Data da entrega do parecer conclusivo -PJU T1= Data da emissão da autorização do pedido.	DIMEX/CIPC
	8.3 Tempo médio entre o parecer conclusivo da PF/FUB e a contratação cambial	2018: $\Delta T \leq 45$ dias 2019: $\Delta T \leq 35$ dias 2020: $\Delta T \leq 30$ dias 2021: $\Delta T \leq 25$ dias 2022: $\Delta T \leq 20$ dias	$\Delta T = T2 - T1 / \text{Total de pedidos}$ ΔT = Intervalo de tempo, em dias. T2= Data da contratação cambial. T1= Data da entrega do parecer conclusivo-PJU	DIMEX/CIPC
9. Controlar a aquisição de serviço no Sistema da Receita Federal (SISCOSERV) 10. Otimizar o desembaraço e a entrega da mercadoria importada 11. Promover a gestão eficiente na entrada, no armazenamento e na distribuição de bens e materiais de consumo e específico/ permanentes	9.1 Prazo entre a conclusão do serviço e o registro no sistema	2018: $\Delta T \leq 90$ dias 2019: $\Delta T \leq 80$ dias 2020: $\Delta T \leq 70$ dias 2021: $\Delta T \leq 60$ dias 2022: $\Delta T \leq 45$ dias	$\Delta T = Tz - Tw$ ΔT = Intervalo de tempo, em dias. Tz= Data do registro no Siscoserv. Tw= Data da conclusão do serviço.	DIMEX/CIPC
	10.1 Tempo médio entre a chegada do material e a retirada da alfândega	2018: 12 dias 2019: 10 dias 2020: 8 dias 2021: 8 dias 2022: 5 dias	$D.D. / N.D = T.M.$ D.D. =Soma de dias que cada material ficou na alfândega até ser desembaraçado. N.D. = Número de desembaraços realizados T.M. =Tempo médio em dias para ser realizado o desembaraço de uma mercadoria.	DIMEX/ CLDA
	11.1 Índice de desabastecimento de bens e materiais consumo superior a 30 dias	2018: 15% 2019: 12% 2020: 10% 2021: 8% 2022: 5%	(Quantidade de bens e materiais em falta por mais de 30 dias/ Total de bens em estoque)*100	ALM/DGM

1.	11.2 Índice de atendimento às solicitações de bens e materiais de consumo	2018: 70% 2019: 80% 2020: 85% 2021: 90% 2022: 95%	(Quantidade de solicitações de bens e materiais de consumo atendidas/Total de solicitações recebidas)*100	ALM/DGM
12. Promover a gestão eficiente dos bens móveis patrimoniais	12.1 Índice de bens tombados em até 30 dias	2018: 20% 2019: 18% 2020: 15% 2021: 12% 2022: 10%	(Quantidade de bens que entraram na UnB tombados em 30 dias/Total de bens que entraram em 30 dias)*100	PAT/DGM
13. Promover a sustentabilidade do uso dos bens patrimoniais através do reuso e desfazimento	12.2 Índice de realização de inventário patrimonial anual	2018: 50% 2019: 60% 2020: 75% 2021: 85% 2022: 95%	(Quantidade unidades que entregam relatório patrimonial/Total de Unidades existentes)*100	PAT/DGM
	13.1 Índice de bens redistribuídos às unidades da UnB	2018: 20% 2019: 30% 2020: 40% 2021: 45% 2022: 50%	(Quantidade de bens redistribuídos às Unidades/Total de bens devolvidos ao SRR)*100	PAT/DGM
	13.2 Índice de bens reciclados/reaproveitados	2018: 30% 2019: 45% 2020: 60% 2021: 75% 2022: 90%	(Quantidade de doações a cooperativas e ONGs/Total de bens devolvidos ao SRR sem condição de reuso)*100	PAT/DGM
	13.3 Índice de bens alienados, via leilão	2018: 80% 2019: 85% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 98%	(Quantidade de bens leiloados/Total de bens devolvidos ao SRR que foram a leilão)*100	PAT/DGM
14.Fomentar melhorias na gestão de processos da DCF (produção de manual de instrução de processo)	14.1 Índice de melhoria na instrução processual	2018: 25% 2019: 35% 2020: 45% 2021: 65% 2022: 85%	(Quantidade de processos mal instruídos/total de processos recebidos)*100	DCF/CEC/CEO

15. Melhorar os procedimentos de Suprimento de Fundos	14.2 Percentual de processos de empenho, liquidação e pagamento encaminhados fora do vencimento ou prazo exíguo para pagamento	2018: 25% 2019: 35% 2020: 45% 2021: 65% 2022: 85%	(Quantidade de processos recebidos fora do vencimento ou prazo exíguo para pagamento/total de processos recebidos)*100	DCF/CEC/ CEO/CEF
	15.1 Índice de não conformidades no uso do suprimento de fundos.	2018: 45% 2019: 55% 2020: 65% 2021: 75% 2022: 95%	(Quantidade de Suprimento de Fundos utilizados inadequadamente/total de Suprimento de Fundos)*100	DCF/CEPC
16. Melhorar os procedimentos financeiros	15.2 Percentual de relatórios de prestação de contas de execução física e financeira em conformidade	2018: 45% 2019: 55% 2020: 65% 2021: 75% 2022: 95%	(Quantidade de relatórios mal elaborados/total de relatórios recebidos) * 100 Ações: Elaboração manual com normas/orientações para os gestores de projetos quanto à execução física e financeira de projetos para adequada prestação de contas).	DCF/CEPC
	16.1 Percentual de processos de pagamento sem irregularidades quanto ao domicílio bancário.	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 90%	(Quantidade de processos sem irregularidades/Total de processos pendentes de regularização) * 100 Ações: (elaborar comunicado para sensibilizar as unidades sobre a correta instrução processual - conferência domicílio bancário).	DCF/CEF
	16.2 Percentual de análise dos recursos financeiros dos projetos/emendas	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 90%	(Quantidade de contas analisadas/Total de contas pendentes de análise)*100	DCF/CEF
	16.3 Percentual de conferência dos pagamentos realizados diariamente	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 90%	(Quantidade de pagamentos analisados por dia/total de pagamentos no mês)*100 Observação: média anual	DCF/CEF
17. Manter a conformidade com as obrigações acessórias pelo fisco, não havendo	17.1 Índice de retenções conciliadas	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 90%	(Quantidade de retenções conciliadas/total de retenções realizadas)*100	DCF/COA

restrições perante os órgãos de controle.	17.2 Índice de débitos previdenciários em cobrança perante à Receita Federal do Brasil	2018: 20% 2019: 40% 2020:60% 2021: 80% 2022: 100%	(Quantidade de débitos previdenciários em cobrança perante à RF/total de débitos existentes)*100	DCF/COA
--	--	---	--	---------

Unidade: Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Implementar o Plano de Desenvolvimento do PCCTAE	1.1 Percentual de competências fundamentais atualizadas	2018: 100%	(Quantidade de competências fundamentais atualizadas/Quantidade de competências fundamentais)*100	DCADE (COM APOIO DA DPAM)
	1.2 Percentual de setores com suas competências específicas mapeadas	2018: 30% 2019: 80% 2020: 100%	10% - Estabelecer metodologia de mapeamento 90% - $0,9 * (\text{Quantidade de setores mapeados} / \text{Quantidade de setores na Instituição}) * 100$	
	1.3 Percentual de competências gerenciais atualizadas	2018: 100%	(Quantidade de competências gerenciais atualizadas/Quantidade de competências gerenciais)*100	
	1.4 Percentual de Elaboração de programas de capacitação específicos	2018: 30% 2019: 50% 2020: 70% 2021: 100%	(Quantidade de áreas atendidas/ Total de áreas*) * Depende do estudo de mapeamento de competência e dimensionamento	DCADE (COM APOIO DOS DECANATOS)
	1.5 Percentual da implementação do Programa de Gestão de Desempenho	2018: 50% 2019: 80% 2020: 100%	40% - Sistema $0,4 * (\text{Quantidade de módulos do sistema implementados} / \text{Quantidade de módulos do sistema}) * 100$ 25% - Aplicação do Programa nas Unidades $0,25 * (\text{N. de unidades com programa aplicado} / \text{N. total de unidades})$ 15% - Correções no Sistema $0,15 * (\text{N. de correções} / \text{N. de erros})$ 20% - Sensibilização/Capacitadas das unidades $0,2 * (\text{N. de unidades atendidas} / \text{N. total de unidades})$	DCADE (COM APOIO DO CPD)
2. Prover, manter e acompanhar a força de trabalho	2.1 Percentual de cargos efetivos vagos para as ações de provimento (concurso público/nomeação, redistribuição)	2018: 15% 2019: 0%	(Quantitativo de cargos efetivos vagos/total do quadro de cargos efetivos)*100	DPAM

	2.2 Percentual de servidores cedidos para outros Órgãos (retenção da força de trabalho em função do dimensionamento)	2018: 5% 2019: 0%	(Quantitativo de servidores cedidos/Total de servidores ativos do quadro efetivo)*100	DPAM
	2.3 Percentual de servidores removidos entre as unidades acadêmicas/Administrativas (diagnóstico para manutenção do quadro efetivo nas Unidades)	2018: 10% 2019: 0%	(Quantitativos de servidores removidos por Unidade/Total de servidores por Unidade)*100	DPAM
	2.4 Percentual de servidores em afastamentos ou licenças previstas em lei (diagnóstico para manutenção do quadro efetivo)	2018: 15% 2019: 0%	(Quantidade de servidores afastados ou licenciados/Total de servidores ativos no quadro efetivo)*100	DPAM
3. Dimensionamento da força de trabalho	3.1 Percentual de elaboração e aprovação de Resolução Normativa Institucional de Dimensionamento	2018 (1º trim.): 60% 2018 (2º trim.): 100%	Percentual de elaboração e aprovação do Normativo Institucional de Dimensionamento	DPAM/DCADE
	3.2 Percentual de implementação do Dimensionamento da Força de Trabalho	2018 (2º sem.): 5% 2019: 25% 2020: 50% 2021: 75% 2022: 100%	(Quantitativo de unidades acadêmicas e Administrativas Dimensionadas/Total das unidades acadêmicas e Administrativas)*100	DPAM/DCADE
4. Uniformizar entendimento dos assuntos relacionados à Gestão de Pessoas. (Elaborar Cartilha/ Informativos)	4.1 Percentual de elaboração de cartilha/manual consolidado	2018.1 - 25% (pesquisa dos assuntos mais relevantes) 2018.2 - 50% (mapeamento do fluxo de processos nas Diretorias do DGP) 2019 - 100% (conclusão da cartilha, com sua aplicação, aprovação e divulgação)	Percentual de elaboração	COLEP
5. Dar suporte às atividades de defesa judicial da FUB relacionadas à Gestão de Pessoas	5.1 Tempo médio de atendimento dos processos que chegam à ASCOL	2018 – até 2 dias 2019 – até 2 dias 2020 – até 2 dias 2021 – até 2 dias 2022 - até 2 dias	Quantidade de dias que o processo fica na Unidade/Quantidade de processos que entraram na Unidade	COLEP
6. Adotar os procedimentos iniciais adequados para atender as demandas	6.1 Tempo médio para adoção dos procedimentos (Demandas dos órgãos de controle)	2018 – até 5 dias 2019 - até 5 dias 2020 - até 5 dias 2021 - até 5 dias 2022 - até 5 dias	Quantidade de dias para adotar o procedimento demandado/Total de demandas	Controle Interno

provenientes dos órgãos de controle e de denúncias (acumulação irregular de cargos; desobediência ao regime de dedicação exclusiva; participação de gerência ou administração de sociedade privada, personificada ou não personificada, e exercício de comércio)	6.2 Tempo médio para adoção dos procedimentos (Denúncias)	2018 - até 1 dia 2019 - até 1 dia 2020 - até 1 dia 2021 - até 1 dia 2022 - até 1 dia		
	6.3 Tempo médio de Manifestação por parte dos servidores indicados e/ou dos setores responsáveis pelo cumprimento da determinação dentro do prazo	2018 - até 10 dias 2019 - até 10 dias 2020 - até 10 dias 2021 - até 10 dias 2022 - até 10 dias	Quantidade de dias para manifestação / Quantidade de Processos que demandam manifestação por parte dos servidores ou setores	Controle Interno
	6.4 Percentual de casos atendidos e encaminhados aos órgãos demandantes e/ou Coordenação de Processo Administrativo Disciplinar - CPAD	2018 - 90% 2019 - 90% 2020 - 90% 2021 - 90% 2022 - 90%	Quantidade de casos atendidos e encaminhados aos demandantes / Total de casos	
7. Prevenir a acumulação indevida de cargos públicos e a desobediência ao regime de dedicação exclusiva	7.1 Tempo médio de atendimento dos processos que chegam à ASCOL	2018 - 1 dia 2019 - 1 dia 2020 - 1 dia 2021 - 1 dia 2022 - 1 dia	Quantidade de demandas que chegam à ASCOL atendidas no prazo / Total de demandas	Controle Interno
	7.2 Taxa de efetividade da atividade de prevenção	2018.1 - 50% 2018.2 - 100% 2019.1 - 50% 2019.2 - 100% 2020.1 - 50% 2020.2 - 100% 2021.1 - 50% 2021.2 - 100% 2022.1 - 50% 2022.2 - 100%	(Quantidade de casos regularizados / Total de casos com indícios)*100	
8. Atender as demandas do Sistema de Informações ao Cidadão	8.1 Tempo médio para adoção dos procedimentos	2018 - 1 dia 2019 - 1 dia 2020 - 1 dia 2021 - 1 dia 2022 - 1 dia	Quantidade de dias utilizados para adoção de todos os procedimentos/Total de demandas	Controle Interno
	8.2 Percentual de atendimento no prazo das demandas redirecionadas	2018 - 100% 2019 - 100% 2020 - 100%	Demandas redirecionadas atendidas no prazo/Total de demandas redirecionadas)*100	

		2021 - 100% 2022 - 100%		
9. Realizar o Assentamento Funcional Digital dos servidores da FUB	9.1 Percentual de Assentamento Funcional Digital realizado	2018: incremento de 10% 2019: incremento de 30% 2020: incremento de 20% 2021: incremento de 20% 2022: incremento de 20%	(Quantidade Assentamentos Funcional Digital realizados /total pastas funcionais a processar)*100	COARQ
10. Capacitar servidores para melhoria das atividades relacionadas aos servidores. Atualização segundo a legislação federal.	10.1 Percentual de servidores capacitados da COATE	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de servidores capacitados/total de servidores da COATE)*100	COATE
	10.2 Percentual de servidores capacitados da COARQ	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de servidores capacitados/total de servidores da COARQ)*100	COARQ
11. Promover ações de saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho	11.1 Percentual de servidores beneficiados em ações de saúde e qualidade de vida	2018: incremento de 17% 2019: incremento de 17% 2020: incremento de 20% 2021: incremento de 20% 2022: incremento de 20%	(Quantidade servidores beneficiados em ações de saúde e qualidade de vida /total de servidores)*100	Coordenadoria de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida – CASQV
	11.2 Percentual de servidores beneficiados em ações de promoção de saúde ocupacional	2018: incremento de 20% 2019: incremento de 20% 2020: incremento de 20% 2021: incremento de 20% 2022: incremento de 20%	(Quantidade de servidores beneficiados em ações de promoção de saúde ocupacional/total de servidores)*100	Coordenadoria de Saúde Ocupacional – CSO
12. Melhorar a qualidade do atendimento Médico-Pericial	12.1 Pesquisa de satisfação com servidores e usuários submetidos à Perícia Médica Oficial	2018: incremento de 10% 2019: incremento de 10% 2020: incremento de 10% 2021: incremento de 10% 2022: incremento de 10%	(Quantidade de servidores periciados satisfeitos/total de servidores periciados que responderam à pesquisa)*100	Coordenadoria de Perícia Oficial em Saúde – CPOS
13. Revisar adicionais ocupacionais de servidores em ambiente insalubre e perigoso	13.1 Percentual de servidores com enquadramento de adicionais ocupacionais revisados, a partir de 2017	2018: 50% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de servidores com adicionais ocupacionais revisados/total de servidores com adicionais ocupacionais)*100	Coordenadoria de Engenharia de Segurança do Trabalho – CEST

	13.2 Percentual de servidores com possibilidade de sair da condição insalubre ou perigosa	2018: 20% 2019: 20% 2020: 20% 2021: 20% 2022: 20%	(Quantidade de servidores com possibilidade de sair da condição insalubre ou perigosa/total de servidores com adicionais ocupacionais revisados)*100	Coordenadoria de Engenharia de Segurança do Trabalho – CEST
14. Promover a saúde ocupacional no ambiente laboral	14.1 Percentual de servidores com enquadramento de adicionais ocupacionais por risco biológico revisados, a partir de 2017	2018: 25% 2019: 25% 2020: 50% 2021: 50% 2022: 100%	(Quantidade de servidores com adicionais ocupacionais por risco biológico revisados/total de servidores com adicionais ocupacionais)*100	Coordenadoria de Saúde Ocupacional – CSO
15. Promover o cadastramento de ações funcionais dos servidores	15.1 Percentual de cadastro de servidores realizados	2018: incremento de 10% 2019: incremento de 10% 2020: incremento de 10% 2021: incremento de 10% 2022: incremento de 10%	(Quantidade servidores beneficiados com ações funcionais cadastradas/total de ações)*100	COREF
16. Agilizar o processo de aposentadoria dos servidores	16.1 Tempo médio de análise dos processos de aposentadoria que chegam à COAPO	2018 – até 15 dias 2019 – até 15 dias 2020 – até 15 dias 2021 – até 15 dias 2022 - até 15 dias	Quantidade de dias que o processo fica na Unidade/Quantidade de processos que entraram na Unidade	COAPO
17. Capacitar servidores para melhoria das atividades relacionadas aos servidores. Atualização segundo a legislação federal.	17.1 Percentual de servidores capacitados da COFIN	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de servidores capacitados/total de servidores da COFIN)*100	COFIN

Unidade: Prefeitura da UnB (PRC)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Fomentar a Segurança Institucional	1.1 Índice geral de ocorrências	2018: redução de 10% 2019: redução de 7% 2020: redução de 6% 2021: redução de 5% 2022: redução de 5%	Ind = [(Ocorrências Ano avaliação/Ocorrências Ano anterior) – 1] * 100 Especificar o ano base 2017 – Qtde de ocorrências	DISEG
	1.2. Taxa de capacitação dos servidores da PRC	2018: aumento de 50% 2019: aumento de 40% 2020: aumento de 30% 2021: aumento de 20% 2022: aumento de 20%	[(Total de servidores capacitados no período / Total de servidores capacitados no período anterior) – 1] * 100	DISEG
	1.3 Percentual de ampliação do Sistema de videomonitoramento externo –CFTV	2018: aumento de 150% 2019: aumento de 15% 2020: aumento de 12% 2021: aumento de 8% 2022: aumento de 5% Situação atual: 30 câmeras	[(Total de câmeras instaladas no período / Total de câmeras existentes – 1] * 100	DISEG/DIRAD/DI MEQ
	1.4 Percentual de aquisição de equipamentos de prevenção de incêndio	2018: aumento de 10% 2019: aumento de 8% 2020: aumento de 8% 2021: aumento de 6% 2022: aumento de 6%	[(Nº de equipamentos instalados ou adquiridos no ano / Nº de equipamentos instalados ou adquiridos no ano anterior)-1]*100	DISEG
2. Melhorar o processo de manutenção predial e urbana	2.1 Percentual de atendimento das ordens de serviços de instalações elétricas e hidráulicas	2018: aumento de 10% 2019: aumento de 9% 2020: aumento de 7% 2021: aumento de 5% 2022: aumento de 3%	[(Total de atendimentos no ano / Total de atendimentos do ano anterior)-1] * 100	DIMAP
	2.2 Percentual de atendimento das ordens de serviços de manutenção predial	2018: aumento de 10% 2019: aumento de 9% 2020: aumento de 7% 2021: aumento de 5% 2022: aumento de 3%	[(Total de atendimentos no ano / Total de atendimentos do ano anterior)-1] * 100	DIMAP

	2.3 Percentual de levantamento das necessidades estruturais dos prédios	2018: mínimo de 30% 2019: mínimo de 65% 2020: mínimo de 70% 2021: mínimo de 80% 2022: mínimo de 100%	$[(\text{Total de prédios avaliados no ano} / \text{Total de prédios sujeitos à avaliação}) - 1] * 100$	DIRAD
3. Melhorar a gestão de resíduos	3.1 Percentual de resíduo vegetal processado	2018: aumento de 8% 2019: aumento de 10% 2020: aumento de 12% 2021: aumento de 14% 2022: aumento de 15%	$[(\text{Total de resíduos vegetais processados no período} / \text{Total de resíduos processados no período anterior}) - 1] * 100$	DISER
	3.2 Percentual de coletas de resíduos perigosos	2018: aumento de 2% 2019: aumento de 4% 2020: aumento de 6% 2021: aumento de 8% 2022: aumento de 10%	$[(\text{Total de resíduos perigosos coletados no período} / \text{Total de resíduos perigosos coletados no período anterior}) - 1] * 100$	DISER
4. Melhorar a Gestão dos serviços de limpeza e manutenção paisagística	4.1 Taxa de satisfação do usuário com os serviços de limpeza	2018: mínimo de 60% 2019: mínimo de 65% 2020: mínimo de 70% 2021: mínimo de 75% 2022: mínimo de 80%	$[(\text{Total de respondentes ótimo e bom} / \text{pelo total de respondentes no ano pesquisado}) - 1] * 100$	DISER
	4.2 Taxa de satisfação da comunidade acadêmica com o serviço de jardinagem	2018: mínimo de 60% 2019: mínimo de 65% 2020: mínimo de 70% 2021: mínimo de 75% 2022: mínimo de 80%	$[(\text{Total de respondentes ótimo e bom} / \text{pelo total de respondentes no ano pesquisado}) - 1] * 100$	DISER
5. Aperfeiçoar a gestão de transportes	5.1 Taxa de redução do Gasto com combustível	2018: redução de 5% 2019: redução de 3% 2020: redução de 3% 2021: redução de 2% 2022: redução de 2%	$[(\text{Gasto com combustível no período} / \text{Gasto com combustível no período anterior}) - 1] * 100$	DISER
	5.2 Taxa de satisfação dos usuários do serviço de locação de veículos por demanda	2018: mínimo de 60% 2019: mínimo de 65% 2020: mínimo de 70% 2021: mínimo de 75% 2022: mínimo de 80%	$[(\text{Total de respondentes ótimo e bom} / \text{pelo total de respondentes no ano pesquisado}) - 1] * 100$	DIRAD/DISER



	5.3 Taxa de satisfação dos usuários do serviço de locação de veículos <i>intercampi</i>	2018: mínimo de 60% 2019: mínimo de 65% 2020: mínimo de 70% 2021: mínimo de 75% 2022: mínimo de 80%	$[(\text{Total de respondentes ótimo e bom} / \text{pelo total de respondentes no ano pesquisado}) - 1] * 100$	DISER/DIRAD
6. Otimizar a gestão de manutenção de equipamentos	6.1 Percentual de aumento do atendimento de ordens de serviços de manutenção preventivas	2018: aumento de 5% 2019: aumento de 10% 2020: aumento de 20% 2021: aumento de 30% 2022: aumento de 40%	$[(\text{Total de atendimento de OS no período} / \text{Total de atendimento de OS no período anterior} - 1)] * 100$	DIMEQ
	6.2. Percentual de aumento do atendimento de ordens de serviços de manutenção corretiva	2018: aumento de 15% 2019: aumento de 25% 2020: aumento de 45% 2021: aumento de 55% 2022: aumento de 65%	$[(\text{Total de atendimento de OS no período} / \text{Total de atendimento de OS no período anterior} - 1)] * 100$	DIMEQ
7. Aprimorar o processo de logística	7.1 Taxa de satisfação do serviço de mudança de mobiliário e equipamentos	2018: mínimo de 60% 2019: mínimo de 65% 2020: mínimo de 70% 2021: mínimo de 80% 2022: mínimo de 80%	$[(\text{Total de respondentes ótimo e bom} / \text{pelo total de respondentes no ano pesquisado}) - 1] * 100$	DISER
	7.2. Percentual de capacitação dos servidores envolvidos nos processos de compras	2018: mínimo de 30% da equipe 2019: mínimo de 30% da equipe 2020: mínimo de 40% da equipe 2021: mínimo de 50% da equipe 2022: mínimo de 60% da equipe	$[(\text{Servidores capacitados} / \text{total de servidores que atuam nos processos de compras da Prefeitura da UnB}) - 1] * 100$	DIRAD
	7.3 Percentual de aumento nos contratos de serviços por demanda	2018: aumento de 20% 2019: aumento de 20% 2020: aumento de 10% 2021: aumento de 10% 2022: aumento de 10%	$[(\text{Total de contratos de serviços por demanda no período} / \text{Total de contratos de serviço por demanda realizados no período anterior}) - 1] * 100$	DIRAD

	7.4 Taxa de capacitação dos fiscais dos contratos sem cessão de mão de obra gerenciados pela prefeitura	2018: mínimo de 50% dos fiscais 2019: mínimo de 60% dos fiscais 2020: mínimo de 80% dos fiscais 2021: mínimo de 90% dos fiscais 2022: mínimo de 100% dos fiscais	$[(\text{Total de Fiscais capacitados} / \text{total de fiscais dos contratos sem cessão de mão de obra gerenciados pela prefeitura}) - 1] * 100$	DIRAD
	7.5 Taxa de satisfação dos professores com relação à alocação de salas de aula e anfiteatros de uso comum	2018: mínimo de 50% 2019: mínimo de 60% 2020: mínimo de 65% 2021: mínimo de 70% 2022: mínimo de 75%	$[(\text{Total de respondentes ótimo e bom} / \text{pelo total de respondentes no ano pesquisado}) - 1] * 100$	DIRAD

Unidade: Auditoria Interna (AUD)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Contribuir com a melhoria da gestão no que se refere a controles, riscos e governança (Estratégia: Produtos de qualidade)	1.1 Percentual de ações do PAINT implementadas	1º/2018: 50% 2º/2018: 100% 1º/2019: 50% 2º/2019: 100% 1º/2020: 50% 2º/2020: 100% 1º/2021: 50% 2º/2021: 100% 1º/2022: 50% 2º/2022: 100%	Ações de controle realizadas/ações de controle planejadas	AUD
2. Implementar sistema informatizado para a gestão de processos da AUD (Estratégia: Automação dos processos)	2.1 Percentual de implantação do sistema da AUD	2018: 50% (Apresentação ao CPD dos processos identificados e mapeados até o 1º semestre de 2018) 2019: 75% (desenvolvimento do sistema) 2020: 100% (sistema implantado)	Percentual de implantação	AUD

3. Definir os processos de trabalho	3.1 Percentual de mapeamento dos processos de trabalho da AUD	1º/2018: 50% (até março de 2018) 2º/2018: 100% (até junho de 2018)	(Número de processos de trabalho mapeados/Total de processos de trabalho identificados)	AUD
	3.2 Percentual de elaboração do manual de procedimentos de auditoria	1º/2018: 30% (Princípios éticos, normas relativas à AUD e normas relativas à pessoa do auditor) 2º/2018: 60% (Planejamento de auditorias, execução, supervisão, revisão e relatórios) 1º/2019: 100%	Indicação do percentual de elaboração	AUD
4. Adequar as competências dos servidores às necessidades de trabalho (Estratégia: Desenvolvimento das competências)	4.1 Percentual de desenvolvimento das competências previstas no plano de capacitação de auditores	2018: 40% 2019: 50% 2020: 60% 2021: 70% 2022: 70%	Competências existentes/Competências necessárias	AUD

Unidade: Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Aprimorar o gerenciamento de imóveis e o fomento para a rotatividade dos termos de ocupação e retenção de inquilinos	1.1 Percentual de imóveis ocupados Histórico do indicador: 2017: 89%	2018: 92 % 2019: 94 % 2020: 96 % 2021: 98 % 2022: 99 %	(Quantidade de imóveis ocupados/Total de imóveis disponíveis) *100	CAI
	1.2 Quantidade de ocupações irregulares Histórico do indicador: 2017: 21 ocupações	2018: 15 2019: 9 2020: 4 2021: 2 2022: 0	Nº de ocupações irregulares registradas no ano	CAI
	1.3 Quantidade de rescisões Histórico do indicador: 2017: 200 rescisões	2018: 190 2019: 180 2020: 170 2021: 160 2022: 150	Quantidade de Rescisões efetivadas por ano	CAI

		Meta: redução de 25%		
	1.4 Rotatividade dos imóveis residenciais Histórico do Indicador: 2017: 25,57%	2018: 24% 2019: 22% 2020: 20% 2021: 18% 2022: 15%	Cálculo de <i>Turnover</i> /Total de imóveis residenciais	CAI
2. Reduzir os custos com imóveis da Universidade que possuem baixa ou nenhuma rentabilidade.	2.1 Percentual de Alienação de salas comerciais, coberturas e vagas de garagens.	2018: 50% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Quantidade de imóveis alienados/Total de imóveis passíveis de alienação) *100 Total de Imóveis sem rentabilidade: 23 salas, 6 coberturas e 8 vagas de garagens	CAI CAC
3. Melhorar a eficiência do sistema de inadimplência.	3.1 Percentual de inadimplência Histórico do Indicador: 2016: 4,80 2015: 3,31	2018: - 0,5% 2019: - 0,5 % 2020: - 0,5% 2021: - 0,5% 2022: - 0,5%	(Número de inadimplentes no ano/Total de contratos vigentes no ano) * 100	CAC COB
4. Dar continuidade ao programa de recuperação dos imóveis em curso, para preservação do patrimônio imobiliário	4.1 Quantidade de recuperações estruturais	2018: 60 unidades 2019: 60 unidades 2020: 60 unidades 2021: 60 unidades 2022: 60 unidades	Somatório do número total de imóveis recuperados por ano Total de imóveis a serem recuperados: 300 imóveis residenciais	CMP
	4.2 Percentual de recuperação das áreas comuns dos imóveis residenciais e comerciais	2018: 25% 2019: 50% 2020: 75% 2021: 100%	(Número imóveis com áreas comuns recuperadas/Total de imóveis) * 100 Total de imóveis com áreas comuns a serem recuperadas: 23 imóveis (21 residenciais e 2 comerciais)	CMP
5. Elaborar um plano de negócios para as 26 projeções residenciais ainda não construídas	5.1 Quantidade de processos licitatórios para construção de novos imóveis	2018: 50% 2019: 100%	(Número de licitações realizadas/Total de empreendimentos propostos) * 100	CMP CAI

6. Aprimoramento e expansão do sistema interno de cadastro e gestão dos imóveis (SGI)	6.1 Percentual de implementação de alterações de campos (inclusão e retirada) no SGI	2018: 20% - levantamentos das necessidades e análise de viabilidade das solicitações ao CPD sobre as alterações; 2019: 70% - Implementação de um modelo de teste; 2020: 100% - Correção das falhas e implementação da versão final.	Percentual de Implementação Observações do indicador: inclusão no SGI de campos para registro e controle das despesas de condomínio dos apartamentos de aluguel; retirada de campos de preenchimento desnecessários e/ou redundantes; interligação com o SEI	CAI CAC CMP COB
--	--	---	--	--------------------------

Unidade: Gabinete da Reitoria (GRE)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Auxiliar a MRT no cumprimento das demandas externas	1.1 Índice de processos atendidos.	2018: 65% 2019: 70% 2020: 75% 2021: 80% 2022: 90%	(Número de processos oriundos de demandas externas atendidos / processos oriundos de demandas externas recebidos) *100	GRE
2. Apoiar a MRT nas demandas oriundas da Comunidade Acadêmica, vinculadas aos três segmentos, bem como dos dirigentes da estrutura organizacional da UnB	2.1 Índice de processos atendidos e reuniões realizadas.	2018: 70% 2019: 75% 2020: 85% 2021: 90% 2022: 95%	(Número de demandas oriundas da comunidade acadêmica atendidas / demandas oriundas da comunidade acadêmica recebidas) *100	GRE
3. Apoiar a MRT em assuntos relacionados a controle, sejam eles externos (Justiça Federal e do DF, TCU, CGU, DPU, MPF), sejam internos (CPAD, Ouvidoria, PF-UnB e Auditoria)	3.1 Índice de respostas e cumprimento de prazos determinados.	2018: 65% 2019: 70% 2020: 75% 2021: 80% 2022: 85%	(Número de processos respondidos dentro do prazo / processos com prazo recebidos) *100	GRE
4. Implantar a Política de Sustentabilidade na UnB	4.1 Percentual de implantação da Política de Sustentabilidade na UnB	2018: 100%	Elaborar e aprovar no conselho a Política de Sustentabilidade na UnB.	Coordenação de Gestão Estratégica de Sustentabilidade

Unidade: Ouvidoria (OUV)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Reestruturar, consolidar e divulgar a Ouvidoria para a comunidade universitária	1.1 Índice de resolatividade (respostas) das manifestações apresentadas	2018: 90% 2019: 95% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Manifestações respondidas/total das manifestações apresentadas)*100	OUV
	1.2 Prazo médio de resposta para as manifestações apresentadas * hoje o prazo legal são 20 dias	2018: 40 dias 2019: 30 dias 2020: 20 dias 2021: 20 dias 2022: 20 dias	Número de dias para responder todas as manifestações/total de manifestações apresentadas	OUV
	1.3 Número de visitas <i>in loco</i> (baseado no mapeamento de unidades com maior demanda)	2018: 6 visitas 2019: 12 visitas 2020: 18 visitas 2021: 24 visitas 2022: 24 visitas	Número de visitas realizadas	OUV
	1.4 Percentual de reestruturação e aprovação do novo regimento interno da unidade	2018: 50% (levantamento das diretrizes necessárias, adequação normativa e elaboração da minuta) 2019: 100% (aprovação e publicação do novo regimento)	Percentual de elaboração do novo regimento interno	OUV
	1.5 Percentual de atualização da carta de Serviços ao Cidadão, transformando-a em Carta de Serviços ao Usuário	2018: 75% (levantamento das informações, adequação normativa) 2019: 100% (aprovação e divulgação)	Percentual de atualização da Carta de Serviços ao Usuário	OUV/SIC, Administração Superior, CPD, SECOM
2. Implementar projeto de comunicação da OUV, refazendo a página e melhorando o acesso e a divulgação de dados	2.1 Percentual de implementação do projeto de comunicação	2018: 50% (definição das etapas do projeto de comunicação e criação do novo formato da página da OUV) 2019: 80% (atualização do site e divulgação do novo formato) 2020: 100% (divulgação de material informativo)	(Etapas concluídas/etapas planejadas)*100	OUV
3. Implantar a Ouvidoria proativa	3.1 Percentual de implantação do novo sistema de gestão de Ouvidoria (e-OUV)	1º/2018: 50% (adequação normativa, levantamento das informações) 2º/2018: 100% (aprovação e divulgação)	Percentual de implantação do e-OUV (Etapas concluídas/etapas planejadas)*100	OUV

	3.2 Percentual de participação em pesquisa de satisfação em relação aos serviços da Ouvidoria	2018: 25% 2019: 50% 2020: 75% 2021: 100% 2022: 100%	Respostas positivas/total das respostas	OUV
4. Capacitar os servidores da OUV/SIC	4.1 Número de cursos de capacitação, especialização <i>lato sensu e stricto sensu</i> realizados pelos servidores da OUV/SIC	2018: 5 cursos por ano 2019: 5 cursos por ano 2020: 5 cursos por ano 2021: 5 cursos por ano 2022: 5 cursos por ano	Número total de cursos no ano corrente	OUV/SIC
5. Implementar a transparência ativa	5.1 Números de áreas trabalhadas para construção da política de transparência ativa da UnB	2018: 3 2019: 3 2020: 3 2021: 3	Número de áreas trabalhadas *São 12 áreas no total: (institucional; ações e programas; participação social; auditorias; convênios e transparências; receitas e despesas; licitações e contratos; servidores; informações classificadas; Serviço de Informação ao Cidadão – SIC; perguntas frequentes e dados abertos.	OUV/SIC/ UNB
	5.2 Índice de classificação e desclassificação anual dos documentos (monitoramento)	2018: 75% 2019: 100%	(Número de listagem aprovada pela administração superior e disponível no portal da UnB/total da listagem)*100	SIC, Administração Superior, CPD, SECOM, ACE
	5.3 Percentual de implantação da Política de Dados Abertos	2018: 12,5% - Criação do GT, Construção do Plano de Dados Abertos 2019: 25% - Lançamento dos Dados Abertos e conscientização da comunidade. 2020: 50% - Plano de Dados 50% implementado. 2021: 75% 2022: 100%	Percentual de implantação da Política de Dados Abertos	OUV/SIC, Administração Superior, CPD, SECOM, ACE
	5.4 Percentual de serviços públicos digitais disponíveis ao cidadão (plataforma de cidadania digital) *censo de serviços públicos e serviços.gov.	2018: 12,5% Censo de serviços públicos 2019: 25% Conscientização das unidades acadêmicas e lançamento do programa 2020: a definir 2021: a definir 2022: a definir	Percentual de implantação dos serviços públicos digitais	OUV/SIC, Administração Superior, CPD, SECOM

6. Consolidar a estrutura do SIC, sensibilizando a comunidade universitária acerca de seu papel	6.1 Percentual de fortalecimento da estrutura do SIC: criação da página do SIC, por exemplo	2018: 50% Adequação aos normativos legais, oficialização do SIC junto à UnB. 2019: 100% Divulgação em massa dos trabalhos	Percentual de implantação da estrutura do SIC	SIC, Administração Superior, CPD, SECOM
	6.2 Percentual de divulgação de relatórios estatísticos em atendimento à Lei de Acesso à Informação	2018: 50% 2019: 100%	(Relatórios estatísticos divulgados/total dos relatórios estatísticos)*100	SIC
	6.3 Índice de atendimento a todos os pedidos de informação registrados via e-SIC, no prazo proposto pela Lei	2018: 100% Atender a 100% dos pedidos no prazo, reduzindo-o à metade, com respostas claras e obtivas, reduzir em 50% o total dos recursos. 2019: 100%	Pedidos atendidos no prazo/total de pedidos registrados	OUV/SIC, Administração Superior, CPD, SECOM
	6.4 Prazo médio de respostas para atender pedidos do SIC	2018: 15 dias 2019: 10 dias	Número de dias para atender todos os pedidos/total de pedidos registrados	SIC e demais unidades acadêmicas

Unidade: Secretaria de Comunicação (SECOM)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Reestruturar e modernizar a Secom	1.1 Percentual de elaboração do regimento interno	2018: 80% (elaboração) 2019: 100% (aprovação/divulgação à comunidade)	Percentual de elaboração do regimento interno	Secom e SOC
	1.2 Percentual de implementação do projeto Banco Eletrônico de Fontes no Portal UnB e desenvolvimento de sistemas correlatos	2018: 60% - Módulo 1: elaboração do projeto e início dos testes dos sistemas necessários 2019: 100% - Módulo 2: finalização dos testes e implementação do sistema	(Módulos do projeto realizados/ Total de módulos do projeto) *100	Secom e CPD
	1.3 Percentual de elaboração e teste do projeto de Assessoria Ativa	2018: 100% (elaboração e teste do projeto)	Percentual de elaboração e teste	Secom (AI)
	1.4 Percentual de implementação do projeto de Assessoria Ativa	2018: 20% 2019: 35% 2020: 55% 2021: 65% 2022: 70%	(Número de demandas atendidas/Total de demandas propostas)*100	Secom (AI)
	1.5 Definição de políticas e de critérios de divulgação de	2018: 100%	Percentual de critérios de noticiabilidade definidos	Secom (RI)



	pautas e eventos (critérios de noticiabilidade)			
	1.6 Promoção de fóruns semestrais com servidores da UnB da área de comunicação para discussão de assuntos pertinentes à atuação desses profissionais	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Somatório do número de fóruns realizados no ano	Secom (UnBTV, HUB, FUP, FCE, FGA, DEX, DAC/DEA, Ceam)
	1.7 Número de edições da revista Darcy	2018: 3 2019: 4 2020: 4 2021: 4 2022: 4	Somatório do número de revistas publicadas	Secom
2. Fortalecer a imagem institucional	2.1 Percentual de implantação do novo portal da UnB	2018: 50% (elaboração e teste do projeto) 2019: 100% (implantação)	Percentual de implantação	Secom e CPD
	2.2 Percentual de tradução de conteúdos estáticos do portal da UnB para inglês e espanhol	2018: 50% (definir textos a ser traduzidos, buscar parceiros internos e finalizar tradução) 2019 : 100% (revisar e publicar nos sites)	(Número de ações realizadas/Total de ações propostas) *100	Secom, LET/IL e INT
	2.3 Percentual de implantação de projeto para produção de conteúdos multimídia	2018: 20% - Módulo 1: (elaboração de projeto) 2019: 50% - Módulo 2: (coadunação de pautas, integração de equipes) 2020: 90% - Módulo 3: (compartilhamento de conhecimento) 2021: 100% - Módulo 4: (produção e divulgação de conteúdos)	(Módulos do projeto realizados/ Total de módulos do projeto) *100	Secom e UnBTV
	2.4 Percentual de capacitação de servidores responsáveis pela manutenção dos sites nas UnB	2018: 30% 2019: 60% 2020: 100%	(Número de servidores capacitados/ Total de servidores)*100	Secom, CPAI, CPD e Procap
	2.5 Percentual de ampliação dos acessos aos sites da UnB (Notícias, Ciência e portal UnB)	2018: 20% 2019: 20% 2020: 20% 2021: 20%	(Número de acessos no ano corrente /Total de acessos no ano anterior) *100	Secom e CPD
	2.6 Percentual de ações concluídas para a comemoração dos 60 anos de Brasília	2018 : 50% (desenvolver projeto) 2019: 70% (promover ações conjuntas que relacionem UnB e GDF) 2020: 100% (estar presente em ações de aniversário de 60 anos da capital)	(Número de ações realizadas/Total de ações propostas) *100	Secom e GRE
	2.7 Percentual de implantação do projeto de fortalecimento da comunicação com a comunidade	2018: 20% - Módulo 1: Aprimorar o instrumento de medição de dados das redes sociais	(Módulos do projeto realizados/ Total de módulos do projeto) *100	Secom (RI)

	acadêmica por meio de mídias sociais	2019: 60% - Módulo 2: Capacitar a equipe em softwares de análise e monitoramento de redes sociais e adquirir softwares de análise e monitoramento de redes sociais 2020: 80% Módulo 2: Capacitar a equipe em softwares de análise e monitoramento de redes sociais e adquirir softwares de análise e monitoramento de redes sociais 2021: 100% Módulo 3: Ampliação do número de curtidas da página da UnB : 300 mil curtidas, no twitter: 150 mil e no Instagram: 20 mil.		
	2.8 Número de capacitação dos gestores e diretores de institutos e faculdades em mídia <i>training</i>	2018: 40 (realização de curso de mídia training por semestre com até 20 inscritos) 2019: 40 2020: 40 2021: 40 2022: 40	Número de gestores capacitados em mídia training por ano	Secom (RI) e UnBTV
	2.9 Número de inscritos no <i>mailing</i> do UnB Hoje	2018: 5 mil inscritos 2019: 9 mil inscritos 2020: 13 mil inscritos 2021: 16 mil inscritos 2022: 20 mil inscritos	Somatório do número total de inscritos por ano	Secom (RI)
	2.10 Percentual de definição de novas políticas e diretrizes de assinaturas auxiliares para a complementação do Manual de Identidade Visual da UnB	2018: 60% (definição das políticas e diretrizes) 2019: 100% (divulgação)	(Número de ações realizadas/Total de ações propostas) *100	Secom (Design)
	2.11 Percentual de implantação da lojinha UnB, com produtos institucionais	2018: 50% - Módulo 1: definição do projeto e dos produtos 2019: 70% - Módulo 2: consulta a viabilidade jurídica, econômica e afins 2020: 100% - Módulo 1: implantação da loja	(Módulos do projeto realizados/ Total de módulos do projeto) *100	Secom (Design)
	2.12 Percentual de criação de galeria de fotos via portal UnB para dar publicidade e enaltecer atividades do cotidiano da Universidade	2018: 100% (informativo)	Percentual de criação	Secom (Design) e CPD

	2.13 Percentual de criação de página com opção de download por meio de login, para definir perfil do usuário, voltada principalmente para imprensa	2018: 40% 2019: 80% 2020: 100%	Número de ações realizadas/total de ações propostas *100	Secom (Design)
	2.14 Criação de exposições e concursos que visem à divulgação institucional	2018: 100% (definição de critérios e cronogramas para subsidiar a criação de exposições, concursos culturais etc.)	Percentual de critérios definidos	Secom (Design)
3.Promover a integração da área de comunicação dos campi	3.1 Proposição de ações para capacitar agentes nos respectivos <i>campi</i> para desenvolverem conteúdo	2018 – 20% Módulo 1 - traçar plano 2019 – 80% Módulo 2 - capacitar setores das faculdades, estabelecendo reuniões periódicas 2020 – 100% Módulo 3 - iniciar produção	(Módulos do projeto realizados/ Total de módulos do projeto) *100	Secom (RI), FCE, FGA, FUP
	3.2 Aulas inaugurais em todos os <i>campi</i> , de acordo com a vocação de cada <i>campus</i>	2018: 2 <i>campi</i> 2019: 4 <i>campi</i>	Somatório de aulas inaugurais ministradas nos <i>campi</i>	Secom (RI), GRE, DEG, DEX, FUP, FGA, FCE

Unidade: Assessoria de Assuntos Internacionais (INT)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Efetivar os Termos de Parceria Internacional e Fomentar a cooperação acadêmica internacional	1.1 Quantidade de Parcerias, Convênios ou Termos de Cooperação firmados com instituições internacionais de Ensino e Pesquisa	2018: 25 2019: 25 2020: 25 2021: 25 2022: 25	Somatório dos novos termos de parcerias firmados ou renovados no ano (em relação aos termos de parcerias existentes)	INT
	1.2 Índice de satisfação das delegações e missões estrangeiras na UnB	2018: 50% 2019: 70% 2020: 85% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de avaliações positivas das delegações e missões estrangeiras que visitam oficialmente a UnB/total de avaliações) * 100	INT
	1.3 Quantidade de viagens de visibilidade internacional e captação de parcerias	2018: 4 2019: 4 2020: 5 2021: 6 2022: 8	Somatório da quantidade de viagens internacionais realizadas pela reitora e vice-reitor e de missões de captação de parcerias com apoio da INT	INT

	1.4 Número de novas Redes de Cooperação para integração regional e internacional	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Somatório da quantidade de novas redes integradas (Sul/Sul e Norte/Sul)	INT
	1.5 Número novas cooperações firmadas com outras IFES para integração local e nacional (mobilidade dentro do país)	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Somatório da quantidade de cooperações firmadas com IFES nacionais	INT
2. Fortalecer a Assessoria Internacional e consolidar o desenvolvimento Institucional da INT	2.1 Quantidade de eventos de divulgação da mobilidade estudantil e dos programas de internacionalização na UnB (em especial, Feira de internacionalização)	2018: 5 2019: 7 2020: 10 2021: 13 2022: 15	Somatório da quantidade de eventos realizados	INT
	2.2 Número de Fóruns de Internacionalização	2018: 1 2019: 1 2020: 1 2021: 1 2022: 1	Somatório da quantidade de Fóruns de Internacionalização realizados	INT
	2.3 Número de participações da INT em eventos no exterior (representatividade e presença da UnB no exterior)	2018: 5 2019: 7 2020: 9 2021: 10 2022: 10	Somatório do número de participações da INT em eventos no exterior	INT
	2.4 Número de unidades acadêmicas com coordenadores de internacionalização (capilaridade das ações de internacionalização)	2018: 26	Quantidades de institutos, faculdades e centros de custos com coordenadores de internacionalização	INT
	2.5 Percentual de institucionalização das experiências internacionais de docentes	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Quantidade de relatórios dos docentes com estadas fora do país preenchidos/total de docentes que realizaram estadas fora do país) * 100	INT
	2.6 Percentual de institucionalização das experiências internacionais de discentes	2018: 60 2019: 70 2020: 80 2021: 90 2022: 100	(Quantidade de relatórios dos discentes de intercâmbios preenchidos/total de discentes que realizaram intercâmbio) *100	INT

	2.7 Quantidade de Licenças de uso de novos <i>softwares</i>	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Somatório da quantidade de novos softwares de trabalho	INT
	2.8 Quantidade de novos equipamentos de trabalho (Computadores e impressoras)	2018: 10 2019: 5 2020: 5 2021: 2 2022: 1	Somatório da quantidade de novos equipamentos de trabalho	INT
	2.9 Número de capacitações internas/externas (Cursos de gestão de organizações e projetos, administração de sistemas de informações, de idiomas, viagens técnicas, missões, estágios de treinamento em universidades e organismos internacionais)	2018: 3 (1 interna, e 2 externas) 2019: 3 2020: 3 2021: 3 2022: 3	Somatório da quantidade de capacitações internas/externas	INT
	2.10 Percentual de mapeamento das ações de internacionalização da UnB (autoconhecimento)	2018: 70% (identificação das ações de internacionalização) 2019: 100% (conclusão e formalização do mapeamento)	Percentual de mapeamento	INT
3. Divulgar a ações de internacionalização da UnB	3.1 Quantidade de guias digitais do aluno internacional (intercambistas e programas especiais)	2018: 2 (aluno internacional; aluno brasileiro para fora) 2019: 2 (aluno PEC-G, aluno sul-americano) 2020: 2 (docentes brasileiros/docentes internacionais) 2021: 4 (guias específicos) 2022: 4 (guias específicos)	Somatório da quantidade de guias digitais do aluno internacional (intercambistas e programas especiais) implementados e número de atualizações	INT
	3.2 Número de vídeos sobre internacionalização na UnB publicados (com depoimentos de alunos e docentes da UnB que passaram uma temporada fora do país e de alunos internacionais da UnB)	2018: 4 2019: 6 2020: 10 2021: 12 2022: 14	Somatório da quantidade de vídeos publicados	INT

	3.3 Número de publicações sobre captação e possibilidades de mobilidade docente e discente	2018: 100 2019: 120 2020: 140 2021: 160 2022: 180	Somatório do número de publicações no site da INT sobre possibilidades de mobilidade docente e discente	INT
4. Acolher melhor	4.1 Número de bolsas para alunos internacionais	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Somatório da quantidade de novas bolsas para alunos internacionais (com recursos do INT)	INT
	4.2 Quantidade de novas vagas de alojamento para alunos internacionais	2018: 40 2019: 20 2020: 20 2021: 20 2022: 20	Somatório da quantidade de novas vagas de alojamento para alunos internacionais em relação ao ano anterior	INT
	4.3 Quantidade de tutores para acompanhamento de alunos internacionais	2018: 20 2019: 20 2020: 20 2021: 20 2022: 20	Somatório da quantidade de tutores para acompanhamento de alunos internacionais	INT
	4.4 Número de eventos de Boas Vindas para os alunos internacionais	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Somatório do número de eventos de Boas Vindas realizados	INT
	4.5 Percentual de registro de alunos internacionais nas embaixadas ou consulados no ato da matrícula	2018: 40% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 90%	(Quantidade de registros apresentados/ total de alunos internacionais)*100	INT
5. Promover o multilinguismo e o multiculturalismo	5.1 Quantidade de oferta de disciplinas em inglês e outras línguas estrangeiras (espanhol e francês)	2018: 2 2019: 4 2020: 6 2021: 8 2022: 10	Somatório da quantidade de disciplinas em inglês, francês e espanhol	INT
	5.2 Número de traduções do portal da UnB e das páginas dos PPGs realizadas	2018: 30 2019: 2 2020: 2	Somatório da quantidade de páginas dos PPGs traduzidas (2018) e atualização dessas páginas (outros anos)	INT

		2021: 2 2022: 2		
	5.3 Quantidade de oferta de disciplinas de LE - IsF	2018: 4 2019: 4 2020: 4 2021: 4 2022: 4	Somatório da quantidade de novas disciplinas e de programas de LE em relação ao ano anterior	INT
	5.4 Número de traduções dos materiais de divulgação e atualizações desse material	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Somatório do número de traduções realizadas para os materiais de divulgação (dois novos idiomas)	INT

Unidade: Secretaria de Infraestrutura (INFRA)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Otimizar o fluxo de trabalho e aproveitar o profissional em suas diversas camadas de atuação na Secretaria através de consultoria periódica para a gestão de competências da equipe	1.1 Quantidade de consultorias solicitadas anualmente	2018: 1 Consultoria 2019: 1 Consultoria 2020: 1 Consultoria 2021: 1 Consultoria 2022: 1 Consultoria	Somatório de consultorias realizadas	INFRA/DGP
2. Aprimorar o planejamento das áreas de gestão de pessoas, patrimônio, materiais e orçamento	2.1 Percentual de servidores qualificados e capacitados do corpo técnico da INFRA	2018 - 25% 2019 - 40% 2020 - 60% 2021 - 80% 2022 - 100%	(Nº de servidores qualificados ou capacitados /Nº de servidores da INFRA) * 100	SEC
	2.2 Percentual de elaboração e manutenção do Plano Anual de Aquisição de Materiais e Patrimônios da INFRA	2018 - 100% 2019 - 100% 2020 - 100% 2021 - 100% 2022 - 100%	(Nº de demandas executadas/Nº de demandas programadas) * 100	SEC

3. Regularizar a situação da INFRA quanto ao disposto na L12.527/2011 e no D7.724/2012, melhorando sua interface com os demais integrantes da comunidade universitária	3.1 Percentual de implementação do mapeamento e da modelagem dos processos de trabalho	2018 - 100%	Percentual de implementação	SEC
	3.2 Quantidade de postagens no site institucional, com imagens, dos andamentos das obras fiscalizadas pela INFRA/DOB	2018 - 52 2019 - 104 2020 - 104 2021 - 104 2022 - 104	Somatório do N° de postagens no ano	SEC/DOB
4. Fornecer a documentação necessária para a regularização das edificações junto aos órgãos competentes	4.1 Percentual de projetos de prevenção e combate a incêndios aprovados junto ao CBMDF	2018: 5% 2019: 15% 2020: 30% 2021: 45% 2022: 75%	(Total de projetos aprovados /Total de projetos de edifícios a serem regularizados)*100	CEPLAN
	4.2 Percentual de projetos de arquitetura aprovados junto ao GDF	2018: 5% 2019: 15% 2020: 30% 2021: 45% 2022: 75%	(Total de projetos aprovados ou visados/Total de projetos de edifícios a serem regularizados)*100	CEPLAN
	4.3 Percentual de obras concluídas com carta de habite-se	2018 - 2022: 100%	(N° de obra concluídas com carta de habite-se/N° de obras concluídas)*100	DOB
5. Melhorar a qualidade e o processo de desenvolvimento dos projetos executados pelo CEPLAN	5.1 Índice de área projetada por profissionais de engenharia e arquitetura sem retrabalho	2018 - 2022: 2.400,00 m ² (sem retrabalho)/profissional /ano)	Área projetada (havendo demanda)/Profissional (CEPLAN)	CEPLAN
	5.2 Índice de área orçada por profissional sem retrabalho	2018 - 2022: 3.300,00 m ² (sem retrabalho)/profissional /ano)	Área orçada (havendo demanda)/Profissional (CEPLAN)	CEPLAN
6. Otimizar e atualizar as ferramentas e procedimentos de desenvolvimento de projetos e obras atendendo as normas vigentes	6.1 Percentual de procedimentos e fluxos de trabalho internos formalizados	2018 - 20% 2019 - 40% 2020 - 60% 2021 - 80% 2022 - 100%	(Processos formalizados/Total de processos identificados)*100	CEPLAN
	6.2 Índice de contratos atualizados	2018 - 2022: 100%	(Contratos vigentes atualizados no ano corrente/Total de contratos)*100	INFRA
	6.3 Percentual de Implementação do processo BIM	2018 - 10% 2019 - 40% 2020 - 70% 2021 - 100%	(N° de projetos desenvolvidos no sistema BIM/N° total de projetos)*100	CEPLAN

		2022 - 100%		
7. Consolidar base de dados físicos e ambientais	7.1 Percentual de atualização de bases de dados espaciais georreferenciados das áreas da Universidade	2018 - 50% 2019 - 100%	(Área mapeada/área total)*100	CEPLAN
	7.2 Percentual de plantas de cadastro disponibilizadas no site	2018 - 75% 2019 - 85% 2020 - 95% 2021 - 100% 2022 - 100	(Plantas de cadastro no site/total de plantas de cadastro dos edifícios) * 100	CEPLAN
8. Promover a conformidade técnica e normativa das ações relacionadas ao patrimônio físico e ambiental da Universidade	8.1 Percentual anual de solicitações respondidas por meio do SEI	2018 - 80% 2019 - 90% 2020 - 90% 2021 - 90% 2022 - 90%	{Processos respondidos/(processos recebidos + processos pendentes do ano anterior)} * 100	CEPLAN
9. Fornecer a documentação necessária para a regularização para a regularização das áreas dos campi e unidade dispersas da UnB	9.1 Percentual de passivos ambientais	2018 - 20% 2019 - 35% 2020 - 50% 2021 - 65% 2022 - 80%	{Passivo ambiental pago/Passivo ambiental devido(reais)} * 100	CEPLAN
	9.2 Percentual de <i>campi</i> regularizados fundiária e ambientalmente	2018 - 75% 2019 - 100%	(Licença ambiental válida por <i>Campus</i> /Nº total de <i>campi</i>)/100	CEPLAN
	9.3 Percentual de unidades dispersas regularizadas fundiária e ambientalmente	2019 - 25% 2020 - 50% 2021 - 75% 2022 - 100%	(Unidades dispersas com licença ambiental válida/Nº total de unidades dispersas)*100	CEPLAN
	9.4 Percentual de área dos <i>campi</i> com plano ou norma de uso e ocupação aprovada junto ao GDF	2018 - 10% 2019 - 75% 2020 - 90% 2021 - 95% 2022 - 100%	(Área com plano ou norma de uso e ocupação aprovada junto ao GDF/Área total ocupada pelos <i>Campi</i>)*100	CEPLAN
10. Consolidar e implementar o planejamento físico e ambiental dos <i>campi</i>	10.1 Percentual de planos de uso e ocupação elaborados para os <i>campi</i> Darcy Ribeiro, FUP, FCE, FGA, Torto, FAL e Alto Paraíso	2018 - 15% 2019 - 30% 2020 - 45% 2021 - 70% 2022 - 100%	(Planos de uso e ocupação elaborados/Nº de <i>campi</i>) * 100	CEPLAN
	10.2 Percentual de planos de mobilidade elaborados para os <i>campi</i> Darcy Ribeiro, FUP, FCE, FGA, Torto, FAL e Alto Paraíso	2019 - 15% 2019 - 30% 2020 - 45%	(Planos de mobilidade elaborados/Nº de <i>campi</i>) * 100	CEPLAN

		2021 - 70% 2022 - 100%		
	10.3 Percentual de planos de acessibilidade elaborados para os <i>campi</i> Darcy Ribeiro, FUP, FCE, FGA, Torto, FAL e Alto Paraíso	2020 - 15% 2019 - 30% 2020 - 45% 2021 - 70% 2022 - 100%	(Planos de acessibilidade elaborados/Nº de <i>campi</i>) * 100	CEPLAN
	10.4 Percentual de planos de infraestrutura verde elaborados para os <i>campi</i> Darcy Ribeiro, FUP, FCE, FGA, Torto, FAL e Alto Paraíso	2021 - 15% 2019 - 30% 2020 - 45% 2021 - 70% 2022 - 100%	(Planos de infraestrutura verde elaborados/Nº de <i>campi</i>) * 100	CEPLAN
11. Desenvolver instrução e normatização para procedimentos de fiscalização	11.1 Percentual de desenvolvimento, implementação e revisão do manual de fiscalização	2018 - Conclusão do manual, 100% 2019 - Implementação, 100% 2020 - Revisão, 100% 2021 - Revisão, 100% 2022 - Revisão, 100%	Percentual de desenvolvimento, implementação e revisão	DOB
12. Promover o acompanhamento físico das obras	12.1 Índice de obras sem atraso	2018 - 50% 2019 - 70% 2020 - 90% 2021 - 100% 2022 - 100%	(Nº de contratos sem atraso/Nº total de contratos)*100	DOB
13. Promover o acompanhamento financeiro das obras	13.1 Percentual máximo admitido aos aditivos contratuais de valor	2018 - 10% 2019 - 10% 2020 - 10% 2021 - 10% 2022 - 10%	Percentual máximo tolerado	DOB

Unidade: Vice-Reitoria (VRT)

Sendo a Vice-Reitoria parte da administração superior, as metas e objetivos do setor alinham-se às diretrizes institucionais da UnB, de forma que as tomadas de decisões sejam orientadas ao cumprimento de tais diretrizes. Segundo o art. 24 do Estatuto da UnB, as atribuições do Vice-Reitoria serão definidas no Regimento Geral, bem como nos atos de delegação baixados pelo Reitor. E, nas faltas e impedimentos do Reitor, a Reitoria será exercida pelo Vice-Reitor. Atualmente, a Vice-Reitoria atua em duas grandes áreas: acadêmica e administrativa:

1. Na área acadêmica, a VRT atua como presidente das seguintes instâncias:
 - a. Câmara de Carreira Docente/CCD;
 - b. Banca Examinadora de Professor Associado/BEPA;
 - c. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE.

2. Na área administrativa, a Vice-Reitoria assumiu as seguintes funções:
 - a. Presidência da Comissão “Simplifica UnB”, criada pela Resolução da Reitoria n. 0002/2017;
 - b. Presidência da Comissão de Internacionalização, criada pela Resolução da Reitoria n. 0012/2017;
 - c. Presidência da Comissão da Crise Hídrica, criada pela Resolução da Reitoria n. 0021/2017.
 - d. Viabilização de condições estruturais e acadêmicas para o funcionamento da Fazenda Água Limpa.

Essas atividades se desenvolveram institucionalmente no decorrer das sucessivas gestões da UnB, sem que isso fosse formalizado sob atos normativos. Em função desta cultura institucional, cada gestão formata sua política, definindo assim as atribuições da Vice-Reitoria. Em termos operacionais, a Vice-Reitoria é responsável pela análise de admissibilidade de recursos endereçados à CCD, BEPA e CEPE. Em relação à admissibilidade, os recursos possuem objetos e extensões muito distintos entre si, fazendo com que cada processo demande uma análise única e minuciosa. Por possuir uma demanda variada, há uma dificuldade em estabelecer uma meta quantitativa em relação ao número de processos anuais ou mensais.

Além disso, a VRT assume funções de representação tanto a nível da comunidade externa, como: GDF, Embaixadas, ministros; quanto à comunidade interna (visitas às unidades, conferências, aberturas de mesas, eventos e reuniões). Assim sendo, a dinâmica de funcionamento da Vice-Reitoria torna-se complexa em função da situação apresentada, tornando difícil quantificar e mensurar as referidas atividades.

Unidade: Secretaria de Administração Acadêmica (SAA)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Otimizar a gestão dos sistemas acadêmicos	1.1 Taxa de otimização dos sistemas de gestão acadêmica	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Número de demandas implementadas / pelo total de demandas programadas) * 100	SAA/DIR SAA/SRD SAA/SRPG SAA/SOS
2. Aperfeiçoar a qualidade do atendimento ao público	2.1 Taxa de reclamações registradas na Ouvidoria	2018: Reduzir em 10% 2019: Reduzir em 15% 2020: Reduzir em 20% 2021: Reduzir em 25% 2022: Reduzir em 30%	(Total de reclamações registradas na ouvidoria referente à SAA no ano corrente / total de reclamações registradas na ouvidoria referente à SAA no ano base 2017) * 100	SAA
	2.2 Percentual de satisfação do atendimento ao público.	2018: 10% 2019: 30% 2020: 50% 2021: 70% 2022: 90%	Pesquisa de satisfação	SAA
	2.3 Taxa de processos internos padronizados.	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Quantidade de procedimentos padronizados no ano corrente/ total de procedimentos a padronizar) – 1] *100	SAA
	2.4 N° de dias do prazo de entrega de declarações complementares (que não estão previstas no sistema)	2018: 2 dias 2019: 1 dia 2020: mesmo dia 2021: mesmo dia 2022: mesmo dia	N° de dias Prazo atual: 3 dias úteis	SAA
3. Aprimorar a capacitação dos servidores	3.1 Taxa de capacitação e qualificação dos servidores da SAA	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Número de servidores capacitados / total de servidores da SAA) * 100	SAA/DIR SAA/SEC

Unidade: Subsecretaria de Órgãos Colegiados (SOC)

OBJETIVO	INDICADOR	META	Cálculo	UNIDADE
1. Melhorar a eficiência no atendimento das demandas dos conselhos	1.1 Quantidade de reuniões de conselhos realizadas ao ano (CONSUNI, CEPE, CAD, CC, BEPA, CCD).	2018: 120 reuniões a/a 2019: 120 reuniões a/a 2020: 120 reuniões a/a 2021: 120 reuniões a/a 2022: 120 reuniões a/a	Somatório das reuniões de todos os conselhos realizadas durante o ano (Padrão médio de Reuniões a/a 120. Com um volume de processos padrão médio de 1200 a/a)	SOC
	1.2 Tempo médio de resposta dos processos sob análise dos Conselheiros até a deliberação final	2018: 15 dias 2019: 10 dias 2020: 10 dias 2021: 10 dias 2022: 10 dias	Somatório dos dias de análise de cada processo: CCD e BEPA padrão médio para cada Conselheiro é 2 dias com um volume de 15 processos. Os demais Conselhos 5 dias para um volume de 1 processo. Total de processos com resposta dentro do mês 200	SOC
2. Informatizar o processo de contagem dos votos nas reuniões	2.1 Percentual de implantação de sistema de votos informatizado	2018: 50% (pesquisa sobre os softwares disponíveis no mercado e os mais utilizados) 2019: 70% (fase interna e externa de licitação) 2020: 100% (implantação do sistema)	Percentual de Implantação	SOC
3. Construir auditório que possa acomodar todos os membros de forma confortável nas reuniões	3.1 Percentual de implantação do novo Auditório	2018: 10% (pesquisa sobre o projeto) 2019: 30% (fase interna e externa de licitação) 2020: 20% (construção) 2021: 70% (construção) 2022: 100% (conclusão da obra)	Percentual de Implantação (O auditório da Reitoria atende a 89 pessoas sentados hoje. Padrão médio de pessoas nas Reuniões CAD e CONSUNI é de 120 pessoas.)	SOC

Unidade: Coordenação de Processo Administrativo Disciplinar (CPAD)

OBJETIVO	INDICADOR	META	Cálculo	UNIDADE
1. Realizar com eficiência e eficácia a apuração de processos disciplinares no âmbito da FUB.	1.1 Número de procedimentos apuratórios analisados. (Processo Administrativo Disciplinar, Sindicância, Processo de Responsabilização).	2018: 150 processos 2019: 100 processos 2020: 30 processos 2021: 30 processos 2022: 30 processos	O cálculo para o ano de 2018 baseia-se na análise dos processos físicos constantes do passivo. Assim, busca-se, principalmente, diminuir a incidência da prescrição antes da instauração. Em 2019 planeja-se analisar os processos passivos e correntes. Nos anos de 2020 a 2022 a análise se restringirá aos processos correntes do ano, desde que as metas anteriores sejam alcançadas.	CPAD e GRE
	1.2 Número de processos disciplinares cadastrados no CGU-PAD.	2018: 150 processos 2019: 100 processos 2020: 30 processos	Dever ser cadastrado no sistema CGU-PAD todos os procedimentos apuratórios decorrentes de que resultarem em comissões investigativas.	CPAD

		2021: 30 processos 2022: 30 processos		
	1.3 Números de comissões apuratórias permanentes.	2018: 2 comissões 2019: 4 comissões 2020: 6 comissões	O presente cálculo baseia-se na necessidade da UnB dispor de comissões disciplinares permanentes para atender a casos urgentes. Cumpra salientar que cada comissão será formada por 3 (três) servidores efetivos e estáveis.	CPAD e GRE
	1.4 Número de servidores a serem capacitados em curso de processo administrativo disciplinar e sindicância em conjunto com o PROCAP.	2018: 30 servidores 2019: 30 servidores 2020: 30 servidores 2021: 30 servidores 2022: 30 servidores	A CPAD planeja desenvolver curso interno para capacitar, por ano, 30 (trinta) servidores da FUB para atuarem em procedimentos disciplinares. Estima-se a realização de capacitação semestral.	CPAD, GRE e DGP
	1.5 Percentual de implantação de estratégia de remuneração indireta aos participantes de comissão disciplinares.	2018: 50% 2019: 100%	Com o intuito de fortalecer a atividade correccional no âmbito da UnB busca-se o desenvolvimento de estratégia de remuneração indireta para os servidores que participarem de procedimentos apuratórios. Vislumbra-se o pleno atendimento deste projeto no ano de 2019.	CPAD, GRE e DGP.

Eixo: Órgãos Complementares

Unidade: Biblioteca Central (BCE/SiB-UnB)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Conduzir processos de gestão da informação necessária e resultante das atividades de ensino de graduação, assegurando acesso facilitado e inclusivo em ambiente tradicional e digital	1.1 Índice de categorias de usuários totalmente integradas	2018: 90% 2019: 100%	(Quantidade de categorias de usuários integradas/Total de categorias com integração prevista)*100	Auxílio ao Usuário (AUS)
	1.2 Índice de automatização do procedimento de nada consta	2018: Discentes de cursos à distância da UnB - 90% 2018: Servidores da FUB (docentes e técnicos) - 70% 2018: Discentes da UnB - 50% 2018: Ex-alunos 70% 2019: Discentes de cursos à distância da	(Quantidade de etapas implementadas/Total de etapas previstas)*100	

		UnB - 100% 2019: Discentes da UnB – 80% 2019: Servidores da FUB (docentes e técnicos) - 100% 2019: Ex-alunos 100% 2020: Discentes da UnB – 100%		
	1.3 Índice de satisfação dos usuários de coleções especiais	2018: 40% 2019: 50% 2020: 60% 2021: 70% 2022: 80%	(Número de usuários satisfeitos/ Total de usuários que participaram da pesquisa de satisfação)*100	Coleções Especiais
	1.4 Número de normas propostas no quinquênio para os Setores do Serviço de Desenvolvimento de Coleções (10 em média – sob demanda)	2018: 2 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 2	Número de normas concluídas	Serviço de Desenvolvimento de Coleções
	1.5 Índice de inventários dos acervos do SiB-UnB (não está incluído o do acervo da BCE, por questões técnicas)	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de inventários realizados/Total de inventários necessários)*100	
	1.6 Índice de resumos e relatórios de iniciação científica (IC) disponibilizadas por ano em meio digital (2500)	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021:90% 2022: 100%	(Quantidade de resumos e relatórios de IC disponibilizados/Total de resumos e relatórios de IC registrados na BCE)*100	Gerenciamento da Informação Digital (GID)
	1.7 Índice de atribuição de DOI para trabalhos de conclusão de curso inseridos na Biblioteca Digital de Monografias - BDM (20000 para os 5 anos)	2018: 10% 2019: 30% 2020: 50% 2021:70% 2022: 100%	(Quantidade de TCCs com DOI atribuído no ano corrente/Total de TCC inseridos na BDM no ano corrente)*100	
	1.8 Número de usuários capacitados por ano pelo Setor de Referência (300)	2018: 250 2019: 300 2020: 300 2021: 300 2022: 300	Quantidade de usuários capacitados no ano	Referência
	1.9 Exemplares com prioridade para restauração ao ano referentes ao acervo de graduação (1.400)	2018: 1.540 2019: 1.694 2020: 1.863	Número de exemplares restaurados ao ano	Conservação e Restauração

		2021: 2.050 2022: 2.255 (aumento de 10% a cada ano)		
	1.10 Quantidade de páginas de coleções especiais e obras raras higienizadas e desacidificadas ao ano: 30.000	2018: 33.000 2019: 36.300 2020: 39.930 2021: 43.923 2022: 48.315 (aumento de 10% a cada ano)	Número de páginas higienizadas e desacidificadas ao ano	
	1.11 Aquisição da bibliografia básica de cursos com visita do MEC no ano	Atender 100% dos cursos de graduação com visita MEC agendadas no ano 2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de Planos de Ensino atendidos/Total de cursos com visita marcada no ano - MEC)*100	Seleção
	1.12 Aquisição da bibliografia básica de cursos que não possuem visita do MEC agendada no ano	Atender 5% dos cursos de graduação sem visita MEC agendada no ano 2018: 5% 2019: 5% 2020: 5% 2021: 5% 2022: 5%	(Quantidade de Planos de Ensino atendidos/Total de cursos sem visita marcada no ano - MEC)*100	
2. Conduzir processos de gestão da informação necessária e resultante das atividades de formação em nível de pós-graduação (ensino e pesquisa) assegurando acesso facilitado e inclusivo e o aumento da visibilidade dos conteúdos gerados em ambiente tradicional e digital	2.1 Número de discentes de pós-graduação participantes das oficinas sobre o SiB-UnB nas bibliotecas setoriais das Faculdades do Gama, Planaltina e Ceilândia	2018: 10 2019: 15 2020: 25 2021: 30 2022: 40	Quantidade de discentes participantes	Bibliotecas Setoriais das Faculdades da Ceilândia, Planaltina e Gama
	2.2 Índice de teses e dissertações defendidas até 2005 digitalizadas (15000 em 5 anos)	2018: 10% 2019: 30% 2020: 50% 2021: 60 % 2022: 70%	(Quantidade de teses e dissertações defendidas até 2005 digitalizadas/Total de teses e dissertações defendidas até 2005 pendentes de digitalização)*100	Gerenciamento da Informação Digital (GID)
	2.3 Índice de atribuição de DOI para teses e dissertações (20000 para os 5 anos)	2018: 10% 2019: 30% 2020: 50% 2021: 70% 2022: 100%	(Quantidade de teses e dissertações com DOI atribuído no ano corrente/Total de teses e dissertações cadastradas no ano corrente)*100	



	2.4 Quantidade de exemplares, com prioridade, restaurados ao ano referentes ao acervo de pós-graduação (600)	2018: 660 2019: 726 2020: 798 2021: 878 2022: 965 (aumento de 10% a cada ano)	Número de exemplares restaurados ao ano	Conservação e Restauração
	2.5 Quantidade de páginas de coleções especiais e obras raras higienizadas e desacidificadas: 70.000	2018: 77.000 2019: 84.700 2020: 93.170 2021: 102.487 2022: 112.735 (aumento de 10% a cada ano)	Número de páginas de coleções especiais e obras raras higienizadas e desacidificadas ao ano	
	2.6 Aquisição de bibliografia complementar para cursos de pós-graduação (02 exemplares por título)	2018: 15% 2019: 20% 2020: 30% 2021: 40% 2022: 50%	(Quantidade de plano de cursos de pós-graduação atendidos/Total de plano de curso de pós-graduação)*100	Seleção
	2.7 Aquisição de bibliografia complementar para grupos de pesquisa	2018: 5% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 20% 2022: 25%	(Quantidade grupos de pesquisa atendidos/Total de grupos de pesquisa)*100	
3. Conduzir processos de gestão da informação científica e tecnológica (foco na pesquisa e inovação) promovendo a ampla disseminação e visibilidade dos resultados de pesquisa em ambiente digital	3.1 Número de discentes da graduação treinados sobre serviços oferecidos pelas Biblioteca Setoriais da Faculdade da Ceilândia, Planaltina e Gama	2018: 250 2019: 300 2020: 350 2021: 400 2022: 450	Quantidade de discentes participantes	Bibliotecas Setoriais das Faculdades da Ceilândia, Planaltina e Gama
	3.2 Número de treinamentos ofertados pelo Setor de Gerenciamento da Informação Digital - GID (SEER, SOAC, DSpace, redação científica, normas bibliográficas e sistemas eletrônicos)	2018: 10 2019: 10 2020: 10 2021: 10 2022: 10	Somatório do número de treinamentos ofertados pelo setor no ano corrente	Gerenciamento da Informação Digital (GID)
	3.3 Índice de livros de acesso livre digitais publicados pela Editora da UnB/BCE (4 livros/ano)	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Quantidade livros publicados em acesso livre pela EDU no ano corrente/ Total de livros que podem ser publicados nesta condição)*100	
	3.4 Índice de atribuição de DOI para artigos de periódicos (10000 nos 5 anos)	2018: 70% 2019: 80%	(Quantidade de artigos de periódicos com DOI atribuído no	



		2020: 90% 2021: 100%	ano corrente/Total de artigos e periódicos com DOI pendente)*100	
	3.5 Número de serviços e/ou produtos relacionados à inovação e tecnologia (patentes) disponibilizados	2018: 1 2019: 1 2020: 1	Quantidade de serviços e/ou produtos oferecidos no ano	Referência
4. Conduzir processos de gestão da informação que contribuam para o fortalecimento da integração Universidade/Sociedade em ambiente tradicional e digital	4.1 Índice de projetos que promovam a aproximação da Instituição com a sociedade, com foco na Memória Institucional, aprovados relacionados ao Desenvolvimento de Coleções (4)	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de projetos aprovados/Total de projetos propostos no ano corrente)*100	Setor de Desenvolvimento de Coleções
	4.2 Índice de submissões de materiais adaptados feitas na Biblioteca Digital e Sonora (BDS) – 15 itens	2018: 50% 2019: 60% 2020: 70% 2021: 80% 2022: 100%	(Quantidade de submissões realizadas na BDS/Total de submissões)*100	Gerenciamento da Informação Digital (GID)
	4.3 Número de exposições temáticas realizadas envolvendo o Setor de Obras Raras	2018: 1 2019: 2 2020: 1 2021: 2 2022: 1	Quantidade de exposições temáticas	Obras Raras
	4.4 Número de obras digitalizadas do Setor de Obras Raras	2018: 100 2019: 150 2020: 250 2021: 350 2022: 500	Quantidade de obras digitalizadas por ano	
	4.5 Número de usuários a serem capacitados para interação com catálogos e busca no acervo da BCE	2018: 20 2019: 40 2020: 80 2021: 120 2022: 140	Quantidade de usuários capacitados	Processos Técnicos
	4.6 Número de capacitação em higienização e pequenos reparos de bens culturais realizadas	2018: 1 2019: 1 2020: 1 2021: 1 2022: 1	Quantidade de ações por ano	Conservação e Restauração
	4.7 Número de eventos de extensão promovidas pelo SiB-UnB cadastrados no SIEX por ano	2018: 2 2019: 2 2020: 3	Somatório dos eventos de extensão promovidos pela BCE cadastrados no SIEX por ano	Assessoria da Direção



		2021: 4 2022: 5		
	4.8 Percentual do cadastro e compra da bibliografia básica dos projetos de extensão cadastrados informada pelo DEX.	2018: 5% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 20% 2022: 25%	(Quantidade de títulos de projetos de extensão cadastrados e comprados/ Total da bibliográfica informada pelo DEX no ano)*100	Seleção
5. Integrar setores e bibliotecas do SiB-UnB de modo a promover a comunicação e cooperação na realização de processos de trabalho	5.1 Número de normativos que auxiliem a comunidade acadêmica no pedido de compras junta a BCE (1. IN assinatura/renovação de base de dados; 2. IN para pedido de material bibliográfico e periódicos; 3. IN para Materiais consumo de competência da BCE; 4. IN para Aquisição de Bens Permanentes de Competência da BCE; 5. IN para agenda de compras – encerramento do exercício)	2018: 5	Número de Normativos elaborados pelo setor de compras/BCE e Direção/BCE	Compras
	5.2 Número de gerações de relatórios diários de integração (integração dos sistemas CPD/Reitoria com Pergamum/BCE)	2018: 24 2019: 48 2020: 365 2021: 365 2022: 365	Quantidade de relatórios de integração gerados	Núcleo de Informática (NIT)
	5.3 Percentual de elaboração da criação da Intranet do SiB-UnB	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Quantidade de etapas implementadas/Total de etapas previstas)*100	
	5.4 Número de colaboradores capacitados com noções básicas de organização do acervo e procedimentos do setor de processos técnicos	2018: 20 2019: 15 2020: 15 2021: 15 2022: 10	Quantidade de colaboradores capacitados	Processos Técnicos
	5.5 Mudança do espaço físico do Auxílio ao Usuário para a sala da Referência (integração dos setores)	2018: 100%	Quantidade de móveis e equipamentos do AUS migrados para a sala da REF	Referência
	5.6 Quantidade de ideias inovadoras implantadas relacionadas a troca de informações de nível gerencial	2018: 01 2019: 02 2020: 02 2021: 02 2022: 02	Quantidade de atividades realizadas para melhor integração dos setores	Secretaria



	5.7 Índice de etapas conduzidas e entregues do Planejamento Estratégico do SiB-UnB de 2018-2022	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	Total de etapas propostas para o Planejamento Estratégico do SiB-UnB 2018-2022	Assessoria da Direção
	5.8 Elaboração e atualização de normas, manuais, processo e instrumentos do Setor de Seleção	2018: 2 2019: 2 2020: 3 2021: 3 2022: 4	Quantidade de manuais, instruções normativas, processos e instrumentos atualizados	Seleção
6. Intensificar o uso de tecnologias de informação e comunicação nos processos de gestão da informação com foco no acesso informação digital	6.1 Índice de análise e estudo sobre a implementação da cobrança via GRU nos pagamentos de multa da BCE	2018: 50% 2019: 80% 2020: 100%	(Quantidade de processos analisados e estudados/Total de processos previstos para cobrança via GRU nos pagamentos de multa da BCE)*100	Auxílio ao Usuário (AUS)
	6.2 Número total de Coleções Especiais avaliadas por ano	2018: 1 2019: 2 2020: 2 2021: 4 2022: 4	Quantidade total de coleções avaliadas	Coleções Especiais
	6.3 Quantidade de setores ou iniciativas do SiB-UnB que trabalham com acessibilidade (4)	2018: 2 2019: 3 2020: 4 2021: 5 2022: 5	Quantidade de setores ou iniciativas que trabalham com acessibilidade	Gerenciamento da Informação Digital (GID)
	6.4 Índice de elaboração do metabuscador do SiB-UnB	2018: 10% 2019: 30% 2020: 50% 2021: 75% 2022: 100%	(Quantidade de entregas realizadas/Total de entregas previstas)*100	Núcleo de Informática (NIT)
	6.5 Quantidade de fotografias localizadas no Arquivo da BCE inseridas e disponibilizadas no software OMEKA	2018: 50 2019: 100 2020: 120 2021: 150 2022: 200	Número de fotografias inseridas e disponibilizadas	Arquivo
	6.6 Índice de implementação da comissão de projetos entregues	2018: 60% 2019: 80% 2020: 100%	(Número de etapas entregues/Total de etapas previstas)*100	Assessoria da Direção



	6.7 Número de ações de conscientização e capacitação dos bibliotecários do SiB-UnB com foco nos envolvidos com processo de seleção e compras	2018: 10% 2019: 20% 2020: 30% 2021: 40% 2022: 50%	(Quantidade de bibliotecários participantes de ações de conscientização e capacitação por ano/Total de bibliotecários participantes de ações de conscientização e capacitação)*100	Seleção
7. Fomentar a comunicação/diálogo do SiB-UnB com estudantes, professores, técnicos e público externo	7.1 Percentual de desenvolvimento do guia do usuário do SiB-UnB	2018: Elaboração da minuta - 80% 2019: Diagramação do guia - 90% 2020: Guia publicado e divulgado - 100%	Percentual de desenvolvimento	Auxílio ao Usuário
	7.2 Número de novas parcerias firmadas com a comunidade acadêmica para estudos nas Coleções Especiais	2018: 1 2019: 2 2020: 2 2021: 4 2022: 4	Quantidade de novas parcerias constituídas	Coleções Especiais
	7.3 Índice de propostas de sistemas de comunicação sobre conteúdo relacionado ao acervo do SiB-UnB implementadas (Formulário de pedido de compras, site de permutas, diretório para acesso digital, sistemas de acesso digital)	2018: 100% 2019: 100% 2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	(Quantidade de propostas implementadas/Total de propostas previstas para o ano corrente)*100	Setor de Desenvolvimento de Coleções
	7.4 Número de canais de comunicação para divulgação das Bibliotecas Setoriais das Faculdades da Ceilândia, Planaltina e Gama	2018: 1 2019: 2 2020: 2 2021: 2 2022: 3	Quantidade de canais de comunicação utilizados	Bibliotecas Setoriais das Faculdades da Ceilândia, Gama e Planaltina
	7.5 Índice de publicações/ações de marketing por ano em mídias sociais relacionados aos acervos e conteúdos das Biblioteca Digitais/Coleções digitais do GID (90 posts)	2018: 70% 2019: 75% 2020: 80% 2021: 85% 2022: 100%	(Quantidade de posts publicados no ano corrente/Total de posts previstos para publicação durante o ano)*100	Gerenciamento da Informação Digital (GID)
	7.6 Número de oficinas e/ou exposições relacionadas ao Setor de Conservação e Restauração (5 até 2022)	2018: 1 2019: 1 2020: 1 2021: 1 2022: 1	Quantidade de ações por ano 1, preferencialmente na Semana Universitária	Conservação e Restauração
	7.7 Quantidade de ações de marketing promovidas	2018: 10 2019: 10 2020: 11	Somatório das ações de marketing promovidas no ano corrente	Assessoria da Direção



		2021: 12 2022: 15		
	7.8 Número de eventos promovidos pela BCE por ano	2018: 6 2019: 8 2020: 10 2021: 12 2022: 12	Quantidade de eventos executados no ano	
	7.9 Quantidade de obras cadastradas no site Permuta BCE	2018: 600 2019: 700 2020: 800 2021: 700 2022: 600	Quantidade de obras cadastradas (número de doações cai a cada ano)	Seleção
8. Realizar a gestão de pessoas pautada na valorização dos servidores, de suas aptidões e conhecimentos	8.1 Índice de capacitações efetuadas por ano para todos os colaboradores (100) da BCE que realizam plantões	2018: 60% 2019: 70% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 100%	(Quantidade de capacitações realizadas no ano corrente/Total de capacitações previstas)*100	Auxílio ao Usuário (AUS)
	8.2 Quantidade de Eventos realizados relacionados aos Setores do Desenvolvimento de Coleções (Reuniões, workshops, grupos de discussão, apresentação dos setores)	2018: 2 2019: 2 2020: 2	Somatório do número de eventos realizados	Setor de Desenvolvimento de Coleções
	8.3 Índice de servidores com competências identificadas (119 servidores)	2018: 80% 2019: 100%	(Quantidade de servidores mapeados/Total de servidores com competências identificadas)*100	Secretaria
9. Gerenciar espaços e estrutura física da BCE de modo a promover vivências positivas dos usuários e servidores no ambiente da biblioteca	9.1 Índice de implementação da criação do novo Laboratório de Acesso Digital (LAD) e de suas normas de uso	2018: 75% (elaborar o projeto de criação do novo LAD) 2019: 90% (criar as normas de uso). 2020: 100% (laboratório implementado e norma publicada)	(Quantidade de processos de implementação da criação do novo LAD e de suas normas de uso / Índice de implementação da criação do novo LAD e de suas normas de uso) * 100	Auxílio ao Usuário (AUS)
	9.2 Índice de climatização da biblioteca setorial da Faculdade da Ceilândia	2022: 100%	Até 2022 haver disponibilidade	Biblioteca Setorial da Faculdade da Ceilândia
	9.3 Índice de disponibilidade de acesso livre do sistema wi-fi para toda a comunidade/usuários da biblioteca setorial da Faculdade da Ceilândia	2022: 100%	Até 2022 haver disponibilidade	

	9.4 Alteração de layout das salas de trabalho e laboratórios do Setor de Conservação e Restauração	2018: 100%	Conclusão do projeto em um ano	Conservação e Restauração
	9.5 Quantidade de espaços e mobiliário criados e organizados para estudo de usuários e guarda do acervo da BCE	2018: 1 2019: 2 2020: 0 2021: 1 2022: 1	Número de espaços e mobiliário criados e organizados para estudo de usuários e guarda do acervo da BCE criados/organizados	Serviços Gerais
	9.6 Quantidade de exemplares do acervo bibliográfico encaminhados para desfazimento	2018: 1000 2019: 2000 2020: 3000 2021: 4000 2022: 4000	Exemplares avaliados e preparados para desfazimento por ano.	Seleção

Unidade: Centro de Informática (CPD)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Garantir o efetivo atendimento às demandas de TI e melhorar a disponibilidade dos sistemas e serviços de TI	1.1 Percentual de implantação de sistemas integrados de gestão – SIGUnB definidos para implementação	2018: 25%; 2019: 65%; 2020: 100%.	(Quantidade de módulos implementados / total de módulos previstos) * 100	CPD (SSI / SRS)
	1.2 Percentual de atendimento às demandas de ações de manutenção corretiva	2018: 100% das demandas; 2019: 100% das demandas; 2020: 100% das demandas; 2021: 100% das demandas; 2022: 100% das demandas.	(Quantidade de demandas de ações de manutenção corretivas atendidas/total de demandas) *100	CPD (SSI)
	1.3 Percentual de atendimento às demandas de ações de manutenção evolutiva dos sistemas não cobertos pela UFRN	2018: 80% das demandas; 2019: 85% das demandas; 2020: 90% das demandas; 2021: 95% das demandas; 2022: 98% das demandas.	(Quantidade de demandas de ações de manutenção evolutiva atendidas/total de demandas) *100	CPD (SSI)
	1.4 Percentual do tempo de disponibilidade dos serviços monitorados pela ferramenta Nagus	2018: 96,5% 2019: 97,5% 2020: 97,5% 2021: 98% 2022: 98%	Disponibilidade calculada pela ferramenta de monitoramento Nagus	CPD (SRS / SSI / SAD)

	1.5 Percentual de inventário dos recursos de TI no ambiente atendido pelo CPD	2018: Mapeamento do ambiente de alta disponibilidade – 30%; 2019: Mapeamento do ambiente de prioridade 2 – 20%; 2020: Mapeamento do ambiente de prioridade 3 – 20%; 2021: Mapeamento do ambiente de prioridade 5 – 20%; 2022: Inventário de recursos de TI atendidos pelo CPD – 10%.	Percentual de mapeamento	CPD (SRS / SSI / SAD)
2. Aperfeiçoar a governança de TI e fomentar a adoção de padrões tecnológicos e soluções de TI	2.1 Quantidade de normas, políticas e planos de TI implementados.	2018: 02 normas, políticas ou planos; 2019: 03 normas, políticas ou planos; 2020: 02 normas, políticas ou planos; 2021: 03 normas, políticas ou planos; 2022: 02 normas, políticas ou planos.	Somatório de normas, políticas e planos implementados	CPD (SRS / SSI / SAD)
	2.2 Percentual de desenvolvimento do processo de Gestão de Serviços de TIC instituído	2018: Definição de processos críticos, não críticos e SLA's - 30%; 2019: Mapeamento dos processos críticos de TI do CPD - 40%; 2020: Aprovação e publicação do Processo de Gestão - 10%; 2021: Serviços críticos de TIC geridos conforme o processo - 10%; 2022: Mapeamento de processos não críticos de TI do CPD – 10%.	Percentual de desenvolvimento	CPD (SRS / SSI / SAD)
	2.3 Percentual dos projetos de TI gerenciados na metodologia de gerenciamento de projetos definida	2018: 20% de projetos de TI gerenciados na metodologia definida; 2019: 40% de projetos de TI gerenciados na metodologia definida; 2020: 60% de projetos de TI gerenciados na metodologia definida; 2021: 80% de projetos de TI gerenciados na metodologia definida; 2022: 99% de projetos de TI gerenciados na metodologia definida.	(Total de projetos gerenciados conforme metodologia definida/ total de projetos em andamento) *100	CPD (SAD)
	2.4 Percentual de blocos IPv6 habilitados	2018: 40% de blocos habilitados; 2019: 80% de blocos habilitados; 2020: 100% de blocos habilitados.	(Total de blocos habilitados/Total de blocos a serem habilitados) *100	CPD (SRS)
3. Garantir a transparência e a segurança da informação e comunicação	3.1 Percentual de desenvolvimento e implantação do processo de transparência e comunicação de TIC.	2018: Pesquisa de normativos relacionados à transparência - 20%; 2019: Definição do processo - 40%; 2020: Aprovação, revisão e publicação do processo - 10%; 2021: Publicação das informações (obrigatórias ou não por lei) conforme definido no processo - 20%;	Percentual de desenvolvimento e implantação	CPD (SRS / SSI / SAD)

		2022: Revisão do processo – 10%.		
	3.2 Percentual de implantação do Sistema de Gestão de Segurança da Informação – SGSI para garantir a confidencialidade, integridade, autenticidade e disponibilidade da informação.	<p>2018: Definir Escopo Preliminar do projeto do SGSI – 10%;</p> <p>2018: Produzir documento da avaliação de segurança do local da UnB definido no escopo – 20%;</p> <p>2019: Definir Escopo Detalhado do projeto do SGSI – 10%;</p> <p>2019: Desenvolver e aprovar a Política do SGSI – 10%;</p> <p>2019: Desenvolver e aprovar a Política de Segurança da Informação – 20%;</p> <p>2020: Desenvolver normativos de segurança, implantar processos e controles de segurança física e de TIC aderentes ao SGSI – 30%;</p>	Percentual de implantação	CPD (SRS / SSI / SAD)
4. Aprimorar a gestão e capacitação de pessoas de TI	4.1 Percentual de capacitação realizada de acordo com o previsto no Plano de Capacitação em TI	<p>2018: 30%</p> <p>2019: 40%</p> <p>2020: 60%</p> <p>2021: 80%</p> <p>2022: 100%</p>	(Total de servidores capacitados de acordo com o Plano / Total de servidores do CPD) * 100	CPD (SRS / SSI / SAD)
5. Aprimorar o processo de aquisições e contratações dos sistemas e serviços de TI	5.1 Percentual de implementação do processo de aquisições de soluções de TI em conformidade com o processo definido no Guia de Compras de TI da UnB.	<p>2018: Mapear macroprocessos de compra de TI (AS-IS e TO-BE), em conformidade com as Normas IN 04/2014 e IN 05/2017 – 20%;</p> <p>2018: Desenvolver Guia de Compras e Contratações de TI em conformidade com as Normas IN 04/2014 e IN 05/2017 – Grupo temático de TI – 20%;</p> <p>2019: Institucionalizar o Guia de Compras do Grupo Temático de TI - 20%;</p> <p>2020: 50% das contratações de soluções de TI em conformidade com o Guia de Compras do Grupo Temático de TI - 20%;</p> <p>2021: 80% das contratações de soluções de TI em conformidade com o Guia de Compras do Grupo Temático de TI - 10%;</p> <p>2022: 100% das contratações de soluções de TI em conformidade com o Guia de Compras do Grupo Temático de TI - 10%.</p>	Percentual de implementação	CPD (SAD)

	5.2 Percentual de processos de compras realizados em conformidade com o Plano de Contratação de TIC – PCTIC da UnB.	2018: 40% dos processos de compras de TI realizados, conforme previsão do PCTIC do ano; 2019: 60% dos processos de compras de TI realizados, conforme previsão do PCTIC do ano; 2020: 80% dos processos de compras de TI realizados, conforme previsão do PCTIC do ano; 2021: 100% dos processos de compras de TI realizados, conforme previsão do PCTIC do ano.	(Total de processos de compras de TI licitados / Total de processos de compras de TI previstos no PCTIC do ano) * 100	CPD/SAD
--	---	---	---	---------

Unidade: Editora UnB (EDU)

OBJETIVO	INDICADOR	META COM RECURSOS ATUAIS ¹⁰	META COM RECURSOS FUTUROS ¹¹	CÁLCULO	UNIDADE
1. Aprimorar os processos de submissão e trâmite de originais, de produção de	1.1 Taxa de Submissão via sistema on-line (OMP)	2018: 50% 2019: 70% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 100%	2018: 50% 2019: 70% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 100%	(Qtde de submissões via sistema realizadas / Qtde total de submissões realizadas) * 100	Coordenação de Produção Editorial e Conselho Editorial

¹⁰ Esta coluna representa a capacidade produtiva atual da equipe da EDU, incluindo as reimpressões, reedições, coedições e os livros publicados via edital.

¹¹ Esta coluna representa um aumento na capacidade produtiva da EDU, considerando recursos de diversas naturezas, projetados mas não assegurados para os próximos anos, como os seguintes:

- estabelecimento de convênios e parcerias para a produção de livros por meio da contratação de serviços externos;
- divulgação de editais para a publicação de livros que não dependam de serviços de revisão/diagramação oferecidos diretamente pela EDU;
- publicação de livros em coedição que não dependam de serviços de revisão/diagramação oferecidos diretamente pela EDU;
- aumento no número de servidores no quadro da EDU (revisores/diagramadores; editor de publicação; equipe de apoio administrativo exclusivo à produção);
- melhoria da infraestrutura (aquisição de *softwares* originais e de equipamentos mais adequados, p.e.);
- aumento de repasses financeiros pela universidade e maior autosustentabilidade financeira da EDU.

livros impressos e de implementação de livros eletrônicos.	1.2 Tempo médio para o trâmite de livros submetidos	2018: 12 meses 2019: 11 meses 2020: 10 meses 2021: 9 meses 2022: 8 meses	2018: 12 meses 2019: 11 meses 2020: 10 meses 2021: 9 meses 2022: 8 meses	TM = Prazo médio de submissões – Prazo médio de envio à coordenação de produção editorial (de livros aceitos pelo Conselho).	Conselho Editorial
	1.3 Número de pareceristas atuantes cadastrados em banco de dados da EDU	2018: 90 2019: 100 2020: 110 2021: 120 2022: 130	2018: 90 2019: 100 2020: 110 2021: 120 2022: 130	Número de pareceristas cadastrados.	Conselho Editorial
	1.4 Número de obras em formato para impressão produzidas	2018: 25 livros 2019: 25 livros 2020: 25 livros 2021: 25 livros 2022: 25 livros	2018: 25 + 20 livros 2019: 25 + 25 livros 2020: 25 + 30 livros 2021: 25 + 35 livros 2022: 25 + 40 livros	Quantidade de arquivos finalizados para impressão. <i>Cálculo de produção</i> • 3 revisoras e 3 diagramadores/as; • 30 páginas/dia por revisora = 90 páginas/dia no total; • 1.800 páginas/mês (rev. 1 + rev. 2) no total; • cerca de 3 livros por mês (de aprox. 300 p. cada); cerca de 30 livros por ano.	Coordenação de Produção Editorial
	1.5 Número de obras em formato eletrônico produzidas	2018: 18 livros ¹² 2019: 15 livros ¹³ 2020: 15 livros 2021: 15 livros 2022: 15 livros	2018: 30 livros ¹⁴ 2019: 15 + 20 livros 2020: 15 + 25 livros 2021: 15 + 30 livros 2022: 15+35 livros	Quantidade de livros eletrônicos (e-books) finalizados.	Coordenação de Produção Editorial

¹² Somente para 2018 temos uma demanda de publicação de 30 e-books (edital DPI (2017): 7 livros + edital DEG (2017): 14 livros + FUP: 6 livros + ICS: 3 livros), o que não pode ser realizado com a capacidade produtiva atual.

¹³ Edital DPI (2017): 7 livros.

¹⁴ Edital DPI (2017): 7 livros + edital DEG (2017): 14 livros + FUP: 6 livros + ICS: 3 livros.

2. Expandir o alcance da EDU, estabelecendo parcerias para a publicação de obras relevantes no cenário nacional e internacional.	2.1 Número de publicações de livros em coedição	2018: 5 2019: 7 2020: 9 2021: 11 2022: 13	2018: 5 + 1 2019: 7 + 2 2020: 9 + 3 2021: 11 + 4 2022: 13 + 5	Número de contratos assinados com outras editoras. Recursos necessários: criação de setor específico para gestão de direitos autorais.	Conselho Editorial
	2.2 Número de aquisições de direitos de tradução e publicação de obras relevantes nacional e internacionalmente.	2018: 5 2019: 5 2020: 10 2021: 10 2022: 10	2018: 5 + 1 2019: 5 + 2 2020: 10 + 3 2021: 10 + 4 2022: 10 + 5	Contratos assinados. Recursos necessários: aumento dos recursos financeiros disponíveis e criação de setor específico para gestão de direitos autorais.	Conselho Editorial
3. Promover ações de inclusão, ampliando e democratizando o acesso às obras da EDU	3.1 Número de obras disponibilizadas em plataforma de acesso aberto da BCE	2018: 10 2019: 12 2020: 15 2021: 20 2022: 25	2018: 10 + 10 2019: 12 + 12 2020: 15 + 15 2021: 20 + 20 2022: 25 + 25	Número de obras disponibilizadas.	Coordenação de Produção Editorial e Conselho Editorial
	3.2 Taxa de ampliação de estudantes atendidos pelo programa de Vale Livros.	2018: 50% 2019: 50% 2020: 50% 2021: 50% 2022: 50%	2018: 50% 2019: 50% 2020: 50% 2021: 50% 2022: 50%	2018: [(Nº de estudantes atendidos no ano / Média de solicitantes nos últimos 6 anos)-1]* 100 Demais anos: [(Nº de estudantes atendidos no ano corrente / Nº de estudantes atendidos no ano anterior)-1] * 100 Obs: 484 estudantes solicitaram o vale-livro nos últimos 6 anos.	Departamento Comercial
	3.3 Taxa de doação de livros	2018: 5% 2019: 5% 2020: 5% 2021: 5% 2022: 5%	2018: 5% 2019: 5% 2020: 5% 2021: 5% 2022: 5%	(Nº de livros doados no ano / Estoque total de livros na EDU no ano) * 100.	Departamento Comercial



	3.4 Número de espaços disponíveis para o Projeto leitura na UnB	2018: 3 2019: 5 2020: 8 2021: 10 2022: 15	2018: 3 2019: 6 2020: 10 2021: 15 2022: 20	Número de espaços de leitura disponíveis. Recursos futuros: caso haja recursos financeiros e que o projeto seja bem-sucedido durante os anos.	Departamento Comercial
4. Ampliar a distribuição e os pontos de vendas e implementar a venda de e-books	4.1. Taxa de ampliação das vendas nas livrarias físicas.	2018: 5% 2019: 5% 2020: 5% 2021: 5% 2022: 5%	2018: 10% 2019: 10% 2020: 10% 2021: 10% 2022: 10%	Para 2018: $[(\text{Quantidade de livros vendidos em 2018} / \text{média de livros vendidos nos últimos 4 anos}) - 1] * 100$ Demais anos $[(\text{Quantidade de livros vendidos no ano corrente} / \text{Quantidade de livros vendidos no ano anterior}) - 1] * 100$ 2018: em relação à média de livros vendidos nos últimos 4 anos (38.110 livros vendidos, no total). Demais anos: em relação ao respectivo ano anterior. Recursos futuros: caso seja aberta a loja do aeroporto e da CAL e haja aumento no número de funcionários nas livrarias e de servidores no Departamento Comercial da EDU.	Departamento Comercial
	4.2 Taxa de ampliação das vendas na loja virtual.	2018: 5% 2019: 5% 2020: 5% 2021: 5% 2022: 5%	2018: 10% 2019: 10% 2020: 10% 2021: 10% 2022: 10%	Para 2018: $[(\text{Quantidade de livros vendidos em 2018} / \text{média de livros vendidos nos últimos 4 anos}) - 1] * 100$ Demais anos $[(\text{Quantidade de livros vendidos no ano} / \text{Quantidade de livros vendidos no ano anterior}) - 1] * 100$ 2018: em relação à média de livros vendidos nos últimos 4 anos (3.708 livros vendidos, no total). Demais anos: em relação ao respectivo ano anterior. Recursos futuros: caso sejam implementados o novo site e a plataforma de distribuição de e-books.	Departamento Comercial
5. Mudar a sede da EDU para o Campus Darcy Ribeiro.	5.1 Percentual de conclusão de etapas para a mudança para o campus Darcy	2018: 80% - Etapa 1: designação de espaço para EDU 2019: 100% - Etapa 2 - mudança para o campus Darcy Ribeiro	NÃO SE APLICA	(Etapas realizadas/ Etapas programadas) * 100	Direção

6. Garantir a disponibilidade de sistemas essenciais de TI específicos da EDU.	6.1 Índice de disponibilidade de infraestrutura de equipamentos de tecnologia	2018: 90% 2019: 91% 2020: 92% 2021: 93% 2022: 94%	NÃO SE APLICA	(Número de equipamentos em indisponibilidade / Total dos equipamentos disponíveis) *100	Direção Administrativa
	6.2 Percentual da aquisição de recursos essenciais de TI	2018: 80% 2019: 80% 2020: 80% 2021: 90% 2022: 90%	NÃO SE APLICA	(Número de aquisições / Total de aquisições planejadas) *100	Direção Administrativa

Unidade: Fazenda Água Limpa (FAL)

OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Aprimorar a infraestrutura da FAL	1.1 Percentual das instalações essenciais revitalizadas	2018: 30% 2019: 40% 2020: 50% 2021: 70% 2022: 75%	(Total de Instalações Revitalizadas/Total de Instalações Existentes)*100	FAL
	1.2 Percentual de benfeitorias construídas	2018: 30% 2019: 45% 2020: 50% 2021: 60% 2022: 65%	(Total de Benfeitorias Construídas/Total de Benfeitorias Planejadas)*100	FAL

2. Aumentar a visibilidade da FAL	2.1 Percentual de ampliação do número de frequentadores internos e externos	2018: 10% 2019: 15% 2020: 20% 2021: 20% 2022: 25%	(Total de Frequentadores do ano corrente/Total de Frequentadores em 2017)*100	FAL
	2.2 Percentual de ampliação no número de acesso anual no <i>Website</i>	2018: 10% 2019: 10% 2020: 15% 2021: 15% 2022: 15%	(Total de acessos ao site no ano corrente/Total de Acesso em 2017)*100	FAL
3. Aprimorar a Gestão de Projetos da FAL	3.1 Percentual de ampliação no número de projetos cadastrados	2018: 10% 2019: 15% 2020: 20% 2021: 25% 2022: 25%	(Total de Projetos Cadastrados no ano corrente/Total de Projetos em 2017)*100	FAL
	3.2 Percentual de satisfação dos executores dos projetos de pesquisa e extensão concluídos	2018: 90% 2019: 90% 2020: 90% 2021: 90% 2022: 90%	(Total de Executores Satisfeitos/Total de executores que responderam a pesquisa)*100	FAL
4. Aprimorar a proteção ambiental e patrimonial	4.1 Redução no percentual de ocorrências anuais de furtos e incêndios florestais.	2018: 90% 2019: 90% 2020: 90% 2021: 90% 2022: 90%	(Total de Ocorrências de cada ano/Total de Ocorrências em 2017)*100	FAL

Unidade: Arquivo Central (ACE)

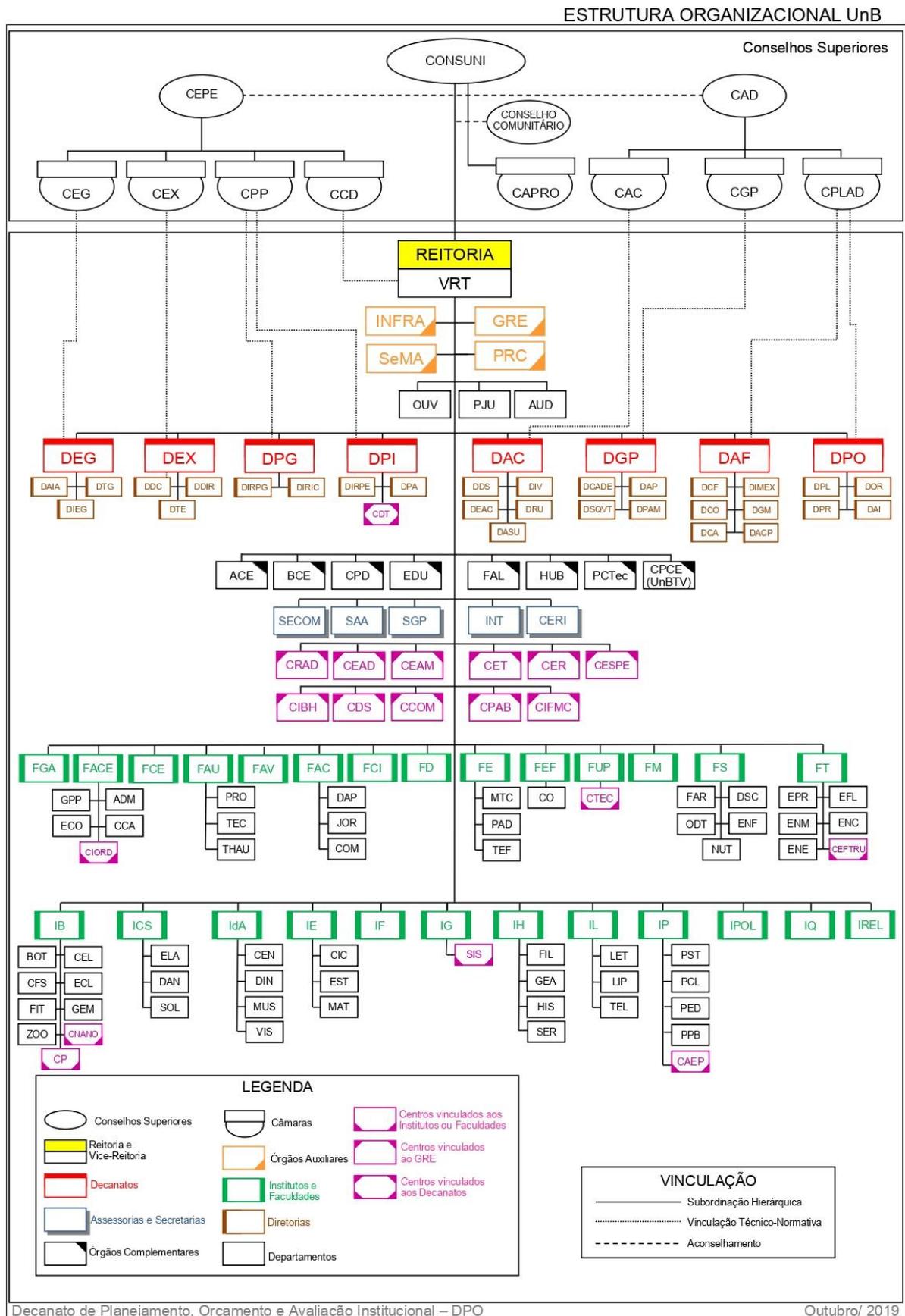
OBJETIVO	INDICADOR	META	CÁLCULO	UNIDADE
1. Caracterizar a Política Arquivística da UnB	1.1 Percentual de elaboração das diretrizes para Gestão de Documentos	1º/2018: 50% (levantamento das diretrizes necessárias, adequação normativa e elaboração de minuta) 2º/2018: 100% (aprovação e publicação da norma)	Percentual de elaboração	ACE
	1.2 Percentual de elaboração das diretrizes para Preservação de Documentos	1º/2018: 50% (levantamento das diretrizes necessárias, adequação normativa e elaboração de	Percentual de elaboração	ACE



		minuta) 2º/2018: 100% (aprovação e publicação da norma)		
	1.3 Percentual de elaboração das diretrizes para Difusão e Acesso	1º/2018: 50% (levantamento das diretrizes necessárias, adequação normativa e elaboração de minuta) 2º/2018: 100% (aprovação e publicação da norma)	Percentual de elaboração	ACE
2. Fortalecer o Sistema de Arquivos da UnB	2.1 Índice de unidades integradas ao SAUnB	2018: 10% 2019: 30% 2020: 50% 2021: 75% 2022: 100%	(Quantidade de unidades visitadas/Total de unidades da UnB)*100	ACE
3. Propor e implementar o Programa de Gestão e de Preservação de Documentos	3.1 Índice de implementação do Programa de Gestão de Documentos	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Quantidade de Etapas implementadas/Quantidade de etapas planejadas)*100	ACE
	3.2 Índice de implementação do Programa de Preservação de Documentos	2018: 20% 2019: 40% 2020: 60% 2021: 80% 2022: 100%	(Quantidade de Etapas implementadas/Quantidade de etapas planejadas)*100	ACE
4. Regulamentar a aquisição de acervos de caráter permanente	4.1 Percentual de elaboração e aprovação de diretrizes para aquisição de acervos	1º/2018: 50% (levantamento das diretrizes necessárias, adequação normativa e elaboração de minuta) 2º/2018: 100% (aprovação e publicação da norma)	Percentual de elaboração	ACE
5. Assegurar acesso e transparência aos documentos de arquivo da UnB	5.1 Índice de consultas atendidas	2018: 80% 2019: 85% 2020: 90% 2021: 95% 2022: 100%	(Quantidade de consultas atendidas/Quantidade de consultas solicitadas ao acervo)*100	ACE
	5.2 Índice de implementação de ações de transparência	1º/2018: 50% (Definir ações de transparência ativa para acesso aos documentos de arquivo da UnB) 2º/2018: 100% (Implementar ações de transparência)	Percentual de implementação das ações	ACE
6. Propor e implementar Plano de Comunicação do ACE	6.1 Percentual de elaboração do plano de Comunicação do ACE	1º/2018: 50% 2º/2018: 100%	(Quantidade de etapas concluídas/Quantidade de etapas planejadas)*100	ACE

7. Atuar como laboratório nas áreas de ensino, pesquisa e extensão	7.1 Índice de satisfação do público atendido pelo ACE nas ações de ensino, pesquisa e extensão	2018 - 100% 2019 - 100% 2020 - 100% 2021 - 100% 2022 - 100%	(Quantidade de respostas satisfatórias/Quantidade de respostas da pesquisa)*100	ACE
---	--	---	---	-----

Anexo 4: Organograma da Universidade de Brasília



Fonte: DPR/DPO, 2019

Anexo 5: Laboratórios UnB

Código	Nome do Curso	Nível Acadêmico	Grau Acadêmico	Modalidade de ensino	Cód. Laboratório	Nome do Laboratório	Área Geral	Total
116	GEOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	99	Geologia	Ciências, Matemática e Computação	1
119	ESTATÍSTICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
122	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	69	Escritório modelo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
126	SERVIÇO SOCIAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	1
127	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	363	Redes de computadores	Ciências, Matemática e Computação	3
127	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	462	Computação	Ciências, Matemática e Computação	3
127	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	3
132	ARQUITETURA E URBANISMO	Graduação	Bacharelado	Presencial	11	Arquitetura	Engenharia, Produção e Construção	1
133	MÚSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	421	Áudio	Humanidades e Artes	2
133	MÚSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	2
134	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	187	Serigrafia	Humanidades e Artes	7
134	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	204	Artes cênicas	Humanidades e Artes	7
134	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	12	Arte gráfica e ilustração	Humanidades e Artes	7
134	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	33	Cerâmica	Humanidades e Artes	7
134	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	54	Desenho	Humanidades e Artes	7
134	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	101	Gravura	Humanidades e Artes	7
134	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	118	Litogravura	Humanidades e Artes	7
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	192	Tecnologia de alimentos	Agricultura e Veterinária	9
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	193	Tecnologia de sementes	Agricultura e Veterinária	9
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	425	Derivados agrícolas	Agricultura e Veterinária	9
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	426	Monitoramento ambiental	Agricultura e Veterinária	9
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	460	Engenharia ambiental	Agricultura e Veterinária	9



135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	2	Agrometeorologia	Agricultura e Veterinária	9
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	3	Agronomia	Agricultura e Veterinária	9
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	96	Forrageiras	Agricultura e Veterinária	9
135	AGRONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	105	Hidroponia	Agricultura e Veterinária	9
136	ENGENHARIA CIVIL	Graduação	Bacharelado	Presencial	461	Engenharia civil	Engenharia, Produção e Construção	2
136	ENGENHARIA CIVIL	Graduação	Bacharelado	Presencial	126	Materiais de construção	Engenharia, Produção e Construção	2
137	ENGENHARIA ELÉTRICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	6	Análise da qualidade da energia elétrica	Engenharia, Produção e Construção	4
137	ENGENHARIA ELÉTRICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	61	Eletrônica analógica digital	Engenharia, Produção e Construção	4
137	ENGENHARIA ELÉTRICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	62	Eletrotécnica	Engenharia, Produção e Construção	4
137	ENGENHARIA ELÉTRICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	132	Medidas elétricas	Engenharia, Produção e Construção	4
138	ENGENHARIA MECÂNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	30	Calibração	Engenharia, Produção e Construção	5
138	ENGENHARIA MECÂNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	37	Circuitos pneumáticos e óleo	Engenharia, Produção e Construção	5
138	ENGENHARIA MECÂNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	127	Mecânica computacional	Engenharia, Produção e Construção	5
138	ENGENHARIA MECÂNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	128	Mecânica dos fluidos	Engenharia, Produção e Construção	5
138	ENGENHARIA MECÂNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	130	Mecânica vibratória	Engenharia, Produção e Construção	5
139	ENGENHARIA FLORESTAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	380	Papel e celulose	Engenharia, Produção e Construção	3
139	ENGENHARIA FLORESTAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	381	Madeira: tratamento, produção e produtos	Engenharia, Produção e Construção	3
139	ENGENHARIA FLORESTAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	49	Conforto ambiental	Engenharia, Produção e Construção	3
140	MEDICINA	Graduação	Bacharelado	Presencial	189	Técnica cirúrgica	Saúde e Bem Estar Social	3
140	MEDICINA	Graduação	Bacharelado	Presencial	9	Anatomia humana	Saúde e Bem Estar Social	3
140	MEDICINA	Graduação	Bacharelado	Presencial	112	Imunologia	Saúde e Bem Estar Social	3
141	ODONTOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	43	Clínica odontológica	Saúde e Bem Estar Social	1
142	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	184	Sala de ginástica	Serviços	6
142	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	220	Fisiologia do exercício	Saúde e Bem Estar Social	6



142	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	373	Espaços para esportes	Serviços	6
142	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	23	Biomecânica	Ciências, Matemática e Computação	6
142	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	100	Ginásio poliesportivo	Serviços	6
142	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	148	Movimento humano	Saúde e Bem Estar Social	6
144	NUTRIÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	151	Nutrição	Saúde e Bem Estar Social	1
145	ADMINISTRAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	377	Empresa júnior	Ciências Sociais, Negócios e Direito	3
145	ADMINISTRAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	466	Administração	Ciências Sociais, Negócios e Direito	3
145	ADMINISTRAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	117	Laboratório empresa	Ciências Sociais, Negócios e Direito	3
146	BIBLIOTECONOMIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	366	Laboratórios múltiplos	Básicos/Programas Gerais	1
148	DIREITO	Graduação	Bacharelado	Presencial	379	Espaço para atividades jurídicas	Ciências Sociais, Negócios e Direito	2
148	DIREITO	Graduação	Bacharelado	Presencial	70	Escritório modelo de Direito (prática jurídica)	Ciências Sociais, Negócios e Direito	2
149	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Graduação	Bacharelado	Presencial	117	Laboratório empresa	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
150	PEDAGOGIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	208	Didática	Educação	2
150	PEDAGOGIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	302	Pedagogia	Educação	2
151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	280	Artes plásticas	Humanidades e Artes	5
151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	54	Desenho	Humanidades e Artes	5
151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	97	Fotografia	Humanidades e Artes	5
151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	111	Imagem e som	Humanidades e Artes	5
151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	118	Litogravura	Humanidades e Artes	5
156	CIÊNCIA POLÍTICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	117	Laboratório empresa	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
157	ARQUIVOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	69	Escritório modelo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
158	FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	1
159	QUÍMICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	174	Química Orgânica	Ciências, Matemática e Computação	3
159	QUÍMICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	3
159	QUÍMICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	173	Química analítica	Ciências, Matemática e Computação	3



160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	202	Zoologia	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	20	Biologia geral	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	92	Fitopatologia	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	86	Fisiologia vegetal	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	27	Botânica	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	26	Biotério	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	25	Biosegregação	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	24	Bioquímica	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	22	Biologia vegetal	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	8	Anatomia animal	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	10	Anatomia vegetal	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	18	Biologia animal	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	19	Biologia celular	Ciências, Matemática e Computação	16
160	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	21	Biologia molecular	Ciências, Matemática e Computação	16
162	LETRAS - PORTUGUÊS	Graduação	Licenciatura	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
163	PEDAGOGIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	302	Pedagogia	Educação	2
163	PEDAGOGIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	208	Didática	Educação	2
164	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	204	Artes cênicas	Humanidades e Artes	3
164	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	280	Artes plásticas	Humanidades e Artes	3
164	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	207	Dança	Humanidades e Artes	3



165	DIREITO	Graduação	Bacharelado	Presencial	379	Espaço para atividades jurídicas	Ciências Sociais, Negócios e Direito	2
165	DIREITO	Graduação	Bacharelado	Presencial	70	Escritório modelo de Direito (prática jurídica)	Ciências Sociais, Negócios e Direito	2
166	LETRAS - ESPANHOL	Graduação	Licenciatura	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	1
167	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Graduação	Bacharelado	Presencial	117	Laboratório empresa	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
18030	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	17	Biofísica	Ciências, Matemática e Computação	5
18030	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	194	Tecnologia farmacêutica	Saúde e Bem Estar Social	5
18030	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	116	Instrumentação	Saúde e Bem Estar Social	5
18030	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	77	Farmacologia	Saúde e Bem Estar Social	5
18030	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	74	Farmácia	Saúde e Bem Estar Social	5
18031	MEDICINA VETERINÁRIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	110	Hospital veterinário	Agricultura e Veterinária	3
18031	MEDICINA VETERINÁRIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	200	Veterinária	Agricultura e Veterinária	3
18031	MEDICINA VETERINÁRIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	181	Reprodução animal	Agricultura e Veterinária	3
18032	COMPUTAÇÃO	Graduação	Licenciatura	Presencial	363	Redes de computadores	Ciências, Matemática e Computação	3
18032	COMPUTAÇÃO	Graduação	Licenciatura	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	3
18032	COMPUTAÇÃO	Graduação	Licenciatura	Presencial	462	Computação	Ciências, Matemática e Computação	3
18033	ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	424	Circuitos digitais	Engenharia, Produção e Construção	3
18033	ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	127	Mecânica computacional	Engenharia, Produção e Construção	3
18033	ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	61	Eletrônica analógica digital	Engenharia, Produção e Construção	3
22844	PSICOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	301	Psicoterapia	Saúde e Bem Estar Social	1
26030	FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	1
26033	PSICOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	44	Clínica de psicologia	Saúde e Bem Estar Social	2
26033	PSICOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	171	Psicologia experimental	Ciências Sociais, Negócios e Direito	2
26035	MÚSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	111	Imagem e som	Humanidades e Artes	1
26039	LETRAS - FRANCÊS	Graduação	Bacharelado	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	2
26039	LETRAS - FRANCÊS	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	2
26040	MÚSICA - COMPOSIÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	2



26040	MÚSICA - COMPOSIÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	260	Música	Humanidades e Artes	2
26978	DESENHO INDUSTRIAL - PROJETO DO PRODUTO	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	3
26978	DESENHO INDUSTRIAL - PROJETO DO PRODUTO	Graduação	Bacharelado	Presencial	54	Desenho	Humanidades e Artes	3
26978	DESENHO INDUSTRIAL - PROJETO DO PRODUTO	Graduação	Bacharelado	Presencial	170	Prototipagem	Engenharia, Produção e Construção	3
27858	FILOSOFIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
29692	CIÊNCIAS SOCIAIS	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
31376	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Graduação	Bacharelado	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	2
31376	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	2
31378	LETRAS - FRANCÊS	Graduação	Licenciatura	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	1
31381	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Graduação	Bacharelado	Presencial	97	Fotografia	Humanidades e Artes	5
31381	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Graduação	Bacharelado	Presencial	469	Publicidade	Ciências Sociais, Negócios e Direito	5
31381	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Graduação	Bacharelado	Presencial	198	TV	Ciências Sociais, Negócios e Direito	5
31381	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Graduação	Bacharelado	Presencial	420	Telejornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	5
31381	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Graduação	Bacharelado	Presencial	470	Jornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	5
31384	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS	Graduação	Bacharelado	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	1
33205	HISTÓRIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	241	História	Humanidades e Artes	1
33206	LETRAS - TRADUÇÃO FRANCÊS	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
33209	MÚSICA - REGÊNCIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	2
33209	MÚSICA - REGÊNCIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	260	Música	Humanidades e Artes	2
34642	JORNALISMO	Graduação	Bacharelado	Presencial	97	Fotografia	Humanidades e Artes	4
34642	JORNALISMO	Graduação	Bacharelado	Presencial	470	Jornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	4



34642	JORNALISMO	Graduação	Bacharelado	Presencial	420	Telejornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	4
34642	JORNALISMO	Graduação	Bacharelado	Presencial	421	Áudio	Humanidades e Artes	4
34644	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Graduação	Licenciatura	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	1
34992	DESENHO INDUSTRIAL - PROGRAMAÇÃO VISUAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	2
34992	DESENHO INDUSTRIAL - PROGRAMAÇÃO VISUAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	170	Prototipagem	Engenharia, Produção e Construção	2
44361	ENFERMAGEM	Graduação	Licenciatura	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	7
44361	ENFERMAGEM	Graduação	Licenciatura	Presencial	160	Parasitologia	Ciências, Matemática e Computação	7
44361	ENFERMAGEM	Graduação	Licenciatura	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	7
44361	ENFERMAGEM	Graduação	Licenciatura	Presencial	137	Microbiologia	Ciências, Matemática e Computação	7
44361	ENFERMAGEM	Graduação	Licenciatura	Presencial	64	Enfermagem	Saúde e Bem Estar Social	7
44361	ENFERMAGEM	Graduação	Licenciatura	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	7
44361	ENFERMAGEM	Graduação	Licenciatura	Presencial	17	Biofísica	Ciências, Matemática e Computação	7
44362	FILOSOFIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	241	História	Humanidades e Artes	1
44366	GEOGRAFIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	240	Geografia	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
44369	HISTÓRIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	241	História	Humanidades e Artes	1
44376	PSICOLOGIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	171	Psicologia experimental	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
44377	LETRAS - PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA LÍNGUA	Graduação	Licenciatura	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	1
44382	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	19	Biologia celular	Ciências, Matemática e Computação	7
44382	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	22	Biologia vegetal	Ciências, Matemática e Computação	7
44382	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	20	Biologia geral	Ciências, Matemática e Computação	7
44382	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	21	Biologia molecular	Ciências, Matemática e Computação	7



44382	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	18	Biologia animal	Ciências, Matemática e Computação	7
44382	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	10	Anatomia vegetal	Ciências, Matemática e Computação	7
44382	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	8	Anatomia animal	Ciências, Matemática e Computação	7
44418	CIÊNCIAS SOCIAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
52159	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	187	Serigrafia	Humanidades e Artes	5
52159	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	101	Gravura	Humanidades e Artes	5
52159	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	204	Artes cênicas	Humanidades e Artes	5
52159	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	111	Imagem e som	Humanidades e Artes	5
52159	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	54	Desenho	Humanidades e Artes	5
70638	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	469	Publicidade	Ciências Sociais, Negócios e Direito	4
70638	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	198	TV	Ciências Sociais, Negócios e Direito	4
70638	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	470	Jornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	4
70638	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	420	Telejornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	4
85124	ENGENHARIA MECATRÔNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	127	Mecânica computacional	Engenharia, Produção e Construção	1
92262	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	Graduação	Bacharelado	Presencial	425	Derivados agrícolas	Agricultura e Veterinária	3
92262	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	Graduação	Bacharelado	Presencial	460	Engenharia ambiental	Agricultura e Veterinária	3
92262	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	Graduação	Bacharelado	Presencial	426	Monitoramento ambiental	Agricultura e Veterinária	3
92267	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	4
92267	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	4
92267	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	4
92267	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	20	Biologia geral	Ciências, Matemática e Computação	4
101548	ADMINISTRAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Curso a distância	69	Escritório modelo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
112158	ARTES VISUAIS	Graduação	Licenciatura	Curso a distância	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
112160	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Licenciatura	Curso a distância	16	Avaliação física e treinamento	Saúde e Bem Estar Social	1



112164	MÚSICA	Graduação	Licenciatura	Curso a distância	111	Imagem e som	Humanidades e Artes	1
112170	PEDAGOGIA	Graduação	Licenciatura	Curso a distância	302	Pedagogia	Educação	1
112176	EDUCAÇÃO DO CAMPO	Graduação	Licenciatura	Presencial	426	Monitoramento ambiental	Agricultura e Veterinária	1
112790	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	27	Botânica	Ciências, Matemática e Computação	4
112790	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	20	Biologia geral	Ciências, Matemática e Computação	4
112790	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	4
112790	CIÊNCIAS NATURAIS	Graduação	Licenciatura	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	4
112792	GESTÃO AMBIENTAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	426	Monitoramento ambiental	Agricultura e Veterinária	2
112792	GESTÃO AMBIENTAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	460	Engenharia ambiental	Agricultura e Veterinária	2
112794	FARMÁCIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	74	Farmácia	Saúde e Bem Estar Social	1
112796	FISIOTERAPIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	5
112796	FISIOTERAPIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	220	Fisiologia do exercício	Saúde e Bem Estar Social	5
112796	FISIOTERAPIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	17	Biofísica	Ciências, Matemática e Computação	5
112796	FISIOTERAPIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	148	Movimento humano	Saúde e Bem Estar Social	5
112796	FISIOTERAPIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	5
112816	TERAPIA OCUPACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	4
112816	TERAPIA OCUPACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	366	Laboratórios múltiplos	Básicos/Programas Gerais	4
112816	TERAPIA OCUPACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	284	Terapia ocupacional	Ciências Sociais, Negócios e Direito	4
112816	TERAPIA OCUPACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	4
112818	ENFERMAGEM	Graduação	Bacharelado	Presencial	17	Biofísica	Ciências, Matemática e Computação	5
112818	ENFERMAGEM	Graduação	Bacharelado	Presencial	160	Parasitologia	Ciências, Matemática e Computação	5
112818	ENFERMAGEM	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	5
112818	ENFERMAGEM	Graduação	Bacharelado	Presencial	64	Enfermagem	Saúde e Bem Estar Social	5



112818	ENFERMAGEM	Graduação	Bacharelado	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	5
112872	ENGENHARIA DE ENERGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	6
112872	ENGENHARIA DE ENERGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	59	Eletricidade	Ciências, Matemática e Computação	6
112872	ENGENHARIA DE ENERGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	365	Mecânica	Engenharia, Produção e Construção	6
112872	ENGENHARIA DE ENERGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	65	Ensaio de materiais	Engenharia, Produção e Construção	6
112872	ENGENHARIA DE ENERGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	195	Termodinâmica	Ciências, Matemática e Computação	6
112872	ENGENHARIA DE ENERGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	6
112887	ENGENHARIA ELETRÔNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	195	Termodinâmica	Ciências, Matemática e Computação	5
112887	ENGENHARIA ELETRÔNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	5
112887	ENGENHARIA ELETRÔNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	365	Mecânica	Engenharia, Produção e Construção	5
112887	ENGENHARIA ELETRÔNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	5
112887	ENGENHARIA ELETRÔNICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	58	Eletrônica	Ciências, Matemática e Computação	5
112889	ENGENHARIA AUTOMOTIVA	Graduação	Bacharelado	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	6
112889	ENGENHARIA AUTOMOTIVA	Graduação	Bacharelado	Presencial	195	Termodinâmica	Ciências, Matemática e Computação	6
112889	ENGENHARIA AUTOMOTIVA	Graduação	Bacharelado	Presencial	365	Mecânica	Engenharia, Produção e Construção	6
112889	ENGENHARIA AUTOMOTIVA	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	6
112889	ENGENHARIA AUTOMOTIVA	Graduação	Bacharelado	Presencial	58	Eletrônica	Ciências, Matemática e Computação	6
112889	ENGENHARIA AUTOMOTIVA	Graduação	Bacharelado	Presencial	59	Eletricidade	Ciências, Matemática e Computação	6
112891	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Graduação	Bacharelado	Presencial	365	Mecânica	Engenharia, Produção e Construção	5



112891	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Graduação	Bacharelado	Presencial	58	Eletrônica	Ciências, Matemática e Computação	5
112891	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Graduação	Bacharelado	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	5
112891	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	5
112891	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Graduação	Bacharelado	Presencial	195	Termodinâmica	Ciências, Matemática e Computação	5
122198	ARTES CÊNICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	204	Artes cênicas	Humanidades e Artes	4
122198	ARTES CÊNICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	4
122198	ARTES CÊNICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	111	Imagem e som	Humanidades e Artes	4
122198	ARTES CÊNICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	421	Áudio	Humanidades e Artes	4
122200	ARTES CÊNICAS	Graduação	Licenciatura	Presencial	204	Artes cênicas	Humanidades e Artes	1
122202	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Graduação	Bacharelado	Presencial	71	Estruturas, saneamentos e meio ambiente	Ciências, Matemática e Computação	2
122202	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	Graduação	Bacharelado	Presencial	38	Climatologia e meteorologia	Ciências, Matemática e Computação	2
122204	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	440	Engenharia da computação	Ciências, Matemática e Computação	3
122204	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	363	Redes de computadores	Ciências, Matemática e Computação	3
122204	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	462	Computação	Ciências, Matemática e Computação	3
122206	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Graduação	Bacharelado	Presencial	461	Engenharia civil	Engenharia, Produção e Construção	1
122208	GEOFISICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	1
122210	GEOGRAFIA	Graduação	Licenciatura	Curso a distância	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
122212	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	117	Laboratório empresa	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
122214	HISTÓRIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	241	História	Humanidades e Artes	1
122218	MUSEOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	150	Museu	Humanidades e Artes	2
122218	MUSEOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	2
122220	MÚSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	260	Música	Humanidades e Artes	2
122220	MÚSICA	Graduação	Licenciatura	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	2
300118	QUÍMICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	173	Química analítica	Ciências, Matemática e Computação	3



300118	QUÍMICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	3
300118	QUÍMICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	174	Química Orgânica	Ciências, Matemática e Computação	3
300129	GEOGRAFIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	240	Geografia	Ciências Sociais, Negócios e Direito	1
300151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	111	Imagem e som	Humanidades e Artes	5
300151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	97	Fotografia	Humanidades e Artes	5
300151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	54	Desenho	Humanidades e Artes	5
300151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	280	Artes plásticas	Humanidades e Artes	5
300151	ARTES PLÁSTICAS	Graduação	Bacharelado	Presencial	118	Litogravura	Humanidades e Artes	5
1138293	ARQUITETURA E URBANISMO	Graduação	Bacharelado	Presencial	11	Arquitetura	Engenharia, Produção e Construção	1
1138344	SERVIÇO SOCIAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	1
1138345	TURISMO	Graduação	Bacharelado	Presencial	217	Turismo	Serviços	1
1138346	FILOSOFIA	Graduação	Licenciatura	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1
1140035	ENGENHARIA AMBIENTAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	49	Conforto ambiental	Engenharia, Produção e Construção	2
1140035	ENGENHARIA AMBIENTAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	65	Ensaio de materiais	Engenharia, Produção e Construção	2
1140048	GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	Graduação	Bacharelado	Presencial	425	Derivados agrícolas	Agricultura e Veterinária	3
1140048	GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	Graduação	Bacharelado	Presencial	460	Engenharia ambiental	Agricultura e Veterinária	3
1140048	GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	Graduação	Bacharelado	Presencial	426	Monitoramento ambiental	Agricultura e Veterinária	3
1140050	LETRAS LÍNGUA ESTRANGEIRA APLICADA	Graduação	Bacharelado	Presencial	215	Línguas	Humanidades e Artes	1
1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	470	Jornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8
1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	469	Publicidade	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8
1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	422	Redação	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8
1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	420	Telejornalismo	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8
1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	198	TV	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8

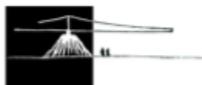


1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	176	Rádio e TV	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8
1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	175	Rádio	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8
1140062	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	117	Laboratório empresa	Ciências Sociais, Negócios e Direito	8
1140082	QUÍMICA TECNOLÓGICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	174	Química Orgânica	Ciências, Matemática e Computação	3
1140082	QUÍMICA TECNOLÓGICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	3
1140082	QUÍMICA TECNOLÓGICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	173	Química analítica	Ciências, Matemática e Computação	3
1140091	GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA	Graduação	Bacharelado	Presencial	148	Movimento humano	Saúde e Bem Estar Social	1
1173351	BIOTECNOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	472	Biotecnologia	Ciências, Matemática e Computação	1
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	163	Piscina	Serviços	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	100	Ginásio poliesportivo	Serviços	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	1	Academia de musculação	Saúde e Bem Estar Social	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	125	Massoterapia	Saúde e Bem Estar Social	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	148	Movimento humano	Saúde e Bem Estar Social	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	373	Espaços para esportes	Serviços	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	220	Fisiologia do exercício	Saúde e Bem Estar Social	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	31	Campo de futebol	Saúde e Bem Estar Social	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	16	Avaliação física e treinamento	Saúde e Bem Estar Social	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	23	Biomecânica	Ciências, Matemática e Computação	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	183	Sala de artes marciais	Serviços	12
1192413	EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	184	Sala de ginástica	Serviços	12
1192414	ENGENHARIA QUÍMICA	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	1
1192419	FONOAUDIOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	141	Microscopia	Ciências, Matemática e Computação	2
1192419	FONOAUDIOLOGIA	Graduação	Bacharelado	Presencial	113	Informática	Ciências, Matemática e Computação	2
1269978	ENGENHARIA AEROESPACIAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	365	Mecânica	Engenharia, Produção e Construção	5



1269978	ENGENHARIA AEROESPACIAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	59	Eletricidade	Ciências, Matemática e Computação	5
1269978	ENGENHARIA AEROESPACIAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	82	Física	Ciências, Matemática e Computação	5
1269978	ENGENHARIA AEROESPACIAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	172	Química	Ciências, Matemática e Computação	5
1269978	ENGENHARIA AEROESPACIAL	Graduação	Bacharelado	Presencial	195	Termodinâmica	Ciências, Matemática e Computação	5
1314245	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	Graduação	Bacharelado	Presencial	149	Multimídia (multimeios)	Humanidades e Artes	1

Anexo 6: Plano de Obras UnB: planejamento, critérios de priorização, obras a serem realizadas pela INFRA com recursos da LOA 2019 da UnB e obras a serem realizadas com recursos externos à LOA 2019 da UnB



INFRA | Secretaria de Infraestrutura | infra.unb.br

CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO*

*obras condicionadas à disponibilidade orçamentária, à observância dos critérios de priorização e ao andamento processual

PRIORIDADE 1: SEGURANÇA – RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL - CBMDF - ACESSIBILIDADE

Obras que visem aspectos de segurança dos edifícios e dos usuários; recuperação de elementos estruturais; e adequação das edificações às normas do CBMDF. Adaptação de edificações e equipamentos urbanos às normas para PCD.

PRIORIDADE 2: OBRAS REMANESCENTES DO CENÁRIO 1 DO PLANO DE OBRAS DE 2017

Obras consideradas prioritárias no Plano de Obras de 2017 que ainda não puderam ser licitadas. Encontram-se com projetos concluídos.

PRIORIDADE 3: OBRAS INACABADAS E/OU PARA CUMPRIMENTO DE CONVÊNIOS E/OU DE RECOMENDAÇÕES DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

Obras inacabadas, obras necessárias para cumprimento de convênios e/ou de recomendações de órgãos de controle.



PRIORIDADE 4: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

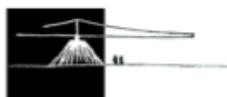
Obras destinadas a reduzir o consumo de energia elétrica das edificações, inclusive a instalação de usina solar fotovoltaica.

PRIORIDADE 5: ADEQUAÇÃO DE ESPAÇOS CONSTRUÍDOS – REFORMA – MANUTENÇÃO

Obras que visem melhorias das instalações físicas, reformas em geral, principalmente para unidades acadêmicas que tiveram expansão de suas atividades sem expansão física, preferencialmente para as quais há projeto pronto.

PRIORIDADE 6: AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Obras que visem ampliar a infraestrutura em geral existente nos campi.

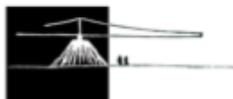

INFRA | Secretaria de Infraestrutura | infra.unb.br

1. OBRAS A SEREM REALIZADAS PELA INFRA COM RECURSOS DA LOA 2019 DA UnB*

*Prioridades estabelecidas conforme Quadro "CRITÉRIOS PARA PRIORIZAÇÃO". Dependentes de disponibilidade orçamentária.

PROJETO / UNIDADE	ÁREA (em m ²)	VALOR (em R\$)	PRIORIDADE*	OBSERVAÇÕES
COBERTURA CENTRO DE CONVIVÊNCIA NEGRA (CCN)	168,30	24.982,44	1	Licitação fracassada em 2018. Orçamento atualizado. Pronto para licitar.
CENTRO COMUNITÁRIO – ADEQUAÇÃO CBMDF	4.275,00	483.251,24	1	Projetos aprovados no CBMDF. Pronto para licitar.
PAVILHÃO ANÍSIO TEIXEIRA (PAT) - ADEQUAÇÃO CBMDF	2.947,00	298.520,04	1	Projetos aprovados no CBMDF. Pronto para licitar.
PAVILHÃO JOÃO CALMON (PJC) - ADEQUAÇÃO CBMDF	2.947,00	170.455,27	1	Projetos aprovados no CBMDF. Pronto para licitar.
IdA - OFICINAS ESPECIAIS TEATRO HELENA BARCELOS - ADEQUAÇÃO CBMDF	3.191,87	349.904,10	1	Projetos aprovados no CBMDF. Pronto para licitar.
INSTALAÇÃO DE GUARITAS NA REITORIA	25,32	34.314,49	1	Pronto para licitar.
CABINE DE MEDIÇÃO - RECUPERAÇÃO DA REDE ELÉTRICA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO	85,20	519.763,10	1	Projeto de obra civil concluído. Projeto de média tensão em análise na CEB.
PLATAFORMA PARA ACESSIBILIDADE - FCI	40,00	117.652,66	1	Projeto em desenvolvimento
UNIDADE DE ENSINO E PESQUISA (UEP) - FCE	2.227,00	9.723.620,66	2	Licitação atrasou em função de pendências ambientais.
CENTRO DE VIVÊNCIA – BLOCO A 2ª ETAPA	1.688,73	2.629.051,27	2	Licitação atrasou em função da contratação de projetos e exigências do CBMDF.

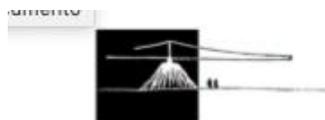
CONTINUA


INFRA | Secretaria de Infraestrutura | infra.unb.br

1. OBRAS A SEREM REALIZADAS PELA INFRA COM RECURSOS DA LOA 2019 DA UnB*

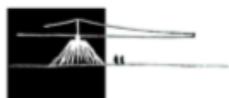
*Prioridades estabelecidas conforme Quadro "CRITÉRIOS PARA PRIORIZAÇÃO". Dependentes de disponibilidade orçamentária.

PROJETO / UNIDADE	ÁREA (em m ²)	VALOR (em R\$)	PRIORIDADE*	OBSERVAÇÕES
ANF. 11 - ICC	254,70	228.697,23	2	CONTINUAÇÃO Licitação fracassada em 2018. Projeto e orçamento atualizados. Pronto para licitar.
LGC - LAB. DE GEOCROLOGIA	1.530,00	5.742.000,00	3	Obra inacabada. UnB recebeu recursos da Petrobras para a obra, que não foi concluída. Relatório da CGU de 2017 recomendou a conclusão da obra.
PRÉDIO DE ENSINO E PESQUISA - FM	2.417,00	8.776.748,67	3	Programa Mais médicos - UnB recebeu R\$ 11 milhões para a obra desde 2014.
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - UED/IPOL-IREL	1.608,00	321.600,00	4	Projetos em elaboração.
MÓDULO 24 (IH) E MÓDULO 9 (IF) - ICC	800,00	1.400.000,00	5	Projetos em elaboração.
MEZANINO - FEF	584,80	1.371.743,33	5	Projetos concluídos. Pronto para licitar.
QUIOSQUES DO ICC	188,00	340.000,00	5	Projeto de concurso público feito pela Administração da UnB. Projetos complementares em desenvolvimento.


INFRA | Secretaria de Infraestrutura | infra.unb.br
1. OBRAS A SEREM REALIZADAS PELA INFRA COM RECURSOS DA LOA 2019 DA UnB*

*Prioridades estabelecidas conforme Quadro "CRITÉRIOS PARA PRIORIZAÇÃO". Dependentes de disponibilidade orçamentária.

PROJETO / UNIDADE	ÁREA (em m ²)	VALOR (em R\$)	PRIORIDADE*	OBSERVAÇÕES
CONSTRUÇÃO DE GUARITA NA FUP	7,32	31.450,00	1	Projetos concluídos. Pronto para licitar.
CLIMATIZAÇÃO (AR CONDICIONADO) DO AUDITÓRIO AUGUSTO BOAL FUP	398,70	96.857,94	5	Projetos concluídos. Pronto para licitar.
LABORATÓRIO E ACERVO FÓSSEIS, MINERAIS E ROCHAS - FUP	69,47	46.160,31	5	Projetos concluídos. Pronto para licitar.
EMPRESA JUNIOR E SALA DE PROJETOS DE EXTENSÃO - FD	39,84	101.870,30	6	Projetos concluídos. Pronto para licitar.
TOTAL DA PROPOSTA (ORÇAMENTO DA UnB - LOA 2019)		32.808.643,05		

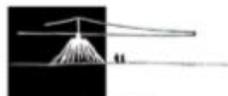

INFRA | Secretaria de Infraestrutura | infra.unb.br


2. OBRAS A SEREM REALIZADAS COM RECURSOS EXTERNOS À LOA 2019 DA UnB, PREFERENCIALMENTE UTILIZANDO PROJETOS CONTRATADOS INTEGRADOS COM A OBRA - DEPENDEM DO INGRESSO DOS RECURSOS NA UnB OU DA LICITAÇÃO DIRETAMENTE PELOS PARCEIROS

*Prioridades estabelecidas conforme Quadro "CRITÉRIOS PARA PRIORIZAÇÃO". Dependentes de disponibilidade orçamentária.

PROJETO / UNIDADE	ÁREA (em m ²)	VALOR (em R\$)	PRIORIDADE*	OBSERVAÇÕES
RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL DO ICC	126.661,00	16.000.000,00	1	Tratativas com parceiros externos.
RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL DA BCE	17.955,00	10.000.000,00	1	Tratativas com parceiros externos
EDIFÍCIO CDS – CONCLUSÃO DAS OBRAS DO BLOCO B	3.369,33	800.00,00	3	Recurso de emenda parlamentar (insuficiente para a conclusão da obra).
CONCLUSÃO DO PRÉDIO DA ANTIGA FUBRA	1.627,67	2.500.000,00	3	Obra inacabada e com recomendação da CGU para conclusão. Obra a ser executada no âmbito do PCTec.
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – FGA	2650,00	758.521,59	4	Edital ANEEL – CEB.
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – FCE	1608,00	761.811,40	4	Edital ANEEL – CEB.
SALA DE AULA E SALA DE DOCENTES FAV / HVETINHO	68,44	137.000,00	5	Recursos do HVET.
ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FAU	850,00	1.000.000,00	5	Emenda Parlamentar.
PISTAS DE ATLETISMO	15.393,42	4.569.222,16	5	TED da Secretaria de Esportes do Ministério da Cidadania. Projeto pronto para licitar.

CONTINUA


INFRA | Secretaria de Infraestrutura | infra.unb.br


2. OBRAS A SEREM REALIZADAS COM RECURSOS EXTERNOS À LOA 2019 DA UnB, PREFERENCIALMENTE UTILIZANDO PROJETOS CONTRATADOS INTEGRADOS COM A OBRA - DEPENDEM DO INGRESSO DOS RECURSOS NA UnB OU DA LICITAÇÃO DIRETAMENTE PELOS PARCEIROS

*Prioridades estabelecidas conforme Quadro "CRITÉRIOS PARA PRIORIZAÇÃO". Dependentes de disponibilidade orçamentária.

CONTINUAÇÃO

PROJETO / UNIDADE	ÁREA (em m ²)	VALOR (em R\$)	PRIORIDADE*	OBSERVAÇÕES
REFORMA DO GALPÃO DA GRANJA DO TORTO – FAU/CPAB	1.000,00	600.000,00	6	Emenda Parlamentar.
ESTACIONAMENTOS CAMPUS DARCY RIBEIRO	23.670,22	4.734.044,00	6	Obra a ser executada em parceria com a NOVACAP
ESTACIONAMENTO CAMPUS GAMA	15.100,00	3.000.000,00	6	Obra a ser executada pelo DER. Tratativas da MRT com o Governador do DF.
AUDITÓRIO PARA EVENTOS - CAMPUS DARCY RIBEIRO	8.766,70	27.615.105,00	6	Obra a ser oferecida para parceria com a iniciativa privada.
TOTAL PROPOSTA (ORÇAMENTO EXTERNO À UnB - LOA 2019)		71.675.704,15		

Anexo 7: Consulta Pública PDI 2018-2022

A consulta pública referente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ciclo 2018-2022 da Universidade de Brasília (UnB) foi lançada no dia 04 de dezembro de 2017 e encerrada no dia 31 de dezembro deste mesmo ano, conforme dispõe a Circular nº 0015/2017 do Gabinete da Reitoria da UnB.

Essa consulta consistiu em um instrumento de participação social e teve como objetivo incentivar a colaboração da comunidade universitária e da sociedade em geral na elaboração de propostas visando melhorias acadêmicas e administrativas na Universidade, com foco na gestão participativa.

Disponibilizada em formato eletrônico (<http://next.unb.br/pdi2018-2022/index.php>), a consulta promoveu a participação por meio do envio de ideias, em uma interface em que os usuários poderiam curtir, comentar e compartilhar ideias de outros participantes. A cada interação e debate, os participantes contribuíam para a construção de propostas relevantes e o fortalecimento de ideias importantes a serem contempladas no processo de definição de novos caminhos para a UnB.

A consulta pública foi estruturada em seis temáticas, de acordo com as áreas de maior relevância para a atuação da Universidade nos próximos cinco anos, conforme descrito a seguir:

1. **Ensino**: A temática "Ensino" compreende as políticas de ensino da Universidade de Brasília, o cronograma de implantação e desenvolvimento da UnB e dos cursos de graduação e pós-graduação e as políticas de atendimento aos discentes.
2. **Extensão**: A temática "Extensão" aborda as políticas de extensão, o cronograma de implantação e desenvolvimento dos cursos de extensão ofertados pela UnB à comunidade universitária e à sociedade e os objetivos e metas da área de extensão da Universidade.
3. **Pesquisa e Inovação**: Na temática "Pesquisa e Inovação" são abordados os assuntos relativos às políticas de pesquisa da UnB, considerando o fomento e acompanhamento das atividades relacionadas à pesquisa e à inovação.
4. **Gestão Institucional**: A temática relativa a "Gestão Institucional" aborda o perfil institucional da Universidade de Brasília, aspectos relativos à sua inserção regional, os princípios filosóficos e técnico metodológicos gerais e a organização didático-pedagógica da Universidade. Além disso, estão inseridas nesta temática as políticas de gestão, a organização administrativa da UnB, as informações relativas à avaliação e ao acompanhamento do desenvolvimento institucional, à gestão orçamentária e financeira, ao processo de controle e

revisão do PDI, e, por fim, o plano para a gestão de riscos da Universidade e as ações de responsabilidade social.

5. **Gestão de Pessoas**: Na temática "Gestão de Pessoas" engloba as características do corpo docente e técnico administrativo da Universidade de Brasília, tais como: composição, plano de carreira, critérios de seleção e contratação, cronograma e plano de expansão, objetivos e metas.
6. **Infraestrutura**: A temática "Infraestrutura" aborda aspectos relacionados à infraestrutura física da UnB e informações relativas à biblioteca, aos laboratórios, aos recursos tecnológicos e de audiovisual, à acessibilidade e ao atendimento a portadores de necessidades especiais. Além disso, abrange o plano de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI, informações referentes à gestão patrimonial da UnB e os objetivos e metas da área.

Destaca-se que foi disponibilizado para *download* o documento do PDI 2018-2022 (Versão Consulta Pública) referente aos assuntos abordados em cada uma das temáticas. Além disso, na sessão “Conheça o PDI”, foi descrita toda a estrutura do PDI e qualquer usuário do site, mesmo que não participante da consulta pública, pôde realizar o *download* do documento completo do PDI 2018-2022.

Observa-se ainda que foram realizadas diversas ações de divulgação durante o período da consulta, por meio de informes, publicações nas redes sociais oficiais da UnB e também no site da Universidade.

Tendo em vista essas considerações, a seguir, serão apresentadas as ideias apresentadas em cada temática da consulta. O objetivo é consolidar as propostas da comunidade universitária e da sociedade de forma a promover uma reflexão acerca das demandas apresentadas. Destaca-se que durante o ciclo do PDI 2018-2022 essas ideias serão encaminhadas às unidades relacionadas aos assuntos abordados, para verificar a viabilidade de execução das propostas.

Todos os comentários a seguir estão descritos de forma anônima e sem nenhuma alteração de conteúdo.

Temática: Ensino

Ensino - Ideia 1: Ensino híbrido - convergência presencial-virtual na graduação e pós-graduação: As tecnologias da informação e comunicação além de serem excelentes instrumentos para a disseminação das informações são, segundo Anísio Teixeira em Cultura e Tecnologia (1971) recursos que vêm revolucionando os processos de aprendizagem “dando-lhes as novas dimensões que nos trazem os novos meios de comunicação, que são também meios de aprendizagem. (TEIXEIRA, 1971, p. 38). Isto posto, sugerimos que haja uma progressiva convergência entre o ensino presencial e o virtual (eletrônico ou *on line*) de modo a potencializar a aprendizagem dos estudantes, seja aproveitando a Legislação em vigor (Portaria nº. 1.134 de 10 de outubro de 2016 que regulamenta a oferta de disciplinas - integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% da carga total do curso) quer seja pelas novas normas da pós-graduação stricto sensu (PARECER CNE/CES Nº: 462/2017)

Comentários referentes à ideia 1 (ensino):

- O ambiente virtual pode também reduzir gastos com água, luz. Reduzir problemas de trânsito na região da universidade (menos carros nos horários de pico). Até pode ajudar na questão de segurança, pois serão menos pessoas expostas a possíveis crimes nos campus.
 - Sim, concordo que podemos pensar em uma convergência presencial/virtual nos processos de aprendizagem e ensino! Porém, como comentado acima, devemos pensar como seria essa convergência e quais as disciplinas mais adequadas para isso. Podemos aprender com a UAB/UnB! Mesmo em um curso eminentemente prático como o da Música, sempre incentivei os momentos presenciais para se fazer música nos polos. Assim, pensar em convergência presencial/virtual necessita também pensar em que seria potencializado em cada momento (virtual e presencial). Também considero importante pensar na carga horária (docente e discente): como contabilizar créditos *on line*? Se pensarmos em uma disciplina de 4 créditos e ofertá-la semi-presencialmente, supostamente com 2h semanais presenciais, muito provavelmente precisaríamos de mais do que as outras 2h restantes por semana para uma dedicação *on line* com qualidade (dedicação docente e discente!). Em suma, considero essencial pensarmos em como potencializar a qualidade do processo de aprendizagem e ensino. Isso pode ser feito também com a convergência virtual/presencial, mas não podemos "ingenuamente" acreditar que a mera convergência das modalidades seria o suficiente para garantir uma formação humana e de qualidade.
 - Está proposta tem uma grande vantagem para os alunos: economia de tempo (em Brasília a média é 1 hora e 30 minutos dentro de ônibus). Aumento de vagas já que não há a necessidade de novas salas de aula e concentrar investimentos em laboratórios e outros meios necessários a cada curso. Escolher novas plataformas de ensino seria um ponto importante. Selecionar quais professores seriam usados para gravar as aulas (nem todos os professores tem habilidades pedagógicas) liberando a maior parte dos professores produzir artigos. Teremos vantagens para estrutura e finanças da universidade: Redução dos gastos com água, energia elétrica e facilitar concentrar investimentos em laboratórios e desenvolvimento de pesquisa.
 - Existem matérias que é possível de fazer a convergência, porém existem outras que não cabe essa ferramenta.
 - A ideia de classe invertida preconiza exatamente isso, que deve ser a tendência mundial.
- como lidar com as diferenças individuais de ritmo entre os estudantes? este é um dos nós em qualquer proposta de ensino.
- isso pode ser resolvido com a definição de cada aluno. Exemplo um aluno de engenharia que quer produzir um produto acabado e que pode ser, as disciplinas seriam apenas as referentes a esse projeto (o que ele precisa saber para executá-lo) e a aprovação seria em cima do produto acabado. agora se o mesmo aluno só quer explorar um ramo teórico (exemplo: verificar transformadas) segue a ideia de um TCC ou uma prova se desejar. O aluno define sua meta e nisso o professor avalia se é desafiadora, se vai gerar conhecimento ou se é um engodo do aluno. Se fizermos isso vamos promover cidadão que tem iniciativa e refletem ao invés de repetirem conceitos.
 - Se aumentarmos o uso do virtual, podemos otimizar os investimentos em laboratórios e materiais de pesquisa ao invés de construção de mais salas de aulas, além de ofertar uma flexibilização de horários, permitindo que alunos de regiões carentes possam trabalhar e estudar, assim a UnB garante sua presença com agente de mudança na sociedade.

Ensino - Ideia 2: Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os currículos de licenciatura:

Com a promulgação das leis 10.639 e 11.645, é necessário possuir uma matéria unificada que discuta as questões raciais e indígenas, pois o silenciamento e exclusão que ainda ocorre, mesmo após o surgimento das leis, no ensino básico é apenas um reflexo da falta de comprometimento no ensino superior. Não cabe apenas ao curso de história abordar essas discussões, até porque no currículo obrigatório só existe uma disciplina para dar conta do continente africano, ao passo que todas as outras disciplinas que tratam de assuntos envolvendo a Europa e a América possuem pelo menos duas.

Comentários referentes à ideia 2 (ensino):

- temos uma centena de estudantes indígenas na UnB ! Cada um pertencente a um povo! Eles são profundo conhecedores de suas culturas. Ao invés de criarmos disciplinas poderíamos criar um tipo de atividade de extensão na qual eles seriam coordenadores. A UnB precisa mudar suas práticas. Uma delas é pensar que nós professores somos os únicos atores no processo de ensino e aprendizagem. No caso da cultura indígena é gritante a necessidade de pensarmos em formas simples e diretas de inclusão. No primeiro semestre que entrar na universidade um estudante indígena poderia ministra uma atividade de extensão sobre sua cultura. é ganho para

a universidade. Desse atenderíamos a legislação e ao mesmo tempo incluiríamos o estudante indígena recém ingresso na UnB. Dificilmente uma proposta dessas será implementada pois é mais fácil ir a lua do que o professor universitário abrir mão de seu poder.

- Em todos os currículos de todos os cursos das humanidades, assim resolveremos um pouco o número de racismo e daremos valor a nossa verdadeira história!
- Acolho a proposta. Mas ela precisa ser um pouco mais elaboradas. Acredito que a experiência de algumas matérias já existentes podem se somar. É preciso também estar atento ao referencial adotado
- A diversidade precisa estar contemplada em todas os cursos de ensino superior.

Ensino - Ideia 3: aplicativo para ritmo individual de aprendizado: o grande problema do ensino é a diferença de ritmo de aprendizado entre os estudantes. O aplicativo de ritmo individual disponibilizaria o conteúdo a medida que cada estudante cumpra as atividades previstas pelo cronograma. Aula expositiva pode ser opcional para aqueles estudantes que necessitam auxílio por parte do professor e equipe de monitores. Estudantes que não necessitam aula expositiva utilizariam o aplicativo desde o início da disciplina. O aplicativo teria como funcionalidade fornecer feedback individual ao estudante 1) em relação ao desempenho em cada atividade, 2) acerca do ritmo na realização das atividades conforme o cronograma do Plano de Ensino, 3) acerca de qual menção alcançou de acordo com a quantidade de atividades realizadas 4) acerca da grade de disponibilidade na semana dos monitores e professor. Além de feedback o aplicativo permitiria 5) acompanhar o trabalho dos monitores ao longo do semestre; 6) disponibilizar os textos para os estudantes, individualmente ou em grupo; 7) acesso ao plano de ensino da disciplina; 8) marcação de realização de atividades (testes, provas, resenhas etc) previstas no plano de ensino e 9) tutorial exemplificando para estudantes, monitores e professores como utilizar o aplicativo. Estudantes que demandam aulas expositivas ou de tira-dúvidas seriam incluídos no aplicativo conforme o seu ritmo. Essa seria a estrutura geral da proposta que seria adequada as necessidades de cada tipo de disciplina (teórica e/ou prática). A exigência da proposta é a necessidade de monitor e da construção do aplicativo. Enquanto o aplicativo próprio da UnB não é criado é possível utilizar aplicativos existentes e gratuitos (www.remind.com)

Comentários referentes à ideia 3 (ensino):

- Além do aprendizado individualizado, creio ser importante que cada disciplina obrigatória atenda diferentes graus de preparo anterior e interesse. Talvez os cursos pudessem adotar a pedagogia da "curva de gauss forçada", estabelecendo um ponto de corte diferente para cada turma.
- o que de fato avaliamos utilizando a curva normal? compara-se o indivíduo com o grupo! o aplicativo compara o estudante com os critérios estabelecidos pelo professor. Se pensarmos em testes de critérios ao invés de testes referenciados a norma podemos usar a tecnologia no sentido proposto de priorizar o acompanhamento tutor-estudante
- O aprendizado universitário também passa pela adoção de ferramentas tecnológicas mas precisamos priorizar o acompanhamento Professor-aluno; Tutor-aluno; laboratórios colaborativos e espaços de estudos.

Ensino - Ideia 4: Inovar no Ensino: A UnB deve repensar o ensino, especialmente na graduação, inserindo novas tecnologias e metodologias que superem as aulas tradicionais. E gradativamente ir evoluindo de “disciplinas-matérias”; para temas e conteúdos interdisciplinares.

Comentários referentes à ideia 4 (ensino):

- Apoio integralmente. O futuro do ensino superior está emaranhado com a tecnologia.
- Poderia gravar aulas só dos professores com boa didática e deixar os que não tem didática concentrados em sua atividade fim que é produzir artigos.

Ensino - Ideia 5: Pedagogia do Ensino de Disciplinas Quantitativas - Alternativas à Psicodinâmica do Medo e da Insatisfação: A partir de teses de doutorado da UNICAMP (GARZELLA, Fabiana Aurora Colombo. A disciplina de cálculo I: análise das relações entre as práticas pedagógicas do professor e seus impactos nos alunos. 2013) e da USP-RP (BRANDÃO, Alessandra Salina. Desempenho acadêmico de universitários, variáveis preditoras: habilidades sociais, saúde mental, características sociodemográficas e escolares. 2016), fica evidente a situação insustentável, a nível nacional, com quase 80% de reprovação nas disciplinas de Cálculo I, gerando sofrimento psicológico e crenças auto-limitantes nos alunos do ensino superior e nos profissionais egressos das melhores universidades do país. A literatura internacional é repleta de exemplos pedagógicos de sucesso no ensino de disciplinas quantitativas, em particular o Cálculo, com a resignificação a partir da introdução da visualização das operações por meio de calculadoras gráficas (“Uma imagem vale mais do que mil palavras”; em qualquer contexto, imaginem na matemática). Assim, o desafio a ser enfrentado, inspirado em Harvard <http://www.math.harvard.edu/~knill/pedagogy/harvardcalculus/>), é uma pesquisa intervenção com a inclusão dessas práticas no PDI da UnB. Demais referências relevantes: ALLEN, G. Donald; ROSS, Amanda (Ed.). *Pedagogy and Content in Middle and High School Mathematics*. Springer, 2017. KARADENIZ, Ilyas; THOMPSON, Denisse R. *Precalculus teachers? perspectives on using graphing calculators: an example from one curriculum*. *International Journal of Mathematical Education in Science and Technology*, p. 1-14, 2017. MAO, Yi et al. *The association of precollege use of calculators with student performance in college calculus*. *Educational Studies in Mathematics*, v. 94, n. 1, p. 69-83, 2017. ROCHA, Helena. *O PROFESSOR E A FIDELIDADE MATEMÁTICA DA CALCULADORA GRÁFICA NO ESTUDO DE FUNÇÕES*. Atas do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática, p. 116. SADLER, Philip

M.; SONNERT, Gerhard. Factors Influencing Success in Introductory College Calculus. The Role of Calculus in the Transition from High School to College Mathematics, p. 53, 2017. SEVIMLI, Eyüp. Do calculus students demand technology integration into learning environment? case of instructional differences. International Journal of Educational Technology in Higher Education, v. 13, n. 1, p. 37, 2016. SONNERT, Gerhard et al. The impact of instructor pedagogy on college calculus students? attitude toward mathematics. International Journal of Mathematical Education in Science and Technology, v. 46, n. 3, p. 370-387, 2015.

Ensino - Ideia 6: SIGRA: Modernização do sistema. Não sei se o sistema de matrículas continua o mesmo, mas quando fui coordenadora, lembro-me que a matrícula, quando por algum motivo, o aluno não conseguia fazer *on line*, tinha que ser feita MANUALMENTE, aluno por aluno, disciplina por disciplina, código por código.... Meu sonho seria ter um sistema de “clica e arrasta”, no qual por exemplo, toda uma turma poderia ser matriculada e um disciplina, com um simples “clique”; (arrastar toda a lista de alunos a uma disciplina, ou mesmo, todo o conjunto de disciplinas a um aluno). Um sistema de “ícones” Sonho...

Ensino - Ideia 7: Estimular a proposição de ideias resolutivas de problemas da UnB e de Brasília no decorrer dos cursos de graduação: Muitos problemas que temos, tanto na UnB como em Brasília, são temas de estudo de diversas disciplinas (desde problemas ambientais como a gestão de resíduos até o atendimento psicopedagógico de alunos dos mais diversos cursos), e não estimulamos a resolução, ou pelo menos a proposição de ideias que possam ser abarcadas pela administração da Universidade, durante essas disciplinas. Criar uma linha de fomento com bolsas para alunos (graduação e pós-graduação) que sejam líderes de equipes ou monitores para a busca das ações resolutivas, pode ser uma via interessante de incrementar o aprendizado teórico com a realidade prática.

Ensino - Ideia 8: Ensino de Libras aplicado aos cursos da área da saúde: Para uma melhor qualificação do profissional, de modo que possa diminuir as barreiras de comunicação entre ouvinte e não ouvinte e facilitar o atendimento deste paciente.

Ensino - Ideia 9: Recapitação do corpo docente para uma postura mais humana em sala de aula: É preciso lembrar professoras e professores da importância de se perceber que o ambiente de sala de aula não é meramente um local de exposição de teorias e técnicas, mas também um lugar onde seres humanos se relacionam entre si, com suas particularidades cognitivas, psicológicas, sócio-culturais, emocionais etc; por um ensino que privilegie o ser, pois não há produção, qualquer que seja, que se sustente em detrimento do bem estar individual e/ou coletivo.

Comentários referentes à ideia 9 (ensino):

Uma formação humana e de qualidade é essencial neste momento histórico. Não sei se seria uma "recapitação do corpo docente", pois acredito que uma postura mais humana deva ser incentivada para tod@s e em todas as situações. Talvez minha sugestão seja para interações entre docentes, discentes e técnicos com foco em uma postura mais "humanizadora" e também educativa.

Ensino - Ideia 10: Modernização do SIGRA: O sistema para lançamento das menções e faltas é extremamente precário. Chega-se ao absurdo de, ao se reordenar a lista de estudantes, por ordem alfabética ou por matrícula, caso ainda não se tenha gravado, perder-se tudo o que foi lançado. Trata-se de um procedimento de “sort” muito básico que, obrigatoriamente, deveria, de forma automática, já gravar o que foi lançado, antes da reordenação. O tempo limite para o lançamento é extremamente curto e só se descobre que o tempo foi esgotado quando se tenta gravar, perdendo-se todo o trabalho. É fundamental que se coloque algum recurso para que se veja, em tempo real, quando tempo ainda resta na sessão em andamento. Boa parte dos professores mantém uma planilha para acompanhamento do desempenho docente. Todavia, principalmente para as disciplinas que possuem um grande número de estudantes, cabe ao professor a entediante tarefa de criar a planilha lançando nela, manualmente, todos os nomes e matrículas. Não seria interessante que os professores pudessem acessar, digitalmente, os nomes e matrículas de seus estudantes para importá-los diretamente para a sua planilha, evitando ter que fazer o que já se encontra pronto. Isto poderia ser feito por demanda ou enviado a cada professor, no início do semestre, da mesma forma que é feito com as listas impressas de presença. Melhor ainda, as próprias listas de presença poderiam ser disponibilizadas em formato de planilha digital. Além de facilitar as coisas, evitaria o desperdício de papel. É conveniente lembrar que a maior parte dos professores leva consigo, às aulas, um notebook ou, pelo menos, um smartphone.

Ensino - Ideia 11: Formação inicial e continuada da Docência Universitária: A maioria dos professores entra na Universidade sem nenhuma formação de docência superior, como atualmente há tantas mudanças, esse formação é extremamente necessária.

Ensino - Ideia 12: Planos individuais de formação: Estudantes enfrentam problemas de adaptação no primeiro ano dos cursos dependendo da sua formação prévia. Atualmente os estudantes são submetidos a percursos no currículo de cada curso com pouca flexibilidade ou alternativas para que a sua adaptação seja efetiva. A proposta é oferecer percursos individualizados aos estudantes que possam prevenir o fracasso acadêmico durante o primeiro ano.

Ensino - Ideia 13: Ensino inter e interdisciplinar: Aulas quando ministradas permeiam conteúdos vários, dessa forma, nesse momento, vários docentes ministrariam a aula em conjunto, reforçando o conteúdo de sua especialidade. Embora muito se fale nas reuniões de NDE da interação inter e intradisciplinar, na prática não ocorre. A pergunta é; como realmente colocar em prática a interação inter e intradisciplinar?

Comentários referentes à ideia 13 (ensino):

Não só ensino, mas também aprendizagem entre pares e com colaborações "inter-departamentais". Uma experiência recente que tive com colegas de outros cursos e de outros departamentos me mostrou o quanto a diversidade de formação enriquece e nos (trans)forma! O grupo de professores surgiu do PIBID e temos em comum a vontade de uma formação de professores (de diversas áreas) atenta à diversidade, buscando qualidade e uma sociedade mais justa, mais humana. Tivemos uma breve experiência na última Semana Universitária e saí entusiasmada com o potencial que uma proposta interdisciplinar pode proporcionar nesse processo de (trans)formação docente!

Ensino - Ideia 14: Ensino à distância: Menos custo, alcance a uma população menos privilegiada.

Comentários referentes à ideia 14 (ensino):

- Concordo plenamente! Inclusive também a EAD para os cursos de mestrado.

Ensino - Ideia 15: Fórum de Coordenadores: realizar duas vezes por ano com coordenadores de curso para verificar ações de sucesso relacionadas aos seus cursos que possam diminuir todos os tipos de problemas com alunos, servidores e professores.

Ensino - Ideia 16: Transparência e objetividade nas seleções de mestrado e doutorado: Gostaria de apresentar uma sugestão para as seleções de mestrado e doutorado na UnB, pois nas últimas seleções que participei observei apenas critérios subjetivos de correção das provas, pois os organizadores não fornecem as questões e as respostas para que o candidato possa realizar um recurso. Além disso, o candidato nunca sabe qual o critério utilizado para correção de seu projeto e onde ele errou para que possa melhorar para uma próxima seleção. Neste sentido, deveria ser institucionalizado na UnB que todas as seleções de mestrado e doutorado deveriam apresentar critérios claros nas seleções e transparência em todas as etapas. Dessa forma: O candidato poderia levar o caderno de prova ou esse ser disponibilizado no site institucional; Disponibilização dos gabaritos; Divulgação dos critérios utilizados nas correções dos projetos; Disponibilização das correções dos projetos. A Universidade de Brasília por ser um órgão da administração pública, deve pautar pelos princípios da administração, dentre eles a impessoalidade e a publicidade e adoção dessas medidas seria o mínimo em respeito a comunidade acadêmica que muitas vezes pagam caríssimo para participar das seleções.

Ensino - Ideia 17: Inovação: Métodos de avaliação e de acompanhamento individualizados, a partir de planos de formação individualizados.

Temática: Extensão

Extensão - Ideia 1: Extensão híbrida: Sugerimos que os eventos de extensão poderiam ser ofertados hibridamente, ampliando a potencialidade de aprendizagem e circulação das informações e conhecimentos produzidos pela Universidade. Assim, os estudantes poderiam se beneficiar ainda mais da obrigatoriedade oferta dos 10% de créditos em extensão se houver essa possibilidade.

Comentários referentes à ideia 1 (extensão):

- Extensão Híbrida II Apoio a ideia de extensão híbrida associada a grade curricular com obrigatoriedade de todos os cursos de graduação e pós cumprirem 10%. Um critério para tornar a aplicação destes 10% útil para a sociedade é exigir que estejam vinculados aos territórios de pobreza e exclusão sociocultural e econômica sob a forma de geração de trabalho e renda para inclusão mediante cooperativas e associações de economia solidária.
- Gostaria de conhecer mais sobre a proposta de extensão híbrida, envolvendo ensino e pesquisa.
- Não identifiquei a vantagem exposta na proposta, pois ser híbrida e mais superficial não atende ao princípio de melhor formar.

Extensão - Ideia 2: Residência em Extensão: A Residência em Extensão deverá ser orientada pelas diretrizes de interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social. Residência em Extensão é restrita às seguintes atividades: Programas, Projetos e Núcleos. As atividades do(a) Residente compreendem as seguintes etapas: contato com a comunidade ou instituição, elaboração, execução e avaliação de projeto de intervenção na comunidade (ou instituição) e publicação de relatório. A Residência em Extensão totalizará, no mínimo, 24 créditos (360 horas). A certificação em Residência explicitará a Grande Área do Conhecimento (Trabalho, Comunicação, Cultura, Tecnologia e Produção, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Direitos Humanos e Justiça) e a linha de extensão (ou área de concentração) da atividade de extensão.

Comentários referentes à ideia 2 (extensão):

- Gostaria de receber um pouco mais de esclarecimento sobre a ideia de residência na forma de um projeto de extensão do tipo pesquisa ação.
- pesquisa ação pode ser uma das opções do estudante ao realizar a residência em extensão. Colocar um estudante na ilha da confusão em Tocantins com sua diversidade humana e de natureza. Ora, o importante é o estudante ter a liberdade de pesquisar e investigar. Nossos estudantes ainda são muito presos a protocolos. estamos formando aplicadores de protocolos. deveríamos ouvir com carinho o quinteto de Miles Davis onde todos dominam seus instrumentos e sabem improvisar.

Extensão - Ideia 3: Curso de extensão em métodos quantitativos para alunos da Administração: Dentro da Proposta de Ação de Extensão 57782 do Edital FLUEX, com título de Difusão de métodos quantitativos aplicados à administração, propõe-se oferecer um curso de extensão em métodos quantitativos (Cálculo I, Estatística Aplicada, etc) para, além da proposta de cursos regulares de pré-cálculo, oferecer aos alunos de graduação em Administração e cursos afins opções de melhores práticas pedagógicas, ferramental tecnológica e visão aplicada. Tal curso de extensão visa proporcionar a resignificação desses cursos considerados de alto grau de dificuldade e de baixo interesse, com potencial de alto impacto favorável no resultado acadêmico e no futuro profissional desses estudantes.

Extensão - Ideia 4: Vagas do Mestrado: Sou formado em Engenharia Civil em outra faculdade e acho forma de seleção para o mestrado na UNB muito evasivo não selecionar o aluno da forma deva ser avaliado.

Extensão - Ideia 5: Banco de horas na Graduação: Viabilizar a participação de alunos em atividades de extensão com temas em sua área de pesquisa.

Extensão - Ideia 6: Intensificação UnB e Embaixadas: por que não buscar mais ações e financiamentos com as Embaixadas. Fóruns de discussão e apresentação de projetos ensino, pesquisa e extensão de interesse mútuo podem melhorar a internacionalização da unb.

Extensão - Ideia 7: Parceria Centros e DEG/DEX: Parceria entre os Centros e DEG/DEX para desenvolvimento de cursos de extensão Latu Sensu e graduações consorciadas, licenciatura a partir de modelos transversais e multidisciplinares .

Extensão - Ideia 8: Implementação do serviço de brigadistas: A UnB atende milhares de usuários diariamente e não conta com serviço de brigadista para prestar o primeiro auxílio em situações de emergência enquanto chega o SAMU. O serviço de brigadista é essencial para aprimorar a qualidade da atenção aos usuários dos *campi*.

Pesquisa e Inovação

Pesquisa e Inovação - Ideia 1: Financiamento das pesquisas: Seguir um modelo de investimento nas pesquisas e inovação que não dependam do ministério da educação e buscar parceria privadas visando a criação de produtos práticos para a população.

Comentários referentes à ideia 1 (pesquisa e inovação):

- Incentiva a pesquisa, pois a iniciativa privada pode usar o cabedal de conhecimento da UNB para produzir inovações para o Brasil.
- Sobre isso, resslato a existencia de empresas instaladas na UnB com potencial para investimento em pesquisas e inovação, como por exemplo a Autotrac, mas que por falta de maior aproximação com a Universidade pouco desenvolve (ou não desenvolve).

Pesquisa e Inovação - Ideia 2: Formação de banco de dados de equipamentos para conhecimento e compartilhamento nas pesquisas: Poderia ser feito um apanhado de todos os equipamentos de análise, caracterizações e pesquisa experimental em geral da UnB, contendo seus respectivos endereços, telefone do responsável e o que é necessário para usá-lo, como reagente, dinheiro, ou nada, ou marcar horário e com quem. Temos muitos equipamentos, mas por falta de articulação e comunicação, acabamos usando de outras universidades, com elevados custos. Esse banco de dados poderia ser uma página dentro do site da UnB, começando em forma de tabela, e depois, quem sabe uma página interativa que dê para fazer buscas por área ou por tipo de equipamento.

Comentários referentes à ideia 2 (pesquisa e inovação):

- Acho que mais que banco de equipamentos para análises diversas, a Universidade poderia ter "core facility" como há em outras Universidade internacionais. Para usar o equipamento, cada um contribui como material proprio e mais o material de manutenção (ex: calibradores, parâmetros, etc). Às vezes temos equipamentos caros, mas quase não são usados, por falta de conhecimento da comunidade acadêmica, ou por falta de algum operador especializado.
- Isso poderia garantir uma sinergia melhor entre os conhecimentos produzidos.

Pesquisa e Inovação - Ideia 3: Premio Conceito de Negócio: premio institucional para estudante ou grupo de estudantes que desenvolveram conceito de negocio reconhecido em algum grau ou etapa por empresa de fomento a empreendedores. Se, por exemplo, a/o estudante teve projeto submetido a empresa de fomento e foi selecionado em algum nível do processo seletivo pode participar do prêmio. A proposta do prêmio é criar na UnB a cultura da inovação a partir do ponto inicial que é o conceito de uma nova proposta tanto de negocio social quanto aquele que visa ao lucro.

Comentários referentes à ideia 3 (pesquisa e inovação):

- um critério para participar do prêmio, seria, por exemplo, o estudante for selecionado em uma das etapas do edital do empreendedor do Santander (que oferece 100 mil por uma ideia!) ou em algum edital do site ww.gust.com ele é candidato ao prêmio.
- o CDT/UnB já promove todos os anos a Feira de Negócios e Inovação com o objetivo de estimular a criação de negócios inovadores; possibilitar espaço para a discussão e amadurecimento de ideias; e, exposição dos planos de negócios desenvolvidos nas disciplinas de graduação, pós-graduação.
- o CDT/UnB já promove todos os anos a Feira de Negócios e Inovação, com o objetivo de estimular a criação de negócios inovadores; possibilitar espaço para a discussão e amadurecimento de ideias; e exposição dos planos de negócios desenvolvidos nas disciplinas de graduação e pós-graduação. Nessa oportunidade, como premiação, o Plano de Negócio melhor avaliado é encaminhado para incubação no Programa Multincubadora de Empresas do CDT/UnB. Essa Feira é um importante evento por reunir a comunidade acadêmica, empresários e instituições parceiras, a fim de promover atividades para difundir a cultura empreendedora e de inovação para novos negócios, serviços e processos, sempre disseminando a cultura de diferencial competitivo. No entanto, pouca atenção tem sido dada ao evento. Na Feira desse ano, ocorrida na semana passada, contamos com a participação de pouquíssimas pessoas da nossa comunidade acadêmica.
- a proposta é específica sobre o conceito de negocio. a Feira de negócios compreende uma etapa mais complexa onde é necessário apresentar protótipo e Produto Viável Mínimo etc para poder encaminhar ao Programa de Incubadoras do CDT. A proposta do Premio Conceito de Negócio é valorizar ideias sem a necessidade de apresentar protótipo ou MVP. A proposta é deixar bem claro para todos nós da UnB que nossa maior capital são ideias novas. Do modo como nosso ensino é estruturado a impressão que se tem é que nosso maior capital é a capacidade de repetir conhecimento já cristalizado.

Pesquisa e Inovação - Ideia 4: Produção animal de baixo impacto ambiental no Cerrado: O Cerrado é um bioma que integra grande diversidade de espécies vegetais e animais e uma excelente condição para a produção de alimentos. A produção animal no Cerrado vem se destacando e crescendo, sendo necessário maiores estudos sobre o desenvolvimento dessa e a garantia da preservação do bioma. A Fazenda Água Limpa, da Universidade de Brasília, apresenta condições perfeitas para o desenvolvimento de estudos integrados de produção de alimentos e preservação ambiental. Possui condições para o desenvolvimento de propostas de manejo na produção integrada, formas de avaliar impactos e sugestões de alternativas que sejam ambientalmente, socialmente e economicamente viáveis. A proposta é que seja destinado esforços do orçamento da UnB, partindo de editais da Reitoria, Vice Reitoria e Decanatos, com o objetivo de viabilizar um grupo de estudos multidisciplinar, para o desenvolvimento de pesquisas na área de produção agropecuária de baixo impacto ambiental no Cerrado.

Pesquisa e Inovação - Ideia 5: Aprimoramento do biotério de produção de animais do HVET: A pesquisa biomédica ainda depende, em boa parte, do uso de animais de experimentação. O biotério do HVET possui pessoal competente para a produção de animais de excelente qualidade, porém falta infraestrutura adequada que atenda às normas internacionais de bioterismo. Os pesquisadores da UnB que necessitam de animais acabam utilizando verba escassa de pesquisa na compra de animais de outras instituições de ensino brasileiras ou do exterior. O transporte desses animais ainda fica ao encargo da UnB. Considerando esses pontos, o investimento no biotério de criação de animais de experimentação do HVET precisa ser grande.

Pesquisa e Inovação - Ideia 6: Cloud UnB - Nuvem Computacional para Ensino, Pesquisa e Extensão: A grande vantagem da UnB ofertar um serviço de Computação em Nuvem é o compartilhamento de recursos computacionais entre os diversos projetos, programas e atividades de ensino, pesquisa e extensão que, desta forma, teriam a sua disposição toda uma infraestrutura de TIC a um custo muito baixo, com qualidade e sem a demora do processo para a sua aquisição ou contratação. Isto permite a otimização no emprego dos recursos financeiros destinadas à TIC dos diversos projetos, programas e atividades da UnB, a diminuição da ociosidade dos recursos de TIC, que antes estariam dedicados a um único fim, e o aumento da produtividade dos professores, pesquisadores, técnicos e alunos da UnB, que não despenderiam seu tempo se dedicando a especificar, adquirir, instalar, manter e gerenciar toda uma infraestrutura de TIC em detrimento da sua dedicação à atividade fim (ensino, pesquisa e extensão). Atualmente a maioria das pesquisas realizadas são feitas in silico. Experimentos de campo (in situ), in vitro ou in vivo são cada vez mais difíceis de serem realizadas, seja pela escassez de recursos seja pela dificuldade em atender as exigências legais e éticas para a realização dos mesmos. Neste cenário, muitos projetos de pesquisa preveem a compra de servidores (computadores com alta capacidade de processamento e armazenamento) para executar as simulações dos experimentos e, caso haja recursos, realizar o experimento de forma real para validar o simulador e as simulações. No entanto, a aquisição de uma máquina desse porte

é apenas uma parte do problema. Existe toda uma infraestrutura necessária para colocá-la em funcionamento. Rede de energia elétrica estabilizada e com capacidade adequada, grupo geradores e no-breaks para manter o servidor funcionando, mesmo em caso de falta de energia, ar-condicionado de alta capacidade para refrigeração do ambiente, sem contar com os recursos humanos para configurar a máquina e mantê-la em operação. Os editais de pesquisas, normalmente preveem uma parcela dos recursos para serem utilizados na aquisição de equipamentos. A possibilidade de um pesquisador alocar estes recursos para aumentar a capacidade da Cloud UnB apresenta inúmeros aspectos positivos, entre os quais podemos citar: Diminui o risco do projeto de pesquisa, uma vez que toda a infraestrutura para a instalação do equipamento, configuração, operação e manutenção do mesmo já está pronta; Diminui o tempo para iniciar o projeto, uma vez que os recursos da Cloud já estão disponíveis desde o início do projeto e, uma vez configurada a máquina virtual, ela pode ser replicada para outros experimentos; Maior compartilhamento dos recursos computacionais com outros projetos de pesquisa, diminuindo a ociosidade dos mesmos, ou seja, aproveitando melhor os recursos públicos utilizados na sua aquisição; Acesso aos serviços da Cloud em qualquer lugar e em qualquer hora; e Não necessita gerenciar toda uma equipe de TI para configurar as máquinas, operar e manter em funcionamento.

Pesquisa e Inovação - Ideia 7: Criação de indicadores de desempenho dos programas de pós-graduação próprios, independentes dos indicadores da CAPES: Os indicadores da CAPES parte do pressuposto de que é virtualmente impossível fazer avaliação direta da qualidade do que é produzido pelos cursos de PG. Os indicadores utilizados atualmente pela CAPES são limitados e foram desenvolvidos de forma amadora. A proposta seria a de desenvolver um sistema de avaliação próprio que pudesse revelar não só o quanto produzimos e senão quais problemas efetivamente resolvemos com a produção dos programas de PG

Pesquisa e Inovação - Ideia 8: O salário que o docente recebe é para ministrar aulas, realizar pesquisas científicas e realizar extensão.: Quantos docentes além de ministrarem suas aulas realizam pesquisa científica? Nas áreas experimentais de pesquisa, normalmente o docente necessita de laboratório com infra-estrutura mínima e os consumíveis. Com este suporte, o docente consegue ter alunos e cumprir seu papel social, colaborando na formação de futuro cientistas! No entanto, para conseguir espaço físico em uma IFES é muito difícil! Vamos considerar, que finalmente o docente conseguiu espaço físico. Vem então o segundo desafio: conseguir recursos para os consumíveis e também bens permanentes para o laboratório que está montando. Tem que aprovar seu projeto em uma das Instituições financiadoras, como CNPq, FAP-DF, Ministério da Saúde e algumas vezes de organismos internacionais como Organização Mundial da Saúde, Welcome Trust, e etc. Para conseguir recursos, o docente tem que apresentar um número tal de publicações no tema que propõe com determinado impacto. Para publicar, o docente tem que ter realizado pesquisa, que geralmente começa quando está na pós-graduação, mestrado e doutorado, e raras vezes, quando ainda aluno de iniciação científica. Para publicar, a maioria dos periódicos cobram, e caro! Dessa forma, há docentes que têm recursos e outros não, no entanto, o salário é o mesmo! Como resolver essa situação? Por que em vez de cada docente concorrer a recursos para realizar a pesquisa científica, que deve ser de interesse regional, nacional e mundial, porque não haver dotação suficiente para cada docente realizar sua pesquisa? Por que não haver colaboração entre os diferentes docentes pesquisadores? Por que não há equipamentos de uso comum? Enfim, há grande desperdícios de cérebros e mão de obra especializada no país!

Pesquisa e Inovação - Ideia 9: Empresas na UnB: Como ex-prof da University of Colorado em Boulder, USA, os laboratórios (principalmente de engenharia) lá estão compartilhados com empresas de vários portes, gerando pesquisa compartilhada, investimentos e PI compartilhada, professores e alunos sempre atuando ao estado da arte por participar de projetos de ponta. Os alunos tem acesso a equipamento profissional de ponta e aprendem, dentro da universidade, como realmente funciona o mundo industrial. Isso é possível mediante incentivos fiscais e uma burocracia menos pesada e adaptada ao mundo empresarial. A nossa formação de engenheiros é falha por estar quase completamente desligada do mundo industrial e os nossos alunos formados precisam de um período de trainee de 2 anos por não serem operacionais na saída da universidade...

Pesquisa e Inovação - Ideia 10: Seminários de metodologias: workshop que trate de metodologia quali e quanti para a comunidade. A ação pode ajudar na melhoria das pesquisas de alunos de todos os níveis. Há programas/software em diversos laboratórios da UnB, caros, que poderiam ser divulgados.

Pesquisa e Inovação - Ideia 11: Capacitação / PDI: Capacitação dos Professores na plataforma Sucupira. Aumento do PDI dos Centros para desempenho das atividade acadêmicas, da inovação tecnológica e internacionalização

Pesquisa e Inovação - Ideia 12: Garantia de produção de nitrogênio líquido pelo IF: A produção de nitrogênio líquido na UnB apresenta interrupções frequentes com prejuízo para as atividades de pesquisa. O fornecimento de nitrogênio líquido no DF é problemático pois não há disponibilidade imediata do insumo. A proposta é de garantir a produção dando respaldo ao IF para que consiga manter a produção com contrato de manutenção preventiva e corretiva do equipamento, evitando a interrupção do fornecimento do insumo.

Pesquisa e Inovação - Ideia 13: edital Louise de pesquisa e inovação em igualdade de gênero: Edital exclusivo para estudantes para desenvolver propostas de material didático para uso em cursos de licenciatura sobre como abordar questões de gênero no ensino fundamental e médio. O Edital seria lançado sempre no dia 10 de março em homenagem a estudante Louise Ribeiro.

Gestão Institucional

Gestão Institucional - Ideia 1: Parque Científico e Tecnológico da UnB: Caros Colegas, Em abril desse ano fomos surpreendidos (positivamente) com a notícia da vinculação do nosso Parque Tecnológico à Reitoria da UnB. Como ponta-pé inicial, para as discussões da institucionalização do nosso Parque Tecnológico, tivemos (em setembro) a realização do primeiro workshop do Parque Tecnológico da UnB, para discussão do modelo de gestão, vocação e políticas de atuação. Ao término do evento, conforme esperado, várias ações foram definidas e delegadas a diversos atores envolvidos no debate. Sobre isso, acreditamos no empenho e aguardamos os resultados incumbidos a cada responsável. É indiscutível que a vinculação do Parque à Reitoria da Universidade possibilitará maior integração e autonomia na tomada de decisões, contribuindo para a sua efetiva institucionalização, mas para isso é imprescindível a contemplação do Parque Tecnológico da UnB no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Caso não ocorra a contemplação do Parque no PDI da Universidade estaremos, mais uma vez, às margens das prioridades da Universidade, e como consequência impedidos de atuar junto a Finatec, fora dos indicadores da Universidade, entre outros.

Comentários referentes à ideia 1 (gestão institucional):

- A proposta não está muito clara, mas parece que o parque está vinculado a reitoria, o que permite um acesso mais amplo a recursos e decisões mais ágeis. Deve-se buscar fontes de recursos para financiar diretamente os produtos do parque, devido ao teto de gastos.
- a denominação científico e tecnológico me parece que restringe muito a proposta do Parque. Inovação me parece um termo mais abrangente pois incluiria diferentes soluções para nossa sociedade. Precisamos de inovações em diversos campos. O Optacon (um avô do scanner) foi criado nos anos 60 para resolver demandas de pessoas cegas que naquele momento tinham somente o texto em Braile. Ciência, cultura e tecnologia andam juntas. Não sei se a ideia do Parque tecnológico é pensar inovação em sentido amplo envolvendo cultura e inovação.
- Agradeço seu comentário! No momento, o Regimento do Parque passa por redefinição. A proposta é que nosso parque se chame "Parque de Desenvolvimento Científico, Social e Tecnológico".
- O orçamento para ele é desvinculado do orçamento controlado pelo MEC?
- Sim. É desvinculado. Atualmente, a única fonte de recurso do Parque é o valor arrecadado pelas concessões das empresas instaladas. Hoje, temos nove empresas.

Gestão Institucional - Ideia 2: Padronização da sigla da UnB: A Universidade de Brasília (UnB) possui uma marca e uma identidade visual que muitas vezes não é respeitada, principalmente em relação à sigla. É comum encontrar documentos da própria Universidade com a sigla UNB. Proponho que seja feita uma campanha entre os servidores, alunos e público externo para a divulgação da sigla correta da Universidade. Essa campanha pode ser feita pela divulgação de um manual simplificado da identidade visual da UnB por meio das redes sociais e email institucional.

Gestão Institucional - Ideia 3: Autogestão: organizar o trabalho em equipes multidisciplinares (estagiários, técnicos e professores), onde cada trabalhador participa de diversas equipes. Quando fui coordenador de extensão do instituto de psicologia percebi o óbvio: técnicos não possuem autonomia plena na UnB. precisam saber do aceite do coordenador. isso é um absurdo. Nossos técnicos são plenamente capazes de propor e realizar as atividades. Muitas vezes nós professores é que podemos seu desenvolvimento pleno. Equipes multidisciplinares podem funcionar como motor da inovação da gestão na UnB ao invés daquela ideia de que vem alguém de fora com soluções mágicas. Estudantes estagiários poderiam compor equipes multidisciplinares como parte de seu trabalho final de curso. Desse modo realizariam um trabalho significativo unindo teoria e prática visando a mudança de gestão da UnB

Comentários referentes à ideia 3 (gestão institucional):

- é uma ideia que permite muitas visões da realidade da comunidade acadêmica e evitar retrabalhos na correção de erros. Gostaria de perguntar como dar agilidade para as soluções produzidas por estas equipes (como evitar a burocracia, tempo de decisão nas hierarquias e em alguns casos se a solução não for de acordo com a política definida por Decanos).
- Os decanos se reuniriam com as equipes multidisciplinares definindo eixos de atuação e a seguir as equipes iniciariam as atividades com plena liberdade.
- Na Espanha temos a experiência da empresa Mondragón e que hoje tem uma faculdade que também funcionava perspectiva da autogestão.

Gestão Institucional - Ideia 4: Nenhum Documento ou Arquivo em Papel: Temos muita documentação armazenada/arquivada em papel pelo simples fato de as orientações burocráticas ainda serem do século passado porque não se atentou que a burocracia precisa modernizar-se por completo para - NENHUMA DOCUMENTAÇÃO OU ARQUIVO EM PAPEL.

Comentários referentes à ideia 4 (gestão institucional):

- A começar pelo setor que efetua pagamentos na universidade. assim primeiro passo para o Teletrabalho.

Gestão Institucional - Ideia 5: Padronização de atividades de Reunião: Existe muita perda de tempo em reuniões que não resulta em objetivos, ou metas, ou solução de demanda (tem-se diversos exemplos). Estipular um método, manual ou boa prática para reuniões (Não sei o que melhor se encaixa na cultura da UnB), assim dar agilidade,eficácia e eficiência na tomada de decisões . uma sugestão é fazer reuniões só com quem realmente é necessário e em pé (assim a pessoa procura ser mais resumida em sua explanação (exemplo desta tecnica o jornal francês Le Monde) e definir o que pretende ser resolvida na reunião. Se não for possível indicar as informações que precisa e marcar o retorno.

Comentários referentes à ideia 5 (gestão institucional):

- Seria um desafio fazer com que os colaboradores ficassem em pé durante as reuniões!

Gestão Institucional - Ideia 6: Fundo financeiro em BITCOIN: Assim pode-se receber doações de ex alunos ou órgãos do exterior sem depender da burocracia dos bancos e da união podendo dar mais autonomia a universidade. é claro que precisa ver com será a auditoria e controle, mas poderia permitir investimentos estrangeiros sem haver desvios feitos pelo governo federal.

Gestão Institucional - Ideia 7: Harmonização de processos relativos à captação e execução de recursos externos: Atualmente a tramitação dos processos exige preenchimento de formulários peculiares a cada um dos decanatos e diretorias envolvidas tanto na formalização da captação quanto na execução. As tratativas de harmonizar a informação requerida pelas fundações de apoio também são relevantes e urgentes para tornar os processos mais eficientes.

Gestão Institucional - Ideia 8: Integração dos sistemas administrativos e acadêmicos: integração entre os sistemas da UnB (SIGRA, SIPAT, SIMAR, SIPES, SIOF, SEI, SIEX e outros) para melhor gestão e operacionalização dos sistemas pelos servidores!

Gestão Institucional - Ideia 9: Gestão em Sistema Unificado: Gestão informatizada onde se concentre todas as informações necessárias a administração da Instituição. Em um sistema único possamos obter e alimentar de informação de compras, prestação de contas, movimentação de processos da unidade, emissão de declarações, processar a atualização curricular, acessar cadastro de servidores; de alunos, e dispositivos para emissão de qualquer documentos relacionados aos membros da unidade acadêmica e/ou administrativa. Ou seja, os vários sistemas hoje existentes na universidade acoplados em um só sistema e com possibilidade de acesso a longas distâncias.

Gestão Institucional - Ideia 10: Curso de extensão para criação de cooperativas de prestação de serviço: ofertar a servidores terceirizados ou SICAP curso de formação de cooperativas para concorrer em licitação nas áreas que a UnB demanda serviços: segurança, limpeza, elétrica, marcenaria etc. As empresas que presteza serviço atualmente cobram uma fábula e pagam uma miséria aos funcionários. Pior, a “solução” ofertada por estas empresas é reduzir o quadro de funcionários quando seu lucro é diminuído. Desse modo, ficamos sem segurança e limpeza na UnB. Minha proposta é que estudantes de diversos cursos atuem em projeto de extensão que qualifiquem servidores teceirizados desempregados e/ou SICAP a se constituírem em cooperativas destinadas a concorrer em licitação publica. O Ministério do Trabalho estabelece que com quatro pessoas é possível constituir uma cooperativa. Em pouco tempo poderíamos ter concorrência de verdade e obtermos um serviço minimamente razoável dentro da UnB. Tanto trabalhadores SICAP quanto servidores terceirizados possuem grande conhecimento sobre o funcionamento da UnB e poderiam participar ativamente de construção de uma cooperativa com grande conhecimento de causa.

Gestão Institucional - Ideia 11: Manutenção de Equipamentos: quando computadores e impressoras quebrarem, favor destinar recursos para sua manutenção. Ultimamente negam manutenção de impressoras “antigas” para nos obrigar utilizar as “novas”.

Gestão Institucional - Ideia 12: Formação de Comissão Interna de Segurança do Trabalho - CISSP na UnB: Atualmente na UnB, apesar de existir uma equipe de Saúde e Segurança do Trabalho bem dedicada, não há estrutura para agir de forma preventiva nos casos que podem afetar a saúde e a segurança de seus servidores, desta forma venho sugerir a UnB a criação de uma Comissão Interna de Saúde do Servidor Público Federal - CISSP. A CISSP é comparada a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA do setor privado, uma das contribuições dessa comissão além de prevenir acidentes e disseminar a cultura de segurança do trabalho, pois desta forma a segurança dos servidores não estariam apenas voltadas para um setor específico, mas que também os servidores possam colaborar para sua própria segurança e de seus colegas de trabalho. A CISSP já existe em algumas instituições do Centro-Oeste, como por exemplo, a Fundação Jorge Duprat Figueiredo - FUNDACENTRO em Brasília e a Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão, essa é formada por três membros indicados e três membros eleitos e com gestões bianuais, aquela é constituída de no mínimo três membros a 10 membros no máximo do total de servidores ativos permanente. A base dessa Comissão consiste na Portaria Normativa Nº 03 de 07 de maio 2010, do Ministério do Planejamento, que estabelece orientações

básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS, com o objetivo de definir diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor. Para MOREIRA (2013) uma das iniciativas propostas a partir da Portaria N°03 foi à criação de Comissões Internas de Saúde do Servidor Público Federal - CISSP, que são: “(...) organizações por local de trabalho que participariam das avaliações de ambientes e processos de trabalho, proporiam medidas de prevenção ou correção a potenciais riscos, atuariam junto à equipe no planejamento de suas ações, dentre outras atribuições semelhantes à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA.” Alguns autores como FONSECA et al. (2015) informam que um dos motivos apresentados de alguns órgãos da Administração Pública para não implementação da CISSP é que desde 2010, os órgãos e entidades aguardam a expedição de normativo que regulamente o funcionamento e delinhe a atuação da CISSP e exija efetivamente a sua adoção pelos órgãos e entidades da administração pública federal. Realmente a Portaria N°03 por não estabelecer critérios objetivos que justifiquem sua implantação, acaba tornando-se item facultativo aos gestores públicos, contudo ao falarmos de CISSP ela deveria ser pensada dentro da instituição como algo de forma obrigatória e implementada dentro da Política Interna da Instituição. Como a Portaria N°03 não definiu quanto à criação, periodicidade e a quantidade de servidores para integrarem essa comissão apresento, como sugestão, a definição desses quesitos com a colaboração de todos os servidores por meio consulta pública a ser definido caso analisado em momento oportuno. Deixo também abaixo algumas considerações importantes de experiências bem sucedidas de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: A CISSP deverá ser independente de outros setores, inclusive de segurança do trabalho; O setor de segurança do trabalho deverá assessorar a CISSP; Desenvolver um plano de capacitação para os servidores que participem dessa comissão; Não seria obstante, de forma a estimular à participação dos Servidores nessa Comissão a criação de gratificações aos que dessa venha integrá-la, visto que a CISSP deverá ter adesão voluntária do servidor. Desta forma, em benefício à saúde e segurança do servidor, deixo aqui minhas considerações.

Gestão Institucional - Ideia 13: Plataforma digital para notificação anual de produção acadêmica: Todo final de ano, os docentes preencheriam esta plataforma (notificando as atividades que realizaram, nos doze últimos meses, em Ensino, Extensão, Pesquisa e Gestão). Fariam “uploads” dos respectivos documentos comprovadores (certificados, sumários de periódicos etc.). Assim, os docentes obteriam suas automáticas progressões funcionais, a cada triênio - desde que, é claro, atingido o mínimo de pontos vigentes para cada transição de nível (os quais, aliás, poderiam ser aumentados - são baixos, a meu juízo). Também eliminaríamos a necessidade daquelas “Comissões” analisadoras.

Gestão Institucional - Ideia 14: Criação de uma Coordenação de apoio para orientar a execução de projetos e convênios.: Em sua grande maioria os professores e servidores dos Centros e Unidade acadêmicas que estabelecem convênios com instituições nacionais e internacionais necessitam de orientação para elaboração dos planos de trabalho e suas respectivas planilhas financeiras. Dessa forma, que se faz necessário a criação de uma Coordenação específica para esta finalidade.

Gestão Institucional - Ideia 15: Implantação do COAPES: A PORTARIA INTERMINISTERIAL N° 1.127, DE 04 DE AGOSTO DE 2015 institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino - Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Até hoje, o COAPES não foi implantado no Distrito Federal o que prejudica sensivelmente a implementação das atividades de ensino no território da Região Leste de Saúde. A proposta é de que a UnB assumira a liderança nas tratativas junto à Secretaria de Saúde para que o COAPES seja efetivamente implantado.

Gestão Institucional - Ideia 16: Processo seletivo para os cursos da PROCAP: Processo seletivo para os cursos da PROCAP seria o ideal para buscar as pessoas mais capacitadas para ministrar os cursos presenciais e a distância da PROCAP. Da forma como existe atualmente não compensa enviar o currículo para PROCAP.

Gestão de Pessoas

Gestão de Pessoas - Ideia 1: Oportunidade de cursos como ferramenta para reduzir a perda de servidores: Oferecer cursos que atraiam os servidores para suas áreas de interesse como forma de gratificar (quando não for possível financeiramente) e melhorar o nível de felicidade e produtividade dos servidores Exemplo: servidores que tenham como passatempo cozinhar, oferecer um curso sobre este tema. Com isso o servidor vai poder praticar algo que gosta gerando mais vínculo e engajamento com a instituição (UnB), ganho com produtividade (diversos estudos afirmam que um funcionário feliz é mais produtivo) e possivelmente pode ser uma forma de gratificação mais barata que a pecuniária.

Comentários referentes à ideia 1 (gestão de pessoas):

- Valorização do técnico administrativo, controle do desvio de função, reconhecimento profissional, respeito e incentivo.

- Na situação financeira atual não fica muito lógico empregar recursos para esse tipo de gasto, pois não pe o negócio da UNB. Porém pode-se atingir esse objetivo com um compartilhamento de conhecimento, um servidor que possua compartilhe com os demais interessados. Aumentará a interação e o comprometimento com o grupo.
- Gostei muito da ideia de ver no próprio quadro, pois cria um ambiente de camaradagem .Eu sei que a situação financeira é ruim, mas propus essa ideia que mais econômica do que pagar um aumento para cada servidor(existem estudos que indicam que depois de um ano a briga é por novo aumento, logo gasto extra depois de um ano, é claro que não estou levando em conta desvalorização da moeda e inflação).

Gestão de Pessoas - Ideia 2: Programa de Lotação por Competências: Sugiro a elaboração de um Programa de Escolha de Lotação por Competências, em que os servidores técnico-administrativos cadastrem seu currículo em uma plataforma de gestão da DGP para possível remoção de acordo com suas competências e o mapa de lotação em cada unidade da universidade (já que os docentes fazem concurso já para vagas nos departamentos/faculdades).

Gestão de Pessoas - Ideia 3: ASSISTÊNCIA MÉDICA PARA SERVIDORES: Sugiro que no ano vindouro a Universidade de Brasília faça gestão no sentido de implementar a assistência médica aos seus servidores no Hospital Universitário de Brasília. A ideia é que a partir dos preços exorbitantes cobrados pelos convênios particulares, nós servidores tenhamos acesso a atendimento hospitalar prioritário no HUB. Existe um número expressivo de servidores interessados , que mediante colaboração financeira, poderiam contribuir para a sustentação do serviço prestado o que contribuiria inclusive para diminuir a rotatividade de funcionários na Instituição.

Comentários referentes à ideia 3 (gestão de pessoas):

- É uma sugestão interessante considerando que o valor do plano de saúde é bem superior ao benefício de saúde suplementar pago pelo governo. Cabe lembrar que atualmente a gestão do HUB é realizada pela Ebserh.
- Sim, mas acredito que seja possível negociações com a Ebserh nesse sentido. Seria muito justo e humano.
- Também acho isso importante. Já passei mal e fui no HUB e desisti de esperar porque tinha uma fila grande. Militares têm hospitais e nós, nenhum serviço.

Gestão de Pessoas - Ideia 4: inclusão de técnicos em projetos: técnicos administrativos poderiam estar envolvidos ativamente na produção do conhecimento. A proposta é incentivar técnicos a desenvolverem projetos a partir do conhecimento adquirido na instituição. A realização de projeto por técnico da UnB pontuaria até 50% na seleção para pós graduação na UnB.

Gestão de Pessoas - Ideia 5: Implantação de Sistema de Controle de Ponto Eletrônico: Sugere-se que seja implantado sistema de controle de ponto eletrônico com respectivo banco de horas, de forma a gerir eficazmente o cumprimento da carga horária de trabalhos dos servidores. Com o Sistema de Controle de Ponto Eletrônico possibilita-se: Assertividade na marcação; Praticidade na geração de relatórios; Melhor controle de horas; Jornada de trabalho completa; Respeito às regras do Ministério do Trabalho; formação de banco de horas; Flexibilidade da jornada de trabalho; evita o conflito entre servidores que cumprem o horário e os que não cumprem; Evita danos ao patrimônio público; Possibilita que a flexibilização do horário seja de fato eficaz para a FUB; Evita que servidores faltem ao serviço sem a devida compensação de horário; Evita que servidores façam greve sem a devida reposição do horário não trabalhado.

Gestão de Pessoas - Ideia 6: Acesso às atividades funcionais de forma global e individualizada: Sempre que precisamos de algum documento para realizar uma progressão funcional (independente se servidor ou docente), temos que recorrer às secretarias dos cursos, ou de SAA, ou mesmo às instâncias superiores, para que tenhamos o comprovante. Sugiro que seja criado um sistema onde o servidor tenha acesso a todas as suas atividades realizadas dentro da UnB, com emissão de comprovantes, desde a ministração de aulas até as participações em bancas de tcc, mestrado, doutorado, ou mesmo participações em comissões e afins. Isso diminuiria a quantidade de serviço demandado às secretarias, facilitaria o controle do servidor das atividades realizadas e o planejamento do que é possível ser feito para melhor progredir na carreira.

Comentários referentes à ideia 6 (gestão de pessoas):

- Acredito que o SEI esteja caminhando para isso, não? É importante que cada unidade passe a disponibilizar as documentações para que @s servidor@s possam acessá-las via SEI.

Gestão de Pessoas - Ideia 7: Implantação do Teletrabalho: Com isso a universidade gastaria menos com alimentação, transporte, água,e energia em suas dependências e o excedente poderia ser aplicado mais em pesquisa do que em espaço físico inadequado aos servidores. Seria mantido só o pessoal necessário as atividades da universidade (Atendimento ao publico e controle e fiscalização em regime de revezamento).Essa ideia reduzira também o transito na região da universidade ou transtornos nas atividades com prédios ocupados.

Gestão de Pessoas - Ideia 8: Especialização/Treimanento dos Servidores: A universidade deveria seguir a mesma linha de especialização aplicada no Itamaraty. Ou seja, os servidores ingressantes e com curso superior automaticamente ingressariam no Mestrado ou subseqüente visando a especialização em sua área de atuação. Pois seria o momento de

realmente se capacitarem para desenvolver um trabalho com competência. Neste curso teria um tempo específico para adquirir conhecimentos/treinamentos, bem como seriam avaliados dentro do período probatório.

Gestão de Pessoas - Ideia 9: Especialização em EAD e TI para professores: necessitamos aperfeiçoar o ensino a distância com a aplicação de novas tecnologias.

Gestão de Pessoas - Ideia 10: Gestão do PIJ e ASFUB: Então, gostaria de colocar para os colegas a ideia de melhorar a gestão desses espaços. Trabalhei por três anos na UFG e da minha experiência por lá, trago as seguintes colocações: 1. Programa infante -Juvenil - PIJ - Na UFG (Goiânia) há um sistema de creche dentro do campus II na qual o servidor pode pleitear vaga para seus filhos, caso seja contemplado, é descontado o valor do auxílio creche. Na UnB, o servidor recebe o auxílio, mas precisa se associar na ASFUB com desconto mensal de 1,1% do salário se não me engano, além de pagar mensalidades por turno. Além disso, gostaria de colocar que é interessante que a gestão do PIJ seja realizada exclusivamente por servidores da UnB, passando à responsabilidade do DGP. 2. ASFUB - Sobre a Associação de Funcionários da UnB, faço relato também da minha experiência na UFG, em que o Sindicato da UFG abarcava os aspectos jurídicos e sociais, auxiliando na gestão dos planos de saúde, convênios médicos, estudantes, etc, além de manter uma sede social (clube) para os servidores, isso tudo com desconto de apenas 1% do salário. Na UnB é necessário desconto de 1% para o SINTFUB e mais 1.1% para a ASFUB. Deixo meus relatos de experiência como ideia para que os colegas possam pensar sobre a gestão dos espaços reservados para técnicos e também docentes da UnB.

Gestão de Pessoas - Ideia 11: Processo seletivo para professores e tutores nos cursos da PROCAP: Acredito que deveria haver um processo seletivo público para selecionar os professores e tutores que irão trabalhar nos cursos oferecidos pela PROCAP, pois desta forma a UnB poderá dar mais transparência nas seleções e dar oportunidade também a outros profissionais capacitados.

Gestão de Pessoas - Ideia 12: Priorizar demanda de Recursos Humanos dos Centros: Os Centros que desenvolvem atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e que possuem Pós Graduação (Stricto e Lato Sensu), vem ampliando as suas atividades acadêmicas nesses últimos sem o aumento do quadro de servidores. Essa situação vem acarretando desafio de função, precarização das relações de trabalho, adoecimento funcional entre outros problemas. Os Centros também necessitam de um quadro de professores lotado nos Centros pois os professores que atuam nestes Centros são lotados somente nas suas Unidades acadêmicas o que acarreta uma sobrecarga de trabalho impactando também na precarização na relação de trabalho dos professores.

Gestão de Pessoas - Ideia 13: Planos de trabalho semestrais para professores: Atualmente não existe um instrumento de planejamento e registro das atividades dos professores que documente a proposta de trabalho que cada um desenvolverá durante o semestre. Os gestores das unidades acadêmicas, departamentos e áreas não contam com um instrumento para acompanhar o desenvolvimento das atividades dos docentes de forma sistemática que permita intervir oportunamente para evitar insucessos. Os planos individuais de trabalho permitiriam esse acompanhamento sistemático e oportuno.

Gestão de Pessoas - Ideia 14: Processo seletivo para os cursos da PROCAP: A UnB abre chamada pública para envio de currículos para atuar como professor e tutor dos cursos da PROCAP, mas as vezes sinto que é somente para fazer número. Então creio que um processo seletivo seria o mais justo e o ideal para apanhar os colaboradores mais capacitados.

Infraestrutura

Infraestrutura - Ideia 1: Salas de estudo exclusivas na BCE: A BCE desempenha um papel importantíssimo em Brasília, fornecendo infraestrutura aos estudantes de sua universidade e à comunidade, incluindo, além do acesso ao seu inestimável acervo, banheiros, Wi-Fi e pontos de energia. Entretanto as necessidades atuais dos seus usuários se modificou muito nos últimos anos. Há uma demanda maior por pontos de energia e *internet*, bem como de tempo de abertura da própria biblioteca. Em contrapartida, há também uma demanda do serviço de bibliotecário que está se enfraquecendo, devido às distâncias criadas pela própria comunidade acadêmica. Enfim, a BCE funciona em seu limite frequentemente, prejudicando um pouco a todos e abrindo espaço para o distanciamento dos estudantes da UnB da própria biblioteca. A comunidade externa atualmente se caracteriza por um público do DF, sem ligação com a universidade, que necessita de espaço e silêncio pra estudar. São pessoas que largaram seus empregos, suas famílias no interior, no sonho de estudar em Brasília e ser aprovado em um concurso. Estas pessoas estão sob pressão e necessitam de espaço e tempo na biblioteca. A BCE é a biblioteca escolhida pela maioria deste público pelo seu horário de atendimento, sendo assim um serviço vital para a comunidade. A maioria destes estudantes chegam às 8h da manhã e ficam até o fechamento. Por outro lado, os estudantes da universidade que eventualmente precisam ir à BCE para fazer alguma atividade (lista de exercícios ou algum trabalho), geralmente não se sentem bem vindos na BCE, pois ao chegar se deparam com todas as tomadas ocupadas pelos estudantes da comunidade, que estão lá desde a abertura da biblioteca. Desta forma, cada uma das tomadas

se torna de uso individual, e não rotativo. Este fenômeno fez surgir em toda a universidade as “salas 24h” de estudo, que visam atender esta demanda de espaço e pontos de energia. Estas salas são restritas aos estudantes da UnB. Desta forma, há uma solução momentânea para o problema, mas que acarreta um outro ainda maior: o distanciamento dos estudantes do profissional bibliotecário. Ora, temos oito bibliotecários no atendimento, apenas para atender estudantes, e estes servidores, que possuem mestrado, doutorado, ficam subutilizados quando um estudante precisa fazer um trabalho e, por pressão “da comunidade”, se encontra distante de sua própria biblioteca. Já os estudantes da UnB que insistem em ir à BCE, precisam de alguns minutos pra fazer uma tarefa e, por vezes, precisam sentar nas escadas ou no chão, próximo a tomadas disponíveis nos saguões. Logo que conhecem uma “sala 24h”, deixam de frequentar a biblioteca, pela calma e receptividade das salas 24h, sem a comunidade externa. A ausência destes estudantes deixa uma lacuna irreparável de conhecimento que poderia ter sido absorvido junto à BCE, mediado pelos bibliotecários. Neste contexto atual, sugiro que seja criada uma sala dentro da BCE EXCLUSIVA aos estudantes da UnB. Esta sala pode ser o salão de referência, ao lado do serviço de referência. Este público tem uma curta passagem pela universidade e seu dia a dia exige um local tranquilo, receptivo e que conte com o suporte dos bibliotecários presentes, bem como estão em seu DIREITO de ter os serviços básicos da UnB acessíveis. A BCE é da comunidade acadêmica prioritariamente, e a comunidade externa não pode expulsar a comunidade acadêmica de suas dependências.

Comentários referentes à ideia 1 (infraestrutura):

- Não se deve esquecer que a UNB é pública, logo não pode retirar de lá qualquer cidadão. Separar uma área para estudantes da UNB, pode ser feito sem criar um nicho intocável para a comunidade. Em havendo espaço nesse ambiente e falta nos demais ele deve ser usado com controle e compromisso de ser liberado na primeira oportunidade.
- Acho que em primeiro lugar deve-se fazer um estudo de usuários para saber se essa percepção de que a BCE recebe mais usuário externo do que a comunidade acadêmica é de fato a realidade. Feito o estudo, se ficar confirmado que essa é a realidade, acredito que uma decisão de restringir determinadas áreas de estudo para a comunidade acadêmica pode ser tomada em nível de direção. Entretanto para viabilizar isso, uma das prioridades deve ser a instalação de controle de acesso na BCE.
- Importantíssima a implantação de controle de acesso na BCE. Inclusive sugiro a implantação de detector de metais, alguma forma de identificação prévia dos usuários da BCE ou outras formas de aumentar a segurança de usuários, servidores e comunidade em geral. A segurança interna e externa (imediações e estacionamento) da BCE deve ser priorizada.

Infraestrutura - Ideia 2: Definição da área física do Parque Científico e Tecnológico da UnB: Com vistas a efetiva institucionalização do Parque Científico e Tecnológico da nossa Universidade, opinamos pela contemplação e definição da área física a ser ocupada pelo Parque Tecnológico da UnB, no plano de expansão da infraestrutura do nosso campus, para o período de vigência do PDI. A organização de um Parque Tecnológico também contempla sua conformação física, uma vez que os empreendimentos são implantados na forma de projetos urbanos e imobiliários, que demandam limitação de áreas específicas para localização de empresas, instituições de pesquisa e serviços de apoio.

Infraestrutura - Ideia 3: Comissão para resolver o problema dos gatos abandonados: Um projeto que envolva as áreas das medicina, medicina veterinária, biologia e ciências ambientais, e outras áreas interessadas, em que se pense em conjunto em soluções para essa situação dos gatos. Minha proposta é que se monte uma comissão com pessoas capacitadas e principalmente interessadas, nas situações de vida desses animais conosco. Se a comissão for criada uma solução poderá sair e ser surpreendentemente boa! E tornará a comunidade acadêmica mais unida.

Infraestrutura - Ideia 4: Acessibilidade na Biblioteca Central: Tendo em vista o papel de democratização do acesso à informação das bibliotecas e o respeito à diversidade na Universidade de Brasília, acredito ser necessária a melhoria da acessibilidade física a pessoas com deficiência no edifício da Biblioteca Central (BCE). Atualmente, a BCE não possui elevadores de fácil acesso para pessoas em cadeiras de rodas, de forma que é necessário pedir permissão para utilizar os elevadores localizados na área de serviço interno. Além disso, a rampa da entrada principal não atende a todas as pessoas em cadeira de rodas, pois já reclamou que ela é muito íngreme e escorregadia. Também é necessário realizar a manutenção do piso tátil para pessoas com deficiência visual, que já está desfalcado em alguns lugares. Além disso, é necessário incluir mais, pois nem todos os lugares possuem tal piso, como na saída da biblioteca, impedindo que o usuário com deficiência visual usufrua da BCE com total autonomia.

Comentários referentes à ideia 4 (infraestrutura):

- Essa discussão é importantíssima. A BCE precisa muito melhorar sua acessibilidade física.

Infraestrutura - Ideia 5: Construção de mais espaços de estudo na FGA: Criação/expansão da biblioteca da FGA com finalidade de criar mais espaços de estudo

Infraestrutura - Ideia 6: BSA leitura: reestruturar as salas do BSA para que sejam utilizadas como sala de estudo da seguinte forma: incentivar que cursos avaliem quais disciplinas podem ser ofertadas em modalidade a distância com



auxílio de tutores. não faz sentido construir mais espaços a medida que aumentam o número de matrículas! se for usar esta lógica precisaremos de mais prédios, estacionamento, mais vigilantes...

Infraestrutura - Ideia 7: Segurança pública: Instaurar comissão para que seja repensada a segurança da Universidade, de modo a melhorar (isso junto aos órgãos competentes) a iluminação pública e a instalação de câmeras em pontos estratégicos para coibir delitos recorrentes como furto, roubo e depredação do patrimônio público. Esse problema deve ser de caráter urgente, visto que são pilares primordiais para o início da resolução dos problemas desta Universidade. A noite, principalmente, nos encontramos em meio a vulnerabilidade visto a menor movimentação e justamente nesse período que a iluminação se faz mais necessária, entretanto, as câmeras seriam apropriadas para todo o dia e noite para diminuir, entre outros delitos, furtos a carros. Enfim, entendo a dificuldade financeira da Universidade mas é necessário rever prioridades no próximo ciclo do PDI.

Comentários referentes à ideia 7 (infraestrutura):

- Sim, fundamental! Com relação aos cursos noturnos, é essencial garantir a iluminação ao redor dos prédios e bolsões de estacionamento. As viaturas de segurança também poderiam circular com mais frequência nos departamentos que ofertam cursos noturnos.

Infraestrutura - Ideia 8: Estrutura ao redor do BSA Sul: A construção do BSA sul em muito melhorou a questão de salas de aulas para diversos cursos de graduação, sobretudo de Biologia, Química e Saúde. No entanto, o bloco parece ter sido disposto (“jogado”) em um local sem boas conexões com as Faculdades e Institutos que deveriam usufruir dele... Para andar do BSA para o IB, IQ, FS ou ICC, há que pisar na lama, desviar dos buracos e caminhar na chuva! Uma passagem com asfalto e minimamente coberta auxiliaria muito! Igualmente o estacionamento parece descuidado, pois com as chuvas, está todo enlameado! Todos chegam para as aulas com os pés sujos e roupas molhadas! Acho que essas comunicações inter-prediais poderiam ser revistas!

Infraestrutura - Ideia 9: Cobertura contra chuva no caminho entre os prédios UAC, UED e RU da FCE, e sistema de bueiros que captem a água da chuva, evitando assim, os alagamentos que são recorrentes na Faculdade de Ceilândia.: Nos períodos de chuva, há alagamentos e depósito de lama, que dificulta o acesso entre os prédios.

Infraestrutura - Ideia 10: Construção de jardins e infraestrutura de jardim: Construir jardins em rotatórias a fim de embelezar a Universidade; Construir jardins coloridos em campos abertos arborizados e/ou com pouco arborização para permitir uma convivência e passeio agradável pelos arredores; Sugestões de locais para implantação de jardins: Ao redor do ICC; Entre o ICC e a Biblioteca Central; Entre a Reitoria e a Biblioteca Central. Infraestrutura de jardim: Construção de espelhos d'água ou lagos pequenos para refrescar o ambiente do jardim, tornando o passeio pela Universidade agradável no futuro jardim entre Reitoria e Biblioteca Central; Implementação de estruturas de concreto modo grego no futuro jardim entre Reitoria e Biblioteca Central e bancos de concreto no mesmo modelo para proteção do sol e repouso. Ideias ao redor do mundo: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/05/47/db/0547db32a40db0b585f62c3cdf15c8af.jpg> <http://3.bp.blogspot.com/-HUJTAbpzfrI/VpkIFcOA4UI/AAAAAAAAACPA/teYPehBWdac/s1600/park2002.jpg>

Comentários referentes à ideia 10 (infraestrutura):

- Leiam e votem nessa ideia para uma Universidade mais agradável galera!

Infraestrutura - Ideia 11: Inauguração do Prédio Sede do Centro UnB Cerrado: Espaço físico destinado a acolher o Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros - UnB Cerrado - CER. A inauguração, abertura e funcionamento definitivo do Centro UnB Cerrado em seu espaço planejado para tal, vai possibilitar o melhor atendimento a comunidade acadêmica. Otimizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que já são realizadas na região da Chapada dos Veadeiros e do Cerrado de forma geral. O complexo de blocos já construídos contempla auditório, refeitório, salas de aula, laboratórios até alojamentos. Durante todo o ano de 2017 a nova gestão da UnB vêm demonstrando empenho na de soluções e viabilidade relativas ao Centro UnB Cerrado. Mas reforço a importância que a infraestrutura do Prédio Sede trará para a qualidade das atividades desenvolvidas e o potencial para muitas outras.

Infraestrutura - Ideia 12: Colocar estação de bicicletas compartilhadas no prédio do CDT: Desde a mudança dos Decanatos de Pós-Graduação(DPG) e Pesquisa e Inovação (DPI) para o prédio do CDT, aumentou a circulação de pessoas em busca de atendimento neste local. Como o CDT fica mais afastado, seria muito bem vinda uma estação de bicicletas para facilitar a locomoção no campus Darcy Ribeiro.

Infraestrutura - Ideia 13: Leia. Substituição das paradas de ônibus.: As paradas de ônibus da UnB ficam na entrada e não dão uma imagem que a Universidade deveria transmitir à sociedade. Além disso, é perigoso ficar nelas durante a noite por conta da falta de iluminação e vigilância e dos riscos de assaltos haja visto que a Universidade é aberta ao público em geral. Sugiro, então, que as paradas sejam substituídas por paradas mais modernas e equipadas com iluminação e câmera de segurança. Proponho que elas sejam como as paradas de Curitiba ou de Dubai e que possam ser um exemplo para o Distrito Federal e o Brasil. Imagens da proposta:



https://c2.staticflickr.com/4/3314/3277755408_b20a0368bd_z.jpg?zz=1

e <http://www.putsgrilo.com.br/wp-content/uploads/2010/07/bustops-6.jpg>

Infraestrutura - Ideia 14: Acessibilidade no Restaurante Universitário: Criação de banheiros para pessoas com mobilidade reduzida no Restaurante Universitário. Notável necessidade mais do que urgente.

Infraestrutura - Ideia 15: Cloud UnB - Nuvem Computacional para Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB: A grande vantagem da UnB ofertar um serviço de Computação em Nuvem é o compartilhamento de recursos computacionais entre os diversos projetos, programas e atividades de ensino, pesquisa e extensão que, desta forma, teriam a sua disposição toda uma infraestrutura de TIC a um custo muito baixo, com qualidade e sem a demora do processo para a sua aquisição ou contratação. Isto permite a otimização no emprego dos recursos financeiros destinadas à TIC dos diversos projetos, programas e atividades da UnB, a diminuição da ociosidade dos recursos de TIC, que antes estariam dedicados a um único fim, e o aumento da produtividade dos professores, pesquisadores, técnicos e alunos da UnB, que não despenderiam seu tempo se dedicando a especificar, adquirir, instalar, manter e gerenciar toda uma infraestrutura de TIC em detrimento da sua dedicação à atividade fim (ensino, pesquisa e extensão). Atualmente a maioria das pesquisas realizadas são feitas in silico. Experimentos de campo (in situ), in vitro ou in vivo são cada vez mais difíceis de serem realizadas, seja pela escassez de recursos seja pela dificuldade em atender as exigências legais e éticas para a realização dos mesmos. Neste cenário, muitos projetos de pesquisa preveem a compra de servidores (computadores com alta capacidade de processamento e armazenamento) para executar as simulações dos experimentos e, caso haja recursos, realizar o experimento de forma real para validar o simulador e as simulações. No entanto, a aquisição de uma máquina desse porte é apenas uma parte do problema. Existe toda uma infraestrutura necessária para colocá-la em funcionamento. Rede de energia elétrica estabilizada e com capacidade adequada, grupo geradores e no-breaks para manter o servidor funcionando, mesmo em caso de falta de energia, ar-condicionado de alta capacidade para refrigeração do ambiente, sem contar com os recursos humanos para configurar a máquina e mantê-la em operação. Os editais de pesquisas, normalmente preveem uma parcela dos recursos para serem utilizados na aquisição de equipamentos. A possibilidade de um pesquisador alocar estes recursos para aumentar a capacidade da Cloud UnB apresenta inúmeros aspectos positivos, entre os quais podemos citar: Diminui o risco do projeto de pesquisa, uma vez que toda a infraestrutura para a instalação do equipamento, configuração, operação e manutenção do mesmo já está pronta; Diminui o tempo para iniciar o projeto, uma vez que os recursos da Cloud já estão disponíveis desde o início do projeto e, uma vez configurada a máquina virtual, ela pode ser replicada para outros experimentos; Maior compartilhamento dos recursos computacionais com outros projetos de pesquisa, diminuindo a ociosidade dos mesmos, ou seja, aproveitando melhor os recursos públicos utilizados na sua aquisição; Acesso aos serviços da Cloud em qualquer lugar e em qualquer hora; e Não necessita gerenciar toda uma equipe de TI para configurar as máquinas, operar e manter em funcionamento. Para facilitar a especificação destes equipamentos nos projetos dos professores da UnB, adequando às necessidades de aquisição para manter a Cloud UnB e para a sua expansão com o objetivo de atender o projeto, editais de licitação poderiam estar disponíveis aos professores para aquisição imediata. O CPD da UnB poderia oferecer este serviço, caso haja uma vontade política de alocar recursos humanos (aumentar o quadro de pessoal do CPD para este fim) e financeiros para um projeto deste porte que poderia tender toda a comunidade acadêmica da UnB.

Infraestrutura - Ideia 16: Leia. Pintura do ICC e regulamento interno contra pinturas, pichações, carimbos e rabiscos: O ICC aparenta imagem de abandono não só pela estrutura antiga, mas pela falta de modernização e cuidados. A falta de pintura contribui para uma imagem de podridão dos pilares do ICC, pois já estão pretos e não mais cinzas como antes. Dessa forma, proponho que o ICC seja pintado de cinza claro para rejuvenescer a Universidade e que coloquem um regulamento que proíba qualquer manifestação, rabisco, pichação e etc nas paredes do ICC. Propõe que a alternativa para algumas pinturas do ICC que servem como localização de uma sala ou departamento sejam substituídas por bandeiras padronizadas como em Harvard. ICC sujo hoje: https://c2.staticflickr.com/4/3775/8919224902_556be9bc7f_b.jpg. Pinturas nas paredes de localização hoje: <https://i.ytimg.com/vi/FVzW5cRwJgg/maxresdefault.jpg> Universidade de HARVARD hoje: <https://thumbs.dreamstime.com/b/os-estudantes-da-universidade-de-harvard-recolhem-para-seu-cerem-da-gradua%C3%A7%C3%A3o-41581977.jpg> Votem na minha proposta dos primeiros jardins da Unb também!

Infraestrutura - Ideia 17: Plano de manutenção predial preventiva: Não existe diagnóstico das necessidades de manutenção preventiva predial.

Infraestrutura - Ideia 18: Cancelas nas entradas dos Campus com câmeras: A ideia é ter controle visual dos veículos que entram no campus, afim de evitar a entrada de veículos suspeitos ou a saída de veículos furtados. Portos semelhantes ao do campus da universidade Católica de Brasília com câmeras para fotografar a placa e o condutor. Se for possível financeiramente fazer o acesso via carteira do aluno, professor ou servidor.

Infraestrutura - Ideia 19: Rotas com acessibilidade baseadas no percurso dos estudantes: Os percursos destinados aos pedestres dentro do campus Darcy Ribeiro não são harmônicos com os percursos que os estudantes fazem dentro da

instituição. Atualmente prevalecem as barreiras pautadas pelo trânsito de carros e as interrupções nos trajetos mais utilizados são frequentes além de haver sinalização escassa.

Infraestrutura - Ideia 20: Construção de Usina Geradora de Energia Fotovoltaica no ICC: Construção de Usina Geradora de Energia Fotovoltaica no ICC, de forma a incentivar o uso de energia alternativa e sustentável. Com a usina, a UnB economizará milhões, aproveitará o espaço ocioso do teto externo do ICC. Um exemplo de implantação do sistema fotovoltaico de geração de energia foi o TSE, veja: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2017/Agosto/presidente-visita-obras-de-geracao-de-energia-solar-do-tse> Por que a UnB não?

Infraestrutura - Ideia 21: Laboratórios de informática de uso comum: Estudantes desde que comprovado com a apresentação da Carteira Estudantil poderia ter acesso e realizar pesquisas, imprimir o material desejado, enviar correspondências sem a necessidade de ser daquele local específico. Ou seja, a comunidade estudantil teria acesso sem discriminação. Ou seja, Universidade e laboratório realmente públicos.

Infraestrutura - Ideia 22: Segurança: buscar pessoas adequadas para prestar serviços de segurança. Vejo terceirizados despreparados que nem circulam nos estacionamento. Na FACE, há uma que fica no celular, sentada, se maquiando em pleno horário de expediente.

Infraestrutura - Ideia 23: Espaço Físico dos Centros: Os Centros que desenvolvem atividades acadêmicas como o Ceam, tem um espaço físico que não comporta os 29 Núcleos Temáticos e as 2 Pós Graduações. A título de informação as Pós Graduações do Ceam estão funcionando ICC Centro e o Ceam no Multiuso 1. Também o prédio do Ceam não tem um sistema de segurança haja vista só neste último ano fomos assaltados 4 vezes provocando graves prejuízos ao patrimônio e a insegurança física dos servidores, colaboradores, professores, estudantes etc.. Além disso, o prédio não possui um projeto de acessibilidade o que dificulta os usuários portadores de necessidade especiais não podem frequentar as dependências do Ceam, inviabilizando a participação destes em reuniões, trabalho de grupos etc... Para finalizar o Ceam não está adequado para situações de emergência e riscos à saúde pública.

Infraestrutura - Ideia 24: Prédio: Construção do novo prédio da Faculdade de Medicina. O novo prédio, com planta já aprovada, proverá maior qualidade para o ensino do curso de medicina e propiciará ganhos de espaço físico para todos os cursos que ocupam a FS.

Infraestrutura - Ideia 25: Construção do prédio da Faculdade de Medicina: O crescimento marcado dos cursos da área de saúde gerou demanda por novo espaço no prédio atualmente compartilhado pela FM/FS. A adesão da Faculdade de Medicina ao programa Mais Médicos envolve o aumento do número de vagas para ingresso na FM e a necessidade de acolher também o novo grupo de professores cujos concursos estão vinculados a esse programa. O novo prédio da FM torna-se necessário para resolver as demandas de espaço para as atividades de graduação e para a qualificação das atividades de pesquisa para o fortalecimento das atividades de pós-graduação. O prédio, cujo projeto executivo encontra-se em fase de desenvolvimento pela INFRA fará parte do “corredor da saúde” que inicia no complexo atual FM/FS e termina no Hospital Universitário de Brasília, completando os aparelhos de infraestrutura pensados como parte do percurso do estudante dos cursos da área da saúde no campus Darcy Ribeiro.

Infraestrutura - Ideia 26: Inclusão da região leste de saúde (Paranoá/Itapoã/São Sebastião) no serviço de transporte *intercampi*: As atividades dos cursos da saúde na região leste vem crescendo de forma significativa e o trânsito dos estudantes entre o campus Darcy Ribeiro e o Paranoá, Itapoã e São Sebastião é intenso e diário.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. R.; KRATZ, L. Fatores Críticos de Sucesso no Processo de Implementação do Balanced Scorecard: um estudo de caso nas instituições federais de ensino superior. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 46, p. 96-108, 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Estatuto e Regimento Geral. 2011. Disponível em: http://www.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento_estatuto_unb.pdf> Acesso em: 18 set. 2017 KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Colocando em funcionamento o *balanced scorecard***. **Harvard Business Review: medindo o desempenho empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 33. ed., 2015.

Governo de Brasília, 2017. Sobre Brasília. Disponível em <<http://www.brasilia.df.gov.br/category/sobre-brasilia/>> Acesso em 9 nov. 2017.

UnB, 2011. Estatuto e Regimento. Disponível em <http://www.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento_estatuto_unb.pdf> Acesso em 9 nov. 2017.

UnB, 2017a. Projeto Político-Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília. No prelo.

UnB, 2017b. Relatório de Gestão 2016. Disponível em < http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=675> Acesso em 9 nov. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica e Educação Superior - Projeto Político Pedagógico, Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) Projeto político pedagógico da escola – uma construção possível. 23 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior
Fundação Universidade de Brasília
Decanato de Planejamento, Orçamento e
Avaliação Institucional
Prédio da Reitoria
Campus Universitário Darcy Ribeiro
70910-900 Brasília, DF
Telefones: 61 3107-0610
E-mail: dpo@unb.br
www.dpo.unb.br